
FURTHER TO FALL
CATHERINE COWLES



TRADUÇÃO: ALINE

REVISÃO INICIAL: GREICE

REVISÃO FINAL: JESSICA F

LEITURA FINAL: JULIANE

CONFERENCIA: ALESSANDRA, ANA LIDIA & LORELAI

FORMATAÇÃO: ARIELLA

FURTHER TO FALL

CATHERINE COWLES

Para o meu pai.

O melhor pai que já existiu. Eu sei que se ele ainda estivesse conosco hoje, ele estaria gritando nos telhados que sua filha escreveu um livro, mesmo que este livro tenha cenas de sexo. Sinto sua falta todos os dias, pai, e sou eternamente grata por ser sua filha.

Um lutador de MMA que tenta conquistar o mundo. Uma professora inocente tentando fazer do mundo um lugar melhor.

Ele nunca esperava que ela se tornasse sua melhor amiga. Mas ela abriu caminho na vida dele, uma repreensão de cada vez. Até uma noite, um erro os separou.

Perdê-la ... isso o esvaziou. Mas agora, como um dos melhores lutadores do mundo, ele está de volta e determinado a lutar por sua garota.

Mas, do lado de fora, alguém assiste. Alguém que fará qualquer coisa para mantê-los separados.

A segunda chance deles pode acabar antes mesmo de começar ...

1

Carter

— Onde estão todas as suas blusas sexys? — A voz abafada de Taylor veio por entre as prateleiras de roupas no meu armário.

— Minhas blusas sexys? — perguntei, arqueando minhas sobrancelhas.

— Sim. Você sabe, as blusas que vão dar aos caras que iremos conhecer hoje à noite uma boa espiada no conjunto assassino de peitos que você está escondendo sob esse top de babados da escola.

Eu olhei para a minha blusa. Eu pensei que parecia fofo. — Você sabe que sou professora, certo? E você também?

— Dã... Mas não estamos atualmente em serviço. A nova formação de professores terminou e a escola não começa por mais uma semana. Então, eu vou ser eu mesma enquanto eu posso, irmã!

Taylor e eu nos conhecemos há uma semana durante a nova orientação para professores. Nós tínhamos nos ligado rapidamente por causa das nossas raízes do sul, o amor aos filmes para a TV e à nossa necessidade de manter a cafeína para realizar nossas sessões de treinamento matutino. Taylor poderia me desmembrar antes mesmo de minha dose dupla de expresso tenha entrado em vigor, e agradeci a minhas estrelas da sorte que nos colocaram no condado de Los Angeles. Taylor saiu do meu armário, sacudindo algo vitoriosa. — Nós temos um vencedor!

Meus olhos se estreitaram no item. — Isso é uma camisete. Eu a uso debaixo de outras camisetas, não sozinha.

— Querida, eu não tenho muito com o que trabalhar aqui. Isso vai ter que funcionar. Graças a Deus trouxe uma saia extra comigo. — Taylor atravessou o quarto e começou a desabotoar minha blusa.

— Whoa, para lá, vaqueira. — eu disse, empurrando suas mãos com excesso de zelo.

Taylor me prendeu com um olhar que eu tinha certeza que faria maravilhas em seus alunos. — Carter, você não está mais na Georgia. Aqui é Los Angeles, e precisamos nos encaixar. — Meus ombros se curvaram e me joguei de volta na minha cama, suspirando.

— Vamos garota, isso pode ser divertido! Nós vamos ficar bêbadas, tomar alguns coquetéis, fazer o nosso flerte, talvez até dar uns amassos.

Eu soltei uma risada quando Taylor balançou as sobrancelhas na minha direção. — Desculpe, Taylor. Não, não, não. Eu não estou confortável mostrando toda essa quantidade de pele.

Os olhos de Taylor se estreitaram quando ela tamborilou os dedos nos lábios rosados. — Vamos fazer um acordo. Você me deixa escolher sua roupa, e eu faço o seu dever no refeitório por duas semanas.

Eu zombei. O dever de almoço não era uma ideia de diversão para ninguém, mas eu não estaria saindo com meus seios em exposição por duas semanas. Os olhos de Taylor se estreitaram ainda mais quando ela estudou meu rosto. — Ok, vejo que você está a fim de brincar. Um mês de trabalho no refeitório.

Um sorriso apareceu no meu rosto. — Faça o seu pior, senhorita Lawson.

Ela cobriu o coração com a mão. — Eu pensei que você nunca pediria. Fique aí e não mova um músculo. Eu vou pegar minha bolsa de maquiagem para que eu possa dar um tapa no seu visual, só um pouquinho. — Eu torci meus dedos no colo, mas Taylor estava de volta

antes que segundos pensamentos pudessem me tirar da minha posição sentada.

Assim que Taylor jogou o conteúdo de sua bolsa na minha cama, uma batida soou na porta do meu quarto. — Entre. — eu falei.

Uma cabeça com um lindo cabelo castanho que captou a luz apareceu na porta. — Ei, só queria ver o que você estava fazendo antes de sair para a noitada.

— Taylor, conheça minha colega de quarto Lexi. Lexi, está é minha amiga Taylor. Ela vai lecionar na mesma escola que eu.

— Prazer em conhecê-la. — disse Lexi, estendendo uma mão perfeitamente bem cuidada. Seus olhos viajaram por Taylor, observando cada detalhe de sua aparência antes de parecer que não a ameaçava.

Quando comecei a procurar por apartamentos, uma de minhas irmãs da irmandade disse que tinha uma amiga da cidade dela que morava em Los Angeles e estava procurando por uma colega de quarto. Parecia perfeito na época, especialmente porque eu não podia me dar ao luxo de viver sozinha com o salário de professora. Mas havia algo sobre Lexi que nunca bateu muito bem para mim. Ela era muito boa por fora, e sempre me convidava para sair com ela e coisas assim, mas ela estava constantemente julgando e avaliando as mulheres ao seu redor. As coisas que ela dizia sobre suas supostas amigas pelas costas me faziam estremecer.

— Prazer em conhecê-la também. — respondeu Taylor com polidez forçada.

— O que vocês irão fazer hoje à noite? — Lexi perguntou.

— Só pegar uma bebida. — eu respondi rapidamente, a última coisa que eu precisava era Lexi descobrindo que eu era amiga de Liam Fairchild.

— Legal. Onde?

— Ah, eu não sei, apenas um bar da vizinhança, eu acho.

— Ah, bem, eu vou ao Chateau com as meninas. Vocês deveriam ir lá, é muito mais legal do que o que vocês planejaram. Eu sei que vocês não têm conexões lá, mas eu posso colocá-las na lista. — Esse era exatamente o tipo de comentário que era típico de Lexi. Gentilmente convidando você para sair com ela, enquanto insulta seus planos e a falta de amigos legais ao mesmo tempo. Eu não acho que foi uma ironia consciente, ela estava acostumada com o mundo cruel das relações públicas de Hollywood.

Eu forcei um sorriso. — Obrigada, Lexi, mas acho que vamos ficar com os nossos planos.

Ela encolheu os ombros. — Você que sabe. Vejo você amanhã.

— Tchau! — Eu falei para ela recuar.

A porta do apartamento bateu e Taylor deu uma risadinha. — Ela é... alguma coisa.

— Eu sei. Ela trabalha em Relações Públicas, então não entende quando as pessoas não querem entrar na festa mais quente da noite.

— Acho que faz sentido. — disse Taylor enquanto procurava através de seus vários tubos, latas e paletas. — Feche os olhos para mim.

As cerdas macias de um pincel de maquiagem passaram em minhas pálpebras enquanto Taylor cantarolava junto com a canção familiar. — Eu não posso acreditar que você cresceu ao lado de Liam Fairchild. Deus, ele é muito gostoso! E essa voz! Essa rouquidão poderia me fazer chegar ao orgasmo na hora.

Eu bufei. — Quando você viu as fases difíceis um do outro, incluindo um caso particularmente difícil de catapora, ninguém é gostoso assim.

A voz de Liam continuou a cantarolar pelos alto-falantes. — Você não pode me dizer que ele não faz suas partes femininas formigar pelo menos um pouco.

Eu abri um dos meus olhos. — Nem mesmo um pouquinho.

Era verdade. Tão bonito e talentoso como ele era, Liam entrou no status de irmão durante a nossa infância e nunca mais saiu.

— Isso é tão decepcionante. — disse ela com um suspiro desamparado.

Eu ri da óbvia devastação dela. — Por quê?

— Seria apenas uma ótima história de amor. Melhores amigos da infância separados por milhares de quilômetros e um sonho que uma garota da Georgia, de cidade pequena, jamais conseguiria conter. A menina ficou de coração partido, chorando em seu travesseiro todas as noites. Enquanto o menino, semeava sua veia selvagem, comparou todas as garotas com ela, e todas elas desistiram. De repente, eles são jogados de volta na orbita um do outro quando a garota consegue um emprego em Los Angeles. Sugestão para aumentar o romantismo. — O sotaque do Texas de Taylor ficou mais forte a cada palavra e, no final, ela usava o pincel de maquiagem como o bastão de um maestro.

— Tenho certeza que você deveria ter feito cinema em vez de ensinar. — Eu disse com um revirar dos meus olhos. Por que ninguém nunca acreditou que Liam e eu éramos apenas amigos?

Ela desabou sobre o colchão ao meu lado, trazendo o antebraço para a testa. — Eu sei. É uma perda para a comunidade teatral.

— Ah, com certeza. — O desejo de Taylor por uma verdadeira conexão amorosa entre mim e Liam cimentou minha alta opinião sobre ela. Normalmente, quando as garotas descobriam que eu era uma das melhores amigas de infância de um dos músicos mais famosos do mundo,

a primeira coisa que elas queriam era saber se eu poderia apresentá-las a ele.

Eu não as culpo. Eu sabia que Liam era bonito, só não me sentia atraída por ele. Mas depois que eu peguei uma das minhas irmãs da irmandade mexendo no meu telefone para encontrar o número dele, eu comecei a ser muito mais cuidadosa com quem compartilhava o conhecimento da nossa amizade. Mas a partir do momento em que conheci Taylor, havia apenas algo em seu espírito que me permitia saber que eu podia confiar nela.

Ela olhou o relógio na minha mesa de cabeceira. — A que horas Liam queria que o encontrássemos no bar? Não quero me atrasar para o meu primeiro encontro de celebridades de Los Angeles.

— Dez e meia.

Taylor correu para se sentar. — Merda! Temos que nos apressar. — disse ela, mexendo na mochila que trouxera.

Taylor empurrou um pedaço preto de spandex[1] em minhas mãos junto com a camisete que ela sequestrou do meu armário mais cedo. — Aqui, coloque isso rápido, e eu vou delinear seus olhos depois.

— Tudo bem. — eu bufei e fui para o banheiro.

A saia de Taylor estava subindo pelas minhas coxas, e eu podia sentir isso. Secretamente levei minhas mãos entre meu corpo e a barra para tentar abaixá-la. Taylor saltou sobre as pontas dos pés. — Este lugar é incrível! Sem nome na porta da frente, ponto extra!

Olhando por cima do meu ombro, eu entrei. Ele parecia um daqueles bares clandestinos em Hollywood, com banquetas de couro estofado e espelhos dourados nas paredes. As pessoas estavam por toda parte, mas meus olhos avistaram uma cabeça familiar com longos cabelos

[1] Tipo de tecido, parecido com lycra.

castanhos. O calor encheu meu peito, uma onda que parecia conforto e lar. Eu agarrei o braço de Taylor, inclinando-me para que ela pudesse me ouvir acima da música. — Liam está lá.

Taylor seguiu a inclinação da minha cabeça. — Você vai na frente, vou esperar pelas nossas bebidas.

— Ok, a próxima rodada é minha.

— Não, a próxima rodada é de qualquer cavalheiro bonito que encontrarmos. — disse Taylor com um sorriso lascivo.

Minha cabeça inclinou para trás quando eu soltei uma risada. — É um bom plano. — Eu caminhei atrás dos corpos, esquivando-me de bebidas e casais precariamente equilibrados tentando manter um olho em Liam. Quando cheguei mais perto, meus passos vacilaram, e eu parei de repente enquanto o calor varria meu corpo.

Ao lado de Liam estava o homem mais lindo que eu já vi. E isso é o que ele era, um homem. Não é um menino, não um cara. Ele era um homem. Mandíbula quadrada e barba por fazer, e cabelo escuro cortado de uma forma que tinha minhas mãos coçando para correr meus dedos por ele.

Deus, ele era gostoso. Quente e aparentemente chateado, porque quando eu me aproximei, a montanha de homem se levantou, e definitivamente havia raiva ardendo em seus profundos olhos azuis. Ele se colocou entre mim e a mesa, seus ombros incrivelmente largos bloqueando efetivamente qualquer visão que eu pudesse ter de Liam. — Não esta noite, querida. Siga em frente. — Ele disse com um movimento de rejeição. Minha coluna endureceu e meus olhos se estreitaram. Mas antes que eu pudesse abrir a boca, de repente fui levantada do chão em um abraço de urso.

— É tão bom ver você. — disse Liam em meu ouvido quando ele me colocou de volta aos meus pés. Ele segurou meus ombros quando se

afastou. — Você está linda. Eu vou ter que manter os caras longe de você com uma vara. — Senti minhas bochechas esquentarem e puxei a bainha da minha sala.

Jogando um braço sobre o meu ombro, Liam me virou para enfrentar o homem grandão com raiva. — Austin, essa é a Carter. Minha velha vizinha que eu disse a você que estava se mudando para Los Angeles. Carter, este é meu bom amigo e antigo guarda-costas, Austin.

Eu engoli minha irritação e estendi a mão. — Prazer em conhecê-lo. — A mão de Austin envolveu a minha. Era quente e áspera e enviou arrepios no meu braço. — Me desculpe por isso. Eu pensei que você fosse uma groupie. — Como desculpas, foi uma pergunta bastante grosseira. Uma parte reparações sem coração, uma parte insulto. Sem mencionar que sua mandíbula estava tão apertada que eu tinha certeza de que ele quebraria um molar.

Liam soltou uma gargalhada quando ele apertou minha estrutura rígida ao lado dele. Austin acompanhou o movimento com os olhos apertados. — Definitivamente não é uma groupie. Além da minha mãe, ninguém me dá mais problemas do que a Carter.

Eu inclinei meu rosto para encontrar os olhos de Liam. — Eu não sou tão ruim assim.

— Claro. — respondeu Liam, tirando o som da vogal.

Sentindo uma cutucada nas minhas costas, me virei para ver Taylor segurando duas bebidas. — Obrigada por pegá-las. — eu disse.

— Liam, Austin, está é minha amiga, Taylor.

— Prazer em conhecê-los. — ela enviou a ambos seu sorriso mais deslumbrante. Liam devolveu com um dos seus próprios, enquanto Austin deu mais uma careta. Qual era problema dele?

Antes que as introduções desajeitadas pudessem continuar, um homem alto com cabelo loiro artisticamente desgrenhado e músculos magros apareceu ao lado de Austin. — Bem, quem são essas duas lindezas? E como você as enganou para sair com os pobres coitados aqui?

Taylor riu e um sorriso veio aos meus lábios. Liam gesticulou para o homem bonito. — Senhoras, este é o Ford. Ele é o dono deste lugar. Ford, esta é Carter e sua amiga, Taylor.

— Ah, a infame Carter. Prazer em finalmente conhece-la. — Ford estendeu a mão, agarrando a minha e pressionando-a contra os seus lábios. Embora bonito, nenhuma onda de calor me deteve.

Eu virei meus olhos procurando por Austin, mas a feroz carranca em seu rosto me fez rapidamente desviar meu olhar e voltar para Ford. Forcei um sorriso, tentando me livrar das vibrações negativas que Austin estava enviando em minha direção. — Também é um prazer te conhecer.

A hora seguinte prosseguiu da mesma maneira. Ford contava piadas, e tanto ele quanto Liam deram a Taylor e a mim o resumo de todos os restaurantes que precisávamos experimentar, onde encontrar o melhor café e uma lista de bares e clubes que precisávamos evitar. Mas eu não consegui relaxar.

De alguma forma, acabei sentada entre Austin e Liam. Não havia muito espaço na banqueta, e Austin estava agindo como se eu pudesse ter Ebola, um toque e ele seria um homem morto. Enquanto os minutos passavam, meu corpo ficou cada vez mais rígido. Eu estava ciente de cada pequeno movimento que fazia. Isso era ridículo. Então, Austin e eu começamos com o pé errado, eu só precisava mudar nossa relação. Se ele fosse amigo de Liam, ele não poderia ser tão ruim assim.

Me virei para encarar Austin e fui novamente mantida em cativeiro por aqueles olhos incríveis. Eles pareciam dançar entre as sombras sob as luzes. Eu sacudi meu estupor quente. — Então, como você e Liam se conheceram?

— Trabalho.

— Trabalho? — Eu repeti, sem saber como responder a sua resposta excessivamente detalhada.

— Sim. Eu estava entre os seus seguranças em um dos seus primeiros grandes shows.

— Ah, isso é legal. Você ainda faz isso? — Eu perguntei batucando meus dedos no topo das minhas coxas.

A carranca estava de volta e era ainda mais feroz do que antes. — Não. Eu luto MMA. Artes maciais mistas. E eu costumava fazer segurança para pagar as contas.

Claramente perguntar com o que ele trabalhava foi a pergunta errada. Eu tentei uma abordagem diferente. — Então, me conta o que você gosta de fazer em Los Angeles? Há tantas coisas interessantes para se fazer e ver aqui. Eu não quero perder nada.

Austin inclinou o queixo, olhando para baixo do nariz para mim. — Eu não acho que eu faça o tipo de coisas que você estaria interessada.

Qual é o problema desse idiota? Eu fechei minhas mãos em punhos, tentando respirar lentamente para aliviar minha frustação. — Você não tem ideia do que eu estou interessada, porque você apenas disse dez palavras para mim.

Ele encolheu os ombros. Eu queria gritar.

Eu procurei Taylor e arregalei meus olhos para ela, o sinal universal de ajude-me no mundo das garotas. Ela enviou um olhar perplexo para mim, claramente não entendendo minha intenção.

Eu precisava sair daqui. Algo sobre o bravo homem da montanha, Austin, estava fritando o meu sistema nervoso. Mesmo que ele fosse além

de rude, minha atração por ele era uma coisa afiada e visceral. Eu me odiava um pouco por isso.

Eu empurrei o banco de couro, mas quando o fiz, a borda da minha palma roçou o lado da coxa musculosa de Austin. Ele recuou como se tivesse sido queimado. — Desculpe. — eu murmurei. Virando-me para Taylor e o resto do grupo, perguntei. — Você se importa se formos embora? Eu sinto uma dor de cabeça fatal chegando. — Não era uma mentira total. A tensão que estava sentindo pela última hora estava fadada a me causar uma enxaqueca se eu ficasse parada por mais tempo.

A testa de Taylor franziu e ela se levantou. — Claro, querida.

O olhar de Liam viajou pelo meu rosto e seus olhos se estreitaram. Ele *sempre* sabia quando eu estava mentindo. Mas ele não disse nada dessa vez, ele apenas me envolveu em um caloroso e familiar abraço. — Vou mandar uma mensagem para você mais tarde, e vamos planejar um dia para você ir para a casa de Malibu.

— Parece bom. — eu disse. Eu contornei a mesa, evitando os olhos e o corpo de Austin como se ele fosse uma bomba que pudesse detonar a qualquer momento. — Prazer em conhecer vocês. — eu murmurei sem olhar na direção de Austin.

— Você também, linda. — disse Ford com um sorriso devastador. Eu consegui dar um fraco quando segurei a mão de Taylor e me virei para a porta.

O ar fresco da noite parecia o céu na minha pele superaquecida enquanto eu caminhei em direção ao carro. Taylor puxou meu braço. — O que diabos está acontecendo?

— Eu só precisava sair de lá. Aquele cara era um idiota. — Ele era um idiota, mas algo no meu amago me disse que eu poderia estar exagerando um pouco.

— Eu apenas pensei que ele fosse um pouco chato. Gostoso, mas chato.

Eu soltei um bufo exasperado. — A gostosura não compensa a grosseria. — Enquanto eu acreditava firmemente nisso, nunca senti uma atração instantânea tão forte por alguém. E ter essa mesma pessoa me dispensando a cada minuto... Feriu meu orgulho.

Taylor ligou os braços comigo e começou a nos mexer novamente. — Não, não compensa. Mas não faz mal ter algo bonito para olhar bem antes de você dar uma joelhada nele.

2

Austin

Foco. Reforço do treinamento. Sem distrações. Eu bati em cada ponto enquanto meus pés batiam no chão. Essas eram as coisas que eu podia contar, as ferramentas que me mantinham no controle. É assim que eu poderia evitar outra perda, como conseguir o que sonhei a maior parte da minha vida.

Eu faria o que fosse preciso para manter minha mente livre das coisas que não deveriam estar lá. Agora, isso significava correr oito quilômetros antes de encontrar os caras para o nosso jogo de flag football[2] semanal. Oito quilômetros para limpar meu cérebro das imagens mentais que me acordaram de um sono profundo as 4:30h da manhã com um coração palpitante e um pau pulsante. Oito quilômetros para esquecer aquela ruivinha com o sorriso inocente e a risada que me atingiu em cheio.

Quando eu vi Carter no bar ontem à noite, eu tive uma agitação no meu amago que eu só senti uma vez antes. Aquele último encontro me deixou amargo e quebrado. Eu precisava dessa agitação tanto quanto precisava de um buraco na minha cabeça. Eu só teria que evitar Carter, não poderia ser tão difícil. Ela era uma menina e esta era uma cidade de milhares. Famosas últimas palavras.

Tirando minha camisa sobre a cabeça, limpei o suor que escorria pela testa. Fiquei em silencio, meus passos cambaleando quando cheguei às arquibancadas do parque. Sentada no segundo degrau de metal, cabelos longos puxados para trás por um boné do Georgia Bulldogs[3],

[2] Flag fotball: O defensor deve retirar uma fita para parar um down. Na maioria das jogadas, os jogadores usam um cinto, onde as duas flags estão presas por um velcro.
[3] Time de futebol americano que representa a faculdade da Georgia.

estava Carter. Do jeito que Liam descreveu essa garota, eu a imaginei como uma menina desmazelada, quase de aparência masculina.

Não havia nada de infantil em Carter, ela era toda, longas linhas e curvas suaves. Hoje, aquelas curvas estavam em plena exibição quando ela usava shorts jeans rasgados e esfarrapados que me fizeram pensar se eu poderia puxar um desses fios soltos e fazê-los desaparecer por completo. Porra. Eu não precisava disso.

Caminhando propositadamente para frente, eu gritei. — O que você está fazendo aqui?

Carter deu um pulo em seu assento, mas depois ela rolou os ombros para trás e endureceu sua espinha. — Estou assistindo a um jogo de futebol. O que você vai fazer? Crianças chorarem no playground?

Meus dentes se juntaram e minha mão agarrou minha camiseta. — Esta é uma liga só de homens.

Carter fez uma demonstração de olhar ao redor. — É um parque só para homens? Eu devo ter perdido o aviso.

Uma risadinha veio ao lado dela, e meus olhos dispararam para a mesma garota com quem Carter estava ontem à noite. Eu nem tinha notado ela sentada lá. Antes que eu pudesse responder, um braço pendurado nos meus ombros e uma voz familiar começou. — Senhoras, que bom que vocês vieram torcer por nós.

Os olhos frios de Carter de repente se aqueceram e ela sorriu, fodidamente sorriu, para Ford. Eu precisava bater em alguma coisa. Por que não poderia ser futebol de contato total em vez dessa flag de merda? — Eu vou encontrar Liam. — eu murmurei. Soltando-me debaixo do braço de Ford.

Ele me enviou um sorriso perverso. — Isso mesmo. Apenas deixe essas senhoras em minhas mãos capazes. — Carter e sua amiga riram. Eu fiz uma careta e fui em direção ao estacionamento.

O jogo ajudou. O esforço físico ajudou. Imaginar bater em Ford ajudou, mesmo que ele estivesse no meu time. Segundos antes do final do segundo tempo, um jogador adversário agarrou a bandeira de Liam logo depois que ele deu um belo passe no campo. Antes que eu pudesse recorrer ao juiz para contestar sua falta de chamada, ouvi gritos das arquibancadas. Carter estava de pé, com as mãos agitandas, gritando para o arbitro e sua falta de visão.

Liam passou ao meu lado. — Ela é alguma coisa, hein? — Eu grunhi em resposta. Ele continuou. — Ela fica realmente indignada com a injustiça. Qualquer coisa que ela acha que é injusto, ela vai criar um inferno. Uma vez, quando ela estava na terceira série, havia um valentão da sexta série, que escolhia cada criança mais jovem ou menor do que ele. — Um sorriso espalhou pelo rosto de Liam quando ele se perdeu na memória. — Merda, ah, ela o mandou para casa em lágrimas falando sozinho. Ele nunca mais mexeu com outra criança.

Eu não disse nada enquanto estávamos lá e observamos enquanto Carter discutia seu ponto de vista com o arbitro, os braços ainda agitando no ar. Ela quase caiu em um ponto, mas sua amiga segurou seu cotovelo, firmando-a. Finalmente, o arbitro levantou as mãos e apitou, chamando uma retirada ilegal de flag e nos dando dez jardas. Eu lutei contra um sorriso. Merda, o pobre rapaz provavelmente sabia que nós nunca sairíamos daqui se ele não fizesse como ela queria.

Entramos em campo e terminamos no último minuto com uma vitória. Os tapas nas costas e colisões no peito começaram. Andando para fora do campo, vi Carter saltando para cima e para baixo em seus pés cobertos por um All-star. Ela se lançou em Liam, jogando os braços ao redor do pescoço dele. — Que incrível! Você acabou com eles!

Ele sorriu para ela e senti uma sensação de formigamento na parte de trás do meu pescoço. — Obrigado por sua ajuda.

— Aquele árbitro foi cego! — ela disse, franzindo o cenho na direção do homem vestido de preto e branco.

Liam bateu na aba do boné. — Eu sempre posso contar com você para cuidar de mim.

Voltando-se para encara-lo, seu rosto brilhou com aquele sorriso devastador. — Sempre. — Eu agarrei minha garrafa de água com mais força do que o necessário, e o plástico enrugou quando bebi o liquido gelado. O barulho deve ter chamado atenção de Carter porque ela olhou em minha direção e então começaram a viajar pelo meu peito nu. Meus olhos se estreitaram e eu esmaguei a garrafa vazia, quebrando seu olhar em meus mamilos.

— Você e Taylor querem voltar para Malibu com a gente? Austin e Ford vão para dar um tempo na praia e beber umas cervejas. — Disse Liam, jogando algumas coisas em sua bolsa de ginástica.

Carter olhou entre Liam e eu e de volta. — Uh, eu realmente preciso ir buscar algumas coisas para o trabalho. Talvez outro dia?

Obrigado porra. Eu precisava de distância desta garota, e eu precisava disso agora.

Liam estudou cuidadosamente Carter e ela começou a se contorcer sob o olhar dele. Finalmente, ele encolheu os ombros e Carter pareceu relaxar. — Está bem, vou te mandar uma mensagem mais tarde, e vamos descobrir um dia para você ir conhecer a casa.

— Parece um bom plano. — Carter ficou na ponta dos pés e deu um beijo na bochecha de Liam. Meu estômago revirou.

— Eu quero um beijo. Onde está o meu beijo? — Ford estendeu os braços para Taylor, que o golpeou com uma risada.

— Até mais garotos! — Taylor gritou.

— Tchau. — Carter ecoou, evitando meus olhos.

Eu assisti sua pequena bunda rebolando até que ela estava a meio caminho do estacionamento, quando uma mão me bateu na cabeça. — O que diabos têm de errado com você, cara? — Liam estava olhando para mim.

— O que?

— Eu sei que você tem toda essa preocupação com a ciência neste momento, mas você está sendo um verdadeiro idiota.

— Eu não estou sendo um idiota, só não estou realmente ansioso para brincar de amigo com sua melhor amiga da infância. Então, me processe. — eu disse, estralando meu pescoço, tentando aliviar a crescente pressão.

— Vocês não precisam ser melhores amigos, mas precisa ser cordial. Cresça. Nem toda garota é a Hailey.

Meu queixo endureceu. — Isso não tem nada a ver com a Hailey.

Liam pendurou a mochila no ombro. — Se você realmente acha isso, você é mais delirante do que eu pensava.

— O que isso deveria significar?

— Isso significa que Hailey, era uma vadia manipuladora e trapaceira, mas nem todas as garotas têm um coração de pura maldade. Você precisa seguir em frente.

Meus molares traseiros moeram juntos. — Eu estou. — era verdade, eu tinha mudado para dezenas de mulheres de todas as formas, tamanhos, cores e credos. — Eu não estou apenas procurando por uma namorada. Eu preciso me concentrar no treinamento e nas minhas lutas. Eu não tenho tempo nem energia para mais do que uma foda rápida.

— Isto é o que você diz, cara. — E com isso, Liam se virou e partiu para o estacionamento.

3

Carter

O sol batia nas minhas costas, e enquanto eu ouvia o barulho das ondas abaixo, eu podia sentir o estresse dos últimos dias derretendo. Virando, peguei o filtro solar para espalhar outra camada. Eu não precisava começar o ano letivo como uma lagosta. — Você tem uma casa muito legal.

Liam me enviou um sorriso diabólico. — Nada mal para um menino do interior da Georgia, não é?

Eu bufei. Ele fez soar como se tivesse crescido sem água corrente e foi forçado a usar um banheiro externo quando, na verdade, o pai de Liam era advogado e sua mãe bibliotecária. Mas eles não tinham casas na praia de Malibu, com certeza. A casa atual de Liam ficava em uma rua particular que exigia que um guarda de segurança liberasse o acesso para que pudesse entrar. Todas as casas ficavam bem acima das ondas, e Liam disse que, durante a maré alta, as ondas se chocavam embaixo da casa. Era o paraíso.

— Então, quando a escola começa? — Liam perguntou depois de tomar um gole em sua cerveja.

— Próxima segunda.

— Está pronta?

— Quase. Eu só tenho que decorar minha sala de aula. — Eu girei a garrafa de protetor solar em minhas mãos, torcendo e destorcendo a tampa. — Estou nervosa. — eu admiti.

O rosto de Liam se suavizou. — Você vai ser ótima. Você nasceu para fazer isso.

— Estou feliz que você pense assim. — Seu apoio realmente significava o mundo para mim. — Eu não posso acreditar que nós dois estamos fazendo o que sempre sonhamos. — Eu soltei uma pequena risada. — Embora sua ascensão à gloria seja um pouco mais impressionante que a minha.

— Não menospreze tudo o que você realizou. Ser aceita no *Lecione para nossa juventude* não é brincadeira.

— Tudo bem, irmão urso.

O telefone de Liam tocou na mesa lateral, fazendo os restos da minha água vibrarem. Ele agarrou e bateu na tela enquanto eu me deitava na espreguiçadeira virando meu rosto para o sol. Eu poderia me acostumar com a vida no sul da Califórnia.

— Austin está a caminho. — As palavras de Liam eram um balde de água fria na minha pele alegremente quente.

— Ótimo. — eu disse, extraindo a palavra de uma maneira super madura.

Liam se virou e sentou, balançando as pernas sobre a espreguiçadeira, de modo que ele estava de frente para mim. — O que há com vocês dois?

— Ele é um idiota. — eu disse, colocando o protetor solar de volta na mesa com um estrondo. — Eu sinto muito. Eu sei que ele é seu amigo, mas ele é rude.

Liam suspirou. — Eu sei que ele não deu a melhor primeira impressão, mas ele se desculpou.

— Ah, foi tão convincente.

Esfregando a nuca, Liam seguiu em frente. — Olha, ele teve uma vida difícil. Ele se machucou muito com a sua ex. Me faça um favor e lhe dê outra chance?

Eu mordisquei o canto do lábio. — Tudo bem. — eu disse. O que eu realmente queria perguntar era o que a ex de Austin poderia ter feito que o transformou em uma pessoa tão amarga.

— Obrigado. Ele deve estar aqui a qualquer momento.

— Ok. — eu respondi.

— Amei o entusiasmo. — Liam retrucou.

Eu mostrei minha língua, eu era adulta assim.

Cerca de quinze minutos depois, Austin entrou no píer, parecendo injustamente lindo em shorts de treino e uma camiseta gasta que se agarrava a seus ombros largos e peito bem definido. Merda. Seus passos vacilaram quando me viu e seu maxilar endureceu. De repente, meu biquini me fez sentir muito exposta. Rapidamente me levantei e enrolei a toalha que estava na espreguiçadeira em volta de mim. — Vou pegar mais um pouco de água. Você precisa de alguma coisa, Liam?

— Não, eu estou bem. — ele respondeu enquanto eu corria.

Eu soltei um “Ei” quieto quando passei por Austin. Ele, claro, não disse nada, simplesmente olhou em minha direção como se eu tivesse atropelado seu filhote de cachorro. Que idiota maldito. Abrindo a porta de vidro, entrei na cozinha e peguei uma Perrier da geladeira ridiculamente chique.

A grande janela sobre a pia da cozinha dava para o píer, e pude ver que os caras estavam em uma discussão acalorada. Liam estava de pé agora, gesticulando de forma agravada em direção à casa, enquanto Austin apenas balançou a cabeça. Ótimo. Alguns momentos tensos depois, Austin disse algo e se virou para voltar para dentro. Eu tive que

lutar contra o desejo de me afundar no chão da cozinha ou procurar uma despensa para me esconder.

Ouvi a porta se abrir e, em seguida, lá estava ele, enchendo cada centímetro da entrada com o seu gigante, bravo corpo de homem da montanha. — Ei. — a palavra era baixa e cortada.

— Oi. — Claro, minha voz saiu em um guincho.

Austin agarrou o batente da porta, antebraços arqueados, e me peguei imaginando se ele poderia arrancar a madeira com as próprias mãos. Suas mãos eram muito grandes. — Olha... — ele começou, e eu tirei meus olhos de suas mãos e movi meu olhar em direção ao seu rosto. — Me desculpe, eu fui um idiota no clube. Acabei tendo a impressão errada por causa de como você estava vestida.

Meu coração falhou e senti meu sangue começar a ferver. — Como é?

— Qual é. — disse ele com um sorriso. — Você estava usando uma daquelas minissaias elásticas e saltos de prostitutas, eu deveria supor que você era Madre Tereza?

Eu estava me movendo antes que eu percebesse o que estava acontecendo, e então eu estava cutucando-o em seu peito duro como pedra. — Você é um maldito misógino, sabia disso? Se algum cara tivesse me apalpado, eu estaria pedindo por isso? — O sorriso que ele estava estampado na sua cara caiu, e seus olhos ficaram tempestuosos. — São caras como você que mancham o nome do seu gênero. Mas está claro para mim que você está apenas tentando compensar algumas falhas sérias. — Olhei sua virilha com minhas últimas palavras e, antes que ele tivesse a chance de responder o contornei e corri para a porta da frente.

4

Austin

— Cara, que porra é essa, na real? O que você disse a ela? — O rosto de Liam estava ficando mais vermelho a cada segundo, mas eu estava apenas de pé, boquiaberto. Eu não quis dizer as palavras do jeito que elas saíram. Eu estava apenas tentando explicar como eu poderia ter confundido Carter com uma groupie. Mas algo sobre essa garota acabou de trazer o meu idiota interior.

Limpando minha garganta, me endireitei. — Eu sinto muito. Eu estava apenas tentando explicar por que tive a impressão errada dela no bar. Eu me desculpei, ela apenas entendeu errado.

— Elas apenas entendeu errado? Deixe-me adivinhar, ela entender errado não tinha nada a ver com você a insultando de alguma forma.

Eu fiz uma careta. — Vamos lá, ela parecia uma groupie! Eu a vi girando o quadril no seu caminho e eu pulei para a conclusão errada.

Os olhos de Liam perfuraram os meus. — O que está acontecendo com você? A sua cabeça está realmente fodida? Você supõe que todas as garotas têm suas garras de gato, usando o que for necessário para prender um homem e depois jogá-lo sobre as brasas?

— Nem toda mulher. Apenas a maioria. Eu não estou dizendo que Carter é assim, mas eu não sabia que ela não é.

— Carter é uma das pessoas mais gentis e genuínas que já conheci. Você sabe por que ela se mudou para cá?

Dei de ombros. — Você disse que ela conseguiu um emprego.

— Sim, um trabalho que paga quase nada ensinando crianças pequenas no gueto. — Eu engoli a culpa que estava começando a criar raízes no meu estômago. — Ela teve um namorado em toda a sua maldita vida, e eu tenho quase certeza de que ela ainda é virgem. Ela pode ser um pouco ingênua, mas ela tem um bom coração. E você a fez se sentir como a merda de cachorro no fundo do seu sapato.

Respirei fundo, revirando os ombros para aliviar um pouco da tensão. — Eu estraguei tudo. Me desculpe. — Aparentemente, o fantasma de Hailey ainda estava bem vivo e causando estragos em minha vida. Eu sabia que quando ela me enganou do jeito que fez e fodeu a minha vida tão regiamente, tinha mudado a maneira como eu olhava para as mulheres. Eu não queria deixar alguém próximo o suficiente para causar esse tipo de dano novamente, especialmente quando ela me tirou da luta por tanto tempo. Mas isso não era desculpa para ser um idiota com uma inocente. Eu fui um idiota. — Eu resolvo isso.

Liam soltou um suspiro que assobiou entre os dentes cerrados. — É melhor você consertar mesmo. E logo. — Com isso, ele subiu as escadas, me deixando sozinho com minha consciência culpada.

Eu limpei a palma da minha mão na minha calça jeans enquanto equilibrava três caixas de cupcakes com o outro braço. Foi exagero três caixas? Provavelmente. Mas o lugar do cupcake que Liam disse ser o favorito de Carter tinha cinquenta e dois sabores diferentes. Como eu deveria saber o que ela gostava? Mordi a língua, estendi a mão e bati na porta dela.

Ela morava em uma área decente, mas a segurança de seu prédio era uma merda. Eu poderia andar até a sua porta da frente sem tocar a

campainha em um portão ou qualquer coisa. Não é inteligente para uma garota solteira. Ouvi passos suaves e a porta se abriu. Lá estava Carter com roupas super feias e de péssima aparência, de meia-calça, shorts curtos, uma camisa desleixada pendurada em um dos ombros, óculos empoleirados no nariz, o cabelo ruivo no topo da cabeça. Eu tentei não pensar no meu olhar naquelas pernas que aparentemente continuavam para sempre.

— Você não deveria abrir a sua porta sem verificar quem é primeiro. — eu soltei.

Carter passou um braço ao redor de sua cintura, olhando além de mim como se esperasse que alguém estivesse atrás. Quando ela não encontrou ninguém, se endireitou e trouxe seus olhos de esmeralda de volta para os meus. — Uh, oi.

— Oi, desculpe por ter sido agressivo, você deveria ter cuidado, L. A não é o lugar mais seguro do mundo.

— Bem, obrigada. Eu acho. — Seus olhos percorreram meu rosto, então ela deu uma ligeira sacudida de cabeça como se estivesse repreendendo a si mesma. — O que você está fazendo aqui?

— Eu, uh... trouxe cupcakes.

Ela empurrou os óculos no nariz e olhou para mim. — Eles estão envenenados?

Eu soltei uma risada desconfortável. — Eu sei que eu tenho sido um idiota, mas você realmente acha que eu te envenenaria?

Ela encolheu os ombros timidamente. — Eu não sei, talvez. — Eu me virei ao som de uma porta se abrindo e vi uma mulher mais velha espiando sua cabeça para fora de outro apartamento. Carter acenou para a mulher, que fez uma careta de volta e depois se virou para mim. Hesitando por um momento e depois respirando fundo, ela começou a

falar. — Olha, porque você não entra. — Recuando, Carter me conduziu ao limiar.

Uma rajada de ar frio me atingiu quando olhei ao meu redor. O apartamento de Carter era um daqueles velho chic: sofá branco de madeira novo que estava propositalmente arranhado. Eu sempre achei que o visual era estupido, mas de alguma forma funcionou para ela. Também notei que havia papel, cola, glitter, tesoura e coisas semelhantes em todos os lugares.

— Desculpe pela bagunça, eu estou fazendo decorações para a minha sala de aula. — Ela se abaixou, limpando a explosão de artesanato, e tentei não olhar para sua bunda. Os olhos de Carter dispararam do papel que ela estava tentando colocar em pilhas, para mim, para os cupcakes e de volta para suas pilhas novamente. — Você pode colocá-los aqui, eu acho. — disse ela, apontando para as caixas de cupcake com uma inclinação de sua cabeça. — Você quer um?

Eu limpei minha garganta. — Uh, não obrigado. Eu começo a treinar novamente amanhã, então não posso comer nenhum açúcar.

Sua cabeça estalou na minha direção quando ela perdeu alguns dos papeis em sua pilha. — Você não *pode* comer açúcar? Como, nem um pouco? — Ela parecia chocada, como se eu tivesse dito a ela que eu matei pequenos gatinhos fofos.

— Não enquanto estou treinando.

— Isso é horrível. Por que eu não coloco estes na cozinha para que você não seja torturado pelo cheiro? — Ela pegou as caixas dos meus braços estendidos, tomando cuidado para não me tocar no processo. Se atrapalhando um pouco, ela conseguiu colocá-los em segurança no balcão da cozinha. — Por falar nisso, agradeço. *Sprinkles* têm meus cupcakes favoritos. Por favor, sente-se.

Sentei no sofá branca, e rezei para não ter manchas nela. — Sim, é o que Liam disse. Ele também me contou algumas coisas. — Eu limpei minha garganta e corri através das minhas próximas palavras sem encontrar os olhos de Carter. — Olha, eu sinto muito por ter sido um idiota com você. Eu tive a total impressão errada de quem você era, mas isso foi minha culpa, não teve nada a ver com você.

Carter voltou com duas garrafas de água. Me entregando uma, ela sentou no lado oposto do sofá e me olhou desconfiada. — E quem exatamente você achou que eu era?

Eu senti uma gota de suor rolar pelas minhas costas. Abrindo a garrafa de água, tomei um gole, ganhando tempo para chegar a uma resposta que era sincera, e não me fazer parecer o idiota do julgamento que eu definitivamente era. — Eu vejo muitas garotas se aproximando de Liam. A maioria delas está procurando alguém com uma grande conta bancária que possa comprar roupas de grife. Ou alguém que possa torná-las famosas. Ou, melhor ainda, alguém que possa fazer as duas coisas.

A testa de Carter se enrugou um pouco quando ela me estudou. Por que senti que ela pudesse ver nas profundezas da minha alma? Eu me mexi desconfortavelmente. — Tenho a sensação de que não é toda a história. — disse ela.

Eu soltei uma meia risada, meio tossindo. — Bem... — Eu comecei a tirar o rótulo da minha garrafa de água. — Você também me lembra alguém.

Uma sugestão de um sorriso brincou nos lábios de Carter. — Uma ex?

— Bingo. — Me queimou admitir que eu tinha sido tão idiota com uma garota que poderia realmente ser a Madre Teresa em um corpo quente, só porque algo sobre ela tinha me lembrado de Hailey. Deus, eu era tão idiota.

— Ela ferrou você?

Eu hesitei em responder, minha visão nas pernas longas de Carter toda torcida como se ela fosse um maldito pretzel. Sua pele era macia e branca, e eu me vi querendo chegar mais perto para ver se era tão suave quanto parecia. Quando desviei meus olhos para longe de suas pernas e olhei seu rosto, um rubor estava manchando suas bochechas. Eu me forcei a voltar para a conversa. — Sim. Ela me ferrou.

— Céus, não fale demais, ou qualquer coisa.

Eu sorri de volta para ela, mas tinha uma borda ligeiramente feroz.

— Não é algo que eu goste de falar. E, honestamente, não há muito a dizer. Ela me traiu. Repetidamente. Eu terminei com ela. Agora, evito essa merda.

Linhas formadas entre as sobrancelhas de Carter. — Evita o que?

Ela nem dizia a palavra *merda*. Eu lutei contra a risada que queria aparecer. — Eu não namoro.

Seu queixo caiu. — Em absoluto? Como o açúcar?

Desta vez, eu não pude segurar minha risada, parecia que alguém acabou de dizer a ela que Papai Noel não existe. — Assim como o açúcar. Nenhuma gatinha durante o treinamento. Bem, além de aliviar alguma tensão.

As bochechas de Carter queimaram. — Hum, bem, desde que funcione para você.

Eu sorri abertamente. Ela era tão inocente, eu realmente esperava que esta cidade não a arruinasse. — Escute, eu realmente sinto muito, e eu adoraria se pudéssemos começar de novo.

— Começar de novo? — ela disse como se estivesse falando uma língua estrangeira e não tivesse certeza do que as palavras significassem.

— Sim, começar de novo. Você é como a irmã de Liam, e eu acho que significaria muito para ele se nós nos déssemos bem. — Carter ficou preocupada com o lábio inferior enquanto silenciosamente me estudava. Não parecia que as coisas iam a meu favor, então estendi a mão, desajeitadamente batendo na mão dela. Porra, sua pele era ainda mais macia do que eu imaginava. Seus olhos viraram para os meus. — Por favor, me dê uma chance. Eu prometo que geralmente não sou tão babaca.

— Ok. — A palavra saiu como um sussurro.

— Ótimo. — Eu me forcei a tirar a mão do calor de sua pele. — Por que você não deixa meu primeiro ato de boa vontade lhe ensinar alguma autodefesa?

Carter inclinou a cabeça para o lado. — Autodefesa?

— Sim, Liam disse que você vai trabalhar em uma área não muito boa, então assim poderia se defender. — Eu joguei isso casualmente, mas eu ia me certificar de que essa garota pudesse se defender. O bairro onde a escola estava não era brincadeira.

— Ummmmm... — ela mordiscou o lábio inferior enquanto seus olhos percorriam meus ombros e torso. Meu pau se contorceu em resposta. Eu precisava apertar esse bastardo. Carter não era um tipo de garota “Pega e larga”, e isso era tudo para que eu tinha espaço na minha vida. — Eu realmente não acho que seja necessário. — ela continuou.

Inclinei a cabeça para me certificar de que ela encontrasse meus olhos. — Por favor. É algo que eu posso fazer por você para compensar por ser um idiota.

Seus ombros caíram apenas um pouquinho. — Ok, tudo bem. Mas aviso desde já, eu não tenho muita coordenação.

— Você não tem que ter, a maioria dos movimentos são super simples.

— Ok. — ela ainda estava roendo o lado do lábio, e eu tive que me impedir de puxá-lo entre os dentes.

— Vai ser fácil, você vai ver. — eu tentei tranquilizá-la. — Meu treinamento é sempre infernal nesta primeira semana, então que tal uma semana a partir de quinta-feira?

— Sim, isso deve funcionar. As aulas começam na segunda feira, então terá que ser depois das aulas.

— Tudo bem, podemos nos encontrar na minha academia. — Tirei meu celular do bolso e entreguei a Carter, um fio de eletricidade correu pelo meu braço com o contato dos nossos dedos. Estar em proximidade tão íntima com essa garota significaria brincar com fogo. — Anote seu número e eu lhe enviarei o endereço.

— Ok. Obrigada, pelos cupcakes, pelo pedido de desculpas e por me ensinar a chutar bundas. — ela disse enquanto tocava a tela do meu celular.

— Apenas não chame isso de ensinar você a “chutar bundas” de novo, e você será muito bem-vinda.

Carter devolveu meu telefone. — Pronto. — ela corou novamente. — Eu sinto muito por insultar o tamanho de sua masculinidade, e eu estava muito brava.

Eu soltei uma risada abafada. — Estamos bem, Espoleta.

— Espoleta? — perguntou ela, com a cabeça inclinada para o lado naquele jeito fofo para caralho dela.

— Eu acho que Espoleta é um apelido apropriado. Tem um pouco de fogo em você.

Seus lábios se inclinaram. — Espoleta, eu gosto disso.

Enquanto eu caminhava para o meu carro, percebi que minhas bochechas doíam por sorrir tanto, e eu não conseguia me lembrar da última vez que isso aconteceu.

5

Carter

O rádio do carro parou quando meu telefone tocou pelos alto falantes. Olhei para a tela e toquei em aceitar. — Oi Liam.

— Ei, como foi a escola hoje?

Eu sorri, embora Liam obviamente não pudesse me ver. Os primeiros dias de aula foram estimulantes e exaustivos, e eu amei cada segundo disso. — Foi ótimo, acho que estou começando a pegar o jeito das coisas. Não sinto vontade de vomitar antes de começar uma aula.

Liam riu. — Parece uma vitória para mim. Então, o que você está fazendo agora? Quer se encontrar para uma bebida depois do trabalho?

Eu fiz uma careta, feliz por Liam não poder ver meu rosto. Eu não queria que ele se intrometesse nas minhas aulas de autodefesa com Austin, então eu não disse a ele. Mas não tinha como não contar agora. — Eu estou indo para a academia para minha aula de autodefesa com Austin.

Eu fui recebida com silêncio. Após cerca de trinta segundos, ouvi uma limpeza na garganta e depois. — Austin? Austin Lyons?

— O próprio. — Eu virei meu carro para o estacionamento que o sistema de navegação do meu Prius indicou e deslizei para uma vaga.

— Da última vez que verifiquei, vocês tinham uma forte vibração de não se gostarem.

Eu bati meus dedos no volante. — Nós tínhamos. Mas ele apareceu na minha casa na semana passada com um milhão de cupcakes e um

pedido de desculpas por ter me julgado mal. Eu estou supondo que você falou com ele.

— Eu posso ter tido uma *palavrinha* com ele.

— Essa *palavrinha* veio com a ameaça de danos corporais? — Eu perguntei.

— De jeito nenhum! Ele é um lutador de MMA, eu amo você como se você fosse minha própria irmã, mas não tenho um desejo de morte.

Eu não pude evitar a risada que escapou. — Eu acho que é justo. — Agora que Liam sabia o que estava acontecendo, não resisti a procurar por um pouco mais de informações sobre Austin. — Então, qual é o problema com a ex dele?

— Ele falou sobre ela? — O choque foi evidente na voz de Liam.

— Um pouco. Ele disse que ela o traiu e que eu o lembrei dela. É por isso que ele foi um idiota comigo.

Liam soltou um zumbido no fundo da garganta. — Aquela garota o derrubou sobre as brasas, então eu entendo, mas ele precisa parar de deixar alguém do passado arruinar seu presente.

Agarrei o volante. Agora eu tinha que saber. — O que aconteceu? — Liam ficou quieto por alguns momentos.

— Eu vou te contar, então você vai entender de onde ele vem.

— Ok. — A palavra saiu hesitante porque minha consciência estava em guerra consigo mesma. Metade de mim estava morrendo de vontade de saber qual era a história, e a outra metade parecia uma total invasão de privacidade.

— Austin vem de uma comunidade muito pobre. Ele não tinha muito dinheiro, mas economizou e trabalhou duro para conseguir dinheiro suficiente para Hailey e ele se mudarem para Los Angeles. Ele continuou

trabalhando quando chegou aqui. Turnos noturnos de segurança para que pudesse treinar durante o dia.

— Isso é admirável.

— Sim, é. Hailey não conseguiu emprego. Disse que ela queria modelar, mas nunca vi nenhuma evidência de que ela realmente ia atrás disso. Uma noite, eu estava dando uma festa na minha casa. Austin não pode vir porque ele estava trabalhando como sempre, mas Hailey apareceu. Eu não pensei muito a princípio, mas ela me seguiu até meu quarto e passou a dar em cima de mim. Eu chutei a bunda dela e liguei para Austin imediatamente.

Eu não pude evitar o pequeno suspiro que escapou dos meus lábios. — Aquela bruxa, você é seu amigo mais próximo aqui.

— Eu sei. — A voz de Liam soou derrotada, e se eu não estava enganada, carregava uma nota de culpa. — Depois que ele fez um pequeno reconhecimento, ele descobriu que ela estava dormindo por aí, praticamente o tempo todo em que estavam juntos. Austin estava trabalhando tanto, ele não viu os sinais. Quando terminou com ela, ela esvaziou sua conta bancária conjunta e roubou seu dinheiro de emergência e qualquer coisa que ela achava que poderia vender do apartamento. Ela também pediu um monte de cartões de crédito em ambos os seus nomes, ela gastou até o limite e não pagou, tirando o crédito dele.

— Isso é horrível. — minhas palavras saíram como um sussurro. Eu me senti um pouco enojada com a revelação de quão mal Austin havia sido tratado. Eu tinha muito mais empatia por sua visão das mulheres agora, isso era certo.

— Isso tudo o jogou em um loop. Ele lidou com isso desligando suas emoções, não deixando ninguém entrar, especialmente mulheres. — Meu coração se suavizou ainda mais com relação ao homem da montanha zangado. Entre o amolecimento do meu coração e o modo como meu

corpo formigava quando próximo a ele, eu ia ficar uma bagunça durante esse treino. Liam continuou falando. — Estou feliz que você esteja saindo com ele, acho que vai fazer bem a ele. Brilhe um pouco daquela luz do sol de Carter nele.

Eu soltei uma risada leve. — Eu não sei, eu poderia acidentalmente lhe dar um olho roxo. Você sabe como eu sou com atividade física que requer coordenação.

— Ah, cara...

— Na mesma nota, é melhor eu entrar lá.

— Tudo bem, eu falo com você mais tarde.

— Até mais tarde, Liam.

Desliguei meu carro e atravessei o estacionamento. A agitação no meu estômago aumentou quanto mais perto eu chegava. Olhei para a placa desbotada que dizia Academia de Boxe em pintura descascada. Este era o lugar. Tirando a bolsa do meu ombro, abri a porta. Eu não tinha tanta certeza sobre esse exercício específico de nova amizade. O cheiro de suor velho que me cumprimentou não ajudou em nada a me convencer.

Andando na ponta dos pés alguns passos à frente, eu vi as fileiras de sacos de pancadas balançando para a frente e para trás enquanto caras suados grunhiam cada vez que faziam contato. Este certamente não era o ginásio de West Hollywood que havia frequentado há algumas semanas. Este era o negócio real, e eu não podia me sentir mais fora do lugar na minha saia lápis de professora, blusa e saltos.

Essa foi uma ideia tão ruim, por que eu achava que seria uma boa ideia? Oh, sim, por causa do embaraçado e adorável Austin com suas desculpas, cupcakes e histórias de coração partido. Ugh, eu não tinha como escapar dessa.

Um assobio de lobo[4] cortou a batida constante de luvas batendo em bolsas pesadas. — *Mamí*[5], você está perdida? Ou eu morri e fui para o paraíso da bibliotecária? — Um cara suado, mas bonito, se aproximou de mim, lambeando os lábios e tirando as luvas enquanto andava. Enquanto ele se movia para a frente, eu recuei. Parte de mim queria rir, mas a outra parte estava um pouco nervosa.

— Deixa-a em paz, Carlos, ela está aqui por mim. — O alívio me varreu ao som da voz de Austin.

— Merda, cara, por que você tem que esmagar meus sonhos assim? Eu juro que ela é a futura Sra. Rodriguez!

Austin pegou uma das luvas de Carlos e bateu na cabeça dele com ela. — Volte para o treinamento, Casanova.

— Sim, sim. Tchau, minha esposa, eu vou sentir sua falta! — ele gritou com um enorme sorriso no rosto enquanto voltava para o saco de pancadas, com a arrogância ainda em pleno vigor.

— Desculpe por isso, ele vem com tudo, mas é inofensivo.

Eu ri com uma respiração instável. — Sem problemas. Obrigada novamente por se oferecer para isso.

— Fico feliz em fazer isso. Aprender a se defender lhe dará confiança para lidar com situações como essa.

Eu gemi e mudei de pé para pé. — Eu não sou realmente uma grande fã de violência.

— Vamos te mostrar a força necessária, Espoleta. Você tem roupas para se trocar? — Seus olhos percorreram meu corpo no que parecia uma caricia física. Uh... Oh... , isso não foi bom. — Por mais que eu goste do

---

[4] Um assobio de lobo é um distinto som assobiado de duas notas glissando. Feito para mostrar alto interesse ou aprovação de algo ou alguém, especialmente uma mulher vista como fisicamente ou sexualmente atraente. – Para nós do Brasil é o famoso Fiu Fiu.

[5] Mamãe em espanhol.

visual sexy de professora, não acho que vai funcionar para o que vamos fazer.

Eu engoli em seco e gritei. — Na minha bolsa.

— Vamos lá, vou te mostrar onde se trocar.

Meus olhos dispararam ao redor, absorvendo tudo o que pude enquanto caminhávamos pelo ginásio. Além dos sacos de pancadas, havia uma fileira de esteiras e um tapete onde homens, e uma mulher que mal parecia ser uma, pulavam corda. Passando isso, havia dois ringues de boxe com uma disputa acontecendo. Na verdade, era muito legal, e meu nariz já estava um pouco acostumado com o cheiro de suor.

— Nós não temos muitas mulheres que treinam aqui, então o vestiário é apenas um banheiro com alguns armários, mas suas coisas estarão seguras lá para a hora que estivermos treinando. — Austin disse quando parou em uma porta.

— Ok, legal. Obrigada novamente.

Ele sorriu. — Você não tem que ficar me agradecendo.

— Certo. — Peguei a maçaneta da porta e tropecei nos meus próprios pés no processo.

Austin soltou uma risada baixa que me atingiu em todos os lugares errados por um quase amigo platônico. — Cuidado, não quero que você se machuque antes mesmo de começarmos.

Eu engoli e fechei a porta rapidamente. Merda... isso não era bom. Eu precisava colocar Austin na categoria de amigos tipo irmão imediatamente. Por que não posso vê-lo como Liam? Ou Ford? Quer dizer, eu poderia obviamente ver que eles eram bonitos, mas eles eram meus amigos. Eles não faziam meu estômago cair como se eu não comesse a dias, nem me davam os tremores como se eu tivesse simplesmente parado de tomar café. Bati na testa repetidamente enquanto colocava

minha bolsa no banco, esperando que isso milagrosamente fizesse algum sentido para mim.

Rapidamente tirei minha saia e blusa e coloquei minhas calças de treino recortadas, sutiã esportivo e top rosa quente, enquanto me tranquilizava que poderia fazer isso. Eu estava simplesmente reagindo a um homem de boa aparência. Uma vez que eu me acostumasse com a sua gostosura, esses sentimentos passariam. Peguei minha garrafa de água, enfiei minha bolsa em um armário vazio, e me preparei para enfrentar o Senhor Gostosão novamente e abri a porta.

Austin encostou-se na parede em frente ao vestiário, parecendo um modelo de capa da *Men's Health,* e eu soltei um suspiro. Este seria um longo período de adaptação. Olhando para cima, peguei um olhar de Austin no meu corpo e lutei contra um arrepio agradável. — Está pronta?

— Sim. — Eu não soava convincente.

Austin me levou pelo corredor até o que parecia ser uma sala de ginastica privada. — Esta sala é normalmente usada para aulas, mas está livre nas noites de quinta-feira, para que possamos ter um pouco de privacidade enquanto você está começando. — Ele foi até um armário no canto e pegou algumas toalhas, jogando-me uma.

— Obrigada. Eu não sou a pessoa mais atlética, então eu prefiro uma academia inteira de maquinas finamente ajustadas que não me veem caindo na minha bunda repetidamente.

Austin sorriu. — Por que não começamos com você me contando que experiência você tem.

— Tipo, experiência em esporte?

— Claro. Esportes, malhar, ioga, qualquer coisa.

Eu olhei para baixo, torcendo o anel da minha garrafa de água. — Bem, nenhuma experiência esportiva real. Quero dizer, além de quando

meus pais me forçaram a jogar futebol na quarta série. Três viagens para o pronto socorro mais tarde, duas para mim e uma para uma companheira de equipe que machuquei, eles realmente lamentaram essa decisão. Como eu disse, não sou a mais coordenada. Eu pertenço a uma academia e me forço a ir pelo menos duas vezes por semana. Mas principalmente pelo Pilates para iniciantes e o elíptico. — Eu respirei fundo.

Austin parecia estar tentando não rir, tossiu em vez disso. — Vamos devagar então. Começar com alongamentos leves, trabalhar em algum tipo de condicionamento e, em seguida, talvez trabalhar alguns exercícios básicos.

Eu não tinha certeza sobre esse plano, estava realmente insegura. Com a minha sorte, acabo lhe dando uma concussão ou danificando permanentemente seus pequenos nadadores. Merda, não pense sobre seu esperma. Eu podia sentir minhas bochechas ficando quentes. — Claro, claro, isso parece ótimo.

Austin me acompanhou por alguns trechos fáceis, e tentei respirar fundo para acalmar meu coração acelerado. Então ele pegou um tapete da pilha no canto e o trouxe. — Deite-se.

— O que? — Eu engasguei.

Ele sorriu. — Deite-se no tapete. Eu tenho que esticar seus tendões e então podemos começar.

— Eu não acho que seja necessário. Eu me sinto super flexível. — Eu disse, me afastando do tapete. Eu não preciso desse homem lindo acariciando qualquer parte do meu corpo.

O sorriso de Austin se transformou em um riso. — Carter. Eu não quero você estirando um músculo ou se machucando de alguma outra maneira. — Ele apontou para o tapete.

Eu me senti quente e o suor se acumulou entre meus seios. Eu nem tinha feito nada extenuante ainda, isso era embaraçoso. — Ok, claro. — Eu me deitei no tapete.

Austin se ajoelhou aos meus pés e eu engoli em seco. Ele gentilmente agarrou meu tornozelo esquerdo e, lentamente, levantou-o enquanto seguia em frente até que seus joelhos quase tocaram minha bunda. Eu engoli em seco. — Você precisa respirar, Espoleta. Só respire.

Eu deixei escapar uma lufada de ar. Era muito mais fácil ignorar esses sinais de química entre nós quando o Austin estava sendo um enorme idiota. Eu precisava superar isso e rápido. Austin não era para mim, ele não era o tipo que namorava, e mesmo se fosse, era muito complicado. Ele era o melhor amigo de um dos meus únicos amigos em Los Angeles, isso só poderia acabar errado.

Austin se inclinou sobre mim quando me empurrou mais fundo no alongamento. Tudo que eu conseguia pensar era em quando quase transei com meu namorado do ensino médio. Isso era basicamente a mesma coisa, exceto totalmente diferente. Diferente porque Austin era todo ombro largo e masculinidade crua, e meu namorado do ensino médio era todo magro e nerd. Pense em outra coisa, Carter, literalmente *qualquer* outra coisa.

— Você está bem?

Meus olhos se abriram para encontrar Austin olhando para mim. — Estou bem. — Eu chiei.

— Você está indo bem, deixe-me pegar a outra perna.

Eu cantei o alfabeto de trás para frente na minha cabeça até que ele terminou.

— Ok. — Austin deu um pulo e depois se abaixou para me oferecer uma mão. Eu estremeci quando coloquei minha palma da mão suada na

dele e me levantei. — Vamos começar pulando pouco de corda para obter o seu ritmo cardíaco. — Ele me entregou uma corda de pular superfina que não se parecia em nada com as de plástico que eu lembrava da escola primária.

Cuidadosamente peguei a corda, como se fosse uma cobra que poderia me morder. — Eu vou dar o meu melhor, mas se eu quebrar o pescoço, apenas me prometa que você vai inventar uma história melhor para contar aos nossos amigos do que... ela morreu tropeçando em seus próprios pés.

— Eu prometo. Agora pare de enrolar e comece a pular.

Depois de alguns começos e uma quase colisão com a parede espelhada, comecei a pegar o jeito. Eu também percebi que estava ridiculamente fora de forma. Eu sabia que não era esportista, mas ia para a academia, achei que estava em forma. Mas não muito. — Santo Cogumelo Shitake, você está tentando me matar? — eu chiei. — Pensei que você disse que eu ficaria bem. Você poderia ter apenas envenenado os cupcakes, teria sido mais rápido. E muito menos doloroso.

O peito musculoso de Austin tremeu de tanto que ele riu. — Santo cogumelo shitake?

Felizmente, meu rosto estava tão vermelho pelo esforço que o rubor que veio ao meu rosto não podia ser visto. — Eu, hum, faço minhas próprias versões de palavrões, então eu não deixo sair acidentalmente uma bomba F na frente dos meus alunos.

— Sua escolha de palavras está fazendo muito mais sentido agora. Venha, você tem mais um minuto. Nós realmente precisamos trabalhar em seu cardio, talvez colocar você em uma rotina de caminhada.

Atirei-lhe um olhar sujo e depois gaguejei e ofeguei pelo resto do tempo com a corda, uma quantidade ridícula de exercícios abdominais e minha tentativa patética de flexões. Agora estava deitada no chão

enquanto Austin novamente esticava meus tendões, cansada demais para ficar envergonhada pelas posições sexuais. — Mas quando eu irei aprender a derrubar um homem adulto com o mindinho? — Perguntei.

— Paciência, pequeno gafanhoto. Uma coisa de cada vez. Temos que fortalecer seus músculos, mas vou começar a mostrar algumas coisas da próxima vez.

Isso trouxe um grande sorriso idiota na minha cara. Eu acho que estava bem com todas as atividades. Meu cérebro não estava acostumado com isso.

— A coisa mais importante a lembrar é confiar em seus instintos. Eles não chamam isso de intuição feminina por nada. As mulheres têm esse sexto sentido de que, se ouvirem, quase sempre as orientarão corretamente. Se algo está incomodando na parte de trás do seu cérebro ou uma situação não parece certa, *sempre* ouça isso. — Austin tinha o olhar mais sério que eu já tinha visto em seu rosto, então eu assenti. — Além disso, grite, aja como uma louca e, não importa o que aconteça, nunca deixe que eles entrem em um carro ou em um segundo local. Mesmo que eles tenham uma arma ou uma faca.

Mordi o lábio e assenti novamente. — Eu não tenho certeza ainda gosto das aulas de chutar bundas.

Austin me puxou para levantar e puxou meu longo rabo de cavalo. — Desculpe, mas o mundo não é todo sol e rosas.

Eu fiz uma careta. — Eu sei disso. Simplesmente não gosto de ser lembrada disto.

— Eu só quero que você esteja preparada e lembre-se de sempre ouvir o seu instinto.

Eu empurrei o seu ombro. — Está bem, está bem.

— Vamos lá, vamos pegar sua bolsa e eu vou leva-la até o carro.

Eu entrei no vestiário e tirei minha bolsa do armário. Parei no espelho tempo suficiente para ficar brevemente horrorizada com o rosto olhando de volta para mim, eu estava tão vermelha quanto um tomate. Oh, bem, não havia nada que eu pudesse fazer sobre isso agora, e não era como se eu não estivesse assim na última hora. *Um gemido.*

Abri a porta e encontrei Austin conversando com um homem grisalho. — Pronta para ir? — Perguntou Austin.

O homem mais velho se virou para mim e seu rosto se suavizou. — Agora, quem é essa moça bonita e o que ela está fazendo com esse cara feio?

— Mel, essa é minha amiga, Carter. Carter, esse desgraçado rabugento é meu treinador, Mel.

Eu sorri para Mel e lhe ofereci minha mão. — Prazer em conhecê-lo, Mel. Qualquer um que tenha treinado Austin deve ter a paciência de um santo.

Um riso estrondoso irrompeu de Mel. — Conhece você bem, hein, Bulldog?

Eu olhei para Austin. — Bulldog?

— Meu nome de luta.

— Ele é como um cachorro com um osso e com cabeça de bulldog... — Mel disse com um sorriso carinhoso.

Eu sorri de volta. — Faz total sentido.

— Bem, desde que vocês dois se uniram contra mim, eu preciso acompanhar Carter até o carro para que ela possa ir para casa. Ela estará de volta na próxima semana.

— Eu vou estar? — Eu perguntei, surpresa.

— Sim, você estará. Toda semana até que eu esteja convencido de que você pode se defender.

— Até que eu possa derrubar um homem adulto com o meu dedo mindinho? — Eu perguntei com um sorriso esperançoso.

— Eu vou me contentar em você não tropeçar pulando corda.

Eu joguei minhas mãos para cima. — Isso foi apenas uma vez!

— Uhum... Claro. — ele riu.

Eu bati nele no estômago com as costas da minha mão. — Ow! Por que seus músculos tem que ser tão duros?

Austin apenas balançou a cabeça e sorriu.

— Bem, mocinha, foi muito bom conhecer você, e ficarei feliz em vê-la por aqui com mais frequência. É bom ver esse cara sorrindo de novo. — Mel deu um tapinha no meu ombro em um gesto de avô enquanto se afastava.

— Eu gosto dele.

— Você gostaria de qualquer um que me desse merda.

— Isso é verdade. — eu disse, sorrindo para mim mesma enquanto nos dirigíamos para as portas da frente.

Austin abriu a porta do meu carro quando chegamos. — Dirija em segurança, e me mande uma mensagem quando chegar em casa, então saberei que você estará bem.

— Tudo bem, *mãe.* — Austin fez uma careta e sorriu. — Obrigada novamente por fazer isso, é muito legal da sua parte.

— Não precisa agradecer.

Joguei minha bolsa no banco do passageiro enquanto entrava no carro. — Eu vou te agradecer de qualquer maneira.

— Tudo o que você quiser Espoleta. — disse ele e gentilmente fechou minha porta.

Eu estava querendo matar Austin. Tudo doía. Músculos que eu nem sabia que existia estavam doendo e mal conseguia andar. Foi mais um gingado. Mentalmente amaldiçoando Austin com todos os palavrões que eu pudesse pensar, eu me arrastei até minha mesa para encarar minha classe.

Michael, o mais adorável aluno da quarta série, levantou a mão com o tipo de entusiasmo que eu desejava naquela manhã. Eu sei que eu não deveria ter favoritos, mas Michael era totalmente meu favorito. Ele tinha cimentado esse status no primeiro dia de aula, quando ficou para trás na hora do almoço para me contar todas as histórias de vida de seus colegas de classe, até mesmo a nova garota. — Sim, Michael?

— Por que você está andando engraçado, senhorita McCarthy? Você caiu ou algo assim? — Sua testa estava franzida, e seus olhos estavam cheios de preocupação. Então totalmente meu favorito. O resto da turma deu uma risadinha.

— Bem, posso contar um segredo a vocês?

Houve risinhos e alguns “sim”.

Eu sorri para todos os rostos preciosos. — Estou treinando para ser uma super-heroína.

Michael e o resto da turma riram da minha idiotice, exatamente o que eu estava procurando.

— Ok, talvez não seja um super-herói, mas meu amigo está me ensinando autodefesa. Tipo de artes marciais. Algum de vocês sabe karatê ou algo assim? — Apenas duas crianças levantaram as mãos. Eu não deveria ter ficado surpresa. As famílias nessa área normalmente não tinham dinheiro para aulas extracurriculares, e o financiamento para esses programas estava seriamente ausente. Isso partiu meu coração. — Bem, eu estou aprendendo alguns movimentos de artes marciais para que eu possa me defender no caso de qualquer bandido vir em minha direção, mas eu tenho que fortalecer meus músculos primeiro.

A mão de Michael subiu novamente e eu acenei para ele. — Talvez depois que aprender, você possa ensinar a todos nós! — ele parecia tão excitado que meu coração quase explodiu.

— Talvez, se eu ficar boa o suficiente. Mas isso pode demorar um pouco. — eu disse com um pequeno sorriso. Ele parecia tão abatido. Talvez eu conseguisse que Austin viesse e fizesse uma demonstração ou algo assim. — Ok, longe de super-heróis e em algo ainda mais emocionante... Relatórios de livros! — A turma toda gemeu.

O resto da manhã se arrastou com meus músculos protestando contra cada pequeno movimento. Eu eventualmente tive que ficar sentada na minha cadeira e apontar quando necessário. Michael parou na minha mesa a caminho do almoço e disse. — Senhorita McCarthy? Eu acho realmente ótimo que você esteja aprendendo a se defender.

Meu coração se aqueceu. Está era uma das melhores partes de ser professora, conhecer seres humanos incríveis como Michael. — Obrigada, Michael, eu também acho.

Ele saiu da sala de aula, aparentemente embaraçado com o comentário dele. Peguei meu celular e digitei uma mensagem para Austin.

Eu: *Eu acho que você me quebrou. Todos os meus músculos doem, e um dos meus alunos me perguntou por que estou andando engraçado. Eu meio que te odeio.*

Eu fiz uma careta quando cheguei debaixo da minha mesa para pegar meu almoço e ouvi meu telefone tocar.

Austin: *Não é a primeira vez que sou acusado de fazer uma garota bonita andar de um jeito engraçado...*

Meu queixo caiu.

Eu: *Nem tenho certeza de como responder a isso.*

Austin: *Desculpe, você fez isso muito fácil. O que você disse à sua turma?*

Eu: *Que eu estava treinando para ser uma super-heroína.*

Austin: *Você não fez isso.*

Eu: *Eu fiz. E eles querem que eu os ensine depois que eu aprender. Eu disse a eles que talvez.*

Desembrulhei meu sanduiche de peru, abri minhas batatas e bebi um pouco de água.

Austin: *Você me mata, você é muito fofa.*

Eu não tinha certeza se alguma garota queria ser considerada como *fofa* depois da quinta série, mas éramos amigos, para sempre seremos amigos, então não importava. Meu telefone tocou novamente.

Austin: *Não me mate, mas precisamos fazer você se mexer novamente hoje à noite.*

O sanduiche caiu da minha mão.

Eu: *Você disse somente semana que vem.*

Austin: *Se você não soltar esses músculos hoje, você se sentira ainda pior amanhã. Te encontrarei no seu apartamento às 6 da tarde. Podemos ir por um curto caminho e depois vou esticar você. Você estará brilhando amanhã, prometo.*

Eu gemi e deixei minha cabeça cair na mesa por um momento.

Eu: *A vida de uma super-heroína, o trabalho nunca acaba.*

Austin: *Te vejo hoje à noite, super-heroína.*

Eu: *Hoje à noite, mestre da tortura.*

Eu coloquei quatro advil em preparação.

6

Austin

O sol cintilou na piscina de Liam enquanto eu tomava um gole da minha água. Nenhuma cerveja para mim desde que o treinamento estava de volta em pleno andamento. O som da risada de Carter fez com que meus olhos a procurassem. Sua cabeça estava inclinada para trás, um olhar de puro prazer em seu rosto enquanto ela agarrava o braço de Taylor em reação a uma história que Liam estava contando a elas. Seu cabelo ruivo cascateava por suas costas em ondas, parando perto de sua bunda deliciosa em um minúsculo biquíni. Agarrei minha garrafa de água com mais força. Essa garota seria a minha morte.

— Cuidado, não quero que Liam pegue você olhando para a garota que ele considera uma irmãzinha. — disse Ford, da espreguiçadeira ao meu lado.

Eu escondi minha careta tomando outro gole. — Eu não sei do que você está falando.

Ford riu. — Claro que você não sabe. Vocês dois estão ficando muito confusos.

— Somos amigos. — me surpreendeu mais do que ninguém que a declaração fosse verdadeira. Carter e eu passamos cada vez mais tempo juntos. Nossas sessões de treinamento semanais foram muitas vezes estendidas para obter uma refeição rápida depois. Nós corríamos juntos duas ou três vezes por semana. Eu gostei da companhia dela. Eu só precisava me lembrar de não estragar tudo tentando fode-la.

— Parece que você tem um pouco de baba ai de olhar para a bunda de sua amiga. — Respondeu Ford, apontando para o canto da minha boca.

Eu bati na mão dele. — Como se você fosse alguém para falar. Você está constantemente olhando para as duas.

Ford inclinou a cabeça e deixou os óculos de sol deslizar pelo nariz enquanto estudava Carter e Taylor com um sorriso travesso. — Verdade. Justo.

Seu olhar causou uma queimação no meu âmago que eu não queria estudar muito de perto, então fiquei de pé. — Eu preciso de outra água, você quer alguma coisa?

— Não, eu estou bem, cara. — ele respondeu com um sorriso diabólico em minha direção.

Idiota. Um dos meus melhores amigos neste mundo, mas ainda assim é um idiota. Eu abri a porta da casa e fui em busca da água mais gelada que pudesse encontrar. Se tudo o mais falhasse e a bunda de Carter me tentasse todo o dia, eu teria que pular no Pacífico gelado para acalmar meu pau.

Água gelada na mão, voltei para fora e para a garota que tinha meu corpo se rebelando contra o meu cérebro. Ela estava gesticulando animadamente enquanto contava alguma história de seu primeiro mês como professora. Toda aquela pele lisa de marfim em exibição, eu não pude resistir. Estendi minha garrafa quase congelada, tocando nas costas nuas de Carter.

Ela gritou com um decibel que poderia ter feito meus tímpanos se romperem e girarem em mim. — Que merda é essa? — Seus olhos se estreitaram sobre o item ofensivo na minha mão. — Isso foi cruel!

Eu ri em resposta. — Vamos lá, é apenas um pouco de água.

— Eu vou te mostrar apenas um pouco de água. — E com isso ela empurrou meu peito com toda a sua força de estrutura delgada.

A água fria da piscina foi um choque para o meu sistema, mas cheguei a superfície com um sorriso, puxando meu lábios. — Sua pequena atrevida.

As mãos em seu quadril ligeiramente alargados, ela encontrou meu olhar morto com um sorriso rápido. — Vamos, Austin, é apenas um pouco de água.

— Sim. Sim. Pelo menos me ajude aqui.

Carter estendeu a mão para mim. Não importa quantas vezes eu tentei perfurar sua cabeça em nossas sessões de treinamento para não confiar em todos que ela encontrasse, ela simplesmente não podia ir contra sua natureza inocente e um pouco ingênua. Assim que minha mão se fechou ao redor da dela, eu a puxei.

Os olhos de Carter se arregalaram quanto ela caiu para a piscina ao meu lado. Ela veio cuspindo e assobiando como um gatinho encharcado. Muito adorável também. — Austin Lyons, eu vou matar você, e ninguém vai encontrar o seu corpo porque eu ouço muitos podcasts de crimes verdadeiros.

Eu não pude evitar o riso que escapou da minha garganta. — Eu lhe disse para não confiar tão facilmente. — Minhas palavras foram cortadas por uma onda de água que Carter enviou espirrando na minha boca aberta. O ataque de tosse sufocante foi imediato.

Quando recuperei a compostura, meus olhos se estreitaram em Carter. Suas mãos cobriam sua boca, mas seus olhos dançaram com uma risada silenciosa. — Eu sinto muito. — disse ela, suas palavras abafadas pelos dedos ainda cobrindo os seus lábios.

— Você vai pagar por isso, Espoleta.

Carter soltou um grito e fez uma pausa para o lado oposto da piscina, mas eu era muito rápido para ela. Meus dedos seguraram seu tornozelo e a puxei. Agarrando-a pela cintura, eu puxei suas costas contra a minha frente. — Agora, você vai se desculpar como uma boa menina?

— Nunca! — Carter não pode conter o riso, e cada eco enviou vibrações através do meu corpo, terminando no meu pau. Antes que ela tivesse a chance de sentir a reação do meu corpo para ela, eu a enviei voando pelo ar na direção do lado oposto da piscina. Eu precisava parar de tocá-la. Talvez eu apenas precisasse transar, tinha sido algumas semanas. Eu poderia parar em um bar para uma solução rápida depois que deixasse Liam em casa hoje à noite. Qualquer que fosse a solução, não era a deusa de olhos verdes emergindo da água do outro lado da piscina. Eu precisava me segurar e rápido.

Mais tarde, no dia em que o sol dançava no céu, Liam e eu ficamos de olho na carne grelhando, enquanto Ford e as garotas estavam sentados em volta da fogueira tomando coquetéis. — Estou muito feliz por você e Carter terem resolvido às coisas. — disse Liam enquanto virava um bife. — Seria muito ruim ter os dois dos meus melhores amigos sempre na garganta um do outro.

Engoli em seco com a lembrança de quão idiota eu tinha sido. — Ela é uma ótima garota. Eu admito, estava totalmente errado sobre ela.

— Você pode dizer isso de novo? Não tenho certeza se ouvi você dizer corretamente.

Eu dei um soco indiferente ao ombro de Liam. — Sim, sim. Você estava certo. Eu estava errado. — Eu nunca tinha me enganado tanto sobre alguém na minha vida.

— Eu sinto que você deveria pelo menos me dar uma garrafa do meu whisky favorito.

— Seu whisky favorito é muito caro para o meu bolso, estrela do rock.

— Não por muito tempo, cara. Esses prêmios estão ficando maiores e maiores. Você será um dos melhores da Ultimate Fighting League antes que perceba.

— Acredito que sim. Eu realmente espero que sim. — Era verdade que eu estava ganhando salários cada vez maiores, mas eu queria o melhor faturamento com o UFL. Eu queria reivindicar o título mundial de pesos pesados tanto que eu poderia provar isso. Eu estava chegando mais perto, pavimentando a estrada com meu suor e sangue. Valeu a pena cada gota. Eu só tinha que ficar focado, e isso significava ignorar a tentação deliciosa que estava a três metros de distância.

7

Carter

Meus pulmões estavam queimando com o fogo de mil sóis em chamas. Quase dois meses de corrida, e dificilmente senti mais fácil do que na primeira noite em que Austin forçou meus pobres músculos doloridos a correr depois da nossa sessão de treinamento. Tenho certeza de que uma das razões pelas quais a corrida não pareceu mais fácil foi que Austin havia decidido recentemente que precisava adicionar montanhas ao nosso treino. Colinas que pareciam o Monte Kilimanjaro para o meu eu fora de forma.

— Pare. — implorei, colocando a mão no antebraço de Austin. Eu estava exausta demais para até mesmo apreciar a sensação de seus músculos tensos. — Eu. Preciso. De. Um. Minuto. — eu disse ofegando entre cada palavra.

— Tudo bem, vamos andar um pouco.

Até mesmo andar foi difícil no começo, mas eventualmente não senti mais como o ar que eu estava respirando em meus pulmões tivesse farpas presas a ele, e meu batimento cardíaco começou a diminuir. Finalmente, pude absorver meu entorno novamente. O cascalho rangia sob nossos pés enquanto subíamos a estrada.

Virando a cabeça para o lado, pude ver a silhueta de Austin contra o sol que estava baixo no céu. Ele era de tirar o fôlego. Mandíbula cortada, pescoço forte, ombros largos que levam ao peitoral musculoso e cintura afunilada. Para não mencionar a bunda, que eu tinha visto velhinhas babando.

Os olhos de Austin deslizaram no caminho a minha frente. — Vê algo que você gosta, Espoleta?

Lutei contra o calor que eu sabia que estava subindo para as minhas bochechas. — Apenas observando a vista. É lindo aqui em cima.

Ele balançou a cabeça com um sorriso. — É mesmo. Então, como foram seus diabinhos hoje?

Meus lábios puxaram em um sorriso. — Eles foram incríveis. Bem, a maioria deles pelo menos. Estamos trabalhando em um projeto de criatividade onde eles escrevem sobre uma aventura que gostariam de fazer com um de seus heróis. Algumas das coisas que eles criaram são bem hilárias. Eu vou ajudá-los a fazer seus próprios livros com capas e tudo mais.

O rosto de Austin era gentil agora, com calor em seus olhos que tinha um calor espelhado crescendo em meu peito. — Essas crianças têm sorte de ter você.

Abaixei minha cabeça com suas palavras gentis. — Obrigada. Eles definitivamente se infiltraram no meu coração. — Eles também tinham assumido a minha vida. Levantar às 5:30h da manhã todos os dias da semana significava nada mais de sessões ao fim de noite na casa de praia de Liam. Mas ele estava ocupado gravando um novo álbum de qualquer maneira, então dificilmente o via. A pessoa que vi mais do que ninguém foi Austin.

— O que foi que fez você querer se tornar uma professora?

Eu cantarolei enquanto pensava em como responder. — Eu era uma completa nerd na adolescência. Sempre me zoaram porque eu gostava de seguir as regras, e meu nariz estava sempre em um livro. Eu tive uma professora na segunda série, a Sra. Barea, que viu o que estava acontecendo com as outras crianças.

Um pequeno sorriso puxou meus lábios com a memória agridoce. — Sra. Barea interveio quando pode, mas mais importante, ela passou muito tempo comigo. Me encorajando, me deixando saber que estava tudo bem em ser diferente, era uma benção ser única, e que eu nunca deveria seguir a multidão só para evitar que as crianças dissessem coisas ruins.

Chutei uma pedra na estrada, sentindo um pouco de constrangimento em compartilhar meu passado idiota. — Eu carreguei as palavras dela comigo todos esses anos e ainda faço questão de visitá-la toda vez que estou em casa. Só espero poder fazer a diferença na vida de uma criança do jeito que ela fez na minha.

Austin jogou um braço sobre meus ombros, pressionando o lado do meu corpo contra o dele. Meu estômago deu um pequeno pulo. — Eu sei que você está fazendo esse tipo de diferença em mais de uma dessas vidas. — Ele disse e depois me deixou ir.

Limpando a garganta, perguntei. — Então, e você? Por que lutar?

As venezianas caíram sobre os olhos de Austin e, por um momento, achei que ele não responderia. — Meu pai e eu assistíamos muito boxe quando estava crescendo. Era só eu e ele, minha mãe nos deixou quando eu tinha três anos. O dinheiro estava apertado, mas ele trabalhou em turnos extras para pagar minhas taxas e equipamentos.

Meu coração doeu com a revelação de Austin. Toda vez que tivemos uma dessas conversas íntimas, tive um pouco mais de como Austin se tornou o homem que ele é hoje. — Quando fiquei mais velho, o MMA estava realmente decolando e entramos nisso. Ele estava em todas as minhas lutas. Ele trocava turnos, trabalhava dobrado, o que fosse preciso. Ele estava sempre lá. Eu devo tudo a ele. E odeio que ele não possa vir as lutas tão facilmente agora, mas ele acompanha lá de Michigan.

Nós chegamos ao topo do morro assim que Austin terminou de falar e, de repente, estávamos olhando por toda Los Angeles. Eu não conseguia me impedir de apertar a mão dele. — Ele parece um homem incrível.

— Ele é. — A voz de Austin soou um pouco mais áspera, um pouco mais irregular.

— Assim como seu filho. — eu disse, apertando sua mão novamente antes de deixá-la cair.

Austin virou o rosto para mim. — Eu fui um idiota com você quando nos conhecemos.

Rindo, eu disse. — Isso é verdade. Eu costumava chamá-lo de homem da montanha, com raiva na minha cabeça, mas você mudou.

Ele soltou uma gargalhada e me puxou para um abraço apertado. Nós estávamos suados e nojentos, mas eu nem me importei. Ter seus braços em volta de mim parecia o mergulho em uma montanha-russa e voltar para casa de uma só vez. Eu podia sentir seu coração batendo contra a minha bochecha, e quando ele falou, sua voz enviou vibrações através de todo o meu corpo. — Estou tão feliz que você deu a esta pessoa da montanha com raiva uma segunda chance.

Eu inclinei minha cabeça para trás para que meu queixo descansasse em seu esterno. — Você provou sua utilidade. Como quando eu precisei de ajuda para abrir aquele jarro de picles particularmente teimoso, embora eu tenha certeza de que o soltei para você.

— Mm-hmmm.

— Ou quando eu precisava de alguém realmente alto para alcançar aquela lâmpada no meu apartamento.

— Você está basicamente dizendo que eu poderia ser substituído por uma escada e um aumento no treino da parte superior do corpo.

— Hmmm, agora pensando por esse lado...

Austin me soltou com um empurrão. — Sua pequena fedorenta.

Eu atirei nele com um sorriso — Uma competição na volta?

Ele balançou a cabeça. — Não, porque você vai acabar tropeçando em seus próprios pés, e eu vou ter que levá-la para a sala de emergência para que eles possam colocar duas dúzias de pontos na sua cara.

Aquele pequeno idiota. Eu fiquei de boca aberta para ele, mas, mentalmente, eu estava planejando minha vingança. — Eu não sou tão ruim assim.

Austin bufou. Ele *bufou.* Minha vingança seria épica, como colocar tintura de cab elo rosa em seu shampoo. — Tudo o que você disser, Espoleta. Qualquer coisa que você disser.

— Você está andando engraçado de novo. Outro treino com o Sr. Músculos? — A voz de Taylor soou atrás de mim enquanto eu mancava pelo estacionamento.

Eu virei minha cabeça para ela. — Ele me fez subir colinas ontem à noite correndo. *Colinas.*

Taylor soltou uma risada rouca. — Você deve estar apaixonada por ele. Nenhum homem vai me fazer subir uma montanha se eu não estiver de cabeça para baixo.

Meus passos vacilaram e meu estômago mergulhou. Eu não estava apaixonada por Austin. Claro, eu me sentia atraída por ele, mas éramos amigos. Se me apaixonar por Austin seria a receita para o desastre. Eu me forcei a encontrar um ritmo normal de caminhada novamente. — Não.

Apenas um otário de um amigo, aparentemente. — Eu disse com leveza forçada.

— Como você quiser, menina.

— Ei, senhoras! — Taylor e eu viramos para ver Kyle Davis correndo na nossa direção. Kyle era um colega professor com alguns anos de trabalho a mais que Taylor e eu. Ele era bonito naquele tipo convencional de clube de campo. Ele também era incrivelmente gentil e um pouco nerd. Eu desejei que ele fizesse meu estômago vibrar uma fração do que vibra perto de Austin, mas ele simplesmente não fez.

— O que vocês estão fazendo? — ele perguntou.

— Só falando sobre o recém descoberto amor de Carter pela corrida. — Taylor respondeu com uma leve risada.

O rosto de Kyle se iluminou. — Você gosta de correr? Eu vou correr todas as manhãs antes da escola, se você quiser se juntar a mim.

Eu gemi. — Eu realmente odeio isso. Eu só vou porque meu amigo Austin está tentando me colocar em forma. Não está funcionando.

Ele riu. — Vai ficar mais fácil, eu prometo.

— Eu não tenho grandes expectativas. Eu gostaria de passar uma milha sem soar como se eu estivesse fumando um maço por dia desde os cinco anos.

— É bom ter metas. — retrucou Taylor.

— É isso. Agora, alguém me encontre algum Ibuprofeno para que eu possa terminar o dia de hoje.

A única resposta ao meu pedido foi o riso uivante de Taylor e a risada profunda de Kyle.

8

Austin

O suor escorria em meus olhos enquanto meus punhos batiam nas luvas com uma precisão que criava o som pop, pop, e pop perfeito que os lutadores ansiavam ouvir.

— É isso aí. Mais nítido. Me dê um pouco mais de calor nesse gancho. Perfeito. — Mel disse quando ele me colocou no ritmo. Uma campainha soou. — Chegou a hora. Dê um tempo.

Mel me deu um sorriso levemente feroz. — Apenas se certifique de que você está pronto para derrubar Cobra em algumas semanas.

— Sim, sim. — Eu dei a Mel um tempo difícil, mas estava grato por ter um treinador que sabia exatamente como me empurrar. A luta contra o Cobra era minha primeira grande luta UFL. O prêmio em dinheiro era ótimo, e se eu ganhasse, era o meu bilhete para o maior suporte internacional de pesos pesados. Não havia dúvida, eu tinha que vencer.

Mel encostou-se nas cordas do ringue em que estávamos trabalhando hoje. — Você está comendo certo? Dormindo o suficiente? Ficando focado?

— Sim, meu velho. Sem boceta e sem pizza.

Mel riu. — Mesmo? Algo me diz que isso pode não ser totalmente verdade.

Eu me virei para seguir seu olhar. De pé na entrada da academia estava Carter. Ela usava um vestido de verão rosa pálido que acentuava

os tons vermelhos de seu cabelo ruivo e fazia sua pele de marfim brilhar. Eu senti como se tivesse levado um golpe no queixo.

— Eu pensei em te pegar para um daqueles almoços chatos no lugar de comida saudável que você ama. — ela falou acima dos ruídos de punhos enluvados batendo sacos de pancadas.

Não pude evitar o sorriso que veio na minha cara. — Espero que você não force nenhum vegetal no seu próprio prato.

Ela sorriu de volta. — Nunca. Parei na *In-N-Out*[6] para o Mel e para mim.

Mel desceu do ringue ao dizer. — *In-N-Out*. Eu já te disse que você é minha favorita. Eu não disse?

Carter chegou na ponta dos pés e beijou a bochecha barbada de Mel. — Sim, você disse. Como você está?

— Eu estou bem, garota. Ocupado, mas bem.

— Fico feliz em ouvir isso.

— Vou levar meu almoço para o escritório e pegar alguns papeis, mas vocês dois usem a sala de descanso ou vão até o telhado.

Carter entregou a Mel sua sacola de comida enquanto eu mergulhava sob as cordas. — Obrigado por me trazer o almoço, Espoleta. — Eu me inclinei para beijar sua bochecha, lutando contra um sorriso quando vi a cor rosa deles. Eu fodidamente adorei fazer Carter corar.

— A qualquer hora, Bulldog. Onde você quer comer?

— Vamos subir no telhado. Eu poderia ter um pouco de ar fresco.

— Parece bom.

[6] In-N-Out é uma rede regional americana de restaurante de fast-food

Peguei minha garrafa de água e a levei em direção ao elevador. — O que você está fazendo no centro de qualquer maneira?

Seus longos cílios tremularam quando ela olhou para mim. Olhos de corça, isso é o que ela tinha. Esses inocentes olhos de corça que poderiam me convencer a fazer quase qualquer coisa. — Eu tive que sair para comprar alguns papeis que eu esqueci e pensei que poderia muito bem fazer uma visita ao meu lutador favorito no caminho de casa.

— Bem, eu estou feliz que você veio. Você tem um timing perfeito, estou morrendo de fome. — As portas do elevador se abriram para o telhado. Não estava acabado nem nada, mas os caras tinham trazido alguns moveis antigos, uma mesa e algumas cadeiras aqui para cima, então tínhamos um lugar para fazer uma pausa quando precisássemos.

— Uau, é uma visão incrível. — Disse Carter enquanto olhava para as colinas de Hollywood. — Eu continuo querendo ir ao Observatório Griffith, mas nunca consigo tempo.

— É muito legal.

— Você já esteve lá? — Ela perguntou, a luz do sol pegando o brilho de seus cabelos.

— Sim, não muito depois de me mudar para cá. As paisagens são matadoras.

— Tenho certeza.

— Aqui, sente-se. — Eu puxei duas cadeiras frágeis até a mesa gasta enquanto Carter desempacotava minha salada de frango e shake de proteína e seu cheeseburguer, batatas fritas e milkshake. Eu teria matado por aquele hamburguer.

— O que? Seu alimento saudável não parece tão apetitoso comparado ao meu banquete de delícias culinárias? — Carter disse com um sorriso.

— É cruel da sua parte me tentar assim, sabia?

— Você pode ser uma das minhas pessoas favoritas, mas eu ainda não iria comer couve por você. Desculpa.

Eu apertei o lado dela. Ela guinchou. — Eu nunca iria querer que você se torturasse com couve em meu nome.

— Obrigada. Você é um amigo de verdade. — Ela mergulhou uma batata frita no milkshake, como a esquisitona que ela era, e colocou na boca. — Então, como vai o treinamento?

— Bem. Meu treino de boxe é forte e minha luta está melhorando com o novo treinador que Mel trouxe.

— Isso é ótimo. Significa que eu poderia realmente assistir essa luta?

Eu não deixei Carter assistir a nenhuma das minhas lutas até agora, não importava o quanto ela implorasse. As lutas não eram exatamente os ambientes mais seguros, e eu não podia arriscar me distrair preocupado com ela, quando precisava da minha cabeça na luta. — Carter, nós já conversamos sobre isso.

— Eu sei, eu sei. Mas eu realmente quero ir assistir essa. É um grande negócio. Eu quero animá-lo. — Ela agitou aqueles olhos grandes para mim, e minha resolução enfraqueceu.

— Vou pensar sobre isso.

Carter pulou para cima e para baixo em sua cadeira como uma criancinha, e eu não pude segurar minha risada. — Promete?

— Eu prometo.

— Sim! — Ela disparou seu punho no ar. — O que as pessoas usam nas lutas?

— Eu disse que pensaria sobre isso, isso não significa que você deveria começar a planejar sua roupa. — Minha mente derivou para uma imagem de Carter usando um vestido curto decotado que os grupos de luta enlouqueciam. Eu mordi de volta um gemido.

— Eu só quero ter certeza de estar preparada para o caso de você decidir que posso ir.

Um sorriso tocou meus lábios. — Você veste o que você se sentir confortável. — Fiz uma pausa. — Mas não deixe Taylor vestir você. — A última coisa que eu precisava era de Carter começando um motim por ser linda demais para seu próprio bem, vestida com uma roupa pequena que Taylor a colocava dentro.

As sobrancelhas de Carter se juntam. — Por que não?

Eu procurei minha mente por uma desculpa plausível. — Ela... uh... simplesmente não tem tão bom gosto quanto você. Não vamos nos preocupar com isso ainda, não tenho certeza se é uma boa ideia.

Carter fez um beicinho. — Oh, tudo bem.

Essa garota era fofa pra caralho.

9

Carter

Eu soltei um grunhido muito grosseiro quando puxei minha bolsa do banco de trás do meu carro. As férias de Natal não poderiam chegar rápido o bastante. A vida de uma professora do primeiro ano não era brincadeira. Eu estava tão sobrecarregada com planos de aula, atribuindo notas e preparando meus alunos para testes padronizados, parecia que eu mal tinha tempo de respirar. Felizmente, eu havia desenvolvido uma rotina que conseguia manter minha cabeça acima da água e pelo menos, semi-saudável.

L. A finalmente estava começando a parecer como minha casa. Eu amava as crianças da minha turma e trabalhar na mesma escola que Taylor era muito bom. Nós não tínhamos muito tempo para nos socializar, mas ela e Kyle sempre me ajudavam quando eu ficava presa planejando lições e fazendo da sala dos professores um lugar mais divertido.

Subi os degraus até o meu apartamento e abri a porta. A música estava ligada, então Lexi deveria estar em casa. Nosso relacionamento não passava de colegas, desde que ela ficava fora todas as noites em eventos glamourosos de Hollywood, e eu tinha que estar acordada as 5:30h todas as manhas, mas o nosso arranjo de colegas de quarto estava funcionando na maior parte do tempo. — Ei, Lex, estou em casa.

Lexi saiu de seu quarto, toda peitos, cabelo de anjo da Victoria Secret e a roupa mais colada que existia. Ela era um nocaute. — Graças a Deus! Preciso da sua opinião sobre os sapatos! — Ela ergueu dois pares de estiletos. Eu apontei para o par em sua mão esquerda. — Então. — ela

perguntou distraidamente enquanto vestia o Louboutin preto. — Como foram as coisas na escola?

Larguei minha bolsa em um dos bancos do bar e sentei. — Foi bom, mas estou exausta. Como foi o trabalho para você?

Ela procurou pelo buraco da orelha e deslizou um aro de diamantes através dele. — Oh, ótimo, mas apenas começando. Eu tenho um evento no Roosevelt está noite. Quaisquer planos chatos que você tenha, você deveria cancelá-los e vir comigo!

Recostei-me no balcão de granito frio, me senti ótima contra minhas costas doloridas. — Sem saídas para mim esta noite. Eu vou pular no chuveiro e depois fazer o jantar. Austin está vindo, e nós vamos ouvir a nossa mais recente obsessão de podcast de crimes.

A boca de Lexi se apertou. — Vocês dois são como um casal nerd e velho. Você também pode assistir a Jeopardy enquanto janta em suas bandejas de TV. — Ela jogou o cabelo por cima do ombro e se virou para o quarto.

— Eu estou legal com o meu status de nerd, Lex. — eu falei, indo para o meu próprio quarto. Eu tirei minhas roupas do trabalho e entrei no chuveiro fumegante. Era o paraíso e estimulante tudo que eu precisava.

Depois de secar o cabelo, eu o enrolei em uma trança nas minhas costas e tirei minhas lentes de contatos, optando por meus óculos. Procurei minhas calças de yoga mais confortáveis, meias felpudas e camiseta gasta, há muito tempo desisti de tentar me arrumar todas as vezes que Austin aparecia. Nós apenas nos víamos demais, e eu era preguiçosa.

Deslizando meus pés em meus chinelos confortáveis, me dirigi para a cozinha para preparar o jantar. Eu não era a melhor cozinheira do mundo, mas tinha uma rotação de mais ou menos uma dúzia de refeições

que poderia fazer bem. Felizmente, Austin gostava de comida chata para treino, então era frango grelhado, legumes e batata doce sem coisas divertidas como manteiga para ele, e legumes e macarrão com queijo com todas as coisas divertidas para mim.

Estava terminando quando ouvi a porta da frente abrir — A, é você?

A cabeça escura de Austin, ainda molhada de uma chuveirada, virou a esquina. Ele usava Joggers[7] que pendiam perfeitamente em seu quadri, e sua camiseta cinza e grossa se agarrava ao peito esculpido. Sim, ainda não estou acostumada à sua gostosura. — Quem mais seria? — Ele contornou o balcão da cozinha e me puxou para seus braços. Eu vivi por esses momentos de proximidade, e quando passei meus braços ao redor de sua cintura, senti o estresse do dia derreter. — Dia difícil? — Ele perguntou.

Inclinei a cabeça para trás, mas mantive meus braços ao redor de sua cintura. Meu queixo descansou entre seus peitorais, e ele olhou para mim. — Estou exausta e pronta para as férias de Natal. Eu tenho andado sem parar para me encaixar em tudo que preciso até o final do ano.

Austin se inclinou um pouco mais e beijou minha testa. — Você está quase lá. Uma semana e meia e estará livre em casa.

Relutantemente soltei sua cintura, sentindo seu calor desaparecer. — Você está certo, o fim está à vista. O jantar está praticamente pronto, se você estiver pronto para comer.

— Sim, estou faminto. Obrigado por cozinhar para mim, querida.

Querida. Querida era um apelido mais recente, e eu tinha sentimentos mistos sobre isso. Por um lado, isso me fezia arrepiar e

---

7 

formiga partes do meu corpo que definitivamente não diziam “amizade”. Por outro lado, isso me deixou louca, já que ele claramente não tinha intenção de levar nosso relacionamento a um lugar romântico, então “querida” apenas me lembrou de tudo que nunca seria meu.

Eu me sacudi daqueles pensamentos negativos e me lembrei que amava Austin. Ele era um grande amigo, e eu estava muito grata por tê-lo em minha vida, mesmo que não fosse de todas as maneiras que eu gostaria que fosse.

— Terra para Carter… Olá…

Eu me virei para encarar a fonte da minha distração. — O que? Desculpa.

Austin riu. — Você deve estar exausta. Eu perguntei o que você queria beber três vezes.

Eu forcei um sorriso. — Sim, super cansada. Desculpa. Vou tomar uma Root Beer[8], obrigada.

Ele apertou meu ombro enquanto pegava as bebidas e as colocava na mesa. — Você está pronta para outro episódio de podcast?

Um sorriso genuíno veio aos meus lábios desta vez. — Você ainda tem que perguntar? Eu tenho que saber se minhas suspeitas estavam certas.

— Você sempre acha que é o namorado ou o marido.

— Em mais de 75% dos assassinados, a vítima conhece o assassino e geralmente é o cônjuge! — Por sorte, Austin compartilhava minha fascinação mórbida com programas de TV e podcasts.

— Você é tão esquisita. Tem sorte de eu gostar de você.

[8] Cerveja feita de frutas e raízes.

— Oh, sim, oh como eu sou abençoada. — Coloquei minhas mãos sob o queixo e agitei meus cílios para ele. Austin apenas riu e beliscou meu lado, enviando arrepios agradáveis pela minha espinha.

Só então, ouvi uma porta se abrir e Lexi saiu do quarto, gata para caralho. Eu não pude deixar de comparar o meu corpo longo e magro com o seu curvilíneo. Meus ombros caíram involuntariamente. — Ei, Austin, fazendo companhia a nossa pequena Carter esta noite? — Ela sorriu maliciosamente para ele.

— Está mais como se ela estivesse cuidando de mim. — Ele levantou o prato do bar e colocou-o sobre a mesa de jantar no canto. — Me alimentando para a minha luta no próximo fim de semana.

Lexi brincou com o longo colar que pendia entre os seios. — Bem, se você quiser desabafar depois de se abastecer, vou fazer um evento no Roosevelt hoje à noite. Carter disse que está muito cansada, mas você é bem-vindo.

Suas palavras foram um papel cortando meu coração. Não um ferimento fatal de qualquer forma, mas ainda doía muito. Eu tinha que lembrar que Lexi era naturalmente paqueradora, e Austin estava livre para fazer o que quisesse. Eu só não queria testemunhar isso. Eu me virei e me ocupei reunindo sal, pimenta e guardanapos.

Austin pigarreou. — Obrigado, Lexi, mas acho que vou ficar aqui com a Carter.

Lexi se aproximou dele e deu um tapinha no seu peito. — Você é um ótimo amigo para ela, Austin.

Austin saiu de seu alcance, sentando-se à mesa. — Bem, ela é uma boa amiga para mim.

Um silêncio constrangedor encheu a sala quando Lexi pegou as chaves e a bolsa de mão e se dirigiu para a porta. — Eu estou indo,

crianças. Tentem não se divertir muito sem mim. — A porta bateu atrás dela e eu fui para a mesa com a minha comida.

— Sua companheira de quarto definitivamente se joga. — disse Austin com uma careta.

Silenciosamente, eu soltei um suspiro de alívio. Visões de acordar com um Austin sem camisa saindo do quarto de Lexi estavam dançando na minha cabeça. — Ela é inofensiva. E é naturalmente uma namoradeira.

— Mas é rude da parte dela tentar me levar a uma festa quando ela sabe que tenho planos de ficar com você.

Ele tinha feito um ponto, mas dei de ombros. Eu não queria admitir o quão desapontada eu ficaria se ele tivesse aceitado a oferta de Lexi.

Austin tomou um gole de água e eu observei sua garganta funcionar. Como alguém poderia tornar isso sexy? — Apenas se cuide ao redor dela. Eu não confiaria nela tanto assim.

Eu bufei. Austin provavelmente poderia jogar Lexi muito longe. — Vamos falar sobre outra coisa. Como estava o treino hoje? Você se sente pronto para sábado?

Austin reclinou-se em sua cadeira, seu olhar sério de negócios em pleno vigor. — Estou tão pronto quanto possível e estou confiante de que vou sair com a vitória.

— Sem se machucar, certo? — Eu perguntei, mordiscando o canto do meu lábio.

Austin se inclinou sobre a mesa e puxou meu lábio entre os meus dentes. — Não faça nenhum dano a essa boca bonita. Porque você está preocupada comigo. Eu vou ficar bem. Prometo.

Meu coração falhou uma batida com o contato e eu engoli em seco. — Se você está tão confiante sobre a luta, posso finalmente assistir esta? — Eu arregalei meus olhos e dei o meu melhor rosto de filhotinho.

Austin apenas riu e se levantou da cadeira para pegar algo da bolsa de ginástica. — Bem, acontece que eu tenho um ingresso da luta aqui...

Eu pulei e corri para ele. — Para mim?

Austin deixou cair o ingresso laminado na minha palma e depois prendeu minha mão. — Para você. Com uma condição. Liam e Ford estão indo com você, e você tem que prometer ficar com um deles o tempo todo. Não se afaste. Combinado?

Eu balancei a cabeça com entusiasmo. — Combinado! A menos que eu tenha que fazer xixi, claro. Eles não podem me seguir até o banheiro, isso seria estranho.

As sobrancelhas de Austin se uniram como se ele não tivesse considerado essa possibilidade. — Bem, eles vão com você até o banheiro e esperam do lado de fora.

Eu soltei um suspiro exasperado. Ele era tão superprotetor, mesmo depois de me formar na escola de autodefesa de Austin.

Ele puxou minha mão. — Eu estou falando sério, Espoleta. Me prometa.

O olhar de preocupação era genuíno em seus olhos, decidi sentir pena dele. — Eu prometo, Bulldog. Liam ou Ford ficarão presos a mim como cola do começo ao fim. — Puxei minha mão da dele e joguei meus braços ao redor de seu pescoço. — Obrigada. — eu sussurrei em seu ouvido.

Seus músculos lentamente relaxaram e ele me abraçou de volta. — Seja bem-vinda. Agora, vamos limpar tudo para que possamos ouvir nosso próximo episódio.

Trabalhamos juntos com facilidade sincronizada, limpando a mesa, lavando a louça e limpando os balcões. Me acomodei no sofá, puxando meu cobertor macio ao meu redor enquanto Austin montava o telefone e o alto-falante Bluetooth. Ele se sentou de volta no sofá, o telefone na mão. — Aqui, venha se aconchegar. — Ele levantou o braço para eu me aconchegar embaixo.

É aqui que as coisas ficaram realmente estranhas para mim. Eu poderia dizer *não, estou bem aqui*, mas nunca o fiz. Era bom demais me enterrar ao lado de Austin, sentir seu calor e força penetrando em mim. Apreciando estes momentos onde eu poderia fingir que ele era meu, e eu era dele. Eu agarrei-os o maior tempo possível, mesmo que fosse sempre doloroso quando a realidade atingisse e ele fosse para casa. Mas por enquanto, eu apenas pensei em como o peso do seu braço estava ao meu redor. Eu nem cheguei na metade do episódio antes de cair lentamente no sono.

Eu acordei com a sensação de ser levantada. — O quê? — eu falei uma meia palavra ininteligível.

— Shhhh... você adormeceu. Vou te levar para a cama.

— Mmm... Okay. — Eu fechei meus lábios e me enrolei nos braços de Austin. Eles pareciam tão gostosos e fortes, e eu me senti tão segura e aquecida.

Austin gentilmente me deitou na minha cama e puxou as cobertas abaixo de mim, me enfiando com tanto cuidado, que teria quebrado meu coração se eu tivesse totalmente consciente. Ele cuidadosamente removeu meus óculos, colocando-os na mesa de cabeceira, depois se inclinou e deu um beijo suave na minha testa. — Boa noite, Carter. Bons sonhos.

10

Carter

A energia na arena era elétrica e eu queria mergulhar em cada gota. Isso não era nada como a academia em que Austin treinava. Apenas uma hora fora de LA, este lugar era enorme e extravagante. Eles obviamente tiraram todo o equipamento e o substituíram por fileiras de cadeiras em volta do octógono. Olhando para as paredes de elos que compunham cada um dos oito lados do ringue de luta, de repente senti como se tivesse engolido uma pedra.

Liam, usando um chapéu baixo e óculos escuros na tentativa de esconder seu rosto famoso, estava na minha frente. Ele abriu caminho através da multidão, um guarda costas ao seu lado, mas manteve um aperto firme na minha mão. Ford seguiu de perto, mas atrás. Quando chegamos às primeiras fileiras de cadeiras dobráveis acolchoadas, um guarda de segurança volumoso e muito intimidador parou Liam. Nós mostramos nossos passes. Ele nos deixou passar e indicou nossos assentos. Na primeira fila.

Eu estralei meus dedos quando me sentei entre Liam e Ford. — Bem no meio da ação, hein? — Mesmo eu podia ouvir minha voz nervosa.

Liam e Ford se olharam por cima da minha cabeça, e Liam se inclinou e deu um tapinha no meu joelho. — Você vai ficar bem assistindo isso? Podemos sair se você tiver dúvidas. Austin vai entender totalmente.

Isso fortaleceu minha determinação. Eu queria estar aqui para apoiar Austin, e eu não ia ser imatura sobre isso. — Não, eu estou bem, estou nervosa por ele. Eu não quero que se machuque.

Ford riu. — Ele vai se machucar, esse é o nome do jogo. Mas não se preocupe, o Bulldog é uma fera. Ninguém vai derrubá-lo.

Ignorei as garantias menos do que úteis e peguei meu telefone para enviar uma mensagem para Taylor.

Eu: *Acabei de chegar à luta. Estou tão nervosa que meu estômago está doendo.*

Meu joelho saltou para cima e para baixo por conta própria, enquanto meus olhos examinavam cada detalhe da cerca de arame e do piso que cercava. A vibração na minha mão trouxe meu olhar de volta para o telefone.

Taylor: *Você está preocupada com o Sr. Músculos? Por favor, você deveria estar preocupada com o sangue do seu adversário espirrando na sua roupa.*

Eu bufei.

Eu: *Obrigada, isso foi exatamente o que eu precisava.*

Taylor: *Não tem problema, garota. Divirta-se e me ligue mais tarde!*

Eu: *Pode apostar! <3*

Deslizei o telefone de volta na minha bolsa e alisei as palmas das mãos sobre o meu jeans justo, assim que as luzes piscaram e a música começou a tocar. Do outro lado do ringue, o cara mais malvado que eu já tinha visto se arrastou em direção ao ringue.

Eu agarrei os braços de Liam e Ford em um aperto mortal enquanto freneticamente olhava para frente e para trás entre os dois. — Não é com quem Austin vai lutar, certo? Não tem como eles estarem na mesma categoria de peso. Ele é enorme!

A mandíbula de Liam se apertou. — Bem, A está na divisão dos pesos pesados agora, mas ele está no final da classe, então ele vai ter que lutar com caras muito maiores do que ele. Mas ele tem a velocidade que eles não têm.

Meu estômago afundou novamente. Isso não era bom. Outra música começou a tocar e a multidão se virou atrás de mim. Eu vi uma figura com uma túnica de seda com capuz, fazendo o seu caminho pelo corredor. Quando Austin se aproximou, juro que podia sentir a intensa energia saindo dele em ondas.

Eu havia testemunhado a seriedade com que ele fazia seu treinamento: as horas que treinava no ginásio, assistindo atentamente qualquer fita que pudesse colocar nas mãos das lutas de seus oponentes, como monitorava cada pedacinho de comida que colocava em seu corpo. Mas eu nunca o tinha visto assim. Ele estava focado no oponente como se estivesse se equilibrando na borda da lâmina mais afiada. Isso me assustou, e estava quente como o inferno ao mesmo tempo.

Ele tirou a túnica e o short largo que ele usava para revelar o short mais curto e mais apertado que eu já tinha visto em um homem na vida real. Querido Deus, eu precisava desviar o olhar, mas não consegui me convencer. Não havia como esconder essa protuberância agora. Meu rosto aqueceu e eu voltei meu olhar de volta para o rosto de Austin. Um

arbitro estava conferindo seu rosto, ombros, peito e depois examinando as luvas dele. Quando a conferência foi feita, Austin fez o seu caminho para o ringue e subiu.

Eu nunca conseguiria tirar meus olhos dele. Eu senti que se meu olhar estivesse sobre ele, ninguém ousaria machucá-lo. — Eu acho que vou vomitar.

Ford me deu uma cotovelada na costela. — Provavelmente não seria a primeira vez que alguém vomitaria assistindo a uma luta. Apenas me faça o favor e mire para Liam em vez de mim, ok?

Sem tirar os olhos de Austin, me aproximei e apertei o lado de Ford. — Só por isso, estou apontando para você.

O arbitro levou os lutadores para o centro do ringue e sua voz veio pelo alto falante. — Eu quero uma luta boa e limpa. Toque nas luvas se quiser e depois volte para os cantos.

Austin ficou em silêncio, mas estendeu as luvas. Seu adversário serial killer, manteve suas luvas abaixadas, mas cuspiu algumas palavras para Austin que eu não consegui ouvir. Minhas unhas cravaram em minhas palmas enquanto meus punhos se apertavam. — Eu realmente não gosto desse cara.

Liam apertou meu ombro. — É parte do show. Todos esses caras têm que manter o personagem que eles são conhecidos.

O pequeno alívio que senti com as palavras de Liam logo foi apagado pelo som do sino. Os lutadores circulavam um ao outro, lançando breves golpes de teste. Então, Meanie veio com tudo com um chute violento para o lado de Austin e eu ofeguei. De repente, era como se outra pessoa tivesse invadido meu corpo, eu estava gritando e amaldiçoando Meanie. — Oh, não, você não, seu filho da puta. — E gritando e xingando Austin. — Vamos, Bulldog, se recomponha merda! Derrube-o!

Foi tudo meio que um borrão. Eu acho que eu poderia ter tido uma convulsão. Quatro minutos depois da primeira rodada, logo depois que eu gritei com Austin para *bater nele pra caralho*, ele fez exatamente isso com um belo golpe no queixo. Meanie caiu como uma tonelada de tijolos e eu perdi a cabeça. Comecei a pular para cima e para baixo, me joguei em Liam e depois em Ford, provavelmente também abracei alguns estranhos. Quem sabe.

Paramédicos correram para ajudar o lutador atordoado a se levantar, e Mel esfregou uma pomada clara sobre um corte na testa de Austin. Uma vez que os paramédicos olharam para Meanie, os dois lutadores foram mais uma vez para o centro do ringue. O árbitro pegou uma mão de cada um e levantou a de Austin sobre a cabeça. A multidão abafou qualquer coisa que o juiz tivesse dito.

Quando a mão de Austin chegou ao alto, nossos olhos se encontraram. Meus gritos silenciaram e eu apenas sorri para ele. Ele havia trabalhado tanto para isso, pagando com o próprio sangue, suor e lágrimas. Eu sabia que, vencendo essa luta, ele chamaria a atenção dos grandes engravatados da UFL, e seu sonho de lutar no topo do ringue internacional estaria ao virar da esquina. Eu estava tão orgulhosa dele.

Senti uma cutucada ao meu lado e olhei para Liam. — Vamos lá, vamos aos bastidores antes que as coisas fiquem muito loucas por aqui. Podemos pegar uma bebida enquanto esperamos Austin tomar banho e conversar com o Mel.

— Parece bom para mim. — Minhas bochechas estavam doendo de tanto sorrir, e minha voz estava crua, mas eu não poderia ter sido mais feliz.

11

Austin

Enquanto Mel esticou a fita através das minhas costelas brutalizadas, meus dentes se juntaram e minha mandíbula se apertou. A dor não era brincadeira, mas eu já estava acostumado a isso agora. — Tem certeza de que não precisa de uma radiografia, garoto?

Eu tentei relaxar meu queixo. — Tenho certeza, meu velho. Estão apenas machucadas.

— Veja quem você está chamando de velho. Eu ainda posso chutar sua bunda.

Eu ri baixinho e depois estremeci quando a ação sacudiu minha caixa torácica. — Eu sei que você poderia, Mel.

Assim que Mel fixou o último pedaço de fita nas minhas costelas, a porta do vestiário se abriu e Liam entrou. — Parabéns, cara, isso foi épico! Primeira rodada e NOCAUTE! Você sabe que a UFL está prestando atenção agora.

Eu bati em sua mão com um toque masculino. — Obrigado, cara. Onde está Carter?

— Ela está esperando do lado de fora com Ford. Eu queria ter certeza de que você estivesse decente. Ela não precisa que seus olhos inocentes sejam marcados por toda a vida, depois de ver sua bunda pelada. Eu vou chamá-los.

Eu grunhi e balancei a cabeça. — Espere, foi ela que amaldiçoou uma tempestade durante a minha luta? Eu normalmente não consigo ouvir nada enquanto estou lá, mas eu juro que ouvi a voz dela dizendo para *socar ele logo de uma vez.*

Liam teve que se segurar nos armários, ele estava rindo tanto. Eu acho que havia lágrimas em seus olhos. — Sim, foi ela. Aparentemente, Carter se transforma em uma gata selvagem quando você está lutando.

Cuidadosamente vesti minha camiseta. — Eu nunca a ouvi falando tanto palavrão antes.

Liam limpou o canto dos olhos. — Eu sei cara. Eu nunca a vi fazer algo assim em todos os 22 anos em que a conheço. Sinceramente pensei que ela iria querer ir embora depois que visse você ser atingido pela primeira vez, mas isso apenas desencadeou a fera.

Mordi por dentro da minha bochecha para poupar minhas costelas do riso. — Essa garota é doida.

Liam se virou para abrir a porta do vestiário. — Com certeza, ela é. Basta ter cuidado com ela, ok? — Ele disse por cima do ombro.

Minha testa franziu, mas antes que eu pudesse responder, Carter atravessou a porta semiaberta. — Oh, meu Deus, você foi incrível! Parabéns! — Ela jogou os braços em volta do meu pescoço e eu me encolhi quando seu corpo fez contato com minhas costelas. Ela congelou e imediatamente se afastou. — Você está bem? O que há de errado? Está ferido? — Suas sobrancelhas estavam tão bem unidas que parecia doloroso.

Estendi a mão e esfreguei o espaço entre seus olhos com o polegar. — Acalme-se, Espoleta. Eu estou bem, apenas algumas costelas machucadas.

Ela tirou minha mão do rosto, levantou minha camisa e ofegou. — Austin, isso parece horrível. Acho que precisamos levá-lo ao hospital.

Eu puxei a mão dela e deixei minha camisa cair para baixo. — Tudo bem, Carter, eu prometo. Elas estão apenas machucadas. Eu sei como costelas quebradas doem, e não esta tão ruim assim.

Ela fez uma careta e era tão fofa que eu queria apertá-la. — Isso não me faz sentir melhor.

Eu a puxei o meu lado, lutando para ignorar a mordida da dor, e coloquei meu braço em volta dos seus ombros. — Vamos, o que eu realmente quero fazer é ir comer uma merda de In-N-Out.

O rosto de Carter se iluminou e então ela pareceu duvidosa. — Você? Sr. Sem sabor Frango e vegetais quer ir no In-N-Out, reino de todas as coisas gordurosas e deliciosas?

Eu baguncei o cabelo dela. — Sim, espertinha. Está é a minha refeição de trapaça, então vamos fazer isso bem feito.

Ela bateu palmas. — Sim! Finalmente, uma verdadeira refeição! Vamos rapazes, temos cheeseburguers chamando nossos nomes!

Ford esfregou o estômago. — Você não precisa me falar duas vezes. Vamos sair daqui. Você terminou tudo, A?

— Sim, só tenho que pegar minha bolsa e estou pronto para ir.

Mais rápido do que eu podia piscar, Carter escorregou de baixo do meu braço para pegar minha mochila de ginastica do banco. — Eu carrego.

Eu pisquei para ela. — Você não vai carregar minha bolsa de ginastica, Carter. Dê aqui.

Ela puxou o lábio inferior entre os dentes e silenciosamente balançou a cabeça para trás e para frente.

Liam se colocou entre nós. — Em um esforço para sair daqui antes que todos nós morremos de fome, por que eu não carrego a bolsa?

Carter relutantemente entregou a bolsa para Liam. — Bem.

Eu dei um tapinha nas costas de Liam. — Tudo bem para mim. Adoro ter você como mordomo.

Ele sorriu. — Ok, vamos lá.

Nós saímos do vestiário para um corredor cheio de gente andando por lá. Eu agarrei Carter e a coloquei debaixo do braço, mantendo-a fora do alcance de qualquer um desses hooligans. No meio do corredor, um cara que parecia um gângster apareceu na minha frente, e imediatamente o reconheci como um dos meus oponentes, Cobra, e sua equipe. — Você teve a porra de uma líder de torcida lá, Bulldog. — Senti Carter endurecer ao meu lado enquanto ele continuava. — Melhor segurar firme. Não quero que ela te deixe por um homem de verdade. — Ele agarrou seu pau e sacudiu a língua enquanto seus olhos percorriam o corpo de Carter.

Eu empurrei Carter atrás de mim e tinha um cara parecido com um membro de gangue contra a parede em meio segundo. — O que você acabou de dizer?

— Você me ouviu, *cabron!*[9]. — Ele ofegou.

Eu ouvi o arrastar atrás de mim e Carter dizendo: — Austin, pare, ele não vale a pena.

Eu senti alguém pegar meus braços e Liam entrou no meu campo de visão. — Ela está certa, A, ele não vale a sua chance com o UFL.

Isso me trouxe de volta aos meus sentidos, mas apertei a garganta do cara um pouco mais forte e me inclinei até a orelha dele. — Você não fale sobre ela. Você não olhe para ela. Você nem pensa nela. Ou eu vou

[9] Bastardo, idiota.

te encontrar, e te matar. — Eu soltei o meu aperto e ele caiu no chão, tossindo. Eu ainda sentia a raiva bombeando em minhas veias.

É por isso que eu não queria que Carter fosse às minhas lutas. Eu sabia que algo assim aconteceria. Ela era muito inocente, pura demais e irradiava para todo mundo ver. Ela era um alvo fácil e importante se as pessoas soubessem o quanto ela significava para mim. Eu não poderia ter distrações como essa na minha vida; não podia deixar alguém significar tanto assim para mim. Eu precisava de espaço.

Eu me virei, prestes a dizer a Carter exatamente isso quando vi que Ford a estava segurando, e as lágrimas encheram seus olhos. Merda. A raiva desapareceu como se eu tivesse sido mergulhado em um banho de gelo e a última coisa que eu queria era espaço. — Venha aqui. — Eu estendi minha mão, e ela correu para mim, empurrando o rosto entre meu peito. A adrenalina percorrendo meu sistema anestesiando qualquer dor. Eu levantei seu queixo com dois dedos e sorri em seus olhos lacrimosos. — Não posso levar você a lugar algum, você é bonita demais para o seu próprio bem.

Ela soltou algum som, meio bufo, meio risada, e enfiou a cabeça de volta no meu peito. — Podemos ir buscar nosso In-N-Out agora? Eu estou com fome. — As palavras foram abafadas pela minha camisa, mas eu sorri.

— É claro. — Eu olhei para o cara no chão, ainda esfregando sua garganta, e fiz sinal para Liam e Ford saírem.

12

Carter

Sentindo o cheiro familiar de lascas de giz e lápis, lentamente andei através do labirinto de mesas na minha sala de aula, retomando exercícios recém selecionados para o lugar de cada aluno. As férias de Natal tinham sido exatamente o que eu precisava. Um pouco de descanso, recuperação e refeições caseiras feitas pela minha mãe fizeram maravilhas pelos meus níveis de energia, mas eu senti falta de L. A. Embora tivesse conversado com Austin quase todos os dias em que estive fora, senti falta dele mais do que tudo. Eu sabia que meus sentimentos tinham deixado o campo da amizade na poeira meses atrás, mas não tinha certeza do que fazer sobre isso.

Minhas mãos pararam quando chegaram ao papel de Michael na pilha. Ele era outra pessoa que eu não sabia o que fazer. Algo estava errado no mundo de Michel. Ele não era mais alegre, inquisitivo, ligeiramente problemático. Ele estava taciturno e retraído, e seus trabalhos escolares começaram a mostrar isso. Eu precisava encontrar uma maneira de me conectar com ele e ver o que estava acontecendo. Coloquei o último dos papeis em suas mesas correspondentes, assim quando o sino da escola tocou, as crianças começaram a entrar correndo pela porta.

Consegui passar a primeira metade do dia sem maiores incidentes, mas Michel ainda parecia afastado, então parei quando ele ia para o almoço. — Michel, você pode ficar por um momento?

Seus ombros endureceram quando ele se virou lentamente. — Claro, senhorita McCarthy. Estou com problemas?

Meu coração quebrou com o olhar em seu rosto. — Não, claro que não. Eu só queria conversar com você por um minuto. Por que não se senta? — Fiz sinal para se sentar na cadeira ao lado da minha. Ele caiu na cadeira, dobrando-se enquanto se sentava em silencio. — Como você está?

— Estou bem, senhorita McCarthy. — ele respondeu, roboticamente, seus olhos abaixados em suas mãos, onde pegou em suas unhas.

— Você sabe que pode falar comigo sobre qualquer coisa, grande ou pequena. Eu sei que nem sempre é legal confiar em seu professor, mas eu prometo que farei o meu melhor para entender de onde você está vindo.

Sua garganta balançou quando ele engoliu. — Sim, eu sei.

Eu alisei as mãos sobre a minha saia e me inclinei para que pudesse encontrar o olhar de Michel. — Estou preocupada porque você não parece você mesmo nas últimas semanas.

— Estou bem, Senhorita McCarthy, apenas cansado. — Enquanto falava, ele levou o dedo à boca para mastigar a unha e a manga da camisa subiu.

Eu respirei fundo quando vi um anel de hematomas circulando seu pequeno pulso. Imediatamente me senti enojada e fora de mim. Eu fui treinada em como reconhecer os sinais de abusos, mas confrontada com a possibilidade muito real de que a criança doce na minha frente tivesse sido prejudicada, fiquei congelada.

Michel deve ter visto o olhar no meu rosto porque, seguiu minha linha de visão até o pulso e rapidamente soltou sua mão. Soltou uma risada de som forçado. — Você está preocupada com isso? Eu tropecei e meu pai me pegou antes que eu pudesse cair no chão. Mas eu acho que estava indo muito rápido porque eu fiquei com esse machucado.

Eu não estava convencida, mas também sabia que essa era uma desculpa plausível que qualquer assistente social teria que aceitar em primeiro delito. Engoli o nó na garganta e continuei. — Ok, Michel. Só não se esqueça de que, se houver algo acontecendo em casa ou na escola, você sempre pode vir até mim.

Michel levantou-se rapidamente e se dirigiu para a porta, claramente ansioso para terminar essa conversa. — Sim. Obrigado, senhorita McCarthy.

Depois que vi Michael sair, enterrei a cabeça em minhas mãos, lutando contra o desejo ardente de chorar. — Carter, você está bem?

Eu levantei minha cabeça e vi Kyle em pé na minha porta. Eu o chamei para entrar e ele fechou a porta atrás de si. — Na verdade, não. Eu preciso mesmo de um conselho seu.

Kyle sentou-se na mesma cadeira que Michel acabara de desocupar. — Claro, me diga o que está acontecendo.

Contei a Kyle tudo que eu havia notado sobre Michel, incluindo nossa conversa mais recente e seu pulso machucado, e então me sentei no meu lugar.

Kyle esfregou a mão no queixo. — Isso é difícil, Carter. É a primeira vez que você viu alguma evidência física de abuso?

Eu me sinto doente. — Sim, mas ele está retraído há semanas. Mesmo antes do feriado de Natal. Mas eu pensei que ele estava cansado da loucura do fim de ano. Não devo denunciar apenas para ele estar seguro?

Kyle fez uma careta. — Você poderia fazer a denuncia, mas isso pode acabar respingando em você. Você não tem provas concretas e Michael negou que esteja acontecendo alguma coisa. O mais provável é que os Serviços de Proteção à Criança pensem que é uma professora nova que

está exagerando. E se relatar qualquer coisa no futuro, haverá dúvidas automáticas. É uma droga, mas os assistentes sociais estão sobrecarregados, mal pagos e lidando com os piores dos piores. Eles não vão pular em um relatório de um pulso machucado. Mas fique de olho nas coisas. Se vir qualquer outro sinal fisico de abuso ou se Michael lhe disser alguma coisa, ligue para o SPC[10] e faça uma denúncia.

Meus ombros caíram. Kyle se inclinou e esfregou meu ombro. — Pode ser apenas o que ele disse: tropeçou e seu pai o pegou. Ou pode ser que algumas outras crianças encrencaram com ele, e ele está envergonhado. Vou ficar de olho nele na escola, ok?

— Sim, isso seria ótimo. Obrigada, Kyle, por ouvir e por seu conselho. Eu realmente apreciei isso.

Kyle se levantou. — A qualquer hora, Carter. Eu estava realmente parando para ver se você estava indo para a sala dos professores almoçar.

— Vai na frente, eu estarei lá em apenas alguns minutos.

— Parece bom. Vejo você daqui a pouco. — Kyle me enviou um sorriso quando saiu.

Andando ao redor da minha mesa, peguei meu telefone da gaveta de cima. Estava grata pela gentileza e palavras de sabedoria de Kyle, mas havia apenas uma pessoa com quem eu realmente queria falar sobre isso.

Eu: *Ei, você está ocupado está noite? Eu poderia usar um pouco do seu ouvido atento. Eu vou cozinhar o jantar como pagamento.*

[10] Serviço de Proteção a Criança.

Quase imediatamente, três pontinhos apareceram me dizendo que ele estava digitando sua resposta.

Austin: *Sempre feliz em ouvir você... e comer sua comida. Tudo ok?*

Eu: *Obrigada A, eu realmente agradeço. Não tenho certeza se está tudo bem, mas não é sobre mim. Eu explicarei tudo quando te vir.*

Meu telefone tocou quando me abaixei para pegar o almoço.

Austin: *Eu estarei na sua casa às 17h.*

Eu: *Até logo.*

Subi os degraus até o meu apartamento, sentindo fadiga a cada passo. O resto do dia se moveu a passo de caracol enquanto minha mente percorria um milhão de milhas por minuto, percorrendo todos os caminhos possíveis que poderia seguir com Michael. Eu não encontrei respostas, apenas mais perguntas e dúvidas. Quando cheguei ao topo da escada, vi Austin encostado no corrimão. — Ei, Espoleta.

Meu lábio inferior começou a tremer. — Ei. — eu respondi.

Ele abriu os braços para mim para um abraço e eu imediatamente fui até ele. Assim que senti seus braços me cercando, comecei a chorar. — Ei, ei, agora... o que é isso tudo? — Austin perguntou enquanto alisava meu cabelo pelas minhas costas.

Para meu horror, comecei a chorar mais. Austin não disse nada, ele apenas manteve um braço em volta de mim e usou o outro para gentilmente tirar as chaves da minha mão e destrancar a porta da frente.

Ele me guiou para dentro e para a sala de estar, onde puxou a bolsa do meu ombro, colocando-a no chão. Então se sentou no sofá e me puxou para o seu colo. Silenciosamente me embalou, esfregando minhas costas enquanto eu chorava pelos próximos dez minutos. Quando minhas lágrimas começaram a diminuir, ele disse. — Diga-me sobre o que são essas lágrimas?

Eu soltei uma respiração falsa e um soluço. — Desculpe, foi um dia difícil.

Austin colocou uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. — Você não precisa se desculpar, apenas me diga o que está acontecendo. Nós vamos falar sobre isso.

Eu deslizei de seu colo, mesmo que isso tenha me matado. Eu não conseguia pensar direito com o corpo dele pressionado contra o meu. Eu respirei fundo e soltei direto do coração. — Acho que um dos meus alunos está sofrendo abuso em casa, ou, pelo menos, na escola, e eu não sei o que fazer sobre isso.

— Qual aluno?

Eu arranquei um travesseiro do sofá e abracei no meu peito.

— Michael.

Os olhos de Austin se suavizaram ainda mais. — Seu aluno favorito.

Suspirei. — Sim, meu favorito, mesmo que eu não deva ter favoritos.

Um pequeno sorriso tocou seus lábios com a minha observação — Diga-me o que aconteceu.

Tentei me lembrar de todos os detalhes possivelmente relevantes, e ele ouviu atentamente a tudo. — Kyle disse que eu tenho que ser cautelosa sobre reportar ao Serviço de Proteção à Criança porque não tenho nenhuma evidência real.

Austin franziu a testa. — Quem diabos é Kyle?

Eu fiz uma careta de volta para ele. — Eu mencionei para você antes. É um amigo, outro professor da escola. Está ensinando há cinco anos a mais do que eu, então tem mais experiência com esse tipo de coisa.

Austin estalou os dedos. — Bem, ele está certo de que você não tem nenhuma evidência e portanto, será difícil para o SPC fazer outra coisa além de conversar com Michael. E não parece que ele está pronto para se abrir.

— Eu não consegui fazê-lo se abrir, e acho que ele gosta e confia em mim. Eu não tenho certeza se um estranho seria melhor, mas eles poderiam ser melhores em fazer as perguntas certas. — Eu gemi e esfreguei minhas têmporas. — Eu me sinto uma fracassada. Eu não consegui que ele me dissesse nada.

— Você não é uma fracassada, pode levar tempo. Além disso, poderia ser um dos valentões na escola. E não querendo te assustar, mas pode ser uma gangue. Eles começam a recrutar jovens e não gostam quando as crianças se recusam.

Eu podia sentir o sangue escorrer da minha cabeça. — Gangues? Na quarta série?

Austin se inclinou e esfregou meu joelho. — É apenas uma possibilidade. Não sabemos nada com certeza. O que precisamos focar é em obter mais informações para sabermos o que realmente está acontecendo. E para fazer isso, precisamos que Michael se sinta confortável em confiar em você.

Um calor percorreu todo o meu corpo no uso que Austin fez da palavra *nós*. Eu não me senti mais sozinha nisso, senti que fazíamos um time.

Austin recostou-se e esfregou a barba em sua bochecha. — Eu tenho uma idéia.

— Eu adoraria toda e qualquer ideia porque atualmente não tenho nenhuma.

Ele riu. — E se eu for à sua aula e fizer uma demonstração de autodefesa? Você disse que eles estavam interessados quando disse a eles que estava fazendo aulas comigo, certo?

— Certo. — eu hesitei. — Mas eu não quero que eles tentem espancar gangsters se forem abordados, eles podem ser mortos!

— Não é tanto sobre movimentos que eu mostraria a eles. Seria mais uma desculpa para conversar com eles sobre diferentes situações que poderiam enfrentar e como lidar com elas. Poderíamos cobrir valentões, gangues e abusos.

— Isso pelo menos faria Michael pensar e saber que ele não está sozinho.

— Espero que seja o suficiente para incentivá-lo a dizer o que está acontecendo.

Eu me inclinei para frente e passei meus braços em volta do pescoço de Austin. — Obrigada. — eu sussurrei. — Eu não sei o que faria sem você.

Ele apertou meu pescoço. — Ainda bem que você nunca vai ter que descobrir.

Eu recuei um pouco, mas estava congelada no lugar quando vi calor em seus olhos azuis escuros olhando para mim. Meu coração bateu

contra as minhas costelas, acelerando enquanto avançava. Lambi meus lábios repentinamente secos, e o olhar de Austin acompanhou o movimento, seus olhos escurecendo. Eu me inclinei para frente. A mudança foi minúscula, mas abalou Austin do nosso momento.

Ele soltou a mão do meu pescoço e recuou. — Porque você não coloca um moletom, e eu vou pedir um pouco de comida. Você também pode querer lavar o rosto porque parece um guaxinim afogado.

Meu queixo afrouxou e minhas mãos voaram para o meu rosto. — Você não poderia ter mencionado isso antes?

Austin riu. — Realmente não houve um bom momento. Você estava toda histérica, e então nós estávamos fazendo um plano para salvar o mundo, então essa foi a primeira chance que eu tive.

Eu bati no seu estômago com as costas da minha mão quando me levantei. — Pede para mim pad thai[11], eu preciso disso depois de hoje.

— Pode deixar, querida.

Fui direto para o banheiro e, com certeza, parecia um guaxinim afogado. Havia marcas de rímel pelas minhas bochechas, meus olhos pareciam que eu tinha pegado uma van com os membros do *The Grateful Dead*[12], e meu cabelo parecia que um rato tinha feito uma casa lá. Ótimo.

Enquanto metodicamente limpava a maquiagem do meu rosto, minha mente vagou para o homem na minha sala de estar. Ele disse que eu nunca teria que me preocupar em ficar sem ele, mas eu sabia que isso não era verdade. Um dia, superaria suas dificuldades com relacionamentos. Ou pior, conheceria alguém que amava o suficiente para fazê-lo superar, e não teria escolha a não ser me deixar para trás.

[11] É um prato de macarrão de arroz frito comumente servido como comida de rua e na maioria dos restaurantes na Tailândia.
[12] Banda de Rock dos anos 70.

Eu sabia que se um de nós significasse algo a mais para o outro, nossa amizade teria que mudar. Austin não estaria abandonando seus planos para a noite com tanta facilidade por mim, ele estaria abandonando-os para o dia ruim de outra garota. O pensamento me fez esfregar o espaço entre meus seios, tentando aliviar a sensação de queimação. Qual foi a citação de *dezesseis velas*? Oh sim. *É por isso que eles os chamam de paixões. Se fossem fáceis, ele chamariam de outra coisa.*

13

Austin

Entrando em uma vaga de estacionamento da escola, vi Carter encostada no banco da frente do carro para pegar sua bolsa, a saia apertando com força sua bunda. Eu também vi que não fui o único a perceber. Um filho da puta engomadinho estava demorando um tempo anormalmente longo, mexendo em suas chaves enquanto seus olhos estavam fixos na bunda da minha pequena Espoleta.

Minha pequena Espoleta. Porra. Carter não era realmente minha, mas em algum momento, eu comecei a pensar nela dessa maneira. Eu bati a porta do meu carro com força extra, sacudindo o palhaço que estava em transe olhando para a bunda dela. Ela olhou para o meu lado e acenou. O palhaço olhou para trás e para frente entre nós dois e deu um passo em direção a Carter. Eu peguei o ritmo.

— Ei, Austin. — Ela sorriu para mim. Porra, ela estava radiante, como se tivesse resolvido todos os seus problemas comigo apenas aparecendo aqui. — Austin, esse é meu amigo e colega, Kyle. Kyle, este é um dos meus melhores amigos, Austin.

Kyle parecia ter acabado de provar algo azedo. — Quando você mencionou seu amigo, Austin, sempre achei que estivesse falando de outra garota.

Carter soltou uma risada abafada. — Hum, não. Ele é muito um cara.

Eu sorri e estendi minha mão. — Prazer em conhecê-lo, cara.

Seus pequenos olhos redondos se estreitaram enquanto ele tentava apertar minha mão com mais força. — Você também.

Carter, indiferente à tensão, disse. — Ainda bem que vocês finalmente conseguiram se encontrar! Austin, é melhor entrarmos para que eu possa mover as mesas e preparar tudo para a sua apresentação.

Eu estendi meu braço e a puxei para o meu lado, pegando sua bolsa no processo. — Mostre-me o caminho. — Ela apontou para um conjunto de portas duplas azuis que gritavam *escola*, e partimos, Kyle a tira colo seguindo atrás de nós.

Enquanto caminhávamos pelos corredores, eu não pude deixar de ser levado de volta aos meus dias de escola primaria, lembrando de todas as misteriosas segundas-feiras de carne, e minha professora favorita, Srta. Rachael, que estrelou tantos dos meus devaneios pré-adolescentes. Aposto que Carter estrelou algumas fantasias também.

Carter destrancou a porta da sala de aula e a abriu, acendendo as luzes, caminhou até a mesa, pegou a bolsa do meu ombro. Tomei um momento para absorver tudo. Não deveria ter me surpreendido desde que a vi fazendo decorações naquele dia em que fui pedir desculpas, mas de alguma forma, ainda me surpreende.

Ela cobriu cada centímetro do espaço da parede com pôsteres feitos a mãos, flores de papel e até mesmo um mapa do mundo intrincadamente trabalhado, onde cada país tinha um animal uma flor e um item de comida desenhados nele. Eu não pude começar a imaginar quantas horas foram necessárias para colocar tudo isso junto, e eu tenho certeza de que ela não foi paga por esse tempo. Eu com certeza nunca tive uma sala de aula que se parecesse com essa. — Carter, isso é incrível.

Ela já estava no trabalho movendo as mesas na primeira fila para os lados da sala de aula. — Você gostou? — Seus olhos brilhavam com orgulho.

Eu puxei outra mesa para o lado, seguindo sua liderança. — Eu amei. Você é uma professora incrível, sabia disso?

Ela corou o lindo tom de rosa que se tornou uma das minhas cores favoritas. — Obrigada, Austin. Acredito que sim.

Eu estendi a mão e afastei uma mecha de cabelo do seu rosto, meus dedos demorando em sua bochecha, aquela energia familiar zumbindo para a vida ao toque. — Eu sei que sim.

Ela olhou para os sapatos, interrompendo o contato. — Eu deveria te mostrar como as coisas vão ser hoje antes que as crianças cheguem. Elas sabem que você está vindo e estão super animadas. Praticamente todos os garotos são grandes fãs de UFL, mesmo que sejam jovens demais para assistirem a essas coisas. Vou apresentá-lo e depois deixá-lo passar pelo seu discurso. Você terá que me usar para demonstrar, porque eu não queria mandar as crianças para casa com permissão para um workshop de autodefesa, para o caso de algo ruim estar acontecendo na casa de Michael.

Eu poderia dizer que Carter estava nervosa, ela estava falando muito e mais rápido do jeito que ela sempre fazia quando estava ansiosa, então eu estendi a mão, agarrei a parte de trás do seu pescoço e apertei. — Ei, tudo vai ficar bem. As crianças vão adorar porque não precisarão fazer o trabalho da escola por uma hora. E, esperançosamente, encorajará Michael a se abrir. Mas, no mínimo, vamos dar a todos, algumas informações valiosas.

Ela soltou um suspiro lento. — Você está certo.

Eu senti minhas bochechas puxarem em um sorriso. — Você pode dizer isso de novo? Eu quero gravar no meu celular para que eu possa ouvir depois.

Carter me bateu de brincadeira no estômago. — Idiota.

Nesse momento o sinal tocou e ouvi os passos trovejantes do que poderia ser apenas centenas de pequenos terroristas. Oh, merda, eu esperava poder fazer isso. Eu não queria deixar Carter para baixo.

Carter acolheu cada criança com um aperto de mão alto ou engraçado. — Entre, todos. Se você costuma se sentar na primeira fileira, suas mesas estão do lado da sala de aula hoje. Como eu disse ontem, hoje é um dia especial porque o Sr. Lyons está aqui para nos falar sobre autodefesa. Agora, vamos recebê-lo calorosamente e mostrar a ele o quanto apreciamos que esteja aqui.

Todas as crianças começaram a bater palmas, com vários níveis de entusiasmo.

Eu dei um passo à frente e meus olhos percorreram cada um dos rostos olhando para mim. — Oi pessoal.

— Olá, Sr. Lyons. — responderam eles. Claramente, Carter também estava ensinando-lhes boas maneiras.

— Estou muito feliz por estar aqui para falar com vocês hoje. Vamos cobrir muitas situações diferentes, e é importante que vocês prestem muita atenção para não perder nenhum detalhe. E se todos fizerem um bom trabalho ouvindo, então poderão ver a Srta. McCarthy chutar minha bunda no final da palestra. — Sorri por cima do meu ombro para Carter, cujos lábios de franziram.

Isso mandou as crianças para o riso, mas uma vez que elas estavam sob controle, entrei no meu discurso. Eu cobri como lidar com os valentões da escola, membros de gangues e, finalmente, se alguém em casa estivesse machucando-os. Em cada cenário, eu dei a eles exemplos de quem eles poderiam pedir ajuda, e como eles poderiam reconhecer um recurso seguro. Eu então os recompensei com a Carter mostrando a eles como quebrar alguns limites diferentes e fugir. Eles se divertiram muito com a professora fingindo me ajoelhar nas bolas. Terminei com uma

recapitulação, perguntando: — Quem pode me dar um exemplo de uma pessoa segura para procurar se vocês precisarem de ajuda?

Uma garotinha na segunda fileira levantou a mão e eu apontei para ela. — Um policial.

— Está certo. Um policial é um ótimo recurso. Quem mais?

Um menino na primeira fileira levantou a mão e eu acenei na direção dele. — Um professor. Como a Srta. McCarthy.

Bingo. — Você entendeu. Os professores são ótimos, um porto seguro. Eu sei que a Srta. McCarthy é muito leal, e ela se preocupa muito com vocês, então podem sempre falar com ela sobre qualquer coisa. — Eu notei outro garoto, sentado do lado da sala de aula, cujos olhos tinham se tornado abatido enquanto ele olhava para seus pés arrastados.

Carter se adiantou. — Isso mesmo, vocês sempre podem vir falar comigo sobre qualquer coisa. Estou aqui antes e depois da aula e durante o almoço. Vamos todos agradecer ao Sr. Lyons por vir hoje.

— Obrigado, Sr. Lyons. — Ecoou por toda a sala de aula.

— Sra. Woodward, a secretaria, vai ficar com vocês enquanto eu saio com o Sr. Lyons. Vocês podem ajudá-la a colocar as carteiras de volta na formação?

Os alunos imediatamente levantaram-se, conversando um com o outro enquanto moviam as mesas ao redor.

Carter foi até a porta e abriu para uma mulher de cabelos grisalhos com um sorriso caloroso. — Obrigada por ficar de olho neles, Joanne. Eu voltarei em cinco minutos.

Joanne deu um tapinha no ombro dela. — Sem problemas, querida. Não tenha pressa.

Carter e eu começamos a fazer nosso caminho pelo corredor quando ela fez uma pausa e agarrou meu braço. — Muito obrigada por fazer isso, Austin. Tudo o que você disse foi ótimo, e acho que as crianças realmente gostaram.

— Espero que ajude. — Por cima do ombro de Carter, vi um rosto na porta de uma sala de aula aberta nos encarando. Kyle.

Carter deve ter visto uma carranca no meu rosto porque ela se virou para ver o que eu estava olhando. Imediatamente, o rosto de Kyle se abriu em um sorriso e ele acenou. Ela devolveu o aceno e depois de virou para mim. — O que há com o olhar zangado?

Eu joguei meu braço em volta dos ombros dela e comecei a andar novamente. — Eu realmente não gosto desse cara.

Ela inclinou o rosto para o meu. — Quem? Kyle?

Eu senti meu maxilar apertar. — Sim, Kyle. Ele é um esquisito e quer você.

Carter soltou um suspiro exasperado quando abri a porta e fomos recebidos pela luz do sol. — Ele não me quer. Ele é meu amigo. Você está apenas sendo superprotetor como sempre.

Quando chegamos ao meu carro, virei-me para encará-la, olhando para o punhado de sardas pintadas em sua pele pálida. Ela era pura inocência. — Só tenha cuidado, ok? Eu sei que você não tem muita experiencia, e eu não quero que você se machuque.

O corpo de Carter ficou visivelmente rígido, e eu imediatamente soube que tinha falado demais. — Como você sabe disso?

Eu esfreguei a parte de trás do meu pescoço e engoli. — Liam pode ter mencionado alguma coisa. — Carter fez uma careta. — Não fique com raiva dele. Ele estava apenas tentando pintar uma foto sua para me mostrar como minha impressão estava errada.

— E aquela foto tinha que incluir meu nível de experiência sexual? Nossa, o que há com os caras e a virgindade? — Não havia nada que eu pudesse dizer sobre isso. O olhar de Carter viajou para seus sapatos quando ela começou a mudar seu peso de pé para pé. — Olha, isso não é algo que eu quero que o mundo todo saiba. É pessoal!

Estendi um dedo e levantei seu queixo para que ela tivesse que olhar para mim. Sua pele era suave como pétalas contra meus dedos calejados. — Não é o mundo inteiro. Sou só eu. Eu nunca iria julgar você por quantos caras você tem ou não dormido. Na verdade, acho ótimo que você tenha esperado.

As bochechas de Carter ficaram rosadas. — Não é como se eu estivesse esperando por um casamento ou algo assim. Não existe a pessoa certa ou a hora certa. Eu nunca me senti pronta.

Em limpei minha garganta enquanto tentava esvaziar minha mente de pensamentos de Carter deixando alguém ter aquela parte dela. — Eu acho que é bom. Você deveria ouvir aquela voz dizendo para você esperar. O cara a quem você dá essa parte deve ser digno disso.

Ela corou ainda mais. — Eu deveria voltar para a minha aula. Obrigada novamente por tudo. — Carter hesitou por um momento, e eu odiei ter causado esse constrangimento entre nós. Quando ela colocou os braços ao redor da minha cintura, eu inalei seu leve aroma floral e dei um suspiro de alívio. — Você é o melhor. — ela sussurrou em meu peito.

— Qualquer coisa por você, Espoleta.

14

Carter

O céu ainda estava um pouquinho rosado, a tonalidade remanescente de um lindo nascer do sol, enquanto eu subia os degraus em direção às portas principais da escola. Meus passos vacilaram por um segundo quando notei uma pequena figura sentada nos degraus da frente, o boné de beisebol puxado para baixo. Meu coração acelerou quando percebi que era Michael. — Ei, senhorita McCarthy. Posso falar com você por um minuto?

— Claro. — Eu me virei e me sentei no degrau ao lado dele.

Quando me sentei, ele olhou para cima e vi que sua bochecha estava inchada e com um tom azul escuro. — Eu preciso da sua ajuda. — Seu lábio inferior começou a tremer.

Mordi o lado da minha bochecha até sentir o gosto do sangue para não chorar. Estendendo a mão, agarrei a mão de Michael. — Eu farei absolutamente tudo o que puder para ajudá-lo, mas você tem que me dizer o que realmente está acontecendo. — Ele assentiu. — Vamos lá, vamos entrar e encontrar um lugar tranquilo para conversarmos. E eu vou pegar um pouco de gelo para a sua bochecha.

Ele assentiu novamente e em um leve sussurro disse. — Ok.

Eu me levantei e ajudei Michael a ficar de pé. Enquanto caminhávamos pelos corredores silenciosos, nossos passos ecoavam pelas paredes, meu coração parecia que ia saltar do peito. Respirei fundo, tentando acalmar meus nervos. Michael estava confiando em mim com seus segredos, eu precisava ficar forte para ele.

Eu levei Michael para o escritório principal e abri a porta. Joanne já estava atrás da recepção, organizando as coisas para o dia. — Bom dia, Joanne, você tem as chaves do escritório de Cindy? — Cindy era nossa orientadora, mas nosso orçamento só permitia que ela estivesse aqui duas vezes por semana, e hoje não era um desses dias.

As sobrancelhas de Joanne franziram enquanto ela olhava Michael ao meu lado. — Claro, querida, pegue-as aqui. — Ela colocou as chaves na minha mão e eu fui em direção ao escritório da conselheira.

Abri a porta e liguei as luzes. — Porque você não se senta, Michael? Vou pedir a Sra. Woodward para me pegar um pouco de gelo. — Michael assentiu com a cabeça e sentou no sofá do escritório enquanto eu voltava para Joanne. Em voz baixa, eu disse. — Joanne, eu preciso que você faça algumas coisas pra mim.

— Está tudo bem?

— Acho que não. Eu preciso que você chame uma substituta para mim hoje, vou precisar de uma pelo menos pela manhã. Eu também tenho a sensação de que vou precisar de você para chamar a polícia, mas espere até eu dar o sinal para isso. Abrirei a porta e acenarei se esse for o caso. Além disso, você pode ir à sala dos professores e encher uma sacola com gelo para mim?

Os olhos de Joanne se encheram de lágrimas quando ela acariciou minha mão. — É claro querida. Volte lá e cuide desse menino.

— Obrigada, farei o meu melhor. — Eu me virei e voltei para Michael. Quando abri a porta, encontrei-o torcendo as mãos. — Estou muito feliz que você queira falar comigo. Eu quero que saiba que podemos ir tão rápido ou tão devagar quanto você quiser. E se precisar de uma pausa, tudo que precisa fazer é pedir, ok?

— Ok, Senhorita McCarthy. — ele murmurou.

Respirei fundo, me preparando e perguntei. — Quem te deu o olho roxo?

Michael ficou em silêncio por um momento e depois disse: "Meu pai".

Nas duas horas seguintes, Michael me contou lentamente como seu pai, Joe, começou a empurrá-lo nos últimos meses, repreendendo-o por ser "preguiçoso" e "e como não é bom para ninguém", e finalmente batendo nele. Descobri que Joe havia perdido recentemente o emprego. Isso significava que ele estava em casa o tempo todo e bebia mais. Isso também significava que a mãe de Michael, Sofia, costumava fazer turnos duplos no trabalho e estava menos em casa. Michael disse que sua mãe não tinha ideia de que seu pai estava batendo nele. Joe ameaçou Michael que, se contasse a alguém, ele poderia mandar a mãe de Michael de volta ao México, para que ele permanecesse em silêncio. Eu nunca tinha experimentado uma guerra tão cruel de emoções antes. Senti-me dividida entre a minha tristeza por tudo o que Michael suportou e a minha total raiva pelo pai dele. Quando Joanne bateu na porta para me entregar a bolsa de gelo, eu acenei para ela como uma autorização para chamar a polícia. Agora, eu precisava preparar Michael para enfrenta-los. — Michael, eu pedi a Joanne para chamar a polícia para que possamos fazer um relatório. — Seu minúsculo corpo endureceu ao lado do meu. — Eu sei que é assustador, mas esta é a coisa certa a se fazer, e estarei com você a cada passo do caminho.

— Eles vão me levar embora, não vão?

Eu esfreguei a mão para cima e para baixo nas costas dele. — Não sei o que vai acontecer, mas vou anotar o número do meu celular para você. Você pode me ligar a qualquer momento se ficar com medo, não importa onde esteja, ok? — Eu sabia que Michael provavelmente seria colocado em um lar adotivo de emergência até que sua mãe fosse inocentada de qualquer irregularidade, mas eu não queria assustá-lo antes de falar com a polícia.

— Obrigado, senhorita McCarthy. — Suas palavras foram traídas pelo tremor de seu lábio inferior.

Meu coração se apertou. — Claro. Eu vou sair para o saguão e trazê-los aqui, ok?

— Tudo bem. — Ele parecia tão perdido, mas eu sabia que a única maneira para isso melhorar, seria continuar seguindo em frente.

O resto do dia foi gasto andando pela história de Michael com a polícia e uma assistente social. Eu estava grata por eles serem gentis, bondosos e pareciam não ter dúvidas sobre o que Michael estava dizendo. A policial feminina teve que tirar fotos do rosto de Michael e os fracos restos de hematomas em seu pulso.

Eu tentei fazer Michael almoçar no meio de todo o caos, mas ele apenas pegou sua comida e bebeu seu refrigerante. Enquanto a polícia envolvia as coisas, a assistente social confirmou minhas suspeitas, dizendo a Michael que ela o levaria para um lar adotivo temporário hoje à noite. Ele começou a chorar, e eu quase não me segurei quando passei meus braços em torno de seu corpo trêmulo.

A assistente social lhe assegurou que poderia manter seu celular com ele e que poderia ligar para ela ou para mim quando quisesse. Isso pareceu aliviar um pouco sua mente, mas ele estava claramente impressionado. Eu teria dado qualquer coisa para levá-lo para casa comigo, mas eu sabia que isso não era permitido. Eu dei a Michael mais um aperto enquanto a assistente social pegava sua mochila, pronto para seguir seu caminho.

Quando a porta do escritório se fechou, recostei-me no sofá e olhei para os dois policiais que restavam. — E agora?

O oficial Clark, um gentil cavalheiro de meia idade, inclinou-se para frente e deu um tapinha na mão apoiada no meu joelho. — Agora, recebemos sua declaração e depois deixamos você ir para casa. Quero

que você saiba que Joe já foi pego e está sendo processado no momento. Com base em tudo o que o garoto disse, a mãe dele provavelmente receberá a guarda de volta no começo da próxima semana. Outro oficial tomou sua declaração mais cedo hoje, e ela está fora de si. Parece que sabia que o marido era um idiota, mas não fazia ideia de que se tornara abusivo. Ela é cidadã americana há mais de seis anos, então não tenho certeza do porque o pai ameaçar mandá-la de volta ao México. Provavelmente disse isso para assustar Michael.

Suspirei, esfregando minhas têmporas, tentando aliviar um pouco a dor de cabeça que vinha depois do almoço. Fazendo o meu melhor para continuar, contei tudo o que consegui lembrar para a polícia. Quando terminei, os dois oficiais me agradeceram e me deram seus cartões, dizendo-me para não hesitar em entrar em contato caso eu tivesse alguma dúvida. Então foram embora e eu fiquei sozinha.

Já eram seis da tarde, nunca fiquei aqui até tão tarde. Abaixei para pegar a bolsa e fiquei imediatamente tonta quando me levantei. Me inclinei contra a parede, percebendo que eu não tinha comido nada desde o café da manhã. Porcaria. Tudo o que eu queria era um banho quente e uma refeição quente e alguém para me levar a ambos.

Eu abri a porta do escritório e meus olhos se arregalaram. Sentado no banco em frente à porta estava Austin. Minha alma pareceu suspirar ao vê-lo. Vestido com calças de treino e um moletom, ele se levantou e se aproximou de mim. — O que você está fazendo aqui? — Perguntei.

Ele agarrou a parte de trás do meu pescoço e me puxou para o seu peito. — Você deveria me encontrar na academia às cinco. Quando você não apareceu e não estava respondendo ao seu celular, eu surtei e vim até aqui. Joanne me disse que você teve que denunciar um caso de abuso e estava com a polícia. Então, eu apenas esperei. Eu sinto muito, baby.

Eu suspirei em seu peito e, em seguida, inalei o cheiro de roupa limpa, especiarias e Austin. Algo sobre aquele cheiro me acalmou. — Foi

horrível, A. Eu não posso nem falar sobre isso porque já falei tudo, mas foi horrível.

— Vamos lá, eu vou te levar para casa.

— Você não pode, meu carro está aqui. — eu gemi.

— Sim, eu posso. Apenas deixe seu carro aqui para o fim de semana, e eu trago você para o trabalho na segunda-feira. Você precisa dele para qualquer coisa neste final de semana?

— Eu acho que não. Mas você terá que me ajudar se eu decidir que preciso ir a qualquer lugar.

Ele massageou a parte de trás do meu pescoço e me apontou para a saída. — Vou até leva-la para o In-N-Out a caminho de casa.

Eu sorri um sorriso fraco, meu primeiro do dia. — Você é um Deus entre os homens.

— Eu sei que sou.

Passei o fim de semana acalmando minha alma com Ben & Jerry e assistindo televisão. Austin me fez companhia a maior parte do tempo, não me obrigando a falar sobre nada, apenas me emprestando seu apoio silencioso. A manhã de segunda-feira havia chegado cedo demais, e Austin agora estava me levando para a escola. — Você está pronta para isso? — Ele perguntou.

Eu soltei um suspiro. — Tão pronta como sempre estarei. A assistente social me ligou na noite passada e me disse que Michael está

de volta com a mãe. Eles receberam uma ordem de proteção contra Joe, então é bom.

— Isso é muito bom, baby.

O que havia com essa coisa de baby? *Baby* foi muito pior do que *querida*, e me perguntava se talvez Austin estivesse se preparando para nos tirar da zona de amizade. Eu não queria ter esperanças, mas não pude deixar de desejar. As coisas eram tão fáceis entre a gente. Eu sabia que levar as coisas para o próximo nível poderia complicar no começo, mas não tinha dúvidas de que poderíamos acabar em um lugar incrível.

Austin colocou o carro em um ponto na frente da escola. — Quer que eu te acompanhe?

Eu sorri para ele. — Não, eu vou ficar bem. — Tão superprotetor.

— Ok, eu tenho uma sessão de treinamento tarde hoje e à noite, mas eu vou te ver amanhã?

— Amanhã é ótimo. — Sai do carro, mas me inclinei para baixo. — E obrigada novamente. Por tudo.

— Qualquer coisa por você.

Eu empurrei a porta e vi Austin se afastar. Ao fazer meu caminho em direção a escola, lembrei-me de que havia deixado minha caneca de viagem com café velho no meu carro no fim de semana. Precisava pegar para lavar. Eu virei e voltei para o estacionamento. Pouco antes de chegar ao carro, ouvi: — Com licença, sabe onde posso encontrar uma tal de senhorita McCarthy?

Virei e vi um homem grande que parecia como se não tivesse tomado banho ou dormido a dias. Sua roupa estava amarrotada e seus olhos estavam vermelhos. Olhei em volta para o estacionamento quase vazio, subitamente desconfortável, — Hum... sim, eu sou a senhorita McCarthy.

O olhar do homem ficou sombrio, eu dei um passo para trás — Sua puta do caralho! — Suas mãos golpearam mais rápido do que eu pensava e agarrou minha garganta. Eu agarrei desesperadamente em seus braços, tentando soltar seu aperto. O pânico estava aumentando rapidamente. Eu não conseguia respirar, mal conseguia pensar e, então, minha visão começou a ficar preta.

15

Austin

Enquanto me sentava repassando meu plano de treinamento com Mel em seu escritório, o telefone tocou no meu bolso. Eu puxei para fora e vi o rosto de Carter piscando na tela. — Espere um segundo, Mel. É Carter ligando e ela deveria estar dando aula agora.

Um sorriso de conhecimento se espalhou pelo rosto de Mel. — Vá em frente e atenda, filho. Diga a ela que eu disse um Oi.

— Ei, Espoleta, o que houve?

Uma voz que não era de Carter encheu a linha, e um arrepio percorreu minha espinha. — Austin? É Taylor.

Seu fungado soou através da linha, e meus músculos trancaram quando agarrei o telefone com força. — Taylor, o que está acontecendo? Carter está bem?

— Eles dizem que ela vai ficar bem, mas ela foi atacada no estacionamento da escola esta manhã.

Meu mundo inteiro lentamente parou e meus ouvidos começaram a zumbir. Imagens brilhavam na frente dos meus olhos do sorriso diabólico de Carter quando ela ligou o rádio do carro para uma estação country, sabendo que eu odiava essa merda, seus olhos brilhando quando ela fechou a porta do meu carro para entrar na escola. Por que eu não a acompanhei até a sala de aula? Esse pensamento me levou de volta à realidade na minha frente. — Onde ela está? — Eu gritei.

— Estamos na escola, com policiais e paramédicos. Eu não posso sair, mas eu não queria que ela fosse sozinha para o hospital. Eu tentei ligar para Liam, mas ele não atendeu e eu não queria deixar algo assim no correio de voz.

— Estou a caminho. — Eu soquei o botão de desligar na tela e lutei contra o desejo de jogar meu celular contra a parede. — Eu tenho que ir, Mel. Carter foi atacada na escola. Eu não sei o que diabos está acontecendo. — Eu não esperei por uma resposta, apenas levantei e sai do ginásio e fui para o meu carro. Tudo que eu conseguia pensar era que tinha que chegar até ela.

Eu bati a porta do meu carro e vi pelo menos três carros de policia e uma ambulância, todas as luzes piscando. Dei uma cotovelada no meio da multidão de espectadores enquanto seguia em direção à ambulância. Carter estava sentada na beira de uma maca, olhando para o espaço com o que parecia ser uma bolsa de gelo pressionada contra o pescoço, uma paramédica tomando seu pulso.

Era como se ela sentisse que eu estava lá, porque de repente olhou para cima. Quando nossos olhos se encontraram, ela deixou cair a bolsa de gelo e tentou se levantar, mas os paramédicos a pressionaram de volta para se sentar. Quando a bolsa de gelo caiu, vi a marca horrorosa, vermelha, em torno de seu pescoço e sabia que logo ficaria roxa, e o lado de seu lindo rosto estava claramente inchado. Quando cheguei a ela, não conseguia respirar. — O que aconteceu? — Eu me engasguei, minha voz crua. Lutei contra o instinto de puxá-la para mim e tocá-la em qualquer lugar, porque eu não queria causar mais dor a ela.

Carter estendeu a mão e agarrou o lado da minha camisa, agarrando-a e puxando-me para mais perto dela. — O pai de Michael. — disse ela. Sua voz era tão rouca que parecia que alguém havia limpado sua garganta com palha de aço.

Silenciosamente amaldiçoei e me aproximei ainda mais dela. Eu gentilmente e muito cautelosamente comecei a esfregar minha mão em suas costas. — Eu deveria ter acompanhado você.

Ela empurrou seu peso para o meu lado. — Não é sua culpa.

— Porque diabos ele não estava na cadeia? — Lutei para controlar o nível da minha voz. Lutei para respirar uniformemente. Com cada puxão lento de ar, eu podia ouvir o sangue rugindo em meus ouvidos.

Um policial próximo ouviu meu desabafo e se virou para caminhar até nós. Tomando minha proximidade com Carter e ela claramente se apoiando em mim, ele começou a falar. — Ele estava em liberdade sob fiança, mas agora está de volta em custódia. Sua fiança foi revogada, e ele não vai sair tão cedo. — Apertei o punho que não estava tocando Carter, tentando me consolar de que esse monstro estava atrás das grades. O conhecimento não fez nada para me acalmar. — Você deveria estar orgulhoso, no entanto. Sua garota aqui fez um estrago nele. Deu-lhe uma joelhada nas bolas e quebrou o seu nariz.

Inclinei a cabeça para baixo para encontrar os olhos de Carter. — Lembrei do que você me ensinou. — ela disse naquele mesmo sussurro rouco que me fez querer matar alguém.

— Você fez muito bem, Espoleta. — Voltei para o policial, mandíbula acirrada. — O que acontece agora?

— Como eu disse, ele violou os termos de sua fiança, mesmo estando na escola, então ele está na cadeia. Pelo menos até o julgamento. Colocamos uma ordem de proteção para a senhorita McCarthy, será

acusado de agressão além das acusações de abuso que já está enfrentando.

Quando o policial terminou de falar, o paramédico entrou em ação, — Devíamos leva-la ao hospital agora para fazer uns exames. — ele olhou para Carter. — Alguém que possa ir com você?

Antes que Carter pudesse responder, eu falei. — Eu vou.

— Ok, então vamos. — Ele a deitou de volta na maca, afivelando-a no lugar com o que parecia ser três cintos de segurança.

Eu me encolhi quando ela estava sendo carregada. Eu odiava vê-la assim, toda fraca e indefesa. Mas me lembrei de que ela não era nenhuma dessas coisas, ela se defendeu e derrubou aquele desgraçado. Eu inclinei minha cabeça para o policial. — Você pode me fazer um favor e entregar as chaves do meu carro para a recepcionista? Diga a ela que vou mandar alguém vir buscá-lo.

O policial estendeu a mão para as chaves. — Sem problemas. Ouça cara, vejo esse olhar de raiva em seus olhos. Não faça nada estupido, ok? Apenas esteja lá para ela.

Eu engoli as palavras que eu queria atirar no policial, e em vez disso, disse. — Sim, cara, eu entendi. — E com isso, eu subi na parte de trás da ambulância.

O passeio foi rápido e fomos levados rapidamente para uma sala de exames de pronto-socorro. Eu fiquei perto, ao lado de Carter, curvando-me para afastar o cabelo do rosto dela.

— Eu mandei uma mensagem para os caras, para que eles soubessem o que aconteceu e pedi que pegassem meu carro na escola.

Carter empalideceu. — Diga a Liam para não ligar para meus pais.

— Você tem certeza disso?

Ela começou a concordar, mas depois se conteve, a ação claramente causou dor. — Vou ligar para eles amanhã quando minha voz voltar ao normal.

Uma enfermeira entrou, tomando os sinais vitais de Carter e preparando um soro. Os olhos de Carter se arregalaram um pouco com a visão da agulha e eu peguei sua mão na minha. Ela apertou quando a enfermeira inseriu o acesso na veia. — Estamos apenas iniciando um pouco de soro em você agora, mas depois que o médico te examinar, vamos começar com os analgésicos. — disse a enfermeira enquanto voltava apressada.

Voltando para Carter, vi que suas sobrancelhas estavam apertadas de dor. — Sua cabeça está doendo? — perguntei.

— Um pouco.

Ela estava mentindo por entre os dentes. Eu segurei a mão dela, odiando que não havia mais nada que eu pudesse fazer por ela no momento, nada que eu pudesse fazer para afastar sua dor. Eu ficaria feliz em dar uma centena de golpes na cabeça para aliviar seu sofrimento. Onde estava o maldito médico?

Ouvi a porta se abrir e um homem entrou, ele parecia ter uns cinquenta anos e vestia um jaleco branco. — Olá, senhorita McCarthy. Eu sou o Dr. Baines. Parece que você passou por um susto e tanto. Como você está se sentindo?

— Não tão mal. — Carter resmungou.

— Eu sei que sua garganta está doendo muito, mas vou precisar fazer algumas perguntas. Assim que terminar, colocarei alguns analgésicos nesse soro, e você se sentirá bem melhor. Você perdeu a consciência?

Eu senti a mão de Carter se contrair na minha. — Na verdade, não.

O médico olhou para o mapa que ele estava segurado. — Sua visão ficou preta?

— Começou. — ela disse tão baixinho, que eu mal pude ouvir sua resposta.

O Dr. Baines fez uma anotação. — Você bateu com a cabeça?

Carter fechou os olhos brevemente. — Ele bateu minha cabeça contra o meu carro.

A raiva dentro de mim parecia estar fervendo meu sangue. Levou tudo que eu tinha para não destruir o quarto do hospital ao meu redor. A única coisa que me impedira era o medo nos olhos de Carter, e não queria fazer nada que a assustasse ainda mais. Eu respirei fundo e me certifiquei de não apertar a mão dela com muita força.

O médico clicou sua caneta, colocando-a de volta no bolso e retirando uma lanterna. — Eu vou olhar nos seus olhos para verificar se há uma concussão e, em seguida, examinarei sua garganta. — Ele se moveu rapidamente através de sua inspeção. Quando ele sondou o lado inchado do rosto de Carter e a parte de trás da cabeça, ela estremeceu, chupando ar agudamente.

— Cuidado. — eu gritei para o médico.

— Ele está apenas fazendo o seu trabalho. — disse Carter, apertando minha mão. — Desculpa.

— Não é um problema, você tem um galo na parte de trás da sua cabeça, mas, no todo, você teve muita sorte. Não tem uma concussão, e eu não sinto nenhum osso facial quebrado, mas eu quero fazer uma radiográfica por via das dúvidas. Seu pescoço e garganta ficarão doloridos pela próxima semana. Eu vou escrever uma receita para um anti-inflamatório e um analgésico, eles devem ajudar. Se você tiver qualquer

dor piorada ou visão embaçada depois de ter recebido alta, quero que volte imediatamente. Tem alguém que possa ficar com você hoje à noite?

— Eu vou ficar com ela hoje à noite e posso trazê-la de volta ao hospital se alguma coisa piorar.

O médico sorriu gentilmente. — Ótimo, vou injetar esse analgésico de ação rápida no soro da Srta. McCarthy, escrever suas receitas e fazer o pedido da radiografia.

Apenas momentos após o médico ter saído, a porta se abre e Liam e Ford correm para dentro. Eles pararam quando viram Carter, o rosto inchado, o pescoço machucado. — O que diabos aconteceu? — Liam disse com os dentes cerrados.

— Um pai de um dos alunos de Carter a atacou no estacionamento esta manhã. — Apenas dizendo essas palavras trouxe minha raiva fervente de volta. — Ela vai ficar bem, e ele está na cadeia, mas a garganta e a cabeça a deixaram com muita dor, então ela não vai falar muito, entendeu? — Carter se virou para mim e mostrou a língua. Claramente, os analgésicos começaram a fazer efeito. Apertei a mão dela. — Eu já volto. Fiquem com ela.

Eu não olhei para trás para Carter quando fui até a porta e sai para o corredor. Meus tênis rangeram contra o linóleo em um ritmo irritante até chegar ao final do corredor. Puxando uma respiração profunda, encostei minha testa contra a parede, pressionando meus dedos na superfície fria, lutando contra o desejo de fazer um buraco nela.

Uma mão pousou no meu ombro. Virando a cabeça para o lado, Ford preencheu minha visão. — Ei, você está bem, cara?

Eu me afastei da parede. — Na verdade, não. Merda, Ford, eu nunca tive tanto medo na minha vida.

— Você se importa com ela.

— Claro que eu me importo com ela. — eu cuspi. — Ela é minha melhor amiga.

Ford fez uma pausa, parecendo escolher suas palavras com cuidado. — Você já pensou que pode ser mais do que isso? Eu vi o jeito que você olha para ela, como você a trata. E eu sei que ela está apaixonada por você, está escrito na testa dela.

Eu empurrei o peito de Ford, duramente, mas não com o objetivo de machucar. Eu só precisava dele e de suas palavras longe de mim. — Não me diga isso. Eu não estou em posição de poder ter um relacionamento. Eu preciso estar focado na minha carreira. Porra! Eu nem sei se vou querer isso de novo.

O pânico começou a tomar conta do meu coração acelerado. Imagens passaram pela minha mente em um ritmo rápido. Carter me preparando o jantar. Carter mordiscando o canto do lábio enquanto tentava descobrir quem era o assassino em qualquer show de crimes que estivéssemos assistindo ou ouvindo. Carter sorrindo para mim enquanto meu braço foi erguido em vitória na minha última luta. Carter se encaixando perfeitamente debaixo do meu braço enquanto eu a segurava no sofá.

Porra. Carter tinha escapado atrás das minhas defesas com a sua inocência desarmante, e agora eu sabia que ela estava perto demais. Ford alisou a camisa. — Bem, o tempo está passando, e eu só espero que você não perca a melhor coisa que pode acontecer com você. — Com isso, ele se virou e caminhou de volta para o quarto de Carter.

Eu apenas fiquei ali, fechando e abrindo meus punhos, ouvindo o sangue fluindo em meus ouvidos. Eu não conseguia lidar com toda a merda caindo sobre mim agora. Tomando mais algumas respirações profundas, endireitei minha coluna e voltei para o quarto de Carter, a garota que tinha minhas entranhas torcidas em nós e que talvez nunca se desfizessem.

Estacionei meu carro em uma vaga do lado de fora do apartamento de Carter e desliguei. — Fique onde você está, eu vou dar a volta e abrir a sua porta.

— Eu posso abrir a porta do carro, Austin, não é como se se meus braços estivessem quebrados.

Eu me encolhi com o pensamento daquele bastardo quebrando um dos braços de Carter. Tudo isso poderia ter sido muito pior. Ela poderia ter morrido porra. — Fique aí. — eu gritei mais do que o necessário. Carter recuou e eu estendi a mão para acariciar sua bochecha não marcada. — Desculpe, eu não pretendia falar assim com você. Estou chateado e preocupado.

Ela empurrou o rosto na minha palma. — Eu estou bem.

— Você não está bem, mas você estará. — Eu me afastei de Carter e sai do carro. Ela esperou que eu abrisse a porta e a ajudei a sair.

Entramos no apartamento e Carter se virou para mim. — Vou me trocar e colocar um pijama.

— Você precisa de ajuda para se trocar. — Bom Deus, eu realmente não acho que eu poderia lidar com isso, ajudar Carter a se despir esta noite, ou qualquer noite. Consegui me conter por tanto tempo, e suas curvas eram muito tentadoras. As palavras de Ford ecoaram na minha cabeça e cerrei minhas mãos. Ele estava errado, ele tinha que estar errado.

Carter sorriu, alheia a onde minha mente estava indo. — Não, eu vou ficar bem.

Eu chequei meu telefone, já passava das oito da noite. Porra, esse pareceu o dia mais longo de todos os tempos. Eu caí em uma das banquetas da cozinha e massageei a parte de trás do meu pescoço enquanto lia a papelada da alta de Carter mais uma vez, querendo ter certeza de que sabia quando dar a próxima dose de analgésicos.

O som da porta de Carter abrindo me fez girar. Inferno, ela estava vestindo uma daqueles shorts curtos tipo cuecas boxer femininas e uma camisa de manga comprida que pendia de um ombro. Ela estava descalça e os dedos dos pés estavam pintados de rosa chiclete. Meu pau se contraiu. Merda. Eu tossi em uma tentativa de banir imagens de eu rasgando aquele short minúsculo de seu corpo. — Por que você não vai se deitar, e eu vou pegar um copo de água gelada. Isso pode fazer bem para sua garganta.

Carter me deu um pequeno sorriso. — Ok, obrigada, e não apenas pela água. Por estar comigo hoje e ficar esta noite.

Eu provavelmente não deveria ficar a noite, mas em vez de dar uma desculpa para sair, meu eu idiota, só disse. — Claro. — Depois de encher um copo, segui Carter em seu quarto. — Aqui está. — Coloquei o copo de agua em sua mesa de cabeceira e me sentei ao lado de sua cama. Estendi a mão e delicadamente alisei a pele ao redor da garganta machucada. — Sinto muito por isso ter acontecido.

Ela estremeceu quando minha mão alcançou seu pulso. — Pare de dizer isso, não é sua culpa.

— Eu quero matar ele.

— Por favor, não. Eu sentiria sua falta se você fosse para a cadeia. — Um pequeno sorriso tocou meus lábios. — Posso pedir-lhe para fazer algo por mim?

— Qualquer coisa.

— Você pode ficar comigo e me abraçar por um tempo? — Eu não pude responder. Carter olhou para mim com aqueles olhos grandes e inocentes. Isso foi uma ideia tão ruim. Ela continuou falando. — É só que você me faz sentir segura.

Como eu poderia negar quando ela dizia algo assim? Essa garota podia usar palavras como um cirurgião empunhando um bisturi, cortando direto e rápido. — Pode deixar. — Eu fui até sua cama, tirei meus sapatos, e rastejei sob as cobertas. Eu me preparei, tentando lembrar da minha última luta ou imaginar o vestiário dos homens, qualquer coisa para manter meu pau em xeque.

Assim que me deitei, Carter se aproximou e colocou o lado não machucado do rosto no meu peito. Seu *obrigada* foi abafado pela minha camisa. Gentilmente apertei seus ombros. Ela ficou quieta por longos minutos e eu pensei que ela tivesse adormecido quando sua voz cortou a escuridão. — Eu estava tão assustada.

— Baby.

Eu não sabia mais o que dizer, mas Carter continuou falando. — Eu estava com tanto medo, mas continuei pensando em todas as coisas que ainda não fiz e que quero experimentar. Todos os lugares que eu não fui, todas as pessoas que eu sentiria falta. Foram segundos, mas pareciam horas. Pensei em você. E foi aí que eu lutei.

Suas palavras me despedaçaram. — Estou tão feliz que você lutou, Espoleta.

Carter inclinou o rosto para o meu, nossos lábios separados por um fio de cabelo. — Estou feliz também. — Suas palavras trouxeram uma brisa morna em meu rosto.

Eu não sei quem cruzou a distância, se foi ela ou eu, mas de repente nós estávamos lá. O beijo foi suave, mas acendeu um fogo no meu interior que eu nunca tinha experimentado antes. Minha língua separou seus

lábios, e lutei contra um gemido ao meu primeiro gosto dela. Eu queria mais, precisava de mais. Eu queria tudo dela. E foi assim que eu soube que precisava parar. Eu me forcei a puxar para trás, meus lábios zumbindo com a energia inegável e indescritível que era Carter e eu.

— Durma. — eu disse, minha voz rouca com o desejo que estava bombeando em minhas veias.

— Ok. — ela respondeu, sua voz um pouco trêmula.

Porra, o que eu fiz? Eu poderia culpar as emoções intensificadas do dia pelo beijo, mas a verdade é que eu estive brincando com fogo por muito tempo. Antes que eu percebesse, Carter estava dormindo, mas mesmo o som de suas profundas e uniformes respirações não conseguiam me acalmar, e foram horas antes que eu conseguisse finalmente cochilar.

Acordei com um traseiro delicioso empurrando para a minha dolorosa ereção, e gemi. Minha mão estava descansando na pele lisa do abdômen de Carter, perigosamente perto de mergulhar embaixo de seu short boxer. Merda. Lentamente rolei para as minhas costas e tentei tirar meu braço debaixo do pescoço de Carter.

Ela se mexeu e começou a murmurar em seu sono, então ouvi palavras distintas. *Não vá Austin... te amo.* Eu parei, estudando seu rosto. Seus olhos estavam fechados, sua respiração ainda profunda. Ela estava dormindo. Enquanto isso, todo o meu corpo se apoderou. Eu estava de repente quente e um pouco enjoado. Eu precisava de um pouco de distância para pensar.

Tão cuidadosamente quanto possível, eu me arrastei da cama para o banheiro, onde joguei água fria no meu rosto e olhei para o meu reflexo. Eu precisava sair daqui. Alcançando meu telefone, mandei uma mensagem para Liam enquanto eu fazia um bochecho em minha boca. Quando sai do banheiro, congelei. Carter estava acordada. Eu forcei as

palavras a saírem da minha boca, mas elas eram empoladas. — Como você está se sentindo?

Ela esfregou o sono de seus olhos e seu cabelo estava em todo lugar. — Melhor.

Coloquei meu celular no bolso e meus pés em meus sapatos. — Eu tenho que ir para a academia, mas Liam vai checar você em algumas horas. Ele disse para mandar uma mensagem para ele, se você quiser que ele traga alguma coisa.

Uma pequena carranca se formou nos lábios de Carter. — Ok. Você está bem?

Eu embaralhei meus pés. — Sim, tudo bem. Apenas atrasado.

— Ok, se você diz. — ela disse. Sua cabeça estava curvada para o lado daquele jeito adorável que agora apenas aumentava minha náusea.

Eu recuei para a porta do quarto dela. — Vou te mandar uma mensagem depois. Descanse mais um pouco. — Eu saí do apartamento da Carter e fui para o meu carro, ansioso para levar minha bunda para a academia e tirar essa merda toda de mim.

16

Carter

Austin estava pirando. Eu pude reconhecer o olhar de puro pânico em seus olhos. Eu não tinha certeza se o alarme significava coisas boas ou ruins para o futuro do meu coração. Eu tinha esperanças de que ele estivesse se perguntando sobre a possível mudança em nossa situação e não que estivesse pensando como ele ia me dizer que me beijar parecia que estava beijando sua irmã.

Eu tentei um banho para limpar a minha cabeça, mas não ajudou em nada. Cautelosamente, vesti meus moletons mais confortáveis, tomando cuidado para não bater no pescoço nem me mexer depressa demais. Indo para a sala de estar, encontrei Lexi sentada no bar tomando seu café. — Oh meu Deus, você parece horrível.

— Caramba, valeu.

— Eu não quis dizer isso assim. Taylor me deixou uma mensagem ontem e me contou o que aconteceu. Você está bem?

Eu continuei na cozinha, enchendo a chaleira com água para fazer um chá para acalmar minha garganta. — Eu vou ficar bem.

— Foi Austin que eu vi fazendo uma corrida louca do seu quarto?

Eu lutei um pouco com o pensamento de Austin tentando ficar longe de mim. — Ele passou a noite para se certificar de que eu estava bem.

Lexi colocou sua xicara de café no balcão. — Querida, tem certeza de que é uma boa ideia? Eu sei que você tem sentimentos por ele. — Puxei

uma caneca do armário e encontrei uma caixa solitária de chá entre toda a nossa parafernália de café, tentando ignorar as palavras de Lexi.

Eu fiz um zumbido evasivo na parte de trás da minha garganta. O que eu queria dizer era: *Sim, está bem... eu estou completamente apaixonada por ele, e não tenho ideia se ele sente o mesmo. Às vezes, acho que sim; e outras acho que ele me vê como sua irmã.* Mas eu não disse isso. Eu queria manter essa admissão para mim mesma por mais algum tempo. Assim que eu falasse essas palavras em voz alta, não haveria como retirá-las.

Lexi correu um dedo perfeitamente bem cuidado ao redor da borda de sua xicara. — Eu acho que se um cara quer você, ele vai dar o primeiro passo. Especialmente um cara como Austin. E eu não digo isso para ferir seus sentimentos. Eu só não quero que você tenha esperanças e se machuque mais.

Agarrei a borda da bancada de granito frio ao ponto da dor, usando a sensação para me acalmar. — Uhum... — eu respondi, mordendo o interior da minha bochecha. Eu sabia que havia uma possibilidade dela estar certa, mas eu também sabia que ela não conhecia Austin tão bem quanto parecia pensar conhecer.

Eu precisava chamar minha coragem e falar com ele, ser honesta sobre meus sentimentos. Pelo menos, eu saberia. Então, eu poderia pular nele ou tentar seguir em frente, mas eu sabia que não poderia ficar mais tempo no limbo. Especialmente quando toques labiais que queimavam minha alma estavam sendo introduzidos no *status quo*[13].

Lexi se levantou do banquinho, deixando sua xicara de café para eu limpar. — Eu tenho que começar a trabalhar.

[13] É uma expressão originada no latim, cujo significado é "no mesmo estado que antes" ou então "o estado atual das coisas" e é usada para expressar a situação em que algo se encontra atualmente

— Ok. — eu lavei seu copo enquanto esperava o meu chá na infusão, o tempo todo pensando em como eu poderia explicar a Austin que eu havia me apaixonado por ele.

Eu segui os passos de Taylor enquanto nos dirigíamos para o bar de Ford. Era o aniversário de Liam e eu tinha tomado cuidado extra nos meus preparativos para a noite. Meu cabelo ruivo pendia em ondas suaves em minhas costas. Eu tinha maquiado meus olhos em um tom de carvão que fez o verde neles ficar mais chamativo, e eu estava usando um pequeno vestido preto que fazia parecer que minhas pernas eram maiores do que realmente eram.

Eu tinha dado tudo de mim para ter certeza de que estava no meu melhor, porque as últimas duas semanas haviam sido difíceis. Ser forçada a tirar uma semana de folga para me recuperar significava que eu estava super atrasada em tudo agora. Michael sabia o que seu pai fizera e se sentia terrivelmente culpado, não importava o que eu fizesse para garantir que não era culpa dele. E Austin estava me evitando oficialmente. Eu só o vi uma vez nas últimas duas semanas, e foi por cerca de dez minutos quando ele e Liam deixaram o jantar para mim. Nós trocamos algumas mensagens, mas ele sempre tinha desculpas porque ele não podia me ver. Esta noite eu estava recebendo respostas. Meu telefone tocou na bolsa eu o peguei.

Lexi: *Você está chegando?*

Lexi tinha conseguido um convite para a festa de aniversário de Liam quando ele veio para sair comigo enquanto eu me recuperava. Ela não

era exatamente a pessoa com a qual eu estava mais animada para sair, mas eu não a culpei por querer ir ao aniversário de uma estrela do rock.

***Eu**: Entrando agora.*

***Lexi:** Ótimo! Estamos na parte de trás.*

Taylor e eu fizemos nosso caminho passando pela fila de pessoas até a porta da frente, onde o segurança procurou nosso nome em uma lista e nos deixou passar pela corda de veludo. Eu segurei a mão de Taylor enquanto cortava caminho através da multidão em direção ao assento na parte de trás do bar. Eu encontrei Liam cercado por lindas mulheres, Ford e mais alguns amigos. Eu me inclinei sobre a mesa e agarrei seu rosto, dando um beijo em sua bochecha. — Feliz aniversário, Liam.

Ele deu um sorriso que me disse que ele já havia bebido um pouco. — Obrigado.

Levantei uma sacola de presente e deixei-a balançar no meu dedo indicador. — Para você. Existe algum lugar onde eu possa guardar para que não se perca?

— Sim. Há um escritório no corredor à direita. Austin está lá atrás, guardando alguns outros presentes. Diga a ele para trazer sua bunda de volta aqui.

Perfeito. Eu poderia encurralar aquela bunda rabugenta do Austin e fazê-lo me dizer o que diabos estava acontecendo. Eu tinha ficado paranoica porque os analgésicos que eu havia tomado na noite em que Austin dormiu comigo tinham estragado a minha memória ou a percepção dos acontecimentos. Talvez eu tivesse me jogado em Austin e

implorado a ele que tomasse minha virgindade, isso seria humilhante. Não importa o que realmente aconteceu, eu estava chegando ao fundo das coisas hoje à noite.

Andei em direção ao corredor dos fundos e encontrei a porta do escritório. Batendo brevemente, eu ri para mim mesma, como se alguém pudesse ouvir com o som do baixo nos alto falantes. Hesitante, abri a porta, mas quando chegou ao meio do limiar, eu congelei. Meu coração bateu contra as costelas e depois caiu para os meus pés.

Austin estava lá, tudo bem. Ele se recostou contra a mesa, enquanto uma garota estava de joelhos na frente dele, desabotoando sua calça. Eu dei uma olhada quando percebi que a garota era Lexi. Vômito subiu pela minha garganta. Senti o presente de Liam escapar dos meus dedos quando me virei e corri. Eu pensei ter ouvido alguém chamar meu nome, mas eu não podia ter certeza com a música tocando.

Eu empurrei as pessoas para o lado o mais rápido possível para voltar a mesa de Liam. Taylor estava sentada do outro lado dele, e agarrei seu ombro com força. Ela se virou e pegou meu rosto. Eu devo ter parecido horrível porque ela e Liam falavam ao mesmo tempo. — O que há de errado?

Eu engoli de volta a bílis que ainda estava subindo pelo esôfago. — Lexi e Austin estão ficando no escritório.

Taylor se levantou, envolvendo um braço em volta da minha cintura. — Jesus, você precisa de amigos melhores.

Liam se inclinou sobre a mesa e pegou minha mão. — Ele está bêbado, e não sabe o que está fazendo.

Eu não conseguia lidar com o raciocínio de Liam naquele momento, então me voltei para Taylor. — Eu sinto muito em fazer você sair quando acabamos de chegar, mas eu realmente preciso sair daqui.

— É claro, vamos antes de He-Man puxe o pau daquela vadia e venha atrás de você. — Eu me encolhi com o visual, e Taylor me enviou um sorriso simpático. — Desculpe. — Uma vez que estávamos na rua, eu respirei fundo, tentando acalmar meu estômago desenfreado. Taylor ainda segurava minha mão e apertou. — Você vai ficar bem?

— Sim, é apenas o alerta de que eu precisava.

17

Carter

Eu gemi quando a luz do sol atingiu meus olhos ternos; aparentemente, chorar até dormir tinha cobrado o seu preço. Eu rolei e me estiquei, me colocando em uma posição sentada. Olhando em volta do quarto de hospedes de Taylor, agradeci a minhas estrelas da sorte que não tive que voltar para o meu apartamento na noite passada. Lentamente, fiquei de pé e fui até a sala para encontrar Taylor bebendo chá no sofá. — Ei, garota, como você está se sentindo?

Me arrastei até ela e sentei na extremidade oposta do sofá, puxando meus joelhos até o peito. — Eu sinto que estou de ressaca e nem sequer bebi.

— São todas as lágrimas. Uma ressaca chorosa. Apenas beba um monte de água, e você vai se sentir melhor. — Ela fez uma pausa, levando a xícara aos lábios. — O que você vai fazer?

Eu deixei minha cabeça cair nos joelhos. — Eu não faço ideia. Você sabe, Lexi me mandou uma mensagem enquanto entravamos no bar na noite passada. Eu acho que ela propositalmente planejou para que eu os visse juntos, ou pelo menos tivesse uma boa ideia do que eles estavam fazendo.

Taylor sacudiu a cabeça. — Que puta. Eu sei que você provavelmente não quer ouvir isso agora, mas ela sempre teve ciúmes de você e da atenção que essas caras lhe dão. Ela está acostumada a ser o centro das atenções e fica amarga quando não é.

— O que eu vou fazer? Eu tenho que viver com ela.

Taylor colocou sua caneca na mesa de café. ─ Se muda para cá. Eu tenho espaço mais do que suficiente.

— Sério? — Taylor morava em uma linda casa de quatro quartos nas colinas de Los Feliz que eu mataria para chamar de lar. Parecia um oásis mediterrâneo, completo com uma piscina e spa.

— Por que não? Meu pai me deu este lugar como um presente de formatura ridiculamente exagerado. Tentando amenizar a culpa do pai ausente. Então, você não teria que pagar aluguel. Nós temos o mesmo horário, então não se preocupe com os colegas de quarto dando festas enquanto você precisa acordar as 5h da manhã. Além disso, temos o mesmo gosto em filmes feitos para a TV brega. Nós somos basicamente uma combinação feita no céu dos companheiros de quarto.

— Bem, quando você coloca assim...

Taylor juntou as mãos como uma criança. — Sim?

— Sim. Obrigada.

Ela gritou e jogou os braços em volta de mim em um abraço apertado. — Agora, me diga o que você vai fazer sobre Austin porque, eu não tenho uma solução rápida para isso.

Meu entusiasmo em morar com Taylor imediatamente me entorpeceu. Suspirei. — Fiquei acordada a maior parte da noite pensando nisso. De certa forma, eu realmente acho que Lexi me fez um favor. Quer dizer, nosso relacionamento é meio bagunçado. É como se estivéssemos namorando, exceto que não fazemos sexo. Eu disse não a qualquer cara que me convidou para sair este ano porque estou tão envolvida com Austin... mas eu não fui honesta com ele sobre como eu me sinto ou tentei estabelecer limites com ele, colocando-nos firmemente no território da amizade também, e isso não é justo com ele. Quer dizer, na verdade não estamos namorando, então ele deveria estar livre para ficar com quem ele quiser.

— Tecnicamente, sim. Mas vamos lá, sua colega de quarto? Isso não é legal.

Recostando-me no braço do sofá, tentei analisar meus sentimentos sobre o assunto, agora que tinha dormido. — Ele tem que saber que eu tenho sentimentos por ele, certo?

Taylor respirou devagar. — Eu diria que sim.

— Se isso é verdade, então é muito ruim ele usar minha colega de quarto para escapar. Eu não penso que foi celibatário no ano passado, mas ele nunca esfregou no meu rosto, nunca bateu em nenhuma das minhas amigas. Eu sempre me convenci de que ele simplesmente não estava pronto para um relacionamento com tudo o que acontecendo com ele, mas quando estivesse...

— Ele escolheria você? — Taylor terminou por mim.

Eu mordi meu lábio inferior com meus dentes. — Sim. Eu odeio ser tão ingênua. Eu estava vivendo na terra dos sonhos, inventado toda essa história em minha mente sobre porque Austin não tinha feito nada. É patético.

Taylor se inclinou e deu um tapinha no meu joelho. — Não é patético. Você se apaixonou por alguém e esperou que ele sentisse o mesmo. Toda garota na face do planeta já esteve lá. E, para ser sincera, sinto que Austin foi um pouco egoísta. Eu acho que, em algum nível, ele sabia que se ele fosse honesto com você sobre não querer um relacionamento romântico, você iria recuar, e ele não queria perder o conforto de ter alguém sempre lá para apoiá-lo. É como se ele tivesse todos os benefícios de estar em um relacionamento sem ter que se comprometer com um. Você conheceu todas as suas necessidades emocionais, e ele encontrou garotas aleatórias para realizar suas físicas.

Eu gemi, inclinando a cabeça para trás para olhar para o teto. — Não importa quais sejam as razões, preciso de algum tempo e espaço

longe de Austin. Porque se eu continuar passando tanto tempo com ele, nunca vou esquecer essa paixão. O que significa que vou morrer como uma virgem de noventa e sete anos, enquanto ele está fodendo metade de Los Angeles.

Taylor riu em sua caneca. — Você realmente acha que pode se afastar dele?

— Eu preciso. Eu quero conhecer alguém que possa me amar de volta. Eu quero me casar e ter filhos um dia. Eu não posso fazer isso se ficar presa neste lugar.

— Justo.

Eu comecei a mastigar meu lábio inferior novamente com o pensamento de não ter Austin na minha vida cotidiana. — Não é como se fosse para sempre, é só até eu poder superá-lo.

— Isso pode demorar mais do que você imagina.

— Sim, mas tenho que tentar. Eu vou ver se ele pode se encontrar para o café da manhã. — Eu peguei o meu telefone para que eu pudesse enviar uma mensagem para Austin antes de perder a coragem.

— Fazendo isso pessoalmente? Uau, você realmente tem bolas moça.

Eu estendi minha língua para ela e liguei meu telefone. — Oh, cogumelos shitake. — levantei minha cabeça. E encontrei os olhos de Taylor. — Tenho trinta e oito mensagens perdidas.

Ela se levantou, levando sua xicara de café para a cozinha. — Este vai ser um café da manhã interessante.

Austin

Eu me arrepiei com a pancada na cabeça e o gosto da morte na minha língua. Abrindo meus olhos, levei alguns momentos para perceber onde eu estava, o quarto de hóspedes na casa de Liam. Graças a Deus. Eu rolei para me sentar e me coloquei de pé. Tudo estava um pouco confuso, nem lembrava de ter voltado aqui ontem à noite. Olhei ao redor, procurando pelo meu telefone e chaves, mas também não encontrei, então fui em busca de Liam.

Eu o encontrei na cozinha, servindo uma xicara de café. — Procurando por isso? — Ele levantou o meu celular.

Eu grunhi. — Isso e um pouco de café. Por que você está com o meu celular?

Liam tomou um gole de café, apenas me encarando por um momento. — Porque você não parava de ligar e mandar mensagem para Carter. Obrigado por arruinar o meu aniversário, a propósito.

Um pavor frio deslizou pelo meu corpo enquanto as imagens da noite anterior voltavam: tirando fotos com os caras, Lexi me encurralando no escritório, Lexi desabotoando minhas calças, Carter entrando, o choque em seu rosto, as lágrimas em seus olhos, eu correndo atrás dela, tomando mais bebidas quando ela não atendia minhas ligações. Porra, eu era um filho da puta. — Eu sou um idiota.

As juntas de Liam estavam brancas enquanto ele segurava sua xicara. — Sim, sim você é. Eu quase lhe dei um soco na noite passada.

— Estou surpreso que você não tenha dado.

— Porra, cara, de todas as garotas da grande área de Los Angeles, você escolhe sua companheira de quarto? Você estava tentando esmagá-la? — o silêncio na cozinha era ensurdecedor. — Você sabe que ela está apaixonada por você, não é? — Eu não disse uma palavra. — E que você está apaixonado por ela.

Eu recuei. — Eu não estou.

— Besteira. — Liam colocou sua xícara para baixo com força.

— Eu não estou. Ou eu não posso estar. O que eu sei com certeza é que eu não quero estar em um relacionamento. — Eu puxei meu cabelo quando comecei a andar.

— Você é um idiota do caralho. — mais silencio. — Certo, cara. Se isso é verdade, então você tem que deixá-la ir. Não continue a prendê-la, deixando pensar que há esperança.

Minha cabeça se levantou e eu parei no meu caminho. Deixá-la ir? Porra, não. — Nós somos apenas amigos, nós nunca nem ficamos. — aquele beijo não contava como ficar, mesmo que isso tivesse posto meu sangue em chamas. Mesmo se nada que eu tivesse feito nas últimas duas semanas tivesse sido capaz de apagar a memória daqueles segundos. Eu empurrei, ignorando a dor no meu peito. — Você é amigo dela, você vai deixá-la ir?

Liam sacudiu a cabeça. — Eu vi vocês dois juntos. Você não age como se fossem apenas amigos.

— Tanto faz.

Um zumbido veio da direção de Liam, e ele pegou meu telefone. — É Carter, ela quer que você a encontre para o café da manhã. — O nó que eu não tinha percebido que estava preso em meu peito se soltou. Tudo ficaria bem. Eu pediria desculpas a Carter e tudo voltaria ao normal.

Liam jogou o telefone na minha direção, um pouco mais forte do que o necessário. — Faça a coisa certa, cara.

18

Carter

Sentei-me em uma mesa do lado de fora do Toast, uma das nossas obsessões recentes, batucando meus dedos ininterruptamente igual meu coração que parecia que ia sair do peito. Eu não tinha que passar por isso. Austin poderia chegar, e eu poderia me desculpar por exagerar na noite passada, e tudo poderia voltar ao normal. Mas onde isso me levaria a longo prazo? Em nenhum lugar onde eu gostaria de estar. Eu apenas tive que me resignar a superar o constrangimento e a dor por vir. A única saída era passar por isso. Eu me forcei a tomar um gole do suco de laranja espremido na hora e respirei fundo.

— Ei, Espoleta.

E assim, era como se alguém tivesse me chutado no estômago, roubando todo o ar dos meus pulmões. Eu me virei na cadeira, encontrando a alta estrutura de Austin sobre a minha. — Oi. — ele saiu como um guincho.

Ele se abaixou, me puxando para os meus pés e em um duro abraço. — Eu sinto muito. Eu fui um idiota insensível.

Eu me senti endurecer com a lembrança dos acontecimentos da noite anterior e me afastei. — Vamos nos sentar.

Austin assentiu e se sentou na cadeira em frente a minha.

Tomei outro gole do meu suco e engoli. Eu só tinha que dizer o que precisava dizer antes de perder a coragem. — Eu preciso te dizer algumas coisas.

— Ok. Fale.

Eu cerrei as mãos no meu colo, deixando a mordida de dor das unhas cavando em minhas palmas me impedir de desmaiar ou vomitar. — Estou apaixonada por você. — Austin apenas piscou para mim. — Eu sei que você provavelmente já sabia que eu tinha algum nível de sentimentos por você, mas eu só precisava falar isso. Eu estou apaixonada por você.

Não houve resposta a não ser o barulho dos pratos e a conversa muda ao nosso redor. — Eu percebi que você definitivamente não sente o mesmo por mim. Eu estava me enganando por um tempo pensando que você sentia, mas você não sente. E isso não é sua culpa ou mesmo algo que eu possa estar com raiva de você. Eu preciso te superar. E para fazer isso, vou precisar dar um passo atrás de nossa amizade. Por mais que isso me doa muito.

A garganta de Austin funcionou quando sua mandíbula se apertou. — O que significa, *dar um passo atrás*?

Eu pressionei minhas unhas com mais força nas palmas das minhas mãos. — Eu acho que é melhor se nós não nos falarmos por um tempo.

— Quanto tempo é esse *tempo?* — ele retificou cada palavra como se fosse uma batalha para ele dizê-las.

Senti uma umidade pegajosa nas palmas das mãos, e uma parte do meu cérebro percebeu que eu havia cortado minha pele com minhas unhas. A dor não era nada comparada às feridas que suas últimas palavras haviam infligido. — Eu não estou tentando punir você. — minha voz estava tremendo. — Estou apenas tentando fazer o que acho melhor.

— Melhor para você, mas não para mim. — disse ele, seus dentes rangendo juntos com força entre as palavras.

No final do dia, acho que ele estava certo. Eu estava escolhendo a minha felicidade sobre a dele, mas se eu não lutasse por mim mesma, quem faria? Não seria ele. Eu precisava lutar por mim. — Eu acho que sim. Desculpa, Austin, eu realmente sinto.

— Você sabe o que, Carter, não sinta. Ser seu amigo foi um erro. Eu fiz isso por Liam, mas foi um erro. — Meu coração se despedaçou, enviando o que pareciam milhões de fragmentos microscópicos em minha corrente sanguínea, irradiando dor por todo o meu corpo.

Ele se levantou, empurrando bruscamente a cadeira. — Você passou toda a sua vida vivendo nessa pequena bolha ingênua, pensando que o mundo é todo sol e arco íris, que tudo vai sair exatamente do jeito que você quer porque você quer assim. E se você não pode ter isso do jeito que deseja, você joga fora. Bem, eu não sou lixo. E pode ser hora de você pensar em crescer.

Suas palavras deixaram arder em seu rastro, mas eu não disse nada, apenas olhei para a cadeira em que Austin havia abandonado, deixando minha visão enevoada. O que doeu mais? Eu me perguntava: nunca mais ver o meu melhor amigo, ou viver toda a minha vida ao lado da pessoa que amava nas profundezas da minha alma, mas estava destinada a nunca ter? Eu acho que não tinha que decidir, a escolha tinha sido feita por mim.

Minutos se passaram. Austin foi embora.

— Eu acho que eu deveria ir agora. — eu falei as palavras claramente para mim como se elas fossem me colocar em movimento. Lentamente e roboticamente puxei uma nota de cinco dólares da minha bolsa para pagar o suco e coloquei sobre a mesa.

Me levantei, deixando uma impressão digital sangrenta na conta. Não podia ser mais adequado. Eu esperei por um momento, olhando ao redor para ver se Austin poderia retornar milagrosamente, cheio de

desculpas. Não havia nada. Ninguém. Então, eu me virei e fui embora, lágrimas silenciosas escorrendo pelo meu rosto.

19

Carter

TRÊS MESES DEPOIS

Taylor ligou a luminária lateral enquanto os créditos do filme passavam, iluminando-se de um lado do sofá e Kyle reclinou-se em uma das poltronas estofadas. Eu gostaria que ela nos deixasse na escuridão.

— Então, agora que assistimos oficialmente a todos os filmes de terror da face do planeta, podemos, por favor, sair hoje à noite? Fingir que somos jovens e vivos? — Taylor estava exagerando. Nós não assistimos a todos os filmes de terror, mas nós assistimos muitos.

Eu estava desesperada por qualquer coisa para me distrair da dor de perder Austin. Isso significava salas escuras e exibições intermináveis de filmes que tinham muitos cadáveres e zero histórias de amor não correspondidas. Claramente, Taylor já estava farta comigo mantendo-a trancada dentro da casa fria e escura neste verão.

— Estou muito cansada. Acho que vou dormir cedo esta noite. — Fingi um bocejo. — Mas vocês devem sair.

Taylor levantou as mãos com um suspiro exasperado. — Carter, tudo que você faz é dormir e assistir filmes! — Na verdade, eu raramente dormia. Os círculos escuros sobre os meus olhos deveriam ter sido sua primeira pista. Eu ficava acordada no meu quarto a noite toda, repetindo minha última conversa com Austin várias e várias vezes, desejando com toda a minha força que eu pudesse pegar as palavras de volta. Desejando poder ter Austin de volta. A voz de Taylor suavizou. — Estou preocupada com você.

Eu engoli as lágrimas que entupiram minha garganta. — Eu sinto muito, Tay. Eu sei que tenho sido uma chateação para se estar nesse verão.

Taylor se lançou em mim, me puxando para um abraço apertado. — Você não é uma chatice. Eu só quero que você comece a lutar para ter sua vida de volta. Encontre o seu louco! — Kyle pigarreou, atraindo meus olhos para seu rosto bonito. — Por que eu não levo as garotas para jantar? Mexicano?

Taylor recuou, liberando-me de seu aperto, e bateu palmas como uma criança de cinco anos de idade. — Sim! Batatas fritas e queijo. Vamos, Carter. Por favor? — ela esticou o lábio inferior, e eu não pude deixar de rir.

— Tudo bem. Eu só preciso tomar um banho e trocar de roupa.

Kyle me enviou um sorriso hesitante. — Leve o seu tempo, não há pressa. — Eu tinha a sensação de que Kyle estava falando mais do que sobre eu me trocar e tomar banho. Ele tinha sido um amigo maravilhoso atrás do meu grande mau humor no verão. Ele me ouviu falar sobre Austin até que eu enjoei do nome dele saindo da minha boca. Kyle me segurou enquanto eu dava um soluço no último dia de aula. E ele me fez rir.

— Obrigada por isso. — eu disse, retornando seu sorriso com um dos meus próprios.

— A qualquer momento.

Uma hora depois, nós três estávamos empilhados em um estande em um restaurante mexicano do bairro. Eu tinha uma marguerita espumante na mão, queijo e guacamole estavam a caminho. Eu tinha que admitir, Taylor estava certa em tentar me tirar da casa. Enquanto bebia a mistura salgada e doce, meus olhos percorreram o restaurante. Havia grupos de amigos rindo, famílias desfrutando de uma noite longe

de cozinhar para si mesmos e casais olhando nos olhos um do outro em todos os lugares.

Isso me atingiu como um trem de carga. A vida estava passando por mim. E eu estava deixando isso. Eu nunca tinha sido esse tipo de pessoa antes: alguém que ficava em um canto porque não consegue algo que queria. Quando pensei na pessoa que eu estava sendo nos últimos três meses, eu não gostava muito dela. Era hora de voltar para a minha vida.

— Então... — eu perguntei a Taylor — Como foi o seu encontro na outra noite? — A surpresa que se mostrou no rosto de Taylor foi a única evidência de que precisava, de que eu estava sendo uma amiga inacreditavelmente cruel para ela ultimamente também.

— Honestamente? Foi um fracasso total. Ele falou sem parar o encontro inteiro. Não me fez uma única pergunta sobre mim. — ela tomou um gole de sua margarita. — Oh, bem, para o próximo. Essa é a beleza do namoro pela internet, certo?

Kyle tentou, sem sucesso, esconder sua risada tomando um gole de sua cerveja. Taylor não perdeu nada e lançou lhe um olhar sujo. — Eu sei que você é um anti encontros pela internet, mas de que outra forma eu deveria conhecer alguém? Estou muito ocupada! — Ela se virou para mim. — Você sabe, eu acho que nós devemos te inscrever. Está na hora.

Minhas mãos começaram a suar e eu as esfreguei contra o meu jeans. — Eu não sei. Não tenho certeza se estou pronta para um namoro competitivo completo.

Taylor bufou. — Pare de chamar assim. É divertido!

— Eu realmente não considero isso divertido.

— Eu vou te dizer o que... — Kyle interrompeu. — Quando você estiver pronta para sair em um encontro, apenas me diga. Eu adoraria te levar a um.

Minhas bochechas aqueceram. Kyle estava insinuando sobre o interesse dele nos últimos meses, mas essa era a primeira vez que ele declarava isso diretamente. — Obrigada, Kyle. Eu ainda não estou pronta, mas quando estiver, eu realmente gostaria disso. — Ele sorriu para mim. Kyle era exatamente o tipo de cara que eu precisava namorar. Ele era gentil, engraçado, e o mais importante, não tinha problema em me dizer que gostava de mim.

Meu telefone tocou dentro da bolsa, me arrancando dos pensamentos. Eu o peguei, deslizando o dedo pela tela para ler a mensagem. Sangue escorreu do meu rosto e meu estômago revirou.

Desconhecido: *Austin me comeu tão bem ontem à noite, minha boceta ainda está toda dolorida. Mas ele está tão desesperado para me ter novamente que eu vou ter que aguentar um pouco de dor esta noite.*

Essas pequenas joias estavam aparecendo no meu celular pelo menos uma vez por semana desde que eu encontrei Lexi de joelhos no escritório do bar de Ford. No início, elas vinham diretamente de seu telefone, mas quando eu a bloqueei, elas começaram a aparecer de números desconhecidos e e-mails. Eu desisti de tentar detê-las.

Taylor pegou o telefone da minha mão, examinando rapidamente a mensagem. — Essa puta do caralho. Carter, você tem que mudar o seu número.

Se eu fosse honesta comigo mesma, a razão pela qual eu não tinha mudado o meu número era o pequeno núcleo de esperança que eu tinha de Austin me ligar. Mas quem eu estava enganando? Sua carreira decolou como um foguete. Ele havia esquecido tudo sobre mim. Era hora de seguir em frente. — Você está certa. Eu vou à loja de telefones amanhã e vejo o que preciso fazer.

Kyle pegou o telefone de Taylor, lendo a mensagem e depois apagando-a, tudo com um olhar de puro desgosto no rosto. — Isso deveria ser apenas uma confirmação de que você não deveria querer nada com aquele gorila. Se este é o tipo de mulher com quem ele se associa, você deve se considerar sortuda por ter fugido dele.

— Sim. — foi tudo que eu poderia dizer. Eu queria encontrar mais da minha raiva. Eu realmente queria. Austin tinha sido um idiota no final da nossa amizade. Mas mesmo com tudo o que ele disse e fez, eu não tinha certeza se poderia me considerar sortuda por não ter Austin em minha vida.

20

Austin

Um whiskey irlandês suave encheu meus sentidos enquanto o som do baixo tocando girava contra minhas têmporas. O álcool feriu meu lábio cortado enquanto eu tomava outro gole de whiskey, mas eu saboreei a queimadura. Corpos quentes e dispostos contra mim de ambos os lados. Eu sorri no meu copo.

— Você vai me mostrar o cinturão que ganhou? — Uma das meninas arrulhou.

— Claro que sim, querida. — Eu sorri para ela e movi uma mão trêmula a Ford. — Onde está meu cinturão? — Minhas palavras soaram um pouco arrastadas.

Ford fez uma careta na minha direção. — Está trancado no escritório, então seu eu bêbado não vai perdê-lo ou entregá-lo a uma de suas tietes.

— Pare de ser um boceta ciumento. — Eu me levantei e o mundo pareceu se inclinar ligeiramente em seu eixo.

Ford também se levantou, estendendo a mão para me firmar. — Talvez você devesse parar de ser um idiota bêbado.

— Foda-se! — Eu girei um punho selvagem em sua direção, mas errei e me desequilibrei levando uma mesa de bebidas ao chão comigo.

— Jesus. Ajude-me a levantá-lo, por favor? — A voz de Liam soou diferente. Tudo que eu pude fazer foi gemer.

— Nós devemos apenas deixá-lo aí. Isso lhe serviria bem.

Liam se abaixou, aparecendo na minha visão periferica. — Você está uma bagunça, você sabe disso, né? — eu gemi novamente.

— Vamos levá-lo pelos fundos, assim nenhum paparazzi conseguira tirar uma foto desse merda. — disse Ford enquanto ajudava Liam a me levantar.

O mundo ficou embaçado ao meu redor quando fui conduzido pela multidão. O ar da noite de Los Angeles ainda estava quente, embora estivesse escuro por horas. Não estava frio ou fresco o suficiente para me dar o alívio que eu precisava. — Vou vomitar.

— Merda! Leve-o aos arbustos! Não quero que esse palhaço vomite nos meus sapatos favoritos. — reclamou Ford.

Esvaziei o conteúdo líquido do meu estômago no pobre e desavisado arbusto. Quando meu arfar finalmente parou, me endireitei. O mundo ainda parecia um pouco embaçado, mas me senti muito melhor. Liam me entregou uma garrafa de água.

— Obrigado. — Minha língua ficou grossa na minha boca.

— Vamos colocá-lo no carro.

Ford estreitou os olhos para mim. — Você vai vomitar de novo? Eu não quero seu vômito nojento no meu carro novo e bonito.

— Eu estou bemmmm... — Eu disse, aumentando o som no m.

Ford suspirou. — Tá bom. Vamos lá.

Liam e Ford me ajudaram a entrar na traseira do SUV, e eu imediatamente me deitei. O motor rugiu para a vida, enviando vibrações através do assento. — Onde está Carter?

Liam se virou em seu assento, olhando para mim. — O que você quer dizer?

— Onde está Carter? Não posso deixá-la aqui sozinha.

Liam olhou de volta para Ford e depois voltou seus olhos para os meus. — Ela não está aqui, Austin. Ela está em casa.

Algo fez cocegas no fundo da minha mente. — Ah, sim, porque ela me deixou.

— Amigo, ela não te deixou. Olha, por que você não tenta dormir? Tudo ficará melhor amanhã.

— Eu estou chateado pra caralho com ela, cara! — Eu vi o lindo rosto de Carter em minha mente, com aquele sorriso radiante dela. — Mas também sinto falta dela, sabe? Ela é tão linda, não é?

Liam estendeu a mão e deu um tapinha no meu ombro. — Eu sei, amigo, ela é. Apenas feche os seus olhos.

Meus olhos pareciam muito pesados, então deixei-os lentamente fecharem e estava morto para o mundo antes de sairmos do estacionamento.

Me sentia como se um minúsculo elfo estivesse esculpindo atrás dos meus globos oculares. Abri minhas pálpebras para me encontrar novamente no quarto de hóspedes de Liam. Pelo menos eu não estava na cama de uma tiete de luta. Isso aconteceu mais vezes do que eu queria admitir nos últimos meses. Cuidadosamente me empurrei para a posição sentado, esfregando a mão sobre o meu queixo mal barbeado. Porra, eu precisava de alguns analgésicos e talvez um pouco mais de álcool para curar a ressaca.

Tropecei até a cozinha para encontrar Liam e Ford sentados no canto da mesa de jantar, tomando café. — Há mais disso?

Liam me estudou com um olhar ilegível. — Sim. Na cafeteira.

— Obrigado. — Me servi um pouco na maior caneca que pude encontrar e me sentei ao lado de Ford. Um silencio constrangedor se seguiu. — Desculpe se eu fiz algo estupido na noite passada, tudo está um pouco nebuloso ainda.

Ford pigarreou. — Queríamos falar com você sobre isso.

Eu olhei entre Ford e Liam, agora percebendo suas sobrancelhas franzidas e olhares nervosos. — Tudo bem. — eu disse.

Liam se inclinou para frente. — Estamos preocupados. Você está bebendo mais do que antes...

Eu o interrompi antes que ele pudesse continuar. — Eu sei que eu fiquei bêbado ontem à noite, e sinto muito por qualquer coisa idiota que eu tenha puxado. Mas acabei de ganhar meu primeiro campeonato de UFL. Não mereço me soltar depois disso?

Liam e Ford trocaram um olhar. Foi Ford quem falou. — Você tem bebido muito, mesmo quando está em treinamento, o que você *nunca* costuma fazer isso. E você está fodendo tudo o que se move.

Eu bufei. — Então, estou me divertindo um pouco, o que há de errado com isso?

Liam colocou sua caneca na mesa com um ruído agudo. — Você deu um soco no Ford ontem à noite. Eu nunca vi você fazer isso antes. E, francamente, se este é o novo *você*, já deu para mim.

Os poucos goles de café que eu tomei ficaram no meu estômago como um peso de chumbo. Eu fiz um rápido inventário do rosto de Ford. Ele não parecia machucado. — Eu acertei você? — minha voz saiu rouca.

— Não, cara. Você só conseguiu cair.

Eu passei a mão pela minha testa. — Porra. Desculpe, cara. Realmente, eu... — Eu tropecei nas minhas palavras porque não sabia o que diabos dizer. Não havia desculpa por tentar bater em um de seus melhores amigos, só porque eu estava perdido. Eu não era um menino de fraternidade universitário. Era velho demais para essa merda.

Eu não estava em total negação. Eu sabia que estava tentando me entorpecer. Tentando desligar aqueles lampejos de dor pela falta de Carter, lutando, fodendo e ficando com cara de merda. Eu tinha que parar. Eu posso precisar de uma distração, mas eu poderia me jogar em algo que valha a pena em vez de no fundo de uma garrafa.

Eu limpei minha garganta. — Eu ouvi vocês. Eu vou fazer algumas mudanças.

Os ombros de Ford e Liam relaxaram. Merda. Por que eu tenho feito meus amigos passarem por isso nesses últimos meses? Eu era um idiota.

— Você sabe... — Ford começou.

— Não. — Liam interrompeu.

— O que? Ele é um desgraçado miserável sem ela na vida dele.

Minha espinha se endireitou. — Do que você está falando?

Um pequeno sorriso se espalhou pelo rosto de Ford. — Em seu estado de embriaguez na noite passada, você pode ter mencionado o quanto você sente falta de Carter.

Minha expressão foi bloqueada. — Ela não me quer em sua vida, e acho que é o melhor. Eu preciso me concentrar em juntar minhas coisas agora.

— Mas...

— Ele está certo. — disse Liam. — Ele precisa limpar seus atos antes de bater na porta de alguém.

Meus dentes se juntaram no pensamento de Liam me impedindo de ver Carter. Houve esse constante empurrão e puxar quando ela estava envolvida. Uma parte de mim que não queria nada mais do que Carter na minha vida. Mas em que competência? Ela não merecia que eu sacudisse o coração dela. E toda vez que eu pensava em me comprometer mais com Carter, um pânico tomava meu coração. Então, fiquei nesse impasse solitário.

A única coisa que eu sabia é que eu não iria mais arrastar meus amigos comigo. Eu me levantei da mesa. — Vamos lá, vou levar vocês dois para o café da manhã no The Griddle. — Então, podemos atirar alguns aros e eu vou suar o resto desde whisky da minha corrente sanguínea.

Ford esfregou as mãos como uma estranha combinação de gênio do mal e criança. — Isso é um pedido de desculpas que eu posso aceitar.

Liam ficou de pé, batendo a mão no meu ombro. — É bom ter você de volta.

21

Carter

A lua cheia iluminou a passarela quando Kyle e eu fomos até a porta da frente. O verão se foi e veio o outono e, antes que eu percebesse, o inverno estava quase no fim. Eu tinha aceitado a oferta de Kyle para me levar a um encontro. Este era o nosso terceiro encontro. Ele me levou para uma exibição de um de seus filmes favoritos e depois para tomar sorvete. O filme não tinha sido dos melhores, mas o sorvete estava delicioso e a companhia adorável.

Quando chegamos à porta, Kyle agarrou meu cotovelo. — Eu não vou pedir para entrar, mas eu gostaria de te beijar agora.

Até agora, os encontros terminaram com um abraço desajeitado ou um beijo na bochecha. Pedir um beijo meio que tirou a diversão disso em minha mente, mas eu deveria estar grata que Kyle sentiu que eu queria levar as coisas devagar. — Eu gostaria disso.

Sua mão soltou meu cotovelo e chegou as minhas costas. Ele baixou a cabeça, fechando os olhos quando seus lábios encontraram os meus em um toque suave. Fecho os olhos, tentando me perder no momento. A língua de Kyle mergulhou entre meus lábios, mas o ritmo parecia fora de sincronia. Segundos se passaram, mas nenhuma faísca veio à vida.

Kyle se afastou, respirando fundo. — Uau. Isso foi, uau.

Mordi o canto do meu lábio, sem saber o que dizer. Evidentemente, Kyle não sentiu qualquer falta de química. Ou se ele percebeu, fingiu bem. — Obrigada novamente pelo filme e sorvete.

— De nada. Que tal eu cozinhar o jantar na próxima sexta-feira?

Eu torci meus dedos, eu esperava que esses planos para o jantar não significassem que Kyle estivesse pronto para mudar as coisas fisicamente. — Hum, claro. Isso seria legal.

— Ótimo. — Kyle se inclinou para frente para outro beijo rápido. — Vou ligar para você amanhã.

— Boa noite. — eu disse e corri para dentro. Empurrando a porta fechada, suspirei enquanto me inclinei contra ela.

— Isso é um suspiro feliz de amor? — Taylor gritou da sala de estar. Eu andei em direção a ela. — Você não podia me ouvir suspirar de lá.

Ela gargalhou. — Não, mas pude ver seu ombro dramático subir e descer. Então, me conte tudo sobre isso. Como foi o encontro número três?

— Foi bom. — eu disse quando me sentei ao lado dela no sofá.

— Bom? Uh-oh... o que aconteceu?

— Não, realmente foi legal. O filme não era o meu favorito, mas ainda me diverti. Kyle é um doce, e ele me faz rir... — eu parei.

— Mas? — Perguntou Taylor.

— Mas ele me beijou, e não houve química. — deixei minha cabeça cair no encosto do sofá.

— Ah. Não fique muito desanimada. — Disse Taylor enquanto ela acariciava meu joelho. — Às vezes, demora um pouco para você encontrar o ritmo sexy com alguém.

— Isso é verdade. — eu admiti. Mas eu não tinha certeza se isso seria o caso entre mim e Kyle. Eu nunca senti o tipo de atração por Kyle

que eu senti com... eu me parei bem ali. Comparar Kyle com Austin não me levaria a lugar nenhum. — Ele vai fazer o jantar na sexta feira.

— Ooooooohhhhh... — Taylor sentou-se, de repente muito interessada. — Você vai dormir com ele?

— O que?! Não! Você acha que ele vai esperar isso? Ele me beijou pela primeira vez hoje. — Meu estômago parecia um pouco enjoado.

— Não, relaxe. Kyle parece o tipo cavalheiro. E se ele não for, apenas de uma joelhada nele e vá para casa.

Uma pequena risada escapou da minha garganta. — Sua solução é sempre chutar o cara nas bolas.

Taylor encolheu os ombros. — O que? É uma boa solução.

Eu me inclinei e a envolvi em um abraço. — Obrigada por ser uma boa amiga e ficar comigo durante a minha fase mal-humorada.

Ela me apertou de volta. — A qualquer momento, garota. Mas eu tenho que dizer, eu estou feliz que podemos sair de casa novamente. — Eu bufei e belisquei o lado dela. — Ei! Olha só!

— Sim, sim. — eu me levantei do sofá. — Eu vou tomar um banho e ir dormir, estou exausta.

— Tudo porque você deu uns amassos, acaba com você. — disse Taylor enquanto balançava as sobrancelhas.

— Cala a boca!

— Você me ama.

— Infelizmente, eu amo. — eu chamei por cima do meu ombro enquanto me dirigia para o meu quarto.

Joguei minha bolsa na cama e fiz um rápido trabalho de tomar banho e escovar os dentes. Colocando meu pijama mais confortável,

entrei debaixo dos lençóis. Me deitando contra os travesseiros, mordi meu lábio inferior. Eu sabia que não deveria fazer isso, mas a vontade era muito forte.

Eu abri minha gaveta do criado mudo e tirei meu iPad. Tocando no ícone do YouTube, digitei um punhado de palavras. O rosto de Austin encheu a tela em uma entrevista pós-luta. Eu estudei o ângulo afiado de sua mandíbula, o brilho de seus profundos olhos azuis. Meu coração se contraiu em um aperto brutal. Sempre senti o mesmo, um equilíbrio delicado de prazer e dor, mas eu não conseguia me controlar.

Eu toquei em *próximo* e assisti Austin dizimar seu oponente na luta que lhe rendeu seu primeiro título UFL de pesos pesados. Uma lágrima deslizou pela minha bochecha quando sua mão foi levantada no ar. Não importa quantas vezes eu assisti aos mesmos vídeos, o efeito deles nunca enfraqueceu. Eu disse a mim mesma que, eventualmente, eles não teriam um grande impacto, mas no fundo eu sabia que estava mentindo.

22

Austin

Os corredores e portas da arena T-Mobille na Strip em Las Vegas pouco fizeram para diminuir o barulho da multidão. Eu estava contente. Os gritos e vaias não faziam nada além de alimentar a fera lá dentro. Eu tinha ficado muito bom em manter aquele monstro gordo e feliz nos últimos meses. Se eu não fizesse, coisas feias aconteciam e eu não queria voltar para lá.

Balançando os braços para trás e para frente para manter meus músculos flexíveis e quentes, eu andei de um lado para o outro no corredor do lado de fora do meu vestiário. Quando cheguei a uma esquina, parei, ouvindo a voz de Liam. — Ele está bem. Está no outro quarto se aquecendo. — Sua voz tinha uma suavidade e ternura que só tinha quando ele estava falando com uma pessoa. — Como é que funciona esse seu namoro? — Uma pedra caiu no meu estômago. — Vamos lá, você sabe que precisa acabar com isso. Não há necessidade de continuar tentando com o pobre coitado.

Carter estava namorando alguém. Eu sempre soube que aconteceria, fiquei surpreso por ter demorado tanto. Eu também estava chateado que Liam não tivesse mencionado nada. — Tudo bem, tudo bem, eu vou ser legal. Prometo. Vejo você quando voltar.

Liam virou a esquina, quase correndo direto para mim. — Uau. Desculpe, cara. — Seus olhos percorreram o corredor, e ele parecia culpado como o inferno. Este era o lugar estranho em que vivíamos desde que Carter e eu paramos de conversar. Liam se recusou a escolher lado, mas ele era muito protetor com Carter.

Quase um ano inteiro se passou e eu não ouvi um único pio. Não que eu culpasse Carter. As palavras finais que eu falei para ela tinham sido cruéis e falsas. Eu me encolhi com a lembrança. — Era Carter? — Eu perguntei, a voz áspera.

— Hm... sim.

— Com quem ela está namorando? — queimou dizer essas palavras. A ideia das mãos de alguém em sua pele intocada me fez querer matar esse alguém. Estava fodido, eu sabia disso, mas não pude evitar.

— Tem certeza de que quer falar sobre isso antes da luta?

Uma mão segurou meu ombro. — Ele está certo, filho. Você precisa estar focado.

Liam e meu pai podiam estar certos, mas eu não dava a mínima. — Quem. É. O. Namorado. Dela?

Liam apenas balançou a cabeça. — Algum professor da escola dela.

Eu balancei minha cabeça em um aceno de cabeça, girei meu calcanhar e voltei para o vestiário. Meus preparativos para a pré-luta foram um borrão, os gritos ensurdecedores da multidão mudaram para um rugido surdo, as introduções de luta poderiam muito bem estar em outro idioma. A única coisa que penetrou no meu cérebro foi o som do sino.

Eu libertei a raiva que mantinha sob controle todos os dias, a fúria que só podia ser saciada nas noites de luta. Eu deixo passar, sem controle e sem restrições. Quatorze segundos depois, meu oponente estava semiconsciente no chão. Eu estava quase desapontado; Eu queria sentir essa dor.

Minutos depois, minha mão foi levantada no ar, e fui nomeado campeão UFL de pesos pesados pela segunda vez consecutiva. Liam e Ford estavam berrando e gritando. Mel me deu um tapa paternal nas

costas. Meu próprio pai apertou meu pescoço, trazendo sua testa para a minha. — Estou orgulhoso de você, filho.

Deveria ter parecido que eu estava no topo do mundo. Mas não. Apenas me sentia vazio.

Luzes estroboscópicas pulsavam ao ritmo da música, eu tinha um copo de Glenglassaugh[14] de trinta anos na mão, meus amigos ao meu redor e lindas mulheres. A descoberta de mim mesmo no fundo de uma garrafa tinha parado, a perda de mim mesmo em uma mulher sem nome tinha sido um pouco mais difícil de cortar. Tomei um gole do líquido âmbar celeste, determinado a aproveitar esse dia. Para aproveitar esta vida que eu tinha lutado tanto para conseguir para mim mesmo. Esta vida que eu tinha desistido de tanto para ter.

Um par de seios grandes pressionados nas minhas costas. — Quer levar está festa lá para cima? — Uma voz sussurrou no meu ouvido.

Outra garota se inclinou. — Nós duas queremos brincar.

Meu pau não se mexeu. O que estava errado comigo? Este deveria ser o sonho de todo cara, mas tudo que eu conseguia pensar era que a voz da garota dois era chorona, e os seios da garota um pareciam pedregulhos cutucando minhas omoplatas. Nenhuma das duas tinha uma inclinação na cabeça ou mordiscou o lábio inferior quando estavam preocupadas com alguma coisa ou torceram as mãos em nós complicados quando estavam nervosas.

Ou, inferno, talvez elas fizessem, mas eu nunca as conheci bem o suficiente para descobrir. Foi então que eu soube que estava acabado. Já tinha dado com essas garotas de uma noite só, que me trouxeram alívio,

[14] Marca de Whiskey irlandês.

mas não *o verdadeiro* alívio, esses rostos que se misturavam um com os outros, caras que com certeza não davam a mínima para mim. Já deu.

Eu fiquei em pé, fazendo com que a menina número um derramasse sua bebida. — Desculpe, senhoras, hoje não.

A menina um bufou e a menina dois fez beicinho, nenhuma das duas ações foi muito atraente. Mas, pelo menos quando não mostrei sinais de reconsideração, elas foram embora. Dei um sinal ao meu chefe da segurança, John, para não deixar ninguém passar, e ele assentiu em reconhecimento.

— Cara, o que está errado? — Liam perguntou. Tanto ele como Ford estavam assustados.

— Apenas cansei de tudo isso. Podemos sair daqui?

— Claro. — respondeu Ford.

Parte da minha vida pode ter sido uma merda, mas eu tinha alguns dos melhores amigos do mundo. Saímos do clube, John junto com o segurança de Liam abrindo caminho. — Vamos pegar um pouco de comida. — sugeriu Liam. — Estou faminto.

— Parece bom. — eu disse, estralando meu pescoço.

Logo, havíamos encontrado uma lanchonete vinte e quatro horas e estávamos espalhados em um estande com mais comida do que um pequeno exército precisaria na nossa frente. — Então, você quer nos dizer o que está acontecendo? — Liam perguntou.

Eu engoli meu pedaço de frango frito e o estudei. Ele era minha entrada. Se alguém conseguisse que Carter deixasse eu voltar à sua vida, era Liam. — Eu apenas pensei que tudo isso seria diferente. Me faria mais feliz ou algo assim. Mas tudo parece meio que... — Eu deixei minhas palavras sumirem, não querendo parecer um completo maricas ingrato.

— Vazio? — Liam entrou na conversa.

— Sim.

— Eu entendo o que você quer dizer cara. As coisas que você pensou que fossem significar tudo para você podem significar chocantemente pouco.

Eu acho que ele saberia melhor que a maioria. A carreira de Liam só atingiu níveis ainda mais altos nos últimos dois anos, mas ele ainda não encontrou aquela pessoa com quem compartilhar.

Ford pigarreou. — Você finalmente vai puxar sua cabeça para fora da bunda e perceber que você deixou a única pessoa que teria feito isso tudo divertido?

— Eu não a deixei, ela foi embora.

— E você deixou. — retrucou Ford.

— Liam me disse para não ligar para ela! — eu disse, lançando uma carranca em sua direção.

Ford soltou uma risada zombeteira. — Você vai usar isso como desculpa? Quando você já deixou alguém te impedir de ir atrás de algo que queria?

Ele fez um ótimo ponto. Eu havia desistido da luta mais importante da minha vida porque estava com medo. Isso acabou hoje. Eu queria Carter de volta em todos os sentidos possíveis. Eu a queria de um jeito que sonhava. Sua pele contra a minha, seu cabelo caindo ao meu redor enquanto ela tomava tudo de mim. Meu pau saltou para a vida de uma maneira que não tinha feito em meses. Estava sem minha garota por muito tempo. Eu estava finalmente pronto para lutar por ela, mesmo que eu tivesse que derrotar ela e meus próprios demônios no processo.

Liam deve ter reconhecido o olhar de determinação em meus olhos porque ele disse. — Você vai ter uma batalha infernal em suas mãos. Você está pronto para isso?

Eu sacudi a cabeça em um aceno. — Eu estou.

— Bom, agora, mãos a obra.

23

Carter

O som de uma porta de vidro deslizante fez com que eu me afastasse da vista do centro de Los Angeles para o rosto de Kyle. — Com quem você estava falando?

Eu forcei um sorriso. — Com Liam.

Os olhos de Kyle ficaram um pouco tempestuosos. — Ele está na luta de Austin, não é?

Meu estômago afundou. Eu não queria entrar em mais uma discussão com Kyle sobre uma pessoa que não estava mais na minha vida. Para ser justa, Kyle provavelmente sentiu que meu coração simplesmente não esta nessa relação. Depois que eu finalmente disse sim a um encontro com Kyle, três meses atrás, eu simplesmente continuava dizendo sim aos encontros que se seguiram.

Nosso relacionamento é confortável, fácil, sem drama ou mágoa real, mas também não há nenhuma faísca real. Kyle é gentil e atencioso; nunca me fez duvidar de seus sentimentos por mim. No entanto, ultimamente, Kyle começou a me pressionar. Pressionar por mais do meu tempo. Pressionar para um relacionamento mais sério. Pressionar por mais do meu corpo do que eu estava pronta para dar. Eu estava começando a pensar que Liam estava certo, talvez fosse hora de terminar as coisas. Mas eu não estava preparada para jogar a toalha ainda.

— Sim, mas ele está de volta amanhã.

Kyle acenou com a cabeça bruscamente e depois pegou minha mão. — Venha para dentro, vamos assistir a um filme.

— Certo. — Enrolando-se no sofá de Kyle enquanto ele procurava por um filme que ele queria que eu assistisse, meus olhos viajaram pelo espaço. Tudo era utilitarista, sem coração ou calor verdadeiro. Justo, ele era um cara, então eu não sabia o que realmente esperava.

As molas do sofá rangeram quando Kyle se sentou, jogado um braço por cima do meu ombro e me puxando contra ele. — Você vai adorar este filme, é uma obra-prima cinematográfica e um dos meus favoritos de todos os tempos.

Um sorriso genuíno veio aos meus lábios. Essa foi uma das coisas que achei encantadora sobre Kyle. Ele era um nerd total do cinema. Muitas vezes eu não obtive ou aproveitei completamente os filmes que eram seus favoritos, mas apreciei o quanto ele era apaixonado por eles. Era adorável. — Estou animada para assistir. — eu disse sabendo que provavelmente precisaria lutar contra o cochilo.

Eu tinha razão. Duas horas e meia de legendas nunca seriam minha ideia de diversão, mas todo mundo tinha que fazer sacrifícios pelo outro. Arqueando minhas costas quando me estiquei, os olhos de Kyle baixaram para os meus seios. Eu tive que morder meu lábio para não rir. Ele agarrou meu pulso, puxando-me para o seu colo e pressionando seus lábios nos meus.

Houve um lampejo de calor quando sua língua invadiu minha boca, mas rapidamente desapareceu em nada. Minha mente desviou para outro abraço, e eu me amaldiçoei e aquele beijo estúpido também. Um que durou menos de um minuto era agora comparativo de todos os outros beijos que eu teria. Eu estava começando a me perguntar se eu tinha imaginado a maneira como minha barriga aqueceu e meus lábios formigaram quando a boca de Austin esteve na minha. Tentei sacudir

essas lembranças da minha mente, concentrando-me na sensação da língua de Kyle duelando com a minha.

Suas mãos deslizaram por baixo do meu top, acariciando minha pele. Foi legal. Mas *legal* é o que eu deveria estar sentindo? Onde estavam os mergulhos no meu estômago ou a falha do meu batimento cardíaco? Quando Kyle alcançou o fecho do meu sutiã, eu parei com as mãos. Ele gemeu no meu ouvido. — Carter, vamos lá. — suas mãos voltaram para o meu sutiã, desabotoando-o.

Empurrei o peito de Kyle, e não fui gentil. — Pare com isso. Eu te disse que não estava pronta para isso ainda. — Meu estômago se torceu em nós. Algo me impedia de ser intima de Kyle. Uma parte de mim se sentia culpada desde que estávamos namorando há algum tempo, mas havia uma parte maior que sabia que eu tinha que ser fiel ao que meu interior estava me dizendo.

Kyle passou uma mão frustrada pelos cabelos. — Isso está ficando um pouco ridículo já.

— Olha, Kyle, acho que é melhor pararmos de nos encontrar. — As palavras saíram da minha boca antes que eu tivesse a chance de avaliar ou pará-las. Mas assim que elas deixaram meus lábios, eu sabia que era a decisão certa.

Kyle passou a mão pelas minhas costas. — Eu sinto muito, eu não deveria ter te forçado. Você só me deixa louco, e as vezes eu me empolgo. Eu prometo ser mais consciente.

Ele se inclinou para me beijar, mas estendi a mão para detê-lo. — Eu aprecio isso, mas ainda acho que devemos parar de nos ver. Estamos apenas procurando por coisas diferentes no momento.

As bochechas de Kyle ficaram vermelhas. — Eu não concordo. Eu acho que nós queremos as mesmas coisas, você só tem que estar disposta a deixar as coisas do seu passado para ver isso.

Meu estômago se apertou com sua insinuação. — Sinto muito, mas não posso mais fazer isso.

O rosto de Kyle só ficou mais vermelho, mas ele respirou fundo e manteve a calma. — Sinto muito que você se sinta assim, e espero que você tome algum tempo para pensar sobre isso.

— Eu vou, mas eu não acho que eu vá mudar de ideia. — Eu me levantei, arrumando meu sutiã. — Eu realmente sinto muito, Kyle.

Ele não disse nada quando peguei minha bolsa e fui para a porta.

***

A caneca morna trouxe conforto, junto com as mãos que o haviam preparado. — Eu sinto muito, Carter. — disse Taylor quando ela se sentou no lado oposto do sofá.

— Está tudo bem. Eu nunca deveria ter saído com o Kyle em primeiro lugar.

— Não diga isso. Você nunca sabe quando uma faísca irá aparecer. Às vezes, é, *Bum;* mas outras vezes, é uma reação tardia que leva a um show de fogos de artifício. Só lamento que este tenha acabado com um fracasso. E que ele era um idiota agressivo.

Engolindo um gole de chá, eu disse. — Bem, pelo menos eu tentei, certo?

— Certo. — os olhos de Taylor me estudaram com cuidado. — Você acha que essa falta de faísca é porque você ainda está amarrada a Austin?

Eu respirei fundo. Nós não falamos muito sobre Austin depois daqueles primeiros meses dolorosos após nossa briga. Eu tinha estado

infeliz. Nosso pequeno grupo havia desmoronado. Taylor tinha ficado firmemente entrincheirada no Time Carter, mas era como se os filhos fossem filhos de pais divorciados com custódia compartilhada. Dei a Austin o bar, nunca mais pus os pés ali desde a noite em que encontrei Lexi de joelhos e até mesmo desistira da casa de praia de Liam em Malibu na maior parte do tempo. Mas Liam e Ford cuidavam de passar tempo comigo sempre que podiam, muitas vezes indo até a nossa casa para que pudéssemos fazer o jantar.

Meus amigos raramente mencionavam Austin, a menos que eu tivesse um momento de fraqueza e perguntasse sobre ele. Não é como se eu tivesse rezado para esquecê-lo, nem mesmo tentei. Ele estava em todo lugar. Às vezes, parecia que seu rosto estava me perseguindo por Los Angeles, olhando para mim de outdoors maiores do que a vida. Ele parecia estar divulgando tudo, de Gatorade a roupa íntima. Ele até mesmo participava de um programa de televisão. Eu tinha, é claro, seguido seu lançamento no estrelato, assistindo secretamente cada uma de suas lutas no meu laptop ou iPad no meu quarto, gritando no meu travesseiro quando necessário. Eu acho que Taylor sabia que eu fazia isso, mas ela nunca disse nada.

— Eu nunca parei de sentir sua falta. — eu admiti. — Eu não tenho certeza do que isso diz sobre mim depois que ele basicamente me disse que eu era um bebê mimado e foi embora. Talvez eu esteja apenas confusa da cabeça.

Taylor se inclinou para frente e deu um tapinha no meu joelho. — Você não está confusa da cabeça. E eu não acho que ele realmente quis dizer isso. Todo mundo diz alguma coisa no calor do momento que eles gostariam de retirar.

— Bem, não é como se ele estivesse batendo na minha porta, tentando se desculpar.

Taylor fez um zumbido ao redor da borda da xicara antes de tomar um gole de chá. — Pelo que vale a pena, acho que você acabou de desencadear alguns de seus problemas profundos ao ficar tão perto dele.

— Minha melhor amiga, a psiquiatra. — Taylor sorriu para mim por cima de sua xicara. — No final do dia, o *porquê* realmente não importa. — eu continuei. — Ele não está na minha vida e as chances são de que ele nunca estará. Eu só tenho que encontrar uma maneira de superar isso. Kyle não era o único para mim, mas tenho que manter viva a esperança de que alguém lá fora me faça esquecer tudo sobre Austin Lyons.

24

Austin

Abri a porta do meu escritório e gesticulei para Liam se sentar no sofá em frente a duas cadeiras estofadas que um designer de interiores superfaturado havia escolhido. — Então, o que você acha?

Eu tinha acabado de dar a ele o tour do meu mais recente centro de treinamento de MMA. Eu tinha comprado a antiga academia de Mel seis meses atrás, mandando-o embora para a aposentadoria com um lindo salário.

Depois de comprar as empresas nos andares acima, eu destruí todo o edifício, levando-o aos pregos antes de transformá-lo em uma instalação de treinamento que contava com as mais recentes tecnologias, equipamentos e serviços. Era meu bebê e uma maneira de manter minha mente distraída da obsessão por Carter desde que desistira dos efeitos entorpecentes de uma garrafa inteira de bebida.

— Este lugar é incrível, A. estou orgulhoso de você, cara.

— Obrigado, Liam. Eu não teria chegado tão longe sem a sua ajuda.

Liam se recostou no sofá, apoiando um tornozelo no joelho. — Eu não tinha dúvidas de que você chegaria ao topo, e aqui está você.

Me recostei na minha cadeira, minha mente percorrendo tudo o que aconteceu no ano passado. Eu realizei quase tudo que sonhei. Eu tinha dominado a divisão de peso pesado da UFL, ganhei patrocínios, loucos e lucrativos e agora estava treinando alguns dos principais lutadores do

mundo, mas desde aquela luta há algumas semanas, eu só tinha percebido que algo estava faltando. Alguém estava faltando.

Eu mudei na cadeira. — Estou pensando em dedicar o terceiro andar a um programa de jovens. — Eu sempre sonhei em começar algo para crianças que não tivessem acesso ao tipo de treinamento e equipamento que precisariam para se destacar no MMA. Um programa para o qual eles não teriam que pagar um centavo. Então, pais como o meu não teriam que trabalhar horas extras apenas para que o filho deles pudessem seguir seus sonhos. Quanto mais eu sonhava com o que poderia ser, mais ampliava o projeto, mais grandioso meus planos ficavam. Também me deu uma ótima ideia de catalisador para trazer Carter de volta à minha vida.

Liam inclinou a cabeça para o lado. — Mesmo? Isso seria incrível.

Eu peguei o tecido no braço da cadeira. — Acredito que sim. Eu estava realmente pensando em pedir a Carter uma consulta sobre isso, mas quando tentei ligar, o número dela não estava mais em serviço.

Liam se sentou. — Você finalmente saiu de sua bunda preguiçosa e ligou para ela?

Ele era tão idiota. — Eu não sou preguiçoso. Eu estava apenas esperando pela oportunidade certa e me preparar.

Liam sorriu, e eu queria tirar aquele sorriso do seu rosto com um belo soco no estômago dele. Ele estava adorando isso. — Ok, talvez não seja preguiçoso. Talvez só um pouquinho, assustado... por uma garota com metade do seu tamanho, literalmente.

— Dá um tempo, ok? Qual é o problema com o celular de Carter?

Os lábios de Liam se apertaram e de repente eu estava em alerta. Algo não estava certo. — Ela tem um novo número. Lexi foi muito

persistente em enviar-lhe mensagens realmente encantadoras, então ela teve que mudar.

Meu queixo ficou apertado com a menção de Lexi. — Merda. — uma onda de medo tomou conta de mim, e algo que parecia com vergonha. — Eu não posso acreditar que ela diria alguma coisa para Carter.

— Essa garota é desequilibrada. Ela mandou uma mensagem por semana a Carter, com tantos detalhes que fariam até Ford ficar com vergonha.

Meus dentes moem juntos. — Que cadela maldita. — Liam apenas olhou para mim. — Eu sei, eu sei, é culpa minha por sempre procurá-la.

— É culpa sua sim. Eu não quero essa garota nem perto de Carter.

— Eu também. — Eu rachei meus dedos. — Deus, me mata que Lexi esteja mentindo para ela. — Havia muitas coisas de que me arrependia aos longos dos anos, mas o número um sempre foi tocar aquela cobra. Meu estômago se agitou com o pensamento dela e o quanto minhas ações machucaram Carter. Eu sabia que teria que contar a ela toda a história em algum momento, mas antes eu precisava fazer com que ela confiasse em mim novamente. Eu só podia esperar que ela me perdoasse quando soubesse a verdade.

— Deveria. — Liam atirou de volta, o irmão mais velho protetor agindo em pleno vigor. Por mais irritante que fosse no momento, eu estava feliz por Carter ter alguém como Liam cuidando dela.

— Já basta. Então o que me diz? Você vai me dar o número de Carter? — Liam esfregou o queixo como se estivesse considerando todas as suas opções.

— Eu não vou te dar o número de Carter sem antes perguntar para ela se está tudo bem. Mas antes mesmo que eu pergunte a ela, preciso saber onde está sua cabeça.

— Eu estou pronto para ir atrás da minha garota. — Essa era a simples verdade. Eu nunca deveria tê-la deixado ir em primeiro lugar. Mas o fato era que, se eu não a perdesse, poderia sempre tê-la considerado pouco. Tendo vivido sem ela por um ano inteiro, eu sabia que a vida era apenas um pouco mais chata sem ela nela. Eu não ria com tanta frequência ou com força. Eu com certeza não olhei para o lado positivo de uma situação difícil. Eu simplesmente não estava tão feliz. No final do dia, eu era egoísta. Eu a queria na minha vida de todas as maneiras possíveis, iluminando todos os cantos escuros.

Um pequeno sorriso se espalhou pelo rosto de Liam. — Você sabe que vai ter trabalho. Ela acha que você nunca mais quer vê-la.

— Você me conhece, eu não tenho medo de lutar pelo que deveria ser meu. — Não mais de qualquer maneira.

— Apenas vá devagar com ela. Tente ser amigo primeiro, dê a ela algum tempo para se ajustar.

Eu não queria ir devagar. Eu queria jogar Carter por cima do meu ombro, levá-la de volta para minha casa e nunca a deixar sair. Mas isso provavelmente me faria ser preso. — Vou tentar ir devagar.

— Tudo bem, boa sorte, cara. Você vai precisar.

25

Carter

Girei a espátula em torno da borda do cupcake, deixando ondas suaves na cobertura de creme de manteiga. Depois de espalhar alguns cristais de açúcar por cima, estendi a mão pelo balcão da cozinha e coloquei-o nas mãos de Liam. — Obrigado, isso parece incrível.

— A qualquer momento. Você quer leite ou água?

Seus olhos se iluminaram como um garotinho no Natal. — Cupcakes e leite? Eu sinto que estou de volta à Georgia, sentado na mesa da sua mãe.

Eu sorri enquanto servia-lhe um copo de leite. — Melhor elogio de todos.

Ele sorriu de volta e tomou um gole. — Então... eu vi Austin hoje.

Eu parei. Liam quase nunca mencionou o nome de Austin, e se o fez foi geralmente um acidente. Nunca nada direto como isto. — Ele disse que tentou ligar para você e pediu seu novo número. Ele está iniciando um programa de jovens em sua nova instalação de treinamento e quer que você o ajude com isso. Você está pronta para algo assim?

Eu limpei minhas palmas de repente suadas no avental. Eu não tinha ideia se estava pronta. Eu honestamente me resignara à noção de que Austin não queria nada comigo. E por que ele iria? Ele tinha o mundo na ponta dos dedos agora. Eu era apenas uma lembrança fraca de uma garota que ele conhecia.

Porque eu tinha tanta certeza de que ele tinha terminado comigo, eu honestamente não tinha pensado sobre como eu me sentiria se ele voltasse. Meu coração se apertou. — Eu sinto falta de tê-lo em minha vida. Tenho saudades do meu melhor amigo. Então, eu acho... sim? — Liam não parecia convencido. — Eu só preciso ter limites melhores no lugar desta bagunça. — Eu poderia fazer isso. Eu tive um ano de distância e o conhecimento de que Austin tinha interesse zero em mim além da amizade. Isso seria fácil.

Liam tinha um olhar no seu rosto que eu não consegui ler, mas ele pegou o telefone. — Eu vou mandar seu número para ele então.

Eu engoli em seco, minha garganta de repente seca como um deserto. — Ok.

Mais tarde naquela mesma tarde, eu estava de joelhos, esfregando um ponto no chão da cozinha que ninguém podia ver além de mim quando o toque do meu telefone me fez pular e bater no balde de água ao meu lado, espalhando tudo pela minha frente. — Cogumelos Shitake! — Eu tinha mudado o toque do meu celular na configuração para o mais alto possível, para que eu não perdesse nenhuma ligação enquanto estivesse no meu frenesi de limpeza.

Em retrospecto, provavelmente não precisava ser tão alto, pelo fato de o celular estar a menos de meio metro do meu rosto. Vivendo e aprendendo.

Austin iluminou a tela, eu acho que ele não mudou o número dele.

Minhas mãos tremiam quando eu apertei o botão verde. — Olá?

— Oi Espoleta.

Com apenas duas pequenas palavras, ele roubou todo o ar dos meus pulmões. — Oi, Austin.

— É tão bom ouvir a sua voz.

— Sua também. — Sua voz estava diferente, mas ainda a mesma. Mais áspera ou mais profunda de alguma forma, mas segurando o mesmo calor que me atingiu bem na barriga.

— Como você está?

— Hum, estou bem. Surtando um pouco no momento, mas bem. — Eu torci o pano que eu estava segurando entre meus dedos.

— Não enlouqueça. Eu odeio que isso esteja sendo feito por telefone, eu quero falar com você pessoalmente. Você me encontraria?

Meu estômago mergulhou no pensamento de vê-lo pessoalmente depois de todo esse tempo. — Uhm... claro. Quando?

— Que tal amanhã, depois que você terminar a escola?

— Ok. Está bem.

— Você pode me encontrar na minha academia? O mesmo lugar em que costumávamos fazer treinamento de autodefesa.

Eu respirei fundo, pensando em entrar em um lugar que continha tantas memorias, mas assenti. Então eu percebi que Austin não podia me ver balançando a cabeça e disse. — Sim, eu posso ir sim.

— Eu não posso esperar, Carter. Te vejo amanhã.

— Até amanhã. — Ele desligou, mas eu fiquei lá por vários segundos, o telefone ainda pressionado no meu ouvido, perguntando o que tinha acabado de fazer.

O som de passos me fez virar enquanto eu saia para o estacionamento da escola. Era o Kyle. Eu interiormente gemi. Era como se ele estivesse em todos os lugares nos dias de hoje. Mas acho que é isso que você tem quando namorava um colega de trabalho e não dava certo, encontros difíceis e frequentes. — Ei, Carter, você terminou o dia? Quer tomar um café?

Ele me chamava para fazer algo pelo menos três vezes por semana. No início, eu tinha dito sim de vez em quando porque eu queria que voltássemos a uma amizade. Nós nunca tivemos muita química, então eu pensei que seria fácil, mas... não muito. Eu agora recusava educadamente toda vez que ele me chamava. — Oi, Kyle. Eu não posso, tenho planos.

— Ah, sim. O que você está fazendo? — Ele perguntou enquanto continuávamos andando.

Eu pensei em mentir. Austin não tinha sido exatamente um assunto caloroso e confuso durante nosso curto relacionamento, mas eu fui com a verdade. — Vou encontrar Austin em sua academia.

Kyle agarrou meu braço e parou de andar. — Você está falando com ele de novo? — Sua mandíbula estava apertada, e seus dedos cortaram minha carne.

Eu puxei meu braço para fora de seu alcance. — Apenas recentemente, mas sim.

Ele rangeu os dentes juntos. — Você não pode fazer isso.

Eu queria bater minha cabeça contra uma parede. Kyle era muitas coisas maravilhosas, mas o que ele não era, era a pessoa mais sociável do mundo. Foi difícil para ele conseguir entender a mensagem, mesmo quando soletrei. — Kyle, Austin e eu somos apenas amigos. Nós sempre fomos apenas amigos e sempre seremos apenas amigos. — Machucou minha alma admitir isso. Eu continuei. — Mas você e eu terminamos.

Nós já terminamos há semanas. Você não tem nada a dizer com quem eu passo meu tempo. — Eu disse em um tom suave, mesmo que as palavras fossem um pouco ásperas. Eu precisava que ele entendesse, mas não queria ser cruel.

— Ele só vai brincar com você, te fazer de idiota de novo. — ele cuspiu e virou-se em direção ao seu carro.

Meu estômago se agitou. Kyle tinha atingido o cerne do meu maior medo em tudo isso: essa história se repetiria e eu ficaria despedaçada. Novamente.

Fechei a porta do meu carro com o quadril e depois me inclinei para trás, não totalmente pronta para enfrentar a reunião à frente. Olhando para o edifício que outrora fora tão familiar, percebi que não teria sequer reconhecido se estivesse passando.

Aparentemente, havia tijolos sob o velho e feio prédio, porque uma superfície vermelha linda e habilmente reformada olhava para mim. Era perfeito para uma academia de luta. Respirando fundo, endireitei minha coluna e me afastei do carro.

As batidas do meu coração soaram nos ouvidos quando abri uma das portas duplas. Havia uma boa chance de eu vomitar nos sapatos de Austin quando o visse. Bem-vindo a minha vida, amigo! Eu aproveitei para olhar o novo interior enquanto tentava, em vão, diminuir meu ritmo cardíaco. Havia agora uma recepção moderna e uma área de estar à medida que você entrava, e atrás da recepção havia uma mulher que parecia uma supermodelo brasileira. Eu dei uma olhada quando percebi que a conhecia. — Sofia?

— Carter! — A mãe de Michael contornou a recepção e me puxou para um abraço apertado. Embora ainda visse meu antigo aluno com frequência, eu não via a mãe dele a quase um ano. — Como você está?

— Eu estou bem. — Minha voz vacilou, me traindo. Minha mente, já um tumulto de emoções, agora estava confusa acima de tudo. Há quanto tempo Sofia trabalhava aqui?

— Eu vejo que meu compromisso das 16h já está aqui. — Meu corpo congelou no tom baixo e quente. Austin.

Sofia soltou uma risadinha e me soltou. — Eu falo com você mais tarde.

Eu não conseguia me virar. Tudo ficou em câmera lenta. O sangue em meus ouvidos rugiu. Meu coração bateu contra as costelas. Foi a mão no meu cotovelo que me fez voltar, me colocando em movimento. Eu me virei.

Lá estava Austin em toda a sua glória. Assim como a voz dele, ele ainda estava diferente. Meus olhos percorreram seu rosto e seu corpo. Parecia que ele estava mais em forma, suas músculos estavam mais afiados, e era possível que ele estivesse mais alto? Mas seus olhos seguravam o mesmo calor e faísca de malícia que eu me lembrava. Alguém poderia muito bem ter me dado um soco no estômago.

— Ei, Espoleta. — Ele estendeu os braços, e eu imediatamente entrei neles. Era como se eu fosse uma marionete e ele segurasse todas as minhas cordas. Todas as minhas reservas, minha determinação em mantê-lo distante, tudo se desvaneceu à primeira vista. Enquanto elementos de sua voz e corpo haviam mudado, ele cheirava exatamente do mesmo jeito. Fechei os olhos, respirei fundo e inalei tudo o que era Austin. — Você está bem?

Eu balancei a cabeça em seu peito, ainda não confiando em minha voz. Quando ele se afastou, vi que estávamos sozinhos. — Oi. — foi tudo que pude dizer.

Austin parecia entender que levaria um minuto para eu relaxar. — Por que não vamos para o meu escritório?

Eu balancei a cabeça em resposta, e ele me levou por um corredor cheio de fotos em tamanho real de lutadores durante a luta. Quando chegamos a uma porta com um letreiro dourado que dizia *Diretoria*, ele parou e empurrou a porta. Seu escritório não era nada do que eu esperava. Na verdade, parecia algo saído de um programa da HGTV. Tudo se complementava perfeitamente, e até havia almofadas no sofá, o velho Austin odiava almofadas.

Um conjunto de estantes que abrigavam cerca de uma dúzia de fotos emolduradas acenava para mim. A maioria delas era de Austin com um braço levantado acima de sua cabeça, sendo coroado vitorioso em uma luta. Fiz uma pausa em uma onde ele estava cercado por Liam, Ford e seu pai, recém-conquistado cinturão pendurado em sua cintura. Eu odiava que houvesse todas essas memórias das quais eu não participei. Esse pensamento morreu quando cheguei a uma foto que nunca tinha visto antes. Era de Austin e eu, minha cabeça foi jogada de volta durante uma risada, e ele estava olhando para mim com absoluta reverência em seu rosto. Foi esse olhar que me misturou por dentro. Eu senti calor nas minhas costas. — Liam tirou essa.

Eu limpei minha garganta, me afastando do calor de Austin. — Eu não tinha visto.

Austin estendeu um braço, gesticulando para eu me sentar no sofá. — Ele me deu cerca de seis meses depois que paramos de nos falar, logo depois que eu puxei minha cabeça da bunda e percebi o idiota que eu tinha sido. — Eu olhei para as mãos entrelaçadas no meu colo, sem saber como responder. — Eu fiquei uma bagunça por um longo tempo depois

que você disse que precisava de espaço, e levei ainda mais tempo para perceber o quão injusto e cruel eu havia sido com você. Eu sinto muito, Carter.

Eu não podia fazer isso. Eu não queria pensar em todos os motivos pelos quais as coisas tinham corrido mal e por quê. — Austin. — eu comecei. — Não é necessário para nós voltarmos com tudo isso. Na verdade, eu realmente prefiro que não. Tenho certeza de que há coisas que nos arrependemos em como tudo aconteceu. Poderíamos talvez recomeçar do zero?

Ele piscou para mim e depois piscou novamente. Claramente, ele tinha um grande discurso planejado, e eu roubei seu momento. — Uh, sim. Certo.

Eu caí de volta no sofá, deixando escapar um pequeno suspiro de alívio. Do canto do meu olho, outra foto me chamou a atenção, era de Austin e meu aluno favorito, Michael. Eles estavam com os punhos levantados e fazendo caretas para a câmera. Meu queixo caiu. — Isso é... este é Michael. — minha cabeça se virou para Austin.

Ele puxou a gola da camisa. — Sim, nós saímos às vezes.

— Ele nunca me contou isso. — Michael e eu ficamos próximos, mesmo depois que ele se formou na quarta série. Uma vez por semana, nos encontrávamos na minha sala de aula, e eu o ajudava com qualquer trabalho escolar com o qual ele estivesse tendo problemas. Ou eu o levava para comer no In-N-Out. Ele sempre gostou de lá. O que eu poderia dizer, ele era um garoto inteligente.

Austin esfregou a palma da mão sobre a barba no queixo. — Eu pedi a ele que não contasse. Eu não queria trazer nenhuma lembrança ruim para você. Ofereci a Sofia um emprego quando comprei a academia do Mel. Ela pode trazer Michael com ela sempre que precisar, então ele e eu passamos um bom tempo juntos.

Minha mente estava girando com toda essa nova informação. Espere, Austin e Sofia estavam juntos? Isso explicaria muita coisa. Eu queria me dar um soco nos ovários pela decepção que estava sentindo. Austin deve ter visto onde minha mente se dirigiu porque ele rapidamente acrescentou. — Ela está na verdade namorando um dos lutadores que estou treinando. Um cara muito legal.

Eu odiava a sensação de alívio que senti em suas palavras. — Isso é ótimo. — eu resmunguei.

— Você sabe que o pai de Michael, Joe, acabou de sair da prisão, não é?

Meus ombros endureceram com todas as lembranças que cercaram meu ataque e nas semanas seguintes. — Sim, eu sei, o conselho de liberdade condicional me notificou. Minha ordem de proteção ainda está em vigor, e eu realmente não acho que ele vai me procurar.

— Você provavelmente está certa, mas apenas seja extremamente cautelosa sobre trancar suas portas e estar ciente sobre o seu entorno.

Um sorriso veio aos meus lábios. — Algumas coisas nunca mudam, hein?

Austin inclinou a cabeça para um lado. — O que?

— Você, sendo superprotetor. Algumas coisas nunca mudam.

Ele balançou a cabeça, um sorriso de seu próprio presente. — Eu acho que não. Falando nisso, eu quero falar com você sobre um programa que estou começando. — Austin iniciou sua visão para um programa pós-escola que serviria meninos e meninas de todas as idades de baixa renda. Ele planejava dar aulas de autodefesa e de artes marciais, tutores para ajudar nos deveres de casa, e até servir as crianças um lanche e jantar depois da aula. Ele queria atingir garotos e garotas em idades de ensino

médio e faculdade para aconselhamento de carreira, bem como combiná-los com trabalhos de fim de semana para acumular economias.

Eu fiquei impressionada. — Tudo isso soa incrível. Como posso ajudar?

Austin tinha um sorriso no rosto que parecia que poderia rachar suas bochechas. — Eu realmente poderia usar um segundo par de olhos e ouvidos enquanto faço a contratação. Eu sei o que perguntar de uma perspectiva dos negócios e artes marciais, mas não tanto de uma perspectiva infantil.

Eu balancei a cabeça. — Claro, eu ficaria feliz em reunir algumas boas perguntas para fazer e ajudar em qualquer entrevista.

— Eu estava esperando que você dissesse isso. Você está disponível amanhã depois da escola? Estou tendo alguns professores em potencial de artes marciais para dar uma aula de amostra.

Eu puxei meu lábio inferior entre os dentes, mordiscando-o. — Não tenho certeza se posso fazer isso amanhã. Eu tenho que levar meu carro para a oficina quando a aula acabar, e Taylor vai me pegar lá.

— Eu posso buscá-la e deixá-la em casa depois, não há problemas. — Tudo isso estava progredindo muito rápido. Eu não tinha certeza de como meu pequeno coração iria lidar com todo esse tempo de união, mas Austin parecia tão esperançoso que eu não podia dizer não. — Se você tem certeza que não se importa.

— Tenho certeza.

— Ok, vou te mandar o endereço do meu mecânico quando chegar em casa.

Austin se levantou da cadeira. — Parece bom, deixe-me levá-la ao seu carro.

Eu fiquei de pé, deslizando minha bolsa por cima do ombro. Austin me guiou através da porta com uma mão nas minhas costas. Apenas aquele contato minúsculo alimentou as brasas do fogo que eu pensei que estavam há muito tempo extintas. A química que eu sentia por Austin ainda estava lá, e daí? Ele não sentia o mesmo. Tudo o que eu tinha que fazer era ficar forte e manter minha guarda. Eu poderia fazer isso porque eu me recusava a me apaixonar por um cara que nunca iria me amar de volta.

26

Carter

Eu não pude deixar de ter um enorme sorriso no rosto quando saí do ginásio com Austin. Nós passamos as últimas quatro horas em reuniões com instrutores em potencial para o programa de jovens e discutindo os candidatos. A paixão de Austin pelo projeto era contagiante e eu me vi sonhando com todas as coisas que o programa poderia realizar.

Austin fez uma pausa antes de abrir a porta do carro de passageiro para mim. — Que tal eu te levar para jantar para comemorar.

Eu me detive antes que um "Claro" automático saísse da minha boca. setenta e duas horas com o Austin de volta na minha vida, e eu já corria o risco de escorregar para padrões antigos e familiares. Eu precisava de distância. Algum espaço e tempo para sustentar minhas defesas. Eu brinquei com a alça da bolsa e mordi o canto do meu lábio. — Acho melhor eu ir para casa.

Austin olhou fixamente para mim. — Vamos, Carter, você tem que comer.

Eu puxei meus ombros para trás e olhei nos olhos dele. — Eu não acho que seja uma boa ideia. — Austin não disse nada, então continuei falando, tentando explicar. — Eu só preciso ser melhor com os limites. — Minhas bochechas aqueceram na lembrança de como eu tinha sofrido depois de me afastar de Austin no ano passado. Eu não queria ser aquela garota novamente.

Um músculo na bochecha de Austin saltou quando ele rangeu os dentes. — Ok, o que você quiser.

Eu escorreguei para os assentos de couro macio do Range Rover de Austin assim que ele abriu a porta, colocando minha bolsa no colo tentando desesperadamente não dizer a Austin que mudei de ideia. O passeio de carro estava silencioso, exceto pelos sons do sistema de navegação instruindo Austin quando virar. Meu corpo ficou mais apertado a cada minuto silencioso. Eu odiava esse constrangimento entre nós, mas eu não via nenhuma maneira de contornar isso. Eu não estava disposta a me deixar voltar a ser um capacho total quando se tratava de Austin. Eu precisava ficar forte.

Austin parou ao lado da estrada, pegando uma vaga de estacionamento a apenas algumas casas da minha e da Taylor. — Eu vou te levar até a porta.

Eu puxei a alça da minha bolsa por cima do ombro. — Isso não é necessário, minha casa está bem ali.

Ele abriu a porta do carro. — Eu insisto.

— É claro, ele insiste, macho alfa superprotetor sem noção. — eu murmurei para mim mesma quando saí. Com Joe fora da prisão, eu deveria ter ficado grata, mas Austin tentando nos levar de volta ao relacionamento exato em que estávamos antes estava me dando nos nervos.

— O que você disse? — Austin perguntou enquanto ele contornava a frente do carro.

— Nada. — Indo para casa, deixei Austin no meu caminho. Quando cheguei ao portão, vi um arranjo exagerado de lírios e rosas nos degraus. Nosso portão exigia um código de segurança, então qualquer entrega tinha que ser deixada do lado de fora. Eu me abaixei e puxei o cartão do suporte do meio do spray perfumado, tinha o meu nome nele. Abrindo rapidamente o cartão, eu gemi quando vi o nome de Kyle. O cartão dizia: *Por favor, perdoe minhas palavras duras, eu só não quero que você se machuque. Amor, Kyle.*

— De quem são as flores?

O som da voz de Austin me fez pular um pouco. — Oh, de Kyle, um pedido de desculpas por algo estúpido.

Mesmo na penumbra, eu podia ver o os ombros tensos de Austin, a frustação parecia se irradiar em ondas. — Então, não há limites necessários para o velho Kyle?

Eu me arrepiei. — Meu relacionamento com Kyle não é da sua conta. Você já me trouxe até a porta, claramente não há sequestradores ou assassinos, então acho que você pode ir.

Austin recuou, passando as duas mãos pela cabeça. — Eu sinto muito. Você está certa, isso foi desnecessário. — Ele respirou fundo e me prendeu no lugar com o olhar. Havia uma profundidade de emoção em seus olhos que eu raramente tinha visto antes. — Eu posso entrar por um minuto? Eu realmente preciso falar com você sobre algo. Eu vou até carregar suas flores. Não tenho certeza se você conseguira entrar com o maior buquê do mundo aqui.

Eu lutei o sorriso que queria subir aos lábios. — Oh, tudo bem. — Austin levantou o vaso de flores com um gemido dramático enquanto eu digitava o código do portão.

— Esse é um lugar legal. — Austin disse enquanto nos dirigíamos para a entrada.

— Sim, eu realmente tive a sorte que minha melhor amiga tinha um quarto sobrando que eu poderia usar e me chamou para morar com ela. — eu estremeci, pensando sobre as circunstâncias que cercaram a minha mudança para a casa da Taylor. Lembretes de mágoas do passado estavam em toda parte, apenas esperando para saltar e te socar direto no coração. — Taylor, você está em casa? Estou de volta, e Austin está comigo. — eu falei, querendo dar-lhe um aviso sobre o convidado do sexo masculino.

Sua voz ecoou do andar de cima. — Estou aqui. Eu estou no telefone com minha mãe, desço daqui a pouco.

— Ok, diga Oi para ela por mim. — eu amava a mãe de Taylor, ela era a mãe mais gentil, mais foda de sempre, e ela havia criado Taylor por conta própria. Ela veio visitar várias vezes desde que eu me mudei, e nós sempre nos divertíamos muito. Eu me virei para encontrar Austin colocando as flores no bar da cozinha, olhando em volta e observando o espaço. — Posso trazer-lhe alguma coisa para beber? Água? Cerveja?

— Uhm... água seria ótimo. — Suas mãos foram enfiadas nos bolsos da frente, e ele quase parecia um pouco envergonhado.

Peguei duas garrafas de água da geladeira e gesticulei em direção a sala de estar. — Nós podemos conversar lá. — Eu me perguntava o que no mundo ele queria falar e realmente esperava que ele não tentasse desenterrar o passado novamente. Eu precisava continuar olhando para frente. Caindo no sofá, eu tirei meus sapatos e puxei os joelhos até o peito. Austin sentou-se no lado oposto do sofá e eu lhe entreguei sua garrafa de água. — Então, e aí?

Ele quebrou o selo em sua garrafa, tomou um gole, em seguida, começou a apertar e afrouxar a tampa sistematicamente. Meu nível de ansiedade começou a subir. — Olha, eu sinto que preciso ser honesto com você sobre as minhas intenções de voltar a entrar em contato. — Um punho fechado em volta do meu coração, impedindo-o de funcionar corretamente. — Eu não quero ser seu amigo. — Uma combinação de gelo e líquido fervente começou a surgir em minhas veias. Era possível ter ondas de calor aos vinte e três? — Eu quero muito mais do que a sua amizade.

Meu coração falhou uma batida, parou e depois começou a bater de novo. — O que isso significa? — Eu não queria ter esperanças. Esperança foi o que acabou me quebrando um ano atrás, e eu não queria que ele me destruísse novamente.

Austin colocou sua água na mesa de café e veio na minha direção no sofá. Ele arrancou a água das minhas mãos, colocando-a ao lado da dele. Ele puxou uma das minhas mãos para a boca e beijou minha palma. — Eu senti tanto a sua falta. Todo dia. No começo, eu era muito teimoso e cabeçudo para vir atrás de você. Afogando em meu próprio orgulho, pensando que eu estava certo, e você estava errada. Então, eu vi o quanto eu tinha caído sem você, e eu sabia que tinha que limpar meus atos antes que eu pudesse trazê-la de volta para a minha vida. Mas demorei muito tempo para perceber que nunca tinha visto você como apenas uma amiga. Você sempre foi mais. Você sempre foi tudo.

Minha mente girou. Eu me senti tonta, e os flashes quentes e frios estavam de volta. Essas foram as palavras que eu sempre quis ouvir. Palavras que eu ansiava com uma ferocidade profunda, que nada mais poderia saciar. Então, por que tudo que eu sentia era medo? Um pânico que me abalou direto ao meu núcleo.

Lágrimas se acumularam nos meus olhos. — Eu acho que não posso fazer isso. — essas não eram as palavras que eu pensei que sairiam da minha boca se Austin aparecesse na minha porta, com o coração na mão. A dor brilhou em seus olhos, mas eu fui dominada por lembranças de todas as lágrimas que chorei, todas as noites sem dormir, a alegria dolorosa de vê-lo lutar pelo celular na segurança do meu quarto. Meu coração doía fisicamente. Eu puxei minha mão da dele.

Austin passou a mão pelo rosto. — O que isso significa?

— Isso significa que isso é muito para assimilar. E eu estou realmente enlouquecida, oprimida agora. — lágrimas continuaram a rastrear meu rosto, uma válvula de escape para todas as emoções engarrafadas que eu carregava do ano passado. — O que você esperava que eu fizesse? Me jogasse aos seus pés assim que você dissesse que você tem sentimentos por mim? Você realmente me machucou. — Precisando me mover, para expelir um pouco dessa energia, fiquei de pé e comecei a

andar de um lado para o outro. Não ajudou. Quando senti Austin atrás de mim, me virei. — Você quebrou a porra do meu coração.

Austin estendeu a mão como se ele fosse me puxar para ele, mas parou no meio do movimento, deixando as mãos caírem para os lados. — Eu sei. E eu sinto muito por isso. Eu nunca fiquei tão triste com nada na minha maldita vida. Eu faria qualquer coisa para tirar essa dor.

Suas palavras só me fizeram chorar mais. — Por favor. — ele implorou. — Por favor, deixe-me abraçar você.

A crueza de sua voz teve minha determinação desmoronando. Eu dei um pequeno aceno de cabeça e seu corpo engoliu o meu. Ele me segurou enquanto meu corpo tremia, e minhas lágrimas o encharcaram. Uma mão subiu e desceu pela minha espinha enquanto a outra massageava minha nuca. Quando minhas lágrimas e meus soluços diminuíram, seu toque começou a incendiar chamas na parte inferior da minha barriga. Austin sussurrou em meu ouvido. — Me desculpe por ter te surpreendido. Eu sei que vai levar tempo para você confiar que isso é o que eu realmente quero, confie em mim. Estou aqui a longo prazo, não vou a lugar nenhum. Podemos levar isso tão lento quanto você quiser.

Puxando para trás, chupei meu lábio inferior entre os dentes e mordi. Eu senti a mão de Austin se contorcer no meu pescoço, e eu sabia que ele estava lutando contra o desejo de usar os dedos para libertar meu lábio como ele costumava fazer quando eu fazia isso. Ondas de náuseas rolaram pelo meu estômago, provocadas pela ideia de me abrir completamente para Austin ou fechar a porta completamente. Cada estrada era paralisante e aterrorizante. Eu precisava de tempo. Eu precisava de espaço. Eu precisava saber, sem sombra de dúvida, que ele nunca mais me machucaria daquele jeito.

— Eu gostaria que pudéssemos ser apenas amigos primeiro. Precisamos levar algum tempo para nos conhecermos novamente. Eu sou uma pessoa diferente do que era há um ano. Você pode até não gostar de

mim. — Era verdade, mas também era a única coisa em que eu conseguia pensar em me comprar algum tempo. Hora de ver se eu poderia realmente confiar que esse Austin que disse que me amava agora, sempre me amou e estava aqui para ficar.

Austin bufou, puxando minha testa para baixo para a dele. Eu parei de respirar. — O seu interior será sempre o mesmo, Espoleta. A única coisa que poderia mudar seria a cobertura. Mas, você está certa, devemos levar algum tempo para nos readaptarmos. Apenas me prometa que você vai passar um tempo comigo para que possamos fazer isso. Não há mais besteira sobre não ir jantar comigo, porque é uma má ideia. — Ele arregalou os olhos para mim para enfatizar seu ponto.

Eu balancei a cabeça ligeiramente, a pele em nossas testas se esfregando. — Ok. — Eu sussurrei a palavra tão suavemente, que eu mal podia ouvir.

— Ok. — ele disse quase tão suavemente. Ele se afastou um pouco e depois levou seus lábios à minha testa. Eles estavam quentes e ainda surpreendentemente macios. Eu me deliciei com o contato, desejei poder nadar nele por horas. Muito breve, ele recuou. — Eu tenho que sair daqui antes de te empurrar para mais do que você está pronta.

Eu balancei a cabeça roboticamente, seguindo-o até a porta. Eu estava em uma nevoa, senti como se tivesse tomado um remédio para resfriado ou algo assim. Austin se virou quando abriu a porta. — Boa noite. — Ele segurou minha bochecha brevemente e depois me soltou. — Tranque isso atrás de mim. — disse ele, batendo o lado de fora da porta. Minha cabeça subiu e desceu de acordo. Então ele foi embora. Eu fechei a porta, fechei a fechadura e depois afundei no chão. Descansando minha cabeça na madeira dura da porta da frente, eu olhei para o teto em busca de resposta. Não tinha nenhuma.

Passos suaves soaram nas escadas, e os pés cobertos de chinelos de Taylor apareceram, descendo as escadas. Ela afundou no chão ao meu

lado e eu instintivamente inclinei minha cabeça em seu ombro. — Eu não vou mentir, eu escutei a última metade de sua conversa.

— Intrometida.

— Minha melhor amiga tem o amor de sua vida sentado no sofá derramando seu coração, e você acha que eu não vou ouvir? Há. — Ela beliscou minha perna. — Então, o que você está pensando?

— Honestamente não tenho ideia. Estou surtando. Metade de mim quer pular em seus braços e gritar: "*Me ame para sempre*". A outra metade de mim quer correr na outra direção porque há uma grande chance de eu me machucar. E eu sei que seria muito pior desta vez.

Taylor passou um braço em volta dos meus joelhos dobrados, abraçando-os. — Querida, amar alguém sempre significa que você está correndo o risco de se machucar. Mas a única alternativa é se desligar completamente do mundo, e isso seria uma vida solitária.

Suspirei. — Você é uma mulher sábia, senhorita Lawson.

— E eu não sei disso.

Meu celular tocou da sala de estar. — Merda, esse é o meu telefone.

— Vamos lá, ossos preguiçosos, não podemos ficar no chão para sempre. — Ela se levantou e estendeu a mão para mim.

Eu peguei e resmunguei. — Mas eu gosto do chão, as coisas estão mais seguras aqui embaixo. — Taylor riu e deu um tapa na minha bunda quando passei por ela. Eu peguei meu telefone na bolsa quando ele parou de tocar. A tela dizia: *Uma chamada perdida: Kyle.* — Ah, qual é.

— O que é foi? — Taylor perguntou quando seu traseiro intrometido se inclinou sobre o meu ombro para olhar para o meu celular. Então ela bufou. — Oh, Deus, esse cara não entende.

Coloquei meu celular no bolso de trás sem verificar a mensagem. — Eu não sei o que vou fazer sobre ele. É tão estranho. Aquelas flores ali são dele.

Seus olhos se arregalaram quando ela percebeu a monstruosidade do buquê. — Uau.

— Wow... está certo. Ele disse que estava se desculpando por falar comigo quando eu disse a ele que estaria me encontrando com Austin, mas ele assinou, *Amor, Kyle.* Algo assim não requer flores. Nós não estamos mais juntos. Nós mal estivemos juntos por três meses para começar.

Taylor tamborilou os dedos no lábio inferior. — Eu diria para ter outra conversa com ele, mas todas as outras conversas que você teve com ele não funcionaram. Eu acho que você só precisa se distanciar dele tanto quanto possível. Não ligue de volta e tente fazer suas interações na escola o mais breve possível.

— Eu acho que você está certa. Vou evitá-lo o máximo possível.

— Claro, que estou certa. Agora, você quer encomendar chinês e assistir a um filme brega no Lifetime?

Eu sorri e entreguei meu celular a Taylor. — Soa como a perfeição. Você pede a comida enquanto eu me troco?

— Pode deixar.

Eu fui em direção ao meu quarto, sentindo uma explosão de energia da gratidão que encheu meu coração. Amigos, comida e TV brega faziam tudo na vida simplesmente derreter. Todas e quaisquer decisões poderiam ser adiadas para outro dia.

27

Carter

As últimas semanas trouxeram consigo uma mudança para um novo normal. Entre ajudar a colocar o novo programa de jovens em funcionamento, e passar tempo com nossos amigos, eu via Austin quase todos os dias. Ele nunca voltou com o assunto de namoro, mas ele não tinha medo de mostrar seu afeto também. Colocando meu rosto em suas mãos, beijando minha testa, abraços demorados. Eu estava prestes a entrar em combustão, mas algo ainda estava me impedindo de pular com os dois pés.

Hoje, eu estava ao lado de Michael, que parecia ter crescido uns 30 centímetros desde o ano passado, e assistindo Austin fazer uma demonstração com um dos lutadores que ele estava treinando. — Ele é foda, hein, senhorita Carter? — eu tinha dito a Michael que ele poderia me chamar de Carter, agora que eu não era a professora dele, mas ele não conseguia perder o hábito formal e se estabelecera na senhorita Carter.

Meus olhos estavam focados em verificar a bunda de Austin, que estava lutando contra as calças de treino, então eu realmente não podia dizer nada sobre suas proezas atléticas no momento. — Cuidado com a língua. Se sua mãe ouvir, você vai limpar a casa por um mês. — Isso foi outra coisa que mudou nas últimas semanas passando as tardes na academia de Austin. Eu conheci a mãe de Michael, Sofia, ainda melhor, e ela era uma joia. Um amor total que não tinha medo de quebrar alguns crânios, se necessário.

Michael imediatamente se virou, procurando por sua mãe. O olhar comicamente petrificado em seu rosto me fez rir, e Austin se virou ao som. — Agora, classe, parece que alguém não está prestando atenção. — Austin começou a andar em minha direção quando os alunos de 12 anos começaram a rir.

Comecei a recuar lentamente enquanto Austin avançava. — Agora, Austin... — minha voz sumiu quando ele avançou, jogando-me por cima do ombro como um saco de batatas. Eu gritei e ri ainda mais enquanto ele corria ao redor do estúdio comigo por cima do ombro. Assim que ele passou pelo grupo de garotos, senti meu celular vibrar no bolso da frente.

Austin diminuiu a velocidade. — Isso é um telefone no seu bolso, ou você está apenas feliz em me ver?

Eu bati no ombro dele. — Coloque-me no chão, seu grande palhaço. — Austin riu enquanto me deslizava lentamente pela frente de seu corpo, o atrito causando faíscas de eletricidade. Nossos olhos se encontraram e seguraram por um momento, nossas bocas apenas um sussurro de distância. Seria tão fácil apenas inclinar aquela fração e provar seus lábios. Meu telefone tocou de novo e eu me afastei. Tentando tirar meu celular do bolso, quase tropecei. Austin riu.

— Olá? — Minha voz soou rouca e sem fôlego. Eu realmente esperava que não fosse um dos meus pais ligando; Eu nem sequer olhei para o identificador de chamadas. Não houve resposta do outro lado. — Olá? Alguém aí? — Mais uma vez, não houve resposta, mas ouvi um barulho no fundo. Talvez fosse uma ligação errada. Eu puxei o telefone para longe do meu ouvido para ver quem era, mas apenas dizia: *Desconhecido*. Eu coloquei o telefone de volta no meu ouvido. — Oláá? — Houve apenas um clique em resposta. Chamada finalizada. Esquisito.

Eu olhei para Austin, que percebi que estava muito perto, com as sobrancelhas franzidas. — Quem era?

— Eu não sei. Não havia ninguém, mas ouvi sons ao fundo.

— Quem você acha que poderia ser?

Eu olhei para a tela do meu celular. — Provavelmente apenas um número errado. — Algo pinicou a minha memória, e eu fiz uma careta.

— O que? — Austin estendeu a mão e esfregou o sulco que estava agora entre as minhas sobrancelhas.

— Eu acho que poderia ser Lexi, embora eu não tenha notícias dela desde que eu mudei meu número e e-mail.

Austin congelou com a menção do elefante entre nós. — Eu sinto muito que ela tenha sido uma vadia para você, e ainda mais triste, que foi eu que dei munição para ela usar.

Eu engoli o nó que se formou na minha garganta que parecia ser feito de lâminas de barbear. — Está bem. Não vamos falar sobre isso. Ela não vale a pena. — Olhei para o meu telefone para verificar a hora. — Eu tenho que ir, se não, não vou ter tempo de tomar banho antes de fazer o jantar para você e os meninos.

— Ok, eu vou tomar um banho rápido aqui e então eu estarei bem atrás de você. Você precisa de mim para pegar alguma coisa no meu caminho?

— Liam está trazendo cerveja, então eu acho que estamos bem. Eu vou te mandar uma mensagem se eu pensar em alguma coisa.

— Ok. — Austin se inclinou para frente, segurando a parte de trás do meu pescoço e trazendo minha testa para seus lábios. No contato, a energia entre nós voltou à vida, toda a tensão anterior foi esquecida em favor de um tipo totalmente diferente de tensão. Ele lentamente se afastou e eu me senti instantaneamente mais fria. — Dirija com cuidado.

— Sim, Sr. Superprotetor. — ele me bateu na bunda enquanto eu fazia minha fuga.

Passei a viagem para casa sonhando com todas as maneiras como Austin incendiou minhas terminações nervosas. Quando eu estacionei na garagem, o portão se fechando atrás de mim, percebi que era um milagre que não tivesse sofrido nenhum acidente. Eu fiz uma oração silenciosa para que eu não recebesse nenhuma multa de trânsito por ultrapassar sinal vermelho. Não pense mais em Austin enquanto dirige, eu me repreendi mentalmente enquanto andava pela grama e destrancava a porta da frente. Tirando meus tênis quando passei pela porta, coloquei minha bolsa no banco no final da minha cama. Hora de um banho frio para controlar meu corpo.

Puxei meu cabelo em um coque alto na cabeça desde que eu não teria tempo para lavar e secar antes de Austin chegar aqui. Eu pisei sob jato de água fria, ok, talvez não tão fria assim. Alcançando o meu corpo para lavar a sujeira do dia, deixei a água esfriar minha pele superaquecida. Suspirei de alívio quando fechei a água, enrolando uma toalha quente e macia em volta do meu corpo. Eu sequei meu rosto e, em seguida, peguei um cotonete e meu tônico. Minha mão bateu no ar. Meu tônico não estava onde costumava estar. Esquisito. Eu olhei para as minhas coisas. Elas sempre ficavam arrumadas da mesma forma, na ordem quem eu usava os produtos, mas tudo estava mexido. Um calafrio percorreu minha pele, e eu puxei a toalha mais apertada em torno de mim.

Abri a porta do banheiro e entrei no meu quarto. Nada parecia fora do lugar quando cheguei mais cedo, mas, com uma inspeção mais minuciosa, pude ver que as molduras tinham sido movidas, e quando abri as gavetas da mesinha de cabeceira, parecia que alguém as vasculhara com pressa.

Eu tinha uma personalidade tipo A quando se tratava de organização, tudo na minha vida tinha um lugar designado e fui para aquele lugar. Austin costumava tirar sarro de mim por isso ou tentava mover algo secretamente e ver se eu notaria. Eu sempre notei. Mas Austin

não estava no meu quarto, e Taylor nunca seria tão descuidada. Mesmo que ela viesse pegar roupas emprestadas, geralmente me deixava um bilhete. Eu estava começando a surtar. Atravessando o quarto para pegar minha bolsa, peguei meu celular no bolso lateral e liguei para Austin.

Ele atendeu no segundo toque. — Ei, querida, pensou em algo que você precisa que eu pegue?

Eu agarrei o telefone com mais força. — Austin, acho que alguém esteve no meu quarto.

— O que você quer dizer? — Suas palavras tinham uma mordida dura nelas.

— As coisas no meu banheiro não estavam onde eu costumo deixar, minhas molduras foram movidas, e parece que alguém mexeu na minha mesa de cabeceira.

— Mas algo está faltando? Tem certeza de que não foi apenas Taylor procurando por algo? Onde ela está?

— Taylor saiu esta tarde para passar o fim de semana com sua mãe, e ela não teria mexido nas minhas molduras. — Austin provavelmente pensou que eu era uma doida, mas eu sabia que alguém tinha estado aqui.

— Estou a dois minutos de distância, aguente firme e vou verificar tudo.

— Ok, vejo você em um minuto.

— Em um minuto.

Eu suspirei de alívio. Mesmo que Austin pense que eu estivesse exagerando, ele ainda iria checar as coisas. Eu estava grata.

Eu mandei uma mensagem para Taylor.

Eu: *Desculpe incomodá-la enquanto você está com sua mãe, mas você esteve no meu quarto procurando algo antes de sair?*

Quase imediatamente, meu telefone tocou com uma resposta.

Taylor: *Não, por quê?*

Eu: *Só coisas que não estão nos lugares onde deixei, mas quem sabe, talvez eu esteja perdendo a cabeça.*

Eu não achei que fosse assim.

Taylor: *Você tem trabalhado muito ultimamente. Provavelmente está exausta e colocou em algum lugar que você normalmente não põe.*

Eu não queria preocupar Taylor em sua viagem, então eu concordei com ela e não mencionei minhas fotos e a mesa de cabeceira.

Eu: *Provavelmente você está certa. Divirta-se com sua mãe e dê-lhe um abraço por mim!*

Taylor: *Vou dar! <3*

Eu pulei quando ouvi a campainha do portão e corri para o interfone da porta da frente. — Olá? — Eu odiava que minha voz soasse um pouco instável.

— Sou eu. — Meus ombros caíram em alívio ao som da voz de Austin, abrindo a porta da frente antes que ele pudesse bater. Ele ficou de pé no degrau da frente. — Por que você está em uma toalha? — ele perguntou.

Minhas bochechas aqueceram. — Eu tinha acabado de sair do banho quando percebi que as coisas não estavam onde eu as deixei.

— Vá colocar um roupão enquanto eu vou verificar o resto da casa.

Balancei a cabeça e fugi para o meu quarto. Abri a gaveta de cima da penteadeira em busca da minha calcinha favorita. Elas eram da seda mais macia e eu queria minhas coisas mais confortáveis nesse momento. Procurei na gaveta, não as vendo. Eu lavei roupa ontem e sabia que tinha colocado aqui. Procurei novamente. Nada. O medo atingiu meu estômago como uma pedra pesada. Eu abandonei minha gaveta de roupas intimas e vesti meu robe. O grande e fofinho, não o sexy e minúsculo. Eu precisava de toda a proteção que conseguisse. Eu fui direto para a sala e quase colidi com Austin. Gritando, recuei e quase cai de bunda antes de Austin me pegar.

— Jesus! Você está bem?

— Minha calcinha favorita sumiu.

Austin amaldiçoou e pegou seu telefone. — Eu vou chamar a polícia, isso está muito estranho.

Eu escutei atordoada enquanto Austin respondia às perguntas que um atendente fazia, fornecendo meu endereço e dizendo que achamos que houve um intruso. Ele manteve um braço em volta de mim durante todo o tempo em que falou. Quando desligou, comecei a falar. — Eu quero colocar roupas, mas eu não quero colocar nada que aquele intruso

nojento tenha tocado. Eu continuo imaginando todos os germes que ele poderia ter em suas mãos. Quer dizer, tem que ser um cara se ele roubou minha calcinha. Eu acho que isso é sexista, pode ser uma garota intrusa, talvez ela seja lésbica ou tenha um gosto muito bom para lingerie, elas eram feitas da melhor seda.

Austin colocou a mão na minha boca. — Respire fundo, Espoleta. — ele lentamente removeu a mão, certificando-se de que o meu discurso não iria começar de novo.

Inalei profundamente pelo nariz e pela boca como eles ensinavam na aula de ioga que eu tinha ido. — Desculpa.

— Tudo bem, você está assustada. Sente-se no sofá, e eu vou pegar um copo de água para você. — Eu fiz o que ele instruiu e continuei a respiração de ioga, tentando acalmar meus nervos. Austin trouxe o copo de água e esfregou minhas costas. — Você entrou em contato com Taylor?

— Sim, ela disse que não esteve no meu quarto hoje, e ela sabe que eu iria matá-la se ela pegasse emprestada minha calcinha favorita. Além disso, não somos o tipo de companheiras de quarto de pedem emprestado a roupa intima da outra, isso é cruzar uma linha rígida.

— Ok, a que horas ela saiu para ir ao aeroporto?

— Ela tinha um carro para buscá-la às três da tarde.

A campainha soou e Austin se levantou para atender. Eu podia ouvir a conversa abafada da polícia identificando-se e alisei as mãos suadas sobre o meu roupão para secá-las. Fiquei parada enquanto Austin levava os policiais para a sala de estar. Havia um oficial mais velho com cabelos grisalhos e uma barriguinha, e um mais jovem que era magro como uma cana e parecia ter apenas vinte e um anos. O homem mais velho, que se apresentou como o oficial MacMillan, estava claramente no comando. O homem mais jovem, Oficial Garcia, continuava olhando para Austin, aparentemente surpreso pelo astro da UFL.

— Então, Srta. McCarthy, você acredita que houve um intruso em sua casa? — O policial MasMillan disse ao levantar a vista do bloco de anotações. Conversei com os policiais sobre o que havia percebido, ruborizando quando falei sobre minhas calcinhas desaparecidas. O oficial MacMillan fez algumas anotações, mas pareceu ficar cada vez mais cético. — Vamos dar uma olhada, e depois voltaremos para falar com você um pouco mais.

Eu balancei a cabeça quando o oficial MacMillan se dirigiu para o meu quarto, e o oficial Garcia foi para fora. Eu me virei para Austin, que estava sentado ao meu lado. — Eles não acreditam em mim. — ele esfregou a mão para cima e para baixo nas minhas costas e, em seguida, começou a massagear meus ombros. — Você sabe disso com certeza. Vamos apenas esperar e ver o que eles têm a dizer depois de terem olhado ao redor. — Eu desmoronei ao lado de Austin enquanto ele continuava suas massagens.

Dez minutos depois, os oficiais voltaram depois de uma breve conversa na entrada. — Agora, srta. McCarthy, você tem certeza de que não acabou de colocar essas roupas íntimas? — Perguntou o oficial MacMillan, erguendo as sobrancelhas.

Meus pelos se levantaram com seu tom condescendente. Eu respirei fundo, lembrando-me que esse cara não me conhece ou meu caráter. — Tenho certeza, senhor. E havia coisas faltando no meu quarto.

O oficial mais velho bateu seu bloco de anotações em sua coxa. — Bem, não há sinal de entrada forçada. Você tem um monte de chaves extras por aí?

— Só eu, minha colega de quarto e nossa governanta, que trabalha para Taylor há mais de três anos.

— Bem, talvez a sua colega de quarto estivesse por perto e tenha vergonha de admitir isso. Vamos apresentar um relatório, mas não há mais nada que possamos fazer.

Eu apertei o joelho de Austin em frustação. — Você não poderia, pelo menos, tirar impressões digitais?

O oficial MacMillan riu. — Querida, isso é LA. Nós não gastamos recursos como esse com calcinhas roubadas.

Austin ficou de pé. — Eu acho que você pode sair agora, mas eu gostaria de obter o seu número de distintivo antes de você ir. — Ele tinha sido em grande parte silencioso durante todo o tempo, mas agora eu podia sentir a raiva saindo dele em ondas.

O oficial MacMillan jogou um cartão de visitas na mesa de centro. — Meu número de distintivo está no cartão. Você sabe que ela provavelmente está apenas fazendo isso para chamar sua atenção. — e com isso, ele se virou e saiu. Lágrimas quentes de frustação correram pelas minhas bochechas enquanto eu agarrava a almofada do sofá em que estava sentada.

O oficial mais novo ficou parado, parecendo desconfortável e esperando até que seu parceiro estivesse fora do alcance da voz. — Sinto muito por ele. Ele é da velha escola, e seu tempo no trabalho fez dele um cínico. Vou me certificar de que um relatório seja arquivado. Sinceramente, parece que pode ser um caso de perseguição, então talvez pense em trocar as fechaduras, fique alerta e ligue se acontecer alguma outra coisa.

Austin apontou o queixo na direção do policial e foi embora. Austin o seguiu para fora, ouviu-se o som de uma trava e depois ele voltou. — Fique aqui por apenas um minuto, eu vou fazer algumas ligações. — Puxando o cobertor da parte de trás do sofá, eu me enfiei em uma bola. Eu podia ouvir os sons abafados de Austin conversando com alguém, mas não consegui entender o que ele estava dizendo.

Alguns minutos depois, ele voltou e sentou-se na mesa de café, com os joelhos colados às minhas pernas. — Eu conversei com um chaveiro, ele estará aqui em uma hora para trocar todas as suas fechaduras. Os

garotos estão pegando pizza e trazendo coisas para passar a noite. Vamos fazer uma festa do pijama, e se tiver sorte, posso até pintar as unhas dos pés de Ford.

Um leve sorriso veio aos meus lábios com essa imagem mental. Austin se levantou e estendeu a mão. — Vamos lá, vamos trocar sua cama e lavar os lençóis. Uma vez que isso seja feito, podemos começar a lavar todas as suas roupas. — Eu pisquei para ele. Como ele sabia que isso era exatamente o que eu precisava? Ele se abaixou e agarrou meu pulso quando eu não me mexi. — Eu sei que vai fazer você se sentir menos maluca de lavarmos tudo.

Então sorri de verdade, sentindo como se tivesse dado um duro golpe no terceiro chakra[15] da melhor maneira possível. Este homem era gentil, atencioso, e ia me ajudar a lavar cada item de roupa que eu possuía porque eu era uma germofóbica enlouquecida. Foi então que eu soube que ia deixá-lo entrar. O tempo todo. Eu daria o mergulho e correria o risco de um grande e doloroso baque, porque ele valia a pena.

Parei de andar e, como Austin ainda segurava meu pulso, ele também parou. Eu me inclinei para frente e pressionei um beijo através da camiseta em seu peitoral esquerdo, bem onde seu coração poderia estar. Sentindo sua ingestão aguda de ar, inclinei a cabeça para trás para olha-lo nos olhos. — Obrigada. — eu sussurrei.

— Qualquer coisa para você. — Ele sussurrou de volta.

[15] O chakra de número 3 está localizado na cavidade abdominal, acima do umbigo e perto do estômago. É por esse centro de energia que nos relacionamos de forma ativa com o mundo e com as pessoas a nossa volta. Através dele, nossa energia emocional flui para o exterior

28

Austin

A luz do sol filtrava através das palmeiras enquanto eu estava em minha porta, esperando por Liam sair de seu carro esportivo superfaturado. — Obrigado por fazer isso. — eu falei quando ele fechou a porta.

— Sem problemas. Estou feliz em ajudar. Ter algumas dessas coisas no lugar me fará sentir melhor sobre Carter e Taylor morando naquela casa sozinhas.

Meu estômago se apertou na lembrança dos eventos de sexta-feira. Eu odiava a ideia de Carter ficar sozinha por um segundo e pensei que conseguir algumas coisas para ajudá-la a se defender facilitaria minha mente. — Você e eu. Todos os suprimentos estão na garagem, mas você quer entrar para uma bebida rápida antes de eu ter que ir para a academia?

— Parece bom. Está quente lá fora, e é só abril ainda.

Eu conduzi Liam para dentro e para a enorme cozinha gourmet, pegando uma cerveja e uma água para ele. — Aqui.

Liam tomou um gole da cerveja escura. — Então, como vai o treinamento?

Minhas mãos apertaram na garrafa de água. — Está indo. — A verdade era que eu estava distraído como o inferno. Meu treinamento estava sofrendo e eu tinha ficado para trás nos aspectos do dia-a-dia em dirigir o ginásio. Eu passei o fim de semana inteiro com Carter e não

queria de outra maneira, mas isso significava cancelar duas sessões de treinamento e uma reunião com um dos meus lutadores.

Liam estudou meu rosto. — Você parece estressado. O que está acontecendo?

— Você quer dizer além da garota que eu amo pensar que alguém invadiu a casa dela e roubou a sua calcinha?

Ele estreitou os olhos para mim. — Ponto justo. Mas há outra coisa.

Eu estralei meu pescoço. — Estou apenas tentando descobrir como equilibrar o treinamento, a academia e a Carter, sem que uma dessas coisas dê errado.

Liam se endireitou em seu banquinho. — Você não está tendo dúvidas está? Porque eu posso não ser capaz de chutar o seu traseiro, mas eu vou contratar seriamente um assassino para te matar se você machucar Carter novamente.

Minha pele se arrepiou com o insulto. — Porra, não. Eu não estou acostumado a ter que lidar com tanta coisa assim. — Fiz uma pausa, pensando em como minhas terminações nervosas tinham sentido coceira durante todo o dia. — E eu quero que hoje corra tudo bem.

Liam deu uma risada lenta que se transformou em gargalhadas. — Você está nervoso? Austin *Bulldog* Lyons está com medo de levar uma garota para um encontro?

Eu fiz uma careta. — Vai se foder cara. — Eu estava planejando surpreender Carter com nosso primeiro encontro oficial esta tarde, mas meu estômago estava em um nó desde que eu tinha decidido um plano de ataque. Eu não era bom nesse tipo de coisa. Eu tinha crescido com a minha última namorada, então eu realmente não tive que pensar em cortejá-la além de conseguir um corpete para o baile de formatura. Eu

sequer poderia chamar Carter de minha namorada? Porra, eu estava indo para o território sexual e rápido.

Liam se dobrou, mal conseguindo pronunciar suas palavras. — O olhar no seu rosto! É malditamente inestimável.

Eu joguei minha garrafa de água pela metade em resposta. — Merda! — Liam pegou a garrafa quando ela bateu em seu ombro. — Não há necessidade de violência. Diga ao Dr. Liam por que você está duvidando de si mesmo.

Eu balancei a cabeça, mas não pude evitar o pequeno sorriso. Liam era um louco, mas ele também era a pessoa louca que tinha uma pista interna para a mente de Carter. Eu andei com ele através do meu plano para a tarde. Enquanto eu falava, seu sorriso de merda ficou cada vez mais amplo. — Ela vai amar isso. Eu tenho que admitir, estou impressionado com você, por já ter conseguido todas as paradas.

— Eu te disse que ia atrás da minha garota. Eu não estou brincando. — E eu não estava. Estava me matando levar as coisas tão lentamente, mas o colapso de Carter na noite em que eu a levei para casa tinha me mostrado o quanto eu a machuquei. Como ela estava com medo de me deixar voltar completamente. Eu precisava levar as coisas no ritmo de um caracol. E eu poderia fazer isso. Eu poderia fazer qualquer coisa desde que tivesse minha Espoleta no final.

O que eu não queria era recuar em qualquer progresso que tivéssemos feito. — Tem certeza de que não é demais? Eu não quero exagerar e mandá-la correndo para as colinas.

— Você está brincando comigo? Ela vai amar isso.

Eu soltei um longo suspiro. — Tudo bem. — Tudo que eu podia fazer era confiar que Liam não iria me levar a mal, e fazer uma oração para que eu não estragasse tudo. Eu olhei no relógio. — Merda, eu tenho que ir para a academia. Eu tenho uma reunião sobre a coletiva de imprensa

que estamos fazendo para a luta de Eric. — Eu odiava quando tínhamos que deixar os urubus entrarem no ginásio para os treinos abertos, mas eles promoviam as lutas, então não havia maneira de contornar isso. Os fãs geralmente se divertiam, mantendo os níveis de energia durante todo o treino. Esta seria minha primeira coletiva de imprensa como treinador, e eu queria ter certeza de que toda a atenção estava focada no meu lutador, Eric.

— Eric está bem. Acha que ele vai sair com uma vitória? — Liam perguntou.

— Eu acho que há uma boa chance. Para um novo lutador, ele tem algumas habilidades importantes. Com mais algumas lutas no grande palco, ele vai se acostumar com a pressão e realmente será capaz de dominar sua categoria de peso. — Peguei minha carteira e as chaves. — Vamos, todas as coisas estão na garagem. Apenas tranque quando terminar. Obrigado novamente por me ajudar, cara.

— A qualquer momento. Boa sorte esta tarde. Apenas lembre-se de colocar uma bala de hortelã antes de ir para o beijo! — Liam disse com uma risada.

Eu o perfurei com um gancho fraco ao seu lado. — Sim, sim. — Eu deslizei para fora da minha porta da frente e no meu SUV. Eu poderia fazer isso, eu era um homem crescido, eu não me curvaria às pressões de um primeiro encontro.

29

Carter

Abri minha segunda Coca Diet do dia, e era apenas meio-dia. A segunda-feira estava me batendo forte. Depois da aterrorizante sexta-feira, o fim de semana melhorou. Todos os meninos exigiram que eles passassem o fim de semana inteiro comigo desde que Taylor estava fora da cidade. Sexta à noite, eles estavam se sentindo tão mal por mim que eu os convenci a usar máscaras e assistir a um filme de garota. Sábado, eu fui com eles para o jogo de futebol de flag deles onde Austin tinha rosnado a qualquer sujeito que falou comigo. Liam e Ford acharam que era hilário. Domingo, eu cozinhei um brunch enorme, e os meninos assistiram esportes enquanto eu classificava papeis. Era o paraíso, mas eu estava exausta e lutando hoje.

Puxei meu almoço da gaveta de arquivo da minha mesa e desembrulhei o sanduíche. Resolvi comer na minha sala de aula em um esforço para evitar qualquer desentendimento potencialmente estranho com Kyle. Taylor geralmente se juntava a mim, mas ela tinha o dever de lanche hoje. Uma batida soou na minha porta e eu fiz uma oração silenciosa em direção ao céu, para que Kyle não viesse me procurar.

— Entre. — Uma cabeça bagunçada apareceu na porta entreaberta, seus olhos varreram a sala. Quando ele viu que eu estava sozinha, abriu a porta completamente. — O que você está fazendo aqui? — Eu me levantei da minha mesa e andei até Austin, envolvendo meus braços em volta de sua cintura. Sua camisa estava quente do sol, e eu enterrei minha bochecha mais fundo em seu peito.

— Trouxe-lhe alguns presentes.

Eu me afastei e vi que ele estava carregando uma sacola de presentes de tamanho médio. — Eu gosto de presentes.

Ele me lançou um sorriso devastador que fez minha barriga apertar. — Você pega a maioria deles agora, mas um tem que esperar até depois do nosso encontro.

Minhas bochechas se levantaram quando um sorriso se espalhou pelo meu próprio rosto. — Encontro?

Austin fez um gesto para eu me sentar. — Sim, eu estou levando você em nosso primeiro encontro oficial está tarde. Corra para casa depois da escola e eu vou buscá-la por volta das quatro. E use algo confortável, como jeans.

Meu sorriso ficou maior. — Ok. Agora, me dê aqui. — Eu peguei as sacolas que ele estava segurando.

— Mimada.

— Eu sei.

Ele enfiou a mão na sacola e tirou um teaser, spray de pimenta, e o que parecer ser uma espécie de nó de latão com dois pregos, todos os itens rosas. — Eu pensei que se eles parecessem um pouco mais femininos, seria mais provável que você os usasse.

Meu queixo caiu. — O que, nenhuma bazooka? Arma de batalhão?

Ele bateu no meu nariz. — Não me tente. Apenas me faça um favor e pegue-os. Coloque um deles na sua mão quando estiver andando até o seu carro.

Eu podia ver a preocupação em seus olhos e a linha rígida de seus ombros. Ele estava preocupado comigo. Essa foi a única coisa que poderia ter me levado a carregar essas coisas ridículas. — Ok. Mas se eu

acidentalmente mutilar uma pobre senhora ou cutucar meu próprio olho com um desses, você que vai pagar as contas médicas.

Um sorriso voltou para os lábios de Austin. — Você conseguiu um acordo. Eu tenho que voltar para a academia, mas eu vou te ver um pouco mais tarde. — Ele se inclinou sobre a mesa e beijou minha testa. O contato trouxe uma promessa de muito mais por vir. Formigamentos atingiram meus mamilos e eu respirei fundo.

Quando ele se afastou, eu podia ver calor em seus olhos. Quando ele se dirigiu para a porta, vi Kyle espiando pela janela, mas ele rapidamente pulou para trás quando nossos olhos se encontraram. Eu me senti mal, mas talvez isso fosse o melhor. Se ele me visse com outra pessoa, talvez ele finalmente percebesse que não havia chance para nós. Austin se virou quando ele alcançou a maçaneta, alheio à espionagem de Kyle. — Adeus, linda.

Um rubor encheu minhas bochechas enquanto ele saia em silêncio. — Tchau, Austin. — ele se foi, e eu fiquei uma bagunça pelo resto do dia, deixando cair as borrachas, derrubando a xícara de canetas na minha mesa. Eu acho que meus alunos pensaram que eu estava bêbada.

Quando o último sino finalmente tocou às 15:15h, juntei meus pertences o mais rápido possível e fui direto para casa. Assim que cheguei, eu corri pelo quarto, puxando meu jeans favorito da gaveta e jogando camisas por todo lado até que me acomodei em uma blusa branca de ilhós com mangas de babados que fizeram meus peitos ficarem ótimos. Corri para o banheiro para me refrescar e fazer minha maquiagem e cabelo. A campainha do portão disparou quando terminei de passar um pouco de brilho rosa pelos meus lábios. Deslizando meus pés em um par de sandálias douradas, peguei minha bolsa.

Em vez de liberar para Austin entrar, eu simplesmente sai pela porta, tomando cuidado extra para trancá-la atrás de mim. Sua ampla estrutura espiava por trás do portão de madeira, e borboletas voaram na

minha barriga. Era isso, nosso primeiro encontro real. Ele tentaria me beijar? Eu realmente esperava que sim. De repente, todos os meus medos voltaram correndo. E se eu tivesse mudado e Austin não gostasse da pessoa que sou agora? E se ele percebesse que não estava atraído por mim depois de tudo? Minha mão parou na maçaneta da porta. Eu não sabia se poderia passar por isso.

Austin deve ter percebido minha hesitação porque, ele disse, baixo e rouco. — Abra o portão, Espoleta. — Engoli em seco e fiz o que ele disse. O portão virou para mim, e os olhos de Austin viajaram para cima e para baixo do meu corpo, parando em meus seios, obrigado top de ilhós, e depois voltou para o meu rosto. — Você está linda.

Eu, claro, deixei escapar. — Eu acho que vou vomitar.

Ele começou a rir tanto que teve que se apoiar na armação do portão. — Eu não acho que você quer dizer que você está realmente passando mal.

— Não, mas eu poderia estar. — eu disse, franzindo o cenho para ele.

Austin estendeu a mão para mim, mas eu recuei, zangada com a sua insensível bunda por rir de mim. A evasão não durou muito tempo, e ele passou um braço em volta dos meus ombros, me puxando para o peito dele. — Não há razão para estar nervosa, baby. Você é minha pessoa favorita em todo o mundo. Não há como nós não nos divertirmos. — Eu me derreti nele com essas palavras; elas eram exatamente o que eu precisava ouvir.

Ele deve ter sentido a tensão sair de mim porque apertou meu ombro e puxou para trás, forçando-me a encontrar seus olhos. — Tudo bem agora? — eu balancei a cabeça, bochechas aquecidas com o pensamento do meu surto. Austin agarrou minha mão, entrelaçando nossos dedos e me conduziu até seu carro. — Você é fofa pra caralho.

Eu entrei no SUV assim que Austin abriu a porta, colocando o cinto de segurança no lugar e mexendo na alça da minha bolsa. Austin entrou, ligou o motor e depois pegou minha mão novamente, colocando nossos dedos entrelaçados em sua coxa. Ele nunca segurou minha mão assim antes, e eu absorvi as sensações enquanto ele traçava formas sem sentido nas costas da minha mão.

Eu olhei em seu rosto enquanto ele dirigia pelo tráfego, sua mandíbula cortada com apenas a mais leve sombra de barba por fazer, nariz com uma leve curva por ter sido quebrado várias vezes, profundos e escuros olhos azuis, e um boné do Dodgers puxado para baixo em sua testa. Ele era de tirar o fôlego e aparentemente me queria. Eu estava indo para isso. Sorrindo de cabeça baixa, perguntei: — Então, para onde estamos indo?

Ele se virou para olhar para mim brevemente, um sorriso diabólico em seu rosto bonito. — É uma surpresa.

— Qual é...

— Você só vai ter que ser paciente.

— Paciência não é minha virtude.

Austin riu. — Nós estaremos lá em cerca de dez minutos, então você não terá que ser paciente por muito tempo.

Me acalmei com os carinhos gentis de Austin nas costas da minha mão, e antes que percebesse, estávamos entrando no estacionamento do Observatório Griffith. — Eu sempre quis vir aqui, mas nunca consegui.

Ele sorriu quando entrou no estacionamento. — Eu pensei que seria o local perfeito para um piquenique.

Eu apenas me sentei lá e pisquei para ele por um momento. — Um piquenique? Eu amo piqueniques!

— Eu sei que você ama. — Ele colocou os óculos de sol que pendiam do colarinho da camisa e puxou o boné mais para baixo na testa. Estudando seus movimentos, percebi que Austin estava tentando se disfarçar. Quando nós costumávamos sair, alguns fãs de luta se aproximava dele aqui ou ali, mas eu reconheci que todo o seu mundo tinha mudado no espaço de um ano.

Com um aperto, ele soltou minha mão, desceu do Range Rover e veio até a minha porta para me ajudar. Então abriu o porta-malas e pegou uma cesta de piquenique extremamente grande. Com a mão livre, ele agarrou a minha e nos levou em direção aos enormes gramados que davam para LA.

— É lindo aqui em cima. — eu disse, virando-me para ele. — Eu acho que todo esse tempo, você era apenas um romântico dentro do armário.

— Só para você, Espoleta. Só para você. — Austin nos parou quando chegou a um ponto que não estava muito lotado, mas tinha uma ótima visão da cidade. Deixou a cesta de piquenique e tirou um cobertor xadrez vermelho, espalhando-o sobre a grama. Ele gesticulou para que eu me sentasse e começou a retirar os recipientes de comida da cesta. — Eu tenho todos os seus favoritos do Joan's On Third[16].

Joan tem a minha salada de ovos absolutamente favorita e uma deliciosa salada de ervilhas e aspargos, para não mencionar os cupcakes. — Você é um rei entre os homens. — Eu suspirei, em seguida, fiz um movimento de mãos agarradas para ele e comecei a abrir todos os pacotes. Meu estômago roncou tão alto que Austin pode ouvir, e ele começou a rir. Eu bati no ombro dele. Ele se acomodou ao meu lado e começamos a colocar comida nos pratos. — Como foi a academia hoje?

[16] É um restaurante de renome que se encontra na Third Streed em Los Angeles, onde várias pessoas famosas vão e além disso é conhecido pelo ótimo atendimento, onde quando a fila está muito grande, a chef passa uma bandeja com cupcakes para as pessoas que estão na fila comer enquanto esperam. Além de restaurante funciona como mercadinho para comidas especificas e café.

— Bom. Treinei com alguns caras novos que eu acho que tem potencial.

Eu engoli meu pedaço de salada de ovo e tentei não gemer. — Isso é ótimo. Você está pensando em avançar mais para o treinamento?

Austin ficou em silêncio por um momento, e eu virei minha cabeça enquanto ele tomava um gole de água. — Eu acho que vou me aposentar das lutas do próximo ano.

Coloquei meu sanduiche de volta no prato. — Mesmo? Por quê? Você ama lutar.

Ele brincou com o guardanapo que estava deitado em sua coxa. — Eu amo, mas eu não amo o que faz para o meu corpo. Eu fico tão feliz quando um dos caras que eu treino ganha, quanto quando eu ganho. Não vale a pena o risco de ser transformado em vegetal por muitas concussões.

Eu fiquei em silêncio. Eu nunca tinha ouvido Austin falar assim. Ele sempre minimizou os riscos das lesões. Eu encontrei seus olhos e pude ver sua hesitação ali como se ele não tivesse certeza se eu ainda gostaria de estar com ele se ele não fosse mais o centro do palco. Eu estendi a mão para pegar a sua e apertei. — Eu acho isso ótimo. De verdade.

Seus ombros caíram em alívio. — Que tal ensinar? Você ainda ama isso?

Tomei um gole de limonada e ponderei como responder isso. — Há muitas coisas que eu amo, mas há muitas coisas que são frustrantes. Adoro me integrar com as crianças, descobrir como melhor apoiá-las e encorajá-las, mas odeio quantas restrições tenho. Eu tenho que gastar tanto tempo preparando-os para testes padronizados. Testes que não tenho certeza se irão medir com precisão e realmente não ajudam a aprender. E há uma necessidade desesperada de programas pós-escolares como o que você está começando. Todas essas crianças

precisam de mais apoio do que tem atualmente, e gostaria de ter a liberdade de dar a elas. Eu posso me safar com algumas coisas, mas não em larga escala.

Austin estava ouvindo atentamente tudo o que tinha a dizer, foi tão refrescante. Até o próprio Kyle, um professor, ficou irritado quando falei sobre minha frustação com o sistema. Austin passou uma mecha de cabelo para trás da minha orelha.

— Eu acho incrível que você se importe tanto com essas crianças. Eu gostaria que houvesse mais que eu pudesse fazer para ajudá-los.

— O que você já está fazendo é incrível. Eu ouvi alguns dos meninos da minha turma falando sobre os panfletos que eu coloquei no quadro da escola. Eles vão perguntar a seus pais se eles podem participar.

— Fico feliz. — Austin colocou o prato de lado e deu um tapinha no chão entre as pernas abertas. Eu me aproximei e ele me recostou em seu peito. Seu coração bateu contra as minhas omoplatas, enquanto o meu próprio começou a acelerar.

Ficamos em silêncio enquanto observávamos o sol afundar no céu. Quando o horizonte ficou vermelho, inclinei meu rosto para Austin. As maçãs do rosto dele brilhavam em um rosa profundo com o sol refletindo. Austin inclinou o queixo para baixo e olhou nos meus olhos. Meu coração sacudiu em sua jaula, mas eu não desviei o olhar.

Ele aproximou a boca, milímetro a milímetro, e então, estava na minha. Seus lábios eram mais quentes e suaves do que eu me lembrava. Ele tinha o gosto do cupcake de baunilha que havíamos dividido momentos atrás e algo exclusivamente dele. Eu não conseguia imaginar um sabor melhor. Ele mordiscou meu lábio inferior antes de deslizar sua língua em minha boca. Eu queria, não, eu *precisava* de mais. Eu precisava que ele me tocasse em todos os lugares. Austin recuou em um suspiro. — Jesus, você vai ser a minha morte. — Ele trouxe sua testa até a minha enquanto nós dois lutávamos para recuperar o fôlego.

Meu corpo inteiro estava formigando, e todas as minhas terminações nervosas pareciam disparar de uma só vez. Se apenas beijar Austin pudesse me transformar em uma pilha de necessidade, eu não poderia imaginar o que fazer outras coisas causaria. Isso poderia me matar. O lembrete da possibilidade de fazer outras coisas com Austin era como um balde de água fria na minha carne aquecida.

Afastei minha testa da dele e voltei para o pôr do sol. Eu queria desesperadamente fazer essas coisas com Austin, mas fiquei apavorada ao mesmo tempo. Assustada, eu não seria boa nisso, especialmente em comparação com as mulheres que ele estava acostumado. Petrificada que eu daria a ele meu corpo, meu coração, minha alma, e tudo isso desmoronaria ao meu redor. O cupcake que eu comi azedou no meu estômago.

A voz de Austin me arrancou da minha espiral descendente de pensamentos condenados. — Sobre o que você está pensando tanto, Espoleta? — eu mordi meu lábio inferior, sem saber o que dizer. Ele estendeu a mão e gentilmente puxou meu lábio entre os meus dentes. — O que há de errado?

Olhei em volta para me certificar de que ninguém estava ao alcance da voz. — Estou preocupada que eu não seja boa com essas coisas. — Eu não pude olhar para Austin enquanto continuava, melhor apenas esclarecer tudo de uma vez. — Eu ainda sou virgem, e eu não tenho muita experiência com as outras coisas. — Eu podia sentir minhas bochechas ficando mais quentes a cada segundo. — Eu só quero que seja bom para você quando, quero dizer, se fizermos isso. Você tem muita experiência, e eu estou preocupada que vá ser uma decepção, e então, você não vai querer ficar comigo e então eu vou ter que te chutar nas bolas por quebrar meu coração porque eu não sou boa em sexo. — Eu suguei o ar, sem fôlego pelo meu surto.

Austin agarrou meu queixo, virando minha cabeça, então fui forçada a olhá-lo nos olhos. — Primeiro de tudo, não estamos com pressa. Vamos

levar isso o mais devagar possível. Em segundo lugar, com base naquele beijo que me deixou dolorosamente duro, eu não acho que teremos problemas no quarto. — Eu podia sentir essa dureza contra o meu traseiro, instintivamente me mexi. Ele fechou os olhos e gemeu. — Querido Deus, por favor, não faça isso. Você só está piorando. — Eu parei instantaneamente.

— Carter, aqui está, eu tive muito sexo vazio na minha vida. Eu queria que isso não fosse verdade, mas é. Esse tipo de sexo nunca é tão bom quanto quando você tem uma conexão real com alguém. Quando você tem tempo para conhecer alguém e saber o que ele gosta e o que não gosta, como o corpo responde ao seu toque. Eu acho que é preciso ter verdadeira intimidade para ter o melhor sexo, e eu nunca tive isso, então estamos no mesmo barco.

Eu olhei em seus olhos, desesperadamente esperando que o que ele disse fosse verdade. — Carter, vamos tomar nosso tempo, e vamos conversar. Eu vou te ensinar o que eu gosto. Você vai me ajudar a descobrir o que te excita. Nós apenas temos que ser honestos um com o outro. Você pode fazer isso por mim? — Eu balancei a cabeça. — Eu preciso de suas palavras, Espoleta.

Eu lambri meus lábios. — Eu posso ser honesta.

Ele fechou a distância e pairou perto de tocar meus lábios. — Bom. — Seus lábios roçaram os meus com o toque mais básico, o abraço mais doce. — Agora, vamos sair daqui antes que eu me envergonhe. — Ele ficou de pé e me levantou, envolvendo-me em seus braços. — Você é perfeita assim. — E então ele beijou a ponta do meu nariz.

Eu ajudei Austin a colocar tudo de volta na cesta de piquenique, e nós passamos pelas pessoas espalhadas pelo gramado. Uma vez que estávamos de volta ao Range Rover, Austin se virou para mim com aquele sorriso travesso no rosto que eu amava tanto. — Seu último presente está na minha casa.

Eu tinha esquecido tudo sobre o presente que eu deveria ter depois do nosso encontro. Aparentemente, os beijos de Austin derreteram meu cérebro. — Finalmente conseguirei ver a sua nova casa? — Ele comprou uma casa há alguns meses que Liam me disse que era o máximo.

— Sim. Acho que você vai gostar. — Em pouco tempo, estávamos saindo de LA para as colinas de Hollywood, meu corpo balançando para frente e para trás enquanto avançávamos pelas estradas do cânion. Austin parou em frente a um imponente portão e clicou em um controle remoto em sua viseira. Os portões se abriram devagar e subimos uma entrada de carros.

Eu suspirei quando vi pela primeira vez a casa. Parecia uma vila espanhola mágica. A entrada da garagem terminava em um grande círculo com uma fonte no meio. A casa tinha um telhado de azulejos que se encontrava com paredes texturizadas brancas. As varandas apareciam em intervalos regulares e estavam cobertas de flores magenta. Era a perfeição.

— Austin, este lugar é de tirar o fôlego. — Eu tinha saído do carro antes que ele tivesse a chance de abrir a minha porta.

Chegando atrás de mim, ele colocou um braço em volta do topo do meu peito e acariciou meu pescoço. — Estou feliz por ter gostado. Você quer conhecer o resto? — eu balancei a cabeça. — Vamos, então. — Ele pegou minha mão e me levou através de uma entrada em arco para a casa. Austin levou-me através de quarto após quarto, todos os pisos de azulejos ou madeira escura de tábuas largas cheias de cores quentes que faziam você querer se enrolar e ficar um pouco mais. Ele parou em uma porta. — Este é meu quarto. Eu iria lá com você, mas não tenho certeza se posso manter minhas mãos longe, então você está sozinha para vê-lo.

Eu ri e abri a porta. Havia uma cama enorme com uma moldura de madeira escura oposta a uma lareira igualmente enorme. Passei as

pontas dos dedos pelo edredom branco e grosso, imaginando como seria escorregar por baixo dos lençóis.

Contornei a cama e caminhei para o que parecia ser o banheiro principal. Ofeguei, não pude evitar. Eu queria me mudar para esse banheiro e nunca mais sair. Havia uma banheira gigante na frente de uma enorme janela que dava para um jardim de tirar o fôlego, verdes vibrantes e flores coloridas. Virando-me, eu me encontrei com o maior chuveiro que eu já vi com mais jatos do que eu poderia contar à primeira vista, a parede coberta de intrincados azulejos azuis pintados à mão.

Era demais para aceitar. Eu tinha que sair daqui, ou nunca sairia. Voltei pelo quarto, nem mesmo ousando olhar para o que eu tinha certeza que seria um armário de morrer. Austin estava encostado no batente da porta. — Você gostou?

— Eu acho que seu banheiro me deu um orgasmo.

— Banheiro sortudo. — ele sorriu maliciosamente e me deu um beijo rápido, alimentando o fogo queimando dentro de mim. — Para a cozinha.

Quando entramos na cozinha luminosa e arejada, ouvi um som estridente de choramingo. — O que foi isso? — eu perguntei, girando para encarar Austin.

— Esse seria seu último presente. Fique aqui um minuto. — Ele abriu a porta do que parecia ser uma garagem e desapareceu.

Eu pulei na ponta dos meus pés, mas congelei quando Austin reapareceu com um cachorrinho se contorcendo em seus braços. A visão me atingiu bem nos ovários. Minhas mãos se levantaram para cobrir minha boca, segurando meu suspiro. Quando o filhote me viu, ele se contorceu mais ainda.

Austin se inclinou assim que o filhote se lançou dos braços dele e galopou em minha direção. Eu me deixei cair no chão para pegar o

cachorrinho lindo no meu colo. Ele era de uma cor cinza mágica que quase parecia azul com apenas uma pitada de branco no peito e as quatro patas brancas. Lágrimas se juntaram em meus olhos e minha voz tremeu. — Ele é para mim?

— Todo seu. — Eu ri quando o filhote deu um banho no meu rosto com beijos ou melhor lambidas. — Ele é um pitbull blue nose. Eu o adotei no abrigo essa manhã. Pitbulls são super doces, mas são protetores, e a maioria das pessoas é intimidada por eles. Eles acham que ele tem uns cinco meses, mas quando ele ficar um pouco mais velho, podemos treiná-lo para ser um cão de guarda.

Eu pisquei para Austin, sua intenção por trás do presente agora claro. Eu olhei de volta para o rosto doce do filhote. Ele lambeu meu nariz. — Ou poderíamos apenas amá-lo e acariciá-lo e não lhe dar um emprego. — O filhote latia como se concordasse comigo.

Austin gemeu. — Temos que fazer algum tipo de treinamento.

— Claro, mas ele não precisa ser treinado para ser um cão de ataque cruel.

— Não é um cão de ataque, é um cão de guarda.

— Semântica.

— Eu desisto. — Austin afundou no chão ao meu lado e do filhote. — Liam deixou uma cama de cachorro, comida e alguns brinquedos que eu comprei com Taylor enquanto estávamos no observatório, e eu tenho sua caixa na garagem.

Eu me inclinei para mais perto de Austin. — Muito obrigado por isso, eu sempre quis um cachorro.

— Eu sei. E eu posso mantê-lo comigo na academia enquanto você está no trabalho.

Eu sorri com a atenção dele e o beijei. — Você é o melhor. — Outro beijo. Assim que Austin aprofundou o beijo, o filhote latiu e se lançou entre nós.

Austin coçou as orelhas do filhote. — Acho que vamos ter que nomeá-lo de *Empata foda.*

— Austin! — Eu bati em seu ombro e abracei o filhote no meu peito. — Acho que devemos chamá-lo de Blue, já que ele tem essa pelagem cinza-azulado e esses olhos com alma.

— Blue. — Austin coçou o queixo. — Eu gostei.

30

Carter

Eu estava arrumando todos os questionários que eu precisava avaliar hoje à noite quando minha sala de aula se abriu, e uma Taylor radiante veio girando dentro. — Oh meu Deus, Carter, você não vai acreditar nisso! — antes que eu pudesse dizer uma palavra, ela empurrou o telefone dela na minha cara. Tirando o telefone da sua mão, olhei para a tela. Lá, em cores de alta definição em algum site de notícias de entretenimento, havia dezenas de fotos de Austin e eu no Observatório Griggith. Umas de nós de mãos dadas, nos beijando, nossas testas se tocando. Meu estômago caiu quando me lembrei de tudo o que havíamos conversado enquanto essas fotos estavam sendo tiradas.

Rapidamente, examinei o artigo. Começou com: *Parece que o solteirão da UFL pode estar fora do mercado.* E passou a dizer que não havia confirmação de quem era a mulher nas fotos. Quando cheguei a última linha e nenhum detalhe pessoal foi revelado, suspirei aliviada. — Carter, você está branca como uma folha, está bem?

— Sim, eu estou bem. Eu só não tinha ideia de que alguém estava tirando fotos, e estávamos conversando sobre algumas coisas bem pessoais quando essas fotos foram tiradas. Eu estava com medo que o fotógrafo pudesse ter ouvido, mas não há nada no artigo sobre nossa conversa.

O próprio rosto de Taylor empalideceu um pouco. — Oh, Deus, me desculpe, Carter. Eu nem sequer pensei sobre essa possibilidade. Todo mundo ficou nervoso com você e Austin, e fiquei empolgada quando vi

seu beijo super apaixonado no site. Agora que penso nisso, deve ser estranho para você.

Eu entreguei a Taylor seu telefone e continuei a organizar meus papeis para levar para casa. — Vai levar algum tempo para me acostumar, mas ele vale a pena.

Taylor deu um pequeno pulo. — Vocês são tão fofos, mal posso suportar! Eu sei que você me deu os detalhes do encontro na noite passada, mas vendo as fotos... puta merda, garota, eu tive que começar a me abanar.

Eu ri enquanto colocava o último dos meus pertences necessários na minha bolsa e a coloquei sobre o meu ombro. — Você é demais. Eu tenho que pegar Blue no Austin. Quer que eu cozinhe o jantar hoje à noite?

Taylor me deu um abraço de um braço só. — Você é um anjo do céu e a melhor colega de todos os tempos.

— Eu tomo isso como um sim?

— Você sabe que eu nunca digo não para comida, principalmente quando não preciso cozinhar.

— Eu tenho você coberta. Vejo você à noite! — Eu disse enquanto seguia pelo corredor da escola e saia para o sol. Coloquei minhas bolsas no banco de trás e entrei no carro. Meus dedos deslizaram pela tela do meu celular enquanto digitava um texto para Austin, deixando-o saber que eu estava saindo da escola antes de deixar meu celular no porta-copos.

Quando fiz meu caminho através do Eastside e em Hollywood, meu estômago começou a se agitar com a expectativa de ver Austin, sentir o calor de seu corpo, a pressão de seus lábios contra os meus. Eu me tornei viciada em seu toque. Até os toques inocentes alimentavam a necessidade

de estar tão perto dele quanto humanamente possível. O desejo aumentou quando virei para Mulholland, mas parei por um momento quando um SUV preto apareceu muito perto para o conforto do meu espelho retrovisor. Eu olhei para o meu hodômetro. Eu estava viajando no ritmo de um caracol enquanto perdia meus pensamentos sobre Austin? Não, eu estava indo oito quilômetros acima do limite de velocidade.

Os motoristas de Los Angeles eram tão impacientes. Eu bati nos meus freios, esperando que a pessoa atrás de mim recebesse a mensagem e recuasse. Deve ter apenas o irritado porque ele se aproximou ainda mais. As janelas estavam escuras e eu não sabia dizer se era um homem ou uma mulher dirigindo. Meu estômago apertou quando o SUV ganhou ainda mais terreno. O que esse idiota estava pensando? Um movimento errado e nós dois iriamos sair da pista.

Meu coração bateu forte no meu peito e meus dedos ficaram brancos enquanto eu agarrava o volante o mais forte possível. Pensamentos correram pela minha mente. Como eu poderia sair disso? Devo tentar ligar para o 911? Eu olhei para o meu telefone no porta copo, mas a ideia de tirar uma das minhas mãos do volante fez minhas palmas ficarem escorregadias de suor. Meu corpo sacudiu para a frente quando o SUV bateu no meu para-choque.

Eu não conseguia respirar fundo enquanto eu procurava freneticamente a estrada em busca de opções de fuga. Parede de pedra de um lado, um penhasco do outro. Esse psicopata estava tentando me matar? A esperança explodiu quando vi um desvio à frente. Eu só tinha que fazer isso. — Vamos lá, vamos lá. — eu continuei cantando para mim mesma.

Eu estava a segundos de distância. Eu poderia fazer isso. Eu faria isso. O SUV bateu em mim novamente. Era como se o mundo tivesse mudado em câmera lenta. Minha cabeça estalou quando o cinto de segurança me empurrou de volta para o meu lugar. Eu pisei no freio em

um ritmo frenético enquanto meu carro girava no cascalho. Meus olhos se fecharam enquanto eu rezava para não ultrapassar a borda. Então tudo parou.

Sempre tão devagar, eu abri uma única pálpebra. Meu carro aterrissou a um metro da beirada. As lágrimas vieram então, quentes e vastas, escorrendo pelo meu rosto. Chupando desesperadamente no ar, eu sacudi a cabeça em busca do SUV, lá estava ele, ocioso no meio da estrada. Meu coração batia com tanta força no meu peito que eu podia sentir as vibrações até as pontas dos dedos dos pés. Nenhum cidadão ou assassino saiu do SUV. O motor acelerou e decolou pela estrada sinuosa.

Eu fechei meus olhos e encostei minha testa no volante, tentando respirar lentamente para trazer minha frequência cardíaca para dentro do alcance normal, permanecendo assim por não sei quanto tempo. Quando meu coração finalmente diminuiu, eu inalei profundamente e me endireitei no banco. Meu peito queimava onde o cinto de segurança me manteve no lugar. Merda, isso doeu.

Minha mão tremia violentamente quando estendi um braço para desligar meu carro e soltar o cinto de segurança. Virando-me, vi que todo o canto de trás do meu carro estava amassado. Meu Prius não tinha sido páreo para o SUV gigante.

A única pessoa que eu queria naquele momento era Austin. Eu comecei a procurar o meu celular pelo carro. Já há muito que saiu do porta copo. Tive sorte de não ter voado e batido no meu rosto. Meus dedos finalmente encontraram debaixo do banco do passageiro, e minha mão continuou a tremer quando eu destravei a tela e procurei o nome de Austin nos meus favoritos. Tocando seu contato, pressionei o telefone no meu ouvido. Ele atendeu no terceiro toque, e eu podia ouvir Blue feliz latindo no fundo. — Ei, Espoleta, você se perdeu?

— Eu estava realmente me perguntando se você poderia vir e me pegar. — Minha voz estava tremendo, eu odiava isso. — Alguém me tirou da estrada.

— Onde você está? — Todo o humor fugiu de seu tom.

— Em Mulholland, a cerca de um quilômetro e meio do desvio de sua casa.

— Estou a caminho, fique no carro e mantenha suas portas trancadas.

— Ok.

— Você quer que eu fique no telefone com você?

— Não, eu estou bem, só um pouco perplexa, mas eu vou ficar bem até você chegar aqui.

— Ok, segure firme.

— Eu vou. — Um clique soou, e a linha ficou muda. Eu esfreguei o local macio no meu peito e quis que as lágrimas parassem. Eu não queria estar chorando quando Austin aparecesse.

Menos de cinco minutos depois, vi o Range Rover preto de Austin contornando uma curva do lado oposto de Mulholland. Com os pneus estridentes, ele entrou no mirante e saiu do carro em um piscar de olhos, deixando a porta aberta. Eu comecei a abrir minha própria porta antes que ele alcançasse, mas ele terminou de abri-la. Me puxando contra ele, meu peito protestou contra a ação, mas eu mordi meu lábio. — Cristo, o que diabos aconteceu?

Eu enterrei em seu peito, colocando minha bochecha sobre seu coração. Ele bateu em um ritmo acelerado contra a minha pele. — Eu não tenho certeza. Alguém estava andando na minha cola quando cheguei em Mulholland. Ele bateu no meu para-choque uma vez, mas eu

não tinha lugar para encostar. Quando vi o mirante, ia sair aqui, mas antes que pudesse, ele bateu em mim de novo.

— Porra! Você está bem? — ele se afastou e começou a correr as mãos sobre mim como se estivesse checando por ferimentos.

— Estou bem, realmente. Meu peito está um pouco dolorido de onde o cinto de segurança me segurou, mas nada de ruim.

Antes que eu pudesse detê-lo, Austin estava desabotoando os dois primeiros botões da minha blusa e examinando a pele ali. — Você vai ter uma maldita contusão. Suas costelas doem? — Ele começou a pressionar ao redor da minha caixa torácica.

Eu finalmente bati as mãos dele. — Minhas costelas estão bem. Estou bem. Meu carro, no entanto, não está.

Ele fez uma careta quando ele viu a parte de trás do meu carro. — Você já ligou para a polícia?

Eu endureci, pensando no meu último encontro com a polícia. — Eu preciso? Você viu como eles foram da última vez.

Ele esfregou a mão na minha espinha. — Desculpe, baby, nós temos que ligar para eles. Você precisará de um relatório policial para o seguro, no mínimo.

— Merda, esqueci disso.

— Vamos entrar no meu SUV, e eu vou ligar para eles. Eu estarei com você o tempo todo, você não ficará sozinha nem por um segundo.

— Obrigada. — eu murmurei. Eu estava emburrada e sabia disso. Austin gentilmente me ajudou a subir no banco do passageiro do Rover e pegou o telefone no console. Ele andava de um lado para o outro enquanto falava com um despachante, mas eu não prestava atenção ao que ele dizia.

Ele entrou de volta no carro, nos deixando em glorioso ar condicionado. — Eles disseram que alguém estará aqui em cerca de dez minutos. — Austin estendeu a mão. Agarrando minha mão, ele levou-a à boca e beijou minha palma. Eu soltei um suspiro no contato. — Estou tão feliz por você estar bem. Mais meio metro e você teria caído. Eu poderia matar quem estava dirigindo aquele carro.

— Não diga isso aos policiais.

— Eu não vou, espertinha. — Em pouco tempo, um carro da polícia de Los Angeles parou atrás de nós. Austin apertou minha mão. — Você consegue.

Nós saímos do SUV e em direção aos dois oficiais. Eles foram educados enquanto eu contava tudo o que havia acontecido. Austin ficou cada vez mais tenso ao meu lado quando descrevi o SUV preto parando na estrada depois de bater em mim. Um oficial tirou fotos do meu carro batido, enquanto o outro preencheu um relatório.

Quando Austin perguntou se era possível que o acidente estivesse relacionado ao arrombamento em minha casa, os dois policiais pareciam céticos. — Os motoristas de Los Angeles são loucos. — disse um deles. — Você ficaria chocado com o número de batidas e corridas que vemos. O motorista provavelmente ficou parado para se certificar de que você não estava ferida e, em seguida, saiu para evitar qualquer confusão. Com esse relatório, seu seguro cobrirá tudo e não aumentará suas tarifas.

Ele disse que, com tudo o que eu estava preocupada, era ter que pagar pelos danos. Mas eu estava me perguntando a mesma coisa que Austin. Poderia ter sido a mesma pessoa que invadiu minha casa? Estremeci ao pensar naquela pessoa com minhas calcinhas. Austin deve ter sentido meu estremecimento porque ele me puxou com mais força contra ele.

Agradecemos aos policiais e voltamos para o SUV de Austin, ambos em silêncio enquanto nos dirigíamos para sua casa, perdidos em nossos

pensamentos e teorias. Ele parou na frente da fonte e correu para me ajudar a descer. Me guiando para dentro, me levou em direção ao sofá ridiculamente confortável. — Fique aqui, eu vou pegar um pouco de Tylenol e deixar Blue sair.

— Obrigada. — recostando-se contra o sofá, senti uma rigidez crescente no meu pescoço. Eu ia me sentir como se tivesse sido atropelada amanhã. Ouvi Blue choramingar e bater as patinhas no ladrilho da cozinha. Blue deve ter sentido meu cheiro porque ouvi latidos alegres enquanto ele entrava na sala de estar. Ele derrapou no chão, batendo no sofá. Eu não pude deixar de rir. Levantei-o com um gemido e ele deu uma lambida no meu rosto. Cães poderiam fazer praticamente qualquer coisa ficar melhor.

Alguns minutos depois, Austin estava de volta com um frasco de comprimidos e um pouco de água. — Aqui está. Eu chamei meu mecânico. Ele vai vir aqui pegar suas chaves e vai rebocar seu carro até a oficina dele. Assim que o corretor de seguros der uma olhada, poderemos descobrir o que você vai querer fazer.

Eu me inclinei para Austin, levando Blue comigo e ele automaticamente enrolou um braço em volta de mim. — Obrigado por lidar com tudo isso e ir me buscar.

— Claro. — Ele brincou com uma mecha do meu cabelo. — A partir de agora até descobrirmos o que está acontecendo, você não vai dirigir em qualquer lugar sozinha. Eu vou te levar para a escola sempre que puder.

Suspirei. — Austin, você tem um emprego em tempo integral, você não pode ser meu motorista.

— Eu posso fazer qualquer coisa que eu bem entender, uma das vantagens de possuir seu próprio negócio é fazer seus próprios horários. — Ele apertou meu ombro. — Eu tenho que fazer isso. Por favor, deixe-

me. Estou me segurando ao máximo para não arrumar suas coisas e trazê-la para minha casa com o Blue.

Eu gemi. — É um pouco cedo demais para isso, você não acha?

— Muito cedo para você, talvez. Eu só quero que você esteja segura. Se eu estiver levando você para o trabalho, será um longo caminho para aliviar minha mente.

— Oh, tudo bem. — Eu peguei o pulso de Austin para olhar para o relógio dele. — Merda, eu preciso ir. Eu devo preparar o jantar para a Taylor hoje à noite.

— Você não vai cozinhar para ninguém hoje à noite. Você vai tomar uns remédios, tomar um longo banho e relaxar. — Isso soou como o céu. — Meu mecânico deve estar aqui a qualquer momento, e então por que você e eu não pegamos o jantar a caminho da sua casa? Eu vou cuidar de você e da Taylor com *Little Dom's*. — Ele era um trapaceiro sujo. Ele sabia que o *Little Dom* era o restaurante favorito de nós duas e não muito longe da nossa casa.

— Você me ganhou com as bolas de risoto fritas.

— Eu adoro quando você diz bolas.

Eu bufei em resposta.

Eu gostei quando me recostei na cadeira da minha escrivaninha. Quase vinte e quatro horas depois, e de fato me sentia como um animal atropelado. Estava tomando Tylenol como se fosse meu trabalho, mas meu pescoço ainda protestava contra qualquer movimento repentino. Uma batida soou na porta da minha sala de aula. — Entre.

Kyle abriu a porta e eu contive um suspiro. Eu não precisava lidar com ele hoje. Ele se aproximou da minha mesa, estudando meu rosto intensamente. — Acabei de saber sobre o seu acidente de carro, você está bem?

A culpa me inundou por desejar que ele fosse embora, ele estava apenas preocupado, — Eu estou bem, apenas um pouco dolorida, mas tenho certeza de que estarei tão bem quanto nova até amanhã. Obrigada por perguntar.

— Claro. Por que eu não te dou uma carona para casa hoje? Na verdade, posso levar você para casa até que seu carro seja consertado. Eu sei que Taylor tem prática de lacrosse depois da escola. Estou assumindo que ela é a pessoa que trouxe você esta manhã.

O constrangimento estava prestes a reaparecer. — Na verdade, a equipe de Taylor não tem treino hoje e Austin vai me pegar até que meu carro esteja pronto. Mas obrigada por oferecer.

As mãos de Kyle se apertaram ao lado do corpo. — Por que você não o avisa que posso te levar para casa? Eu já estou aqui, então faz mais sentido eu levar você.

— Austin cuida do meu cachorro em sua academia enquanto eu estou trabalhando, então precisamos nos encontrar de qualquer maneira. — Kyle não disse nada, mas seus punhos ficaram mais apertados, e sua mandíbula travou. Eu entendia. Realmente entendia. Não era divertido quando alguém que você gostava seguia em frente antes de você, especialmente se você ainda tinha sentimentos pela pessoa. Mas isso tinha que parar. — Kyle, Austin e eu estamos saindo agora, então eu não tenho certeza se seria apropriado você me levar para casa todos os dias de qualquer maneira.

O rosto de Kyle ficou mais vermelho e os nós dos dedos estavam esbranquiçados. — Você disse que vocês eram apenas amigos. Que vocês sempre seriam amigos.

Meu batimento cardíaco acelerou. — As coisas mudaram. Me desculpe, Kyle. Eu realmente sinto muito. Eu não estou fazendo isso para te machucar.

— Você é a única que vai se machucar, e vai ser sua culpa. — ele cuspiu e se virou para sair, batendo a porta atrás dele.

Inalei profundamente e lentamente deixei escapar meu fôlego.

Meus ombros endurecem quando a porta da minha sala de aula se abriu novamente, mas relaxei quando vi que era Taylor.

— Mas que porra foi isso? Parecia que havia fumaça saindo das orelhas de Kyle.

Suspirei. — Ele não está muito feliz sobre mim e Austin.

Taylor soltou um bufo muito elegante. — Que surpresa. Desculpe, ele está sendo um idiota.

— Eu também acho.

— Você está pronta para eu deixá-la na academia? — ela perguntou. Austin não estava feliz por não poder me pegar, mas ele tinha dezenas de repórteres em sua academia para um evento importante, e Taylor prometeu não me deixar fora de sua visão até que eu estivesse em segurança abrigada no seu centro de treinamento.

Eu me levantei, endireitando minha pilha de papeis e colocando-os em minha mesa. — Sim, obrigada por fazer isso. Você quer vir comigo? É dia de mídia para um de seus lutadores, e o cara é quente. — eu disse, balançando minhas sobrancelhas na direção dela.

— Normalmente, você me colocaria em um *lutador quente*, mas tenho uma tonelada de provas para corrigir.

Cuidadosamente joguei minha bolsa sobre o meu ombro. — Ok, da próxima vez.

— Pode ter certeza.

Fizemos o nosso caminho pelo corredor e quando passamos pela sala de aula de Kyle, um calafrio percorreu minha espinha. Havia um tipo de pressentimento em suas palavras que me disseram que eu não ouvi tudo dele ainda.

31

Austin

— Olha sua perna! Não deixe ele te pegar no chão! — eu gritei enquanto meus olhos focavam intensamente nos lutadores circulando um ao outro nas esteiras. Eric estava parecendo feroz. Ele tinha força e velocidade, ele só precisava ser capaz de prever os movimentos de seus oponentes um pouco mais. Isso viria com o tempo.

Uma campainha soou. — Tempo! — Eu disse. — Eric, leve cinco. Pegue um pouco de água, mas fique solto.

Afastando-se das esteiras, fui recebido por uma multidão de pessoas. Um repórter ansioso colocou um gravador na minha cara. — Eric Murphy é o quarto lutador que você está treinando agora. Isso é um sinal de que você vai se afastar do ringue?

Por dentro, me encolhi. Eu não estava pronto para anunciar meus planos de aposentadoria em breve. Externamente, mantive uma máscara de cara de pedra. Antes que eu pudesse chegar a uma resposta adequada a sua pergunta, uma voz sensual interrompeu. — Ele nunca vai parar de lutar. Esta é a vida dele. — O rosto de mulher era vagamente familiar. Eu a vi em eventos de luta antes. Ela estava vestida com o menor short jeans que eu já vi, um top preto e salto alto. Tiete de luta. Eu tento ser legal com todos os meus fãs, mas algumas dessas mulheres poderiam ser cruéis em suas tentativas de conseguir um pedaço meu.

— No momento, estou focando em meu próprio treinamento e instrução. Trabalhar com lutadores em ascensão me mantém na ponta dos pés.

O repórter riu e a mulher se aproximou. Tentei me distanciar, mas não havia caminho de fuga fácil. Ela pressionou os seios contra o meu braço e correu um dedo pelo meu peito. — Que tal se fizermos uma pausa de cinco minutos também?

Seu perfume era forte demais, maquiagem muito grossa. Tudo nela era falso. Minha mandíbula se apertou enquanto eu tentava me livrar de seus tentáculos. Uma Sofia acenando me chamou a atenção. Seus próprios olhos brilhavam de raiva quando ela inclinou a cabeça para onde Carter estava em pé atrás da pequena multidão, olhar fixo nos seios atualmente pressionados no meu lado. Porra.

— Me dê licença. — eu disse, puxando para trás, mas a tiete segurou firme no meu braço, fazendo beicinho.

O repórter seguiu minha linha de visão e se animou. — Essa é a sua nova namorada? Eu adoraria tirar uma foto de vocês dois. Talvez uma entrevista juntos.

Porra, não. Eu não ia expor Carter a esses abutres.

O rosto da tiete passou de beicinhos a cruel num piscar de olhos. — Aquela cadela magra? Nunca. Ela não pode dar a ele o que eu posso. — ela disse alto o suficiente para todos ouvirem.

A cor escorreu do rosto de Carter. Ela virou-se e saiu na direção do meu escritório. Porra... Porra... PORRA.

Eu arranquei meu braço do aperto da mulher. — Você precisa sair agora. Se você não fizer isso, o segurança irá acompanhá-la. Quando isso acontecer, eles tirarão uma foto da sua habilitação, e você será banida de todos os eventos da UFL. — Seu queixo caiu, mas antes que ela tivesse a chance de responder, eu saí, acotovelando o caminho através da multidão.

Silenciosamente me amaldiçoei até o meu escritório. Eu nem tinha pensado em avisar Carter sobre os grupos de luta, repórteres invasores de privacidade ou qualquer uma das desvantagens da minha fama. Por que não fiz isso? Ah, sim, porque eu queria pintar a imagem mais ideal possível de como sua vida seria comigo. Eu não queria dar a ela uma única razão de dizer não para um futuro comigo.

Eu parei com a mão na maçaneta da porta do meu escritório. Eu era ingênuo em pensar que Carter poderia lidar com a vida como namorada de um lutador? Ela era bondade pura. Sim, ela poderia se defender quando seus botões fossem empurrados, mas ela levava as palavras de todos para o coração. Qualquer ataque pessoal a corta rápido. E no mundo do MMA, ataques pessoais corriam soltos.

Endireitando minha postura, abri a porta. Carter estava debruçada sobre Blue, prendendo uma coleira no colarinho. — Espoleta... — eu comecei.

Ela se virou, seu rosto uma máscara branca. — Eu vou pedir a Taylor para voltar e nos pegar. Dessa forma, você pode ser livre para fazer o que for preciso. — Cada palavra teve um estalo, liberadas com precisão.

Ela andou em direção à porta, mas eu bloqueei o caminho dela. — Carter, não era o que parecia.

Ela estreitou os olhos, fixando-me no lugar com seu olhar de professora. — Ah? E como parecia?

Eu corri uma mão sobre a minha cabeça que zumbia. — Inferno, eu não sei! Mas eu sei que não pareceu bom. — suspirei. — As tietes de luta não valem o feijão que comem, e não há maneira de evitá-las.

— Você não parecia exatamente que estava tentando evitá-la. Você parecia estar a meio caminho da segunda base com ela! — Blue soltou um latido e depois um gemido baixo, como se ele também estivesse chateado comigo.

— Baby, eu não tinha saída. Eu estava preso entre ela e um abutre de um repórter, e eu não estava prestes a subir em seu colo!

— Não me chame de *baby*, Austin Lyons. Você pediu a ela, para parar de tocar em você?

Eu deixei minha cabeça cair para trás e procurei no teto por respostas. Ela simplesmente não entendia este mundo. — Não, porque isso teria sido um movimento de maricas.

— Um movimento de maricas? Seria um movimento de maricas se eu pedisse a um cara, que eu não queria que tocasse em mim, para gentilmente remover suas mãos?

Eu bati minha cabeça para baixo, entrando no espaço de Carter. — Alguém te tocou, caralho?

Carter jogou as mãos para o ar em um suspiro exasperado. — Não! É uma situação hipotética, seu grande idiota! Como você se sentiria se entrasse na minha sala de aula e encontrasse Kyle todo pressionado contra mim?

A temperatura da sala pareceu aumentar quando imaginei esse cenário. O que se seguiria provavelmente me prenderia por agressão. Eu soltei um suspiro. — Eu não ficaria feliz. — Eu disse com os dentes cerrados.

Os ombros de Carter caíram e se curvaram enquanto ela envolvia um braço protetor ao redor de si. — Você já dormiu com ela?

Eu me encolhi e os olhos de Carter ficaram enevoados. — Espoleta, me escute. — estendi a mão para puxá-la para mim, mas ela deu um passo para trás. Porra, eu odiei quando ela não me deixou segurá-la, quando ela revogou esse direito precioso. Meu punho cerrou em torno do ar livre. — Eu era um completo idiota depois que nos separamos. Eu dormi com muitas garotas. Eu não acho que ela seja uma delas, mas eu

sinceramente não posso confirmar com toda certeza. — O rosto dela tinha um ar de devastação, e meu coração despencou.

Respirando fundo, eu continuei. — Eu deveria ter pedido a ela para tirar as mãos de mim. Eu não pensei sobre isso da sua perspectiva. Eu gostaria de matar alguém que colocasse as mãos em você. — O corpo de Carter suavizou um pouco. — Eu não estou acostumado a considerar outra pessoa quando eu ajo. Me desculpe, eu vou trabalhar isso. Eu prometo. — E eu faria. Eu nunca quis ser a causa da dor de Carter. Eu não queria que ela sofresse.

Ela deu um passo à frente, descansando a testa no meu peito. Ela ainda estava rígida, mas pelo menos ela estava me tocando. — Desculpe, eu fiquei com ciúmes.

— Você está autorizado a ser ciumenta. Fico feliz que você me queira só para você. — Ela beliscou meu lado em resposta, e eu ri. Erguendo o queixo dela com um dedo, olhei em seus olhos. — Vou tentar ser mais consciente de como você pode se sentir sobre as fãs se aproximando de mim. — Eu procurei seus olhos verdes brilhantes para entender. — Mas você vai ter que confiar em mim.

Ela lambeu os lábios. — Tudo bem. — ela sussurrou.

Eu me inclinei, colocando meus lábios suavemente sobre os dela. Seus lábios se separaram e seu gosto explodiu na minha língua. Eu gemi quando senti meu pau endurecer. Calma garoto. Não era hora nem lugar. Eu afastei minha boca da droga que era Carter McCarthy, mas a puxei para meus braços, sua cabeça se encaixando perfeitamente sob o meu queixo. Eu nunca quis deixá-la ir.

— Apenas me prometa que você sempre vai me dizer a verdade. — Suas palavras enviaram vibrações contra o meu peito.

Meu estômago afundou. — Eu prometo.

Eu sabia que precisava contar a ela a verdade sobre todos os erros que cometi durante nosso tempo, especialmente o que tive que manobrar para manter longe dela hoje. Tudo o que eu precisava era de um pouco mais de tempo para cimentá-la para mim de todas as formas possíveis, para que ela não quisesse sair. Só mais um pouco de tempo.

32

Carter

Eu saltei para cima e para baixo nas pontas dos meus pés, o corpo vibrando com a excitação da vitória de Eric. Essa foi sua primeira luta com Austin como seu treinador, e ele havia aniquilado seu oponente. Austin estava radiante de orgulho. Levou alguns dias para eu me recuperar depois de ver aquela garota em volta de Austin, mas eu sabia que ele estava tentando. E ele estava certo, eu tinha que confiar nele, ou isso nunca iria funcionar.

Liam, Ford e eu abrimos caminho pelo caos da multidão em direção a Austin. Quando viramos a esquina para o vestíbulo dos vestiários, quase colidi com alguém.

— Oops, desculpe-me. — eu disse automaticamente, antes de olhar para cima e ver em quem eu quase derrubei.

— Bem, ei, Carter. — A voz de Lexi gotejou com desdém.

Meu coração se apertou. — Ei, Lexi, o que você está fazendo aqui?

Um sorriso maligno penetrou em seus lábios vermelho-sangue.

— Austin não te contou? Nós trabalhamos juntos. Eu o vejo o tempo todo.

Eu tentei não entrar em pânico. Tinha que haver uma explicação. Não havia como Austin trabalhar com a Lexi e não me contar. Eu respirei fundo. Eu confiei nele. Me endireitando, eu disse. — Lexi, você está com

ciúmes. E você tem razão para estar. Austin é o melhor homem que você poderia esperar conhecer. Mas ele não é seu, e ele nunca será. Ele é meu.

Liam se adiantou. — Carter é tudo o que você nunca será, que fique claro. Mas se você não a deixar em paz, e eu quero dizer completamente em paz, eu vou acabar com você.

O rosto de Lexi empalideceu, e Liam enviou-lhe um sorriso feroz. — Eu vejo que você sabe que eu posso fazer isso. Tenho contatos por toda a cidade e você terá que conseguir um emprego em Long Beach. Vá embora, e não volte. — Lexi fungou, e então se dirigiu para a multidão. Liam apertou meu ombro. — Não dê atenção a ela, ela é uma mentirosa e manipuladora natural.

— Vamos apenas encontrar Austin.

Ford se aproximou então. — Ele provavelmente está no vestiário do Eric. Deixe-me ir pegá-lo para que você não corra risco de ver o que não deve.

Eu atirei a ele um sorriso forçado quando torci meus dedos juntos. Um minuto depois, um Austin sóbrio apareceu. Este não era o sorriso radiante que ele usava após a vitória de Eric, e meu estômago caiu. — Ei, Carter, venha comigo. — Ele tentou agarrar minha mão, mas eu dei um passo para o lado e apenas olhei para ele. Ele suspirou. — Vamos entrar em um dos vestiários vazios para que possamos ter um pouco de privacidade. — Eu balancei a cabeça, e ele caminhou duas portas para baixo e abriu-a para mim.

Eu entrei, braços cruzados sobre o peito. Eu sabia que era um gesto de conforto, mas eu não pude evitar, eu precisava do sentimento de proteção. Assim que a porta se fechou, perguntei. — Você trabalha com a Lexi?

Austin se recostou na parece oposta a mim. — Sim e não. Ela trabalha para a organização da UFL como representante de relações

públicas. Ela tentou se juntar a mim, mas eu disse a eles que não trabalharia com ela. Eu mal a vejo, mas Eric foi designado como seu representante. Não havia nada que eu pudesse fazer sem causar muito drama.

Havia uma sensação de queimação no meu peito. — Por que você não me contou?

— Eu ia contar, mas eu queria que tivéssemos a chance de nos conhecermos novamente sem lançar mais drama no meio das coisas. E as coisas estão um pouco loucas ultimamente.

Ele estava certo sobre as coisas estarem loucas. Entre a invasão e o acidente de carro, nós já estávamos no auge do drama. Mas ele ainda deveria ter me contado desde o começo. Eu respirei fundo e deixei sair. — Você dormiu com ela?

Austin fechou os olhos, deixando o queixo cair no peito. Eu morri por dentro um pouco. — Uma vez. Eu te disse, eu estava em um lugar ruim quando paramos de nos falar. Eu estava com raiva de você...

Eu o interrompi, a raiva fervendo para a superfície. — Então, você fez isso para me machucar deliberadamente?

— Não! — ele passou a mão sobre a cabeça zumbindo. — Eu só queria provar para mim mesmo que você não tinha controle sobre o que eu fazia ou não. E eu estava bebendo muito, então não estava tomando as melhores decisões. Eu queria poder levar tudo de volta, mas não posso. Tudo o que posso fazer é dizer que sinto muito por ter te magoado. Por favor, me perdoe.

Austin estendeu a mão para mim, mas eu saí de seu alcance novamente. — Eu preciso de um tempo. — As palavras queimaram minha garganta enquanto eu lutava contra as lágrimas que estavam começando a se formar. — Eu não sei o que pensar agora, e preciso de algum tempo para resolver isso.

Ele retirou a mão, limpando a garganta. — Ok. Quanto tempo?

— Eu não sei.

— Isso é muito parecido com a última vez.

Eu recuei com suas palavras. — Não é como da última vez. Só preciso de um tempo para esclarecer meus pensamentos.

Austin assentiu com a cabeça, mas seus punhos estavam cerrados com tanta força que me perguntei se ele quebraria um dedo. — Eu vou te dar tempo. — As palavras soaram ríspidas, como se ele realmente não quisesse dizê-las. — Mas você tem que saber... eu te amo, Carter. Eu nunca quis te dizer assim, mas você precisa saber disso. Eu te amo!

As lágrimas se derramaram agora, rastreando meu rosto. — Isso não é justo. — *Como ele poderia dizer essas palavras agora?*

— Foda-se o justo! Se há uma chance de você me deixar, eu não vou lutar justo.

Meu estômago se esvaziou e comecei a chorar mais forte. Ele pode me amar, mas o que importa é se eu posso confiar nele para ser honesto comigo. Quão forte era esse amor quando monstros continuavam saindo de cada esquina, ameaçando me esfaquear no coração. Eu não poderia fazer isso, eu não queria me machucar assim novamente. — Eu preciso ir para casa. Vou pedir ao Liam para me dar uma carona.

Seu pomo de adão subiu e desceu, mas ele não disse nada. Eu me abaixei e sai pela porta, mantendo a cabeça baixa até alcançar Liam e Ford. Ambos pegaram na minha mão com expressões de pedra. — Você pode me levar para casa? — eu resmunguei.

Liam jogou um braço em volta dos meus ombros. — Claro que nós podemos.

Eu mantive minha cabeça abaixada até o carro e deixei minhas lágrimas caírem.

Dias se tornaram em semanas, e eu ainda não tinha respostas. O que eu tinha eram círculos indecisos do tamanho do meu punho, e roupas que estavam todas ajustadas um pouco demais. Austin claramente colocou Liam e Ford em operação, não deixe Carter dirigir em qualquer lugar sozinha, porque um deles sempre me pegava na escola. Hoje foi Liam. Eu olhei pela janela de sua Maseratti. Aparentemente, ele era ainda mais problemático do que Austin.

Meu telefone tocou na bolsa aos meus pés e eu fiquei tensa. Eu me senti como um nervo cru ultimamente. Entre a tentativa de raciocinar através de todos os meus pensamentos e sentimentos sobre Austin e um monte de telefonemas desligados, eu estava pronta para quebrar. Eu ignorei o sentimento e tirei o telefone da bolsa, *Desconhecido*. Eu pressionei em desligar, sabendo que quem estava do outro lado não deixaria uma mensagem. Eles nunca deixaram.

— Tudo bem? — Liam perguntou do banco do motorista.

— Sim, está tudo bem. Como vão as coisas com o novo disco?

— Está dando certo, mas o que mais me anima é a turnê. Já faz muito tempo desde que eu estive na estrada.

Eu sorri e não me senti tão forçada como antes. Eu estava tão orgulhosa de tudo o que Liam tinha conquistado. — Isso é incrível, Li. Eu gostaria de poder ir com você.

— Eu queria que você pudesse também. Talvez você possa sair por algumas semanas neste verão, nós estaremos na Europa.

— Isso seria incrível.

Liam parou na frente da minha casa. — Quer que eu te acompanhe?

— Não, irmão mais velho, eu vou ficar bem. Taylor já está em casa. Eles tiveram um jogo de lacrosse mais cedo em West Hollywood.

— Ok, cuide-se e tente descansar um pouco.

Eu sabia que ele estava preocupado comigo, então eu não lhe dei nenhuma porcaria. — Farei isso. — Eu pulei para fora do carro e acenei para ele quando cheguei ao portão, mas Liam esperou enquanto eu digitava o código e não saiu até que eu estivesse em segurança dentro do jardim da frente.

Meus sapatos ecoaram nas pedras enquanto eu subia o caminho. O barulho parecia vazio, assim como eu me sentia. Desbloqueando a porta da frente, empurrei para dentro. — Esposa, Blue, eu estou em casa.

— Estamos na cozinha. — Taylor disse.

Blue correu em minha direção, quase me derrubando quando colidiu com minhas pernas. Ele estava ficando tão grande. — Oi, baby, eu senti tanto a sua falta hoje! Você foi um bom menino? Eu aposto que foi. — eu encontrei uma pessoa para passear com ele que vinha duas vezes por dia, enquanto eu estava no trabalho desde que me senti culpada por ter Austin cuidando dele mesmo quando estávamos neste tempo. Parecia estar funcionando bem, mas eu tinha certeza de que Blue sentia falta de Austin quase tanto quanto eu. — Vamos lá, vamos ver o que Taylor está fazendo.

Fui para a cozinha e encontrei Taylor retirando recipientes de comida de uma sacola. — Eu pedi comida indiana.

— Isso parece ótimo. — Na verdade, não soava muito bem, mas eu tentaria forçar um pouco. Eu geralmente amava comida indiana, mas meu apetite tinha acabado e me abandonado, assim como meu coração estupido.

— Há mais flores. — Taylor me olhou sobre o saco de papel. — Eu as coloquei na mesa de café, mas estamos ficando sem lugares para colocá-las. — Quando você vai tirar esse menino de sua miséria e ligar para ele?

— Eu não sei. — eu respondi com sinceridade. — Eu não sei como passar por isso. Austin deveria ter sido honesto comigo desde o começo sobre Lexi trabalhando com ele. Nós até conversamos sobre ela uma vez. Ele teve a abertura perfeita para me dizer. Agora, eu só queria saber que outras coisas ele não me contou e se posso confiar nele para ser honesto comigo no futuro.

Taylor arrumou comida em dois pratos e encheu uma tigela com naan[17]. — Querida, podemos ter uma conversa real? — eu balancei a cabeça, mordendo o canto do meu lábio. Ela continuou. — Eu acho que você está sendo muito dura com ele. Você sabe que eu sou Time Carter todo o tempo, mas eu sei que Austin não estava tentando machucar intencionalmente você. Não é justo que você o exclua completamente. Eu acho que você vai ter que dar um salto e encontrá-lo no meio do caminho. Diga a ele como você está se sentindo. Ele pode ser capaz de aliviar a sua mente.

O que eu *estava* sentindo? Procurei no meu cérebro a raiz de todo o meu pânico, ansiedade e incerteza. Eu só poderia chegar a uma coisa. Eu estava apavorada. Dar uma segunda chance à vida significava que os riscos eram muito maiores, a distância para cair muito mais alta. Lágrimas picaram meus olhos. — Eu estou assustada.

— Oh, querida. — Taylor correu ao redor do bar da cozinha, jogando os braços em volta de mim. — Eu sei que você está. O amor é aterrorizante se for do tipo bom.

[17] Pão indiano.

Ela me segurou por longos minutos enquanto eu me recompus. — Eu não quero perdê-lo.

Taylor recuou, me dando um sorriso encorajador. — Você não vai. Tudo o que você precisa fazer é pegar o telefone.

Meu estômago se contorceu em nós. — Eu vou, eu só preciso de um pouco mais de tempo para descobrir o que dizer. Desculpe-me por não te dar atenção quando você tem tanta coisa acontecendo, sou uma péssima amiga.

— Você não é. — argumentou ela.

Eu estudei o rosto de Taylor, seus próprios olhos estavam alinhados com círculos. — Como você está? Como está sua mãe?

Alguns dias atrás, Taylor recebeu a notícia devastadora de que sua mãe tinha sido diagnosticada com câncer de mama. Ela estava apenas esperando para saber qual era o plano de tratamento agora. — Ela está aguentando por lá. Eu realmente falei com ela hoje cedo. Eles vão começar a quimioterapia em uma semana.

— É bom que eles estejam se movendo tão rapidamente, certo?

Taylor mordeu o lado de sua bochecha. — É, mas eu sinto que preciso estar com ela quando ela estiver passando pelo tratamento, então eu vou tirar uma licença do ensino e voltar para o Texas um pouco. Lamento deixá-la quando você tem toda essa porcaria acontecendo, mas eu preciso ir.

— Taylor, esquece de mim. Acho ótimo que você esteja presente para sua mãe. Ela precisa de você agora. — Eu quis dizer isso, eu sentiria falta de Taylor como uma louca, mas ela precisava estar com sua mãe. — Eu gostaria de poder ir com você para que eu pudesse cuidar de você enquanto você cuida dela.

Ela sorriu um pouco vacilante para mim e envolveu-me em outro abraço. — Amo você, Carter.

— Também te amo, Tay. Nós vamos conversar o tempo todo. Eu estou sempre aqui para você. Você sabe disso, certo?

— Eu sei disso. Estou tão feliz por sua colega de quarto louca ter perseguido o cara por quem você estava apaixonada e se atirando nele, então você foi forçada a morar comigo. — eu recuei levemente e apenas pisquei para ela. — Muito cedo? — ela perguntou.

Eu comecei a rir. — Quem sabia que estaríamos agradecendo nossas estrelas da sorte por Lexi?

— Ela definitivamente ficaria surpresa em saber disso.

No dia seguinte, Ford estacionou seu carro em um local bem em frente à minha casa, os deuses do estacionamento estavam com ele hoje. Eu o olhei quando ele desligou o motor. — Você não tem que me acompanhar, estamos do lado de fora.

— Agora que Taylor se foi, vamos ser mais cuidadosos.

Eu gemi em resposta. Liam já havia sugerido que eu posso morar com ele até Taylor voltar. Eu tinha a sensação de que enquanto os lábios de Liam estivessem se movendo, era a voz de Austin saindo de sua boca. — Tudo bem, vamos lá. — Eu digitei o código do portão e destranquei a porta da frente, mas Ford me empurrou para o lado para entrar.

— Enquanto você vai verificar se há assassinos, eu vou soltar Blue. — ao som da minha voz, Blue começou a choramingar. E eu podia ouvir sua cauda batendo contra a grade de metal. Eu abri a porta e fui imediatamente banhada em lambidas. Rindo, cai de volta no chão, abraçando Blue no meu peito. — Também senti sua falta.

— Você estraga o cachorro. — Ford já havia retornado de suas rondas.

— Tudo quieto na frente ocidental, soldado?

— Tudo certo, espertinha. Você vai ficar bem durante a noite?

— Sim.

— Tudo bem, eu vou indo. Tenho um trabalho para terminar.

— Obrigada por me trazer.

— Sem problemas. Tranque a porta atrás de mim.

Eu obedientemente segui Ford até a porta e joguei o ferrolho atrás dele. Um ding veio da direção da minha bolsa, que eu deixei cair no chão quando soltei Blue. Eu procurei pelo meu telefone e, assim que o peguei, ouvi de novo.

Taylor: *Você foi divulgada, a E-news identificou você como namorada de Austin nessas fotos. Estou sinceramente surpresa que tenham demorado tanto... pensei que você gostaria de um aviso.*

Taylor: *Do lado positivo, minha mãe diz que Austin é um bom homem, e é melhor você se agarrar a esse homem.*

Suspirei, decidindo mandar um texto para Taylor mais tarde. — O que você acha de darmos uma volta, Blue?

Ele latiu em resposta e começou a girar em círculos. Eu sabia que se eu tivesse dito a Ford que estaria levando Blue para passear, ele teria insistido em ir comigo, mas eu realmente precisava de um tempo sozinha para entender o que eu ia dizer para Austin quando eu ligasse para ele hoje é noite.

Rapidamente mudei para calças de treino e um top, pegando a coleira de Blue, minhas chaves - e por uma boa medida para que nenhum dos garotos pudesse gritar comigo - meu telefone e spray de pimenta. Encaixando Blue, eu sai pela porta, certificando-me de que estava trancando atrás de mim.

Minha mente imediatamente se dirigiu para Austin enquanto eu caminhava pela calçada, parando quando Blue parou para fazer xixi em alguma coisa. Quando chegou a hora, todos os meus medos pareciam sumir em comparação com o quanto eu amava Austin. Seu coração gentil. Seu espírito generoso. E seu corpo quente que doía. Ninguém me fez sentir mais viva do que Austin. Eu só precisava fazê-lo entender que eu iria chutar sua bunda se ele mantivesse escondendo coisas de mim.

Passei os quarente e cinco minutos seguintes liberando qualquer raiva que eu estava sentindo e pensando sobre tudo pelo que eu era grata em meu relacionamento com Austin. Quando voltei para minha casa, me senti pronta para ligar pata ele. Eu só esperava que ele não estivesse chateado comigo por esperar tanto tempo.

Eu digitei o código do portão, e Blue me puxou pelo caminho até a porta da frente, animado por seu tratamento pós caminhada. Quando abri a porta, Blue começou a farejar o ar e a latir. Que esquisito, ele estava tentando farejar seu petisco? Em vez de me puxar para a cozinha, onde estavam seus biscoitos, ele me puxou para o meu quarto, seu latido ficando mais intenso.

Quando chegamos à porta, eu congelei em estado de choque. Meu quarto foi destruído. A roupa estava espalhada por todo o chão, rasgadas em pedaços. A pintura que geralmente estava pendurada acima da minha cama estava no carpete, um enorme corte através dela. Minha roupa de cama e travesseiros também havia sido rasgados, as penas estavam por toda a parte. E acima da minha cama, pintado de vermelho berrante estava a palavra: *PUTA.*

O grunhido baixo de Blue me colocou em ação, e quando me virei para fugir do meu quarto, eu olhei de relance que PUTA borrifado no espelho do meu banheiro com as mesmas letras vermelho gritantes. Eu me atrapalhei com o telefone enquanto puxava a coleira de Blue e comecei a correr para a porta da frente. Meu coração martelou contra minhas costelas, enviando vibrações ecoando pelo meu corpo. Meu polegar destravou a tela do celular enquanto eu abria a porta da frente. Minhas ligações recentes apareceram e eu acertei o primeiro número que vi.

33

Austin

— Você só precisa ser paciente, cara. — disse Liam. Nós estávamos na minha casa, tomando uma cerveja depois de jogar um mano a mano. — Carter ama você. Nunca vi alguém tão de ponta cabeça. Eu sinceramente acho que é menos sobre Lexi e mais sobre o fato de você não ser honesto com ela.

Eu gemi quando passei a mão pelo meu couro cabeludo. — Carter disse que não queria falar sobre o passado.

Liam me enviou um olhar aguçado sobre sua cerveja. — Mas não é realmente o passado se você vê Lexi regularmente, não é?

Porra, eu sabia que tinha sido uma má ideia não contar a Carter que Lexi estava trabalhando para a UFL, mas eu estava tão desesperado para nos levar a um bom lugar. Eu não queria estragar a minha imagem com ela. — Você acha que Carter pode lidar com estar ao redor de todas as tietes, os loucos, os paparazzi? Eu a amo, cara. Eu quero fazer isso funcionar. — eu soltei um suspiro. — Mas ela me empurra para longe toda vez que eu estrago tudo. Ela não vai me deixar perto o suficiente para tentar fazer as coisas direito.

— Você precisa dar tempo a ela. Ela está com medo, Austin. Aterrorizada fora de sua mente. — Meu estômago caiu em sua admissão, e meu coração se apertou. — Ela não disse muito, mas conheço Carter há muito tempo e reconheço os sinais. Você foi seu primeiro amor, seu primeiro coração partido. Ela vai ficar um pouco tímida quando as coisas derem errado.

— Tudo bem. Eu vou tentar dar a ela algum tempo. — Eu daria a ela outra semana. Depois disso, eu iria atrás, quer ela gostasse ou não.

— Só fique longe de Lexi enquanto isso. — Liam de lançou um olhar pontudo por cima de sua cerveja.

— Há rumores de que ela está falando sobre desistir e se mudar para Nova York para trabalhar na moda. — Eu sorri, essa foi a melhor notícia da minha semana.

— Louvado seja o bom Deus! — Liam deixou um pouco de seu antigo som do sul em sua voz. Um toque trinado, e ele enfiou a mão no bolso, puxando o celular. Ele me lançou um sorriso enquanto atendia.

— Ei Carter, o que houve? — O sorriso caiu de seu rosto quase que imediatamente. — Saia da casa, agora.

Meu coração parou no peito. Liam estalou os dedos em minha direção enquanto nós dois pulamos para os pés. — Ligue para a polícia, e peça que vão a casa de Carter, agora. Alguém invadiu sua casa.

Meus dedos marcaram roboticamente 911 quando ouvi Liam dizer. — Estamos chamando a polícia e estamos a caminho. Eu quero que você fique no telefone comigo até a polícia chegar. Ou nós chegarmos, ok?

Peguei as chaves do meu Rover assim que me conectei com a atendente. Eu dei o endereço de Carter e a pouca informação que tínhamos. — Ela está sozinha e alguém invadiu a porra da sua casa novamente. Você precisa ter alguém lá AGORA. — eu rosnei.

— Senhor, nós temos uma unidade a três quarteirões de distância. Eles estão a caminho agora.

Desliguei e corri para a garagem. Liam estava no banco do passageiro e ficava perguntando a Carter se ela via alguém, e ela claramente dizia não.

— Ok, Carter, vá falar com a polícia. Estamos a dez minutos de distância. — Ele sabia que eu estaria quebrando todos os tipos de leis de trânsito para chegar a Carter. Liam tocou a tela do celular e se virou para mim. — Ela disse que alguém destruiu o quarto dela. O que diabos está acontecendo?

Agarrei o volante com tanta força que achei que poderia quebrar em dois. — Eu não sei, mas com certeza vamos descobrir.

Eu entrei e sai do trânsito, fazendo com que mais de uma pessoa buzinasse para mim, mas nenhum policial tentou me parar. As luzes de dois carros do esquadrão brilharam quando chegamos à casa de Carter. Eu joguei o carro no estacionamento atrás dos carros da polícia, não me importando que estivesse no meio da estrada e me lancei para fora do SUV.

Meus olhos imediatamente encontraram Carter cercada por dois policiais, seus braços estavam enrolados firmemente em torno de si, e Blue estava ao seu lado. sua cabeça se levantou ao som da minha porta batendo. Ela disse alguma coisa para um dos policiais, entregando a coleira de Blue enquanto eu contornava os carros do esquadrão. Eu reconheci que estava correndo logo antes do corpo de Carter colidir com o meu. Segurei-a com força contra mim, segurando a parte de trás de sua cabeça. Ela estava tremendo e percebi que estava em prantos. — Eu sinto muito. — suas palavras foram abafadas pela minha camisa e seus soluços.

Eu a segurei ainda mais apertado. — Baby, o que você tem que se desculpar? — eu estava confuso.

— Eu estava com raiva de você e não falei com você durante toda a semana. Fui tão estúpida. — Ela não fazia sentido, apenas soltando uma palavra entre dois ou três soluços.

Eu trilhei uma mão para cima e para baixo em sua espinha. — Não se preocupe com isso, tudo vai ficar bem. — Naquele momento, todas as

dúvidas sobre se Carter e eu poderíamos fazer isso dar certo desapareceram. Diante da perspectiva de um único cabelo em sua cabeça ser prejudicado, eu sabia que iria mover o céu e a terra para mantê-la segura, feliz e ao meu lado.

Carter só começou a chorar mais. — Por que essa pessoa me odeia?

Um dos oficiais se aproximou então. — Devemos chamar os paramédicos? Podemos precisar sedá-la.

Eu fiz uma careta para o cara. — Apenas me dê alguns minutos. — ele assentiu, e eu levantei Carter. Ela instintivamente envolveu as pernas em volta de mim. Andando algumas casas de distância, sentei-me no meio fio. — Deixe sair, Espoleta, apenas deixe sair.

Ela continuou a chorar quando eu apenas a segurei. Olhando de volta para a cena, eu pude ver que Liam estava segurando Blue agora e estava dando uma declaração para a policial.

Lentamente, os soluços de Carter diminuíram e ela se aninhou mais profundamente em meu pescoço. — Eu te amo, Austin. — ela sussurrou.

Fechei meus olhos, absorvendo suas palavras. — Eu também te amo.

— Nós não temos o melhor momento para soltar a bomba, não é? — seus lábios se esticaram em um sorriso contra o meu pescoço quando ela disse isso.

— Nunca é um mau momento para ouvir essas palavras da sua boca. — ela se afastou, e eu soltei um beijo naqueles lábios perfeitos, permanecendo lá.

Quando eu recuei, ela olhou para a minha camisa, uma mão cobriu sua boca, mas ela estava rindo. — Austin, eu sinto muito, eu chorei por toda a sua camisa.

— Tenho outras camisas, Espoleta.

— Isso é bom porque está provavelmente deve ser queimada.

Eu a puxei de volta para o meu peito. — Você está bem?

— Agora estou.

— Bom. Você quer me dizer o que aconteceu?

Antes que ela pudesse responder, a oficial feminina se aproximou. — Como você está, senhorita McCarthy?

Carter corou e tentou sair do meu colo, mas eu a mantive firme no lugar, não totalmente pronto para deixá-la ir. — Estou bem agora. Desculpe pelo colapso.

A mulher sorriu tranquilizadoramente para Carter. — Não se preocupe é completamente compreensível. Sua casa foi invadida de uma maneira muito pessoal. — meus braços se apertaram ao redor de Carter com aquelas palavras. Ela passou a mão pelo meu cabelo, como se para me tranquilizar, tudo estava bem, mas não estava bem.

— O que diabos aconteceu? — Eu perguntei.

A policial, o crachá dela, disse policial Hollis, fixou o olhar em mim. — O quarto da senhorita McCarthy foi vandalizado e foi claramente um ataque muito pessoal. Eu estava vindo para avisar que, considerando os outros incidentes, ligamos para a Unidade de Gerenciamento de Ameaças. Eles são especializados em casos de perseguição e eu acho que eles serão capazes de lidar melhor com a situação. Eles têm experiencias e recursos que o resto do LAPD[18] simplesmente não tem.

Carter apertou minha mão. — Obrigada. Eu realmente agradeço toda sua ajuda. Você tem sido tão gentil.

[18] Departamento de polícia de Los Angeles.

— Sem problemas. O detetive da UGA deve estar aqui em carca de trinta minutos, então fique calma. — disse a policial Hollis e saiu.

Carter beliscou meu lado com força. — Ai! Porra, mulher.

Ela saiu do meu colo assim que o meu abraço se soltou. — Teria sido bom não falar com um oficial da lei enquanto montava em você, Austin.

Eu sorri abertamente. — Tenho certeza que ela viu coisas muito mais escandalosas do que isso.

Carter bufou. — Vamos lá, eu quero ir ver Liam, e parece que Blue está perdendo a cabeça desde que eu fui embora.

— Ok, vamos lá. — eu agarrei sua mão, entrelaçando nossos dedos. Eu não queria Carter fora do meu alcance nem por um segundo. Ela só ia ter que se acostumar a nunca mais ficar sozinha até que eles pegassem esse idiota.

34

Carter

Sentei-me no sofá espremida entre dois machos alfa muito zangados. Desde que os policiais tinham limpado meu quarto, e Austin e Liam tinham espiado dentro, a raiva vinham deles em ondas. Agora, o silêncio reinou quando o detetive da Unidade de Gerenciamento de Ameaças do LAPD anotou as informações em um caderno muito parecido com aqueles que os policiais usam. Acabávamos de contar ao detetive Massey tudo sobre os acontecimentos dos últimos meses. Ele olhou para cima do seu bloco. — Você notou alguém seguindo você? Tem algum telefonema que desliga quando você atende? Recebeu algum e-mail estranho? Qualquer coisa nesse sentido?

Austin se inclinou para frente, descansando os cotovelos nos joelhos, mas virando o rosto para mim. — Você teve aquela ligação estranha quando estávamos na academia, lembra?

Eu fiz uma careta com o que eu agora tinha que compartilhar. — Sim, eu recebi mais algumas essa semana.

Os dentes de Austin se apertaram, mas foi Liam quem falou. — Por que você não me contou?

Eu torci meus dedos no colo. — Eu não achei que fosse uma grande coisa.

O detetive Massey interrompeu nossa discussão. — Havia um número na sua tela?

— Não, sempre mostra *Número desconhecido*.

— A pessoa diz alguma coisa ou você consegue ouvir alguma coisa no fundo?

— Eu só atendi as primeiras duas ou três vezes. Eu podia ouvir ruídos leves no fundo, mas nada discernível. Depois disso, eu deixo qualquer número desconhecido ir para o correio de voz. A pessoa nunca deixou uma mensagem.

O detetive Massey fez algumas anotações. — Continue deixando as chamadas irem para o correio de voz. Você quer minimizar qualquer contato possível com o stalker. Puxaremos seus registros telefônicos e veremos se podemos rastrear a ligação. — eu assenti.

— Eu quero que você faça uma lista de qualquer pessoa que possa ter um ressentimento contra você. Ex-namorados, alguém que fez avanços anormalmente fortes em relação a você, alguém em sua vida com quem você se desentendeu. Qualquer coisa que você possa pensar. Nós também vamos olhar para o homem que você tem uma ordem de restrição. — Eu estremeci quando comecei a compilar mentalmente uma lista de pessoas que poderiam querer me machucar. Quanto alguém tem que não gostar de mim para fazer esse tipo de coisa? — Austin, você teve algum problema com fãs excessivamente zelosas ou stalkers?

Austin estava amarrado com força, eu podia sentir a constante flexão dos músculos quando nos sentamos lado a lado. — Fãs excessivamente dedicados? Sim. Perseguidores? Não. O UFL e meu chefe de segurança terão uma lista de todos que foram banidos de minhas lutas por qualquer motivo.

— Vou entrar em contato com eles para uma lista, mas, enquanto isso, quero que você fique de olho em fãs que estão particularmente irritados por você ter uma namorada. Como isso começou antes que qualquer foto de vocês dois fosse publicada, estou inclinado que seja alguém que um ou os dois conheçam. Isso não significa que eles são alguém com quem vocês tenham sido próximos. Um stalker pode

literalmente ser qualquer um. Pode ser o barista no café que você frequenta todos os dias, por exemplo.

O pânico começou a subir de mim. Austin se recostou no sofá e me puxou contra ele. — Tudo vai ficar bem, vamos descobrir isso.

— Eu sei que isso pode ser esmagador, mas quanto mais informações você puder fornecer, melhor. Meu objetivo não é assustá-la, mas garantir que você seja mais cautelosa possível enquanto identificamos o autor. Estou vendo uma escalada clara no comportamento. Estes dois últimos incidentes mostram que o suspeito está se tornando violento. De agora em diante, quero que você evite ir a qualquer lugar sozinha, se possível. Mantenha seu telefone com você em todos os momentos, mesmo no banheiro. Você pode ficar com um amigo por enquanto?

— Ela vai ficar comigo a partir de agora. — Austin praticamente rosnou as palavras. Ele inclinou o rosto para o meu como se esperasse que eu discutisse. Ele não receberia argumentos de mim. Eu não era uma idiota e estava assustada. — Eu moro em propriedade fechada e tenho um sistema de segurança de última geração. Eu também tenho segurança que trabalha para mim nos fins de semana de luta e quando eu faço aparições, então eu vou pedir alguns deles para patrulhar o perímetro da propriedade.

Eu apertei a mão de Austin. — Você não tem que ir a esse extremo. — O olhar que ele me jogou me fez ficar em silêncio novamente.

— Na verdade, não é uma má ideia. Se você tiver os recursos, pode usá-los. É melhor prevenir do que remediar. — O detetive Massey entrou na conversa.

Eu balancei a cabeça e me inclinei de volta para o lado de Austin. Seus músculos ainda estavam tensos, mas ele passou a mão gentilmente pelo meu cabelo. — Farei com que minha segurança entre em contato com você, e você poderá dar a eles algo pelo que procurar. Eles trabalham

com muitas celebridades, então tenho certeza de que eles não são novatos nesse material de perseguidor.

O detetive Massey se levantou da cadeira e fechou o bloco de notas, o ouro de sua aliança de casamento cintilando contra a pele de ébano. — Parece bom. Aqui está o meu cartão. Tem meu celular nele. Ligue-me a qualquer momento se tiver alguma dúvida ou notar algo relacionado. Carter, anote esse número em seu telefone para que você saiba que estou ligando e não se assustar. — Foi gentil da parte dele pensar nisso. Tive uma sensação paternal com Detetive Massey. Ele era gentil, meticuloso e acreditava em tudo que eu lhe contava, ao contrário do policial idiota com quem eu havia lidado depois do primeiro assalto.

Estendi a mão para apertar a dele. — Muito obrigada. Eu realmente aprecio sua ajuda.

— A qualquer hora, Carter. — Ele se dirigiu para a porta, chamando os dois oficiais que permaneceram.

Austin apertou a parte de trás do meu pescoço. — Vamos arrumar as suas coisas e as de Blue para que possamos sair daqui. — ao som de seu nome, Blue levantou a cabeça dos meus pés, onde ele estava esparramado e inclinou a cabeça para o lado.

Lágrimas estavam transbordando atrás dos meus olhos, e eu fiz o meu melhor para combatê-las. — Todas as minhas coisas estão destruídas. — Eu não sei se consigo achar alguma coisa inteira nos escombros do meu quarto.

Austin amaldiçoou e então se virou para Liam. — Você pode arrumar a comida de Blue, a cama dele e qualquer outra coisa que ele possa precisar?

— Claro. — Liam se levantou do sofá.

— Tudo, menos a cama, está no armário pela porta dos fundos. — eu disse.

Liam bagunçou meu cabelo. — Pode deixar.

Austin inclinou meu rosto para o dele e enxugou uma lágrima com o polegar. — Quando entrarmos no carro, quero que você anote todos os tamanhos de suas roupas e faça uma lista de qualquer coisa de garota que você precisa nas próximas semanas. E não as coisas baratas. Eu sei que você gasta uma fortuna com a merda que você coloca no seu rosto. Faça uma lista de tudo o que você poderia querer ou precisar, e vou enviá-lo para a minha estilista. Ela vai reunir tudo para você de manhã.

Eu estava distraída da oferta ridiculamente generosa de Austin por um pequeno fato. — Você tem uma estilista? — Eu comecei a rir, não pude evitar.

— Sim, sua pequena encrenqueira. — ele disse, apertando meu lado. — Alguém tem que me vestir para eventos e aparições. Eu não tenho tempo para essa merda.

Eu não conseguia imaginar Austin em pé por causa de acessórios, mas podia imaginá-lo passando horas navegando nas prateleiras da Saks menos ainda. — Bem, esperemos que ela tenha bom gosto. E, obrigada, posso fornecer o número do meu cartão de crédito para que ela possa cobrar todas as compras.

Austin olhou para mim e depois levantou os olhos para o teto. — O que você disser, Espoleta.

Por que eu senti que essas compras nunca chegariam ao meu cartão?

Eu me mudei para a casa de Austin como um zumbi. Mais ou menos na metade do caminho da minha casa para a dele, eu bati em uma parede. Eu estava mentalmente, fisicamente e emocionalmente acabada. Tudo que eu queria era um banho quente e uma cama confortável. Blue passou junto a mim. Ele não se aventurou longe do meu lado desde o incidente, e eu fiquei feliz em tê-lo.

Austin acendeu mais algumas luzes na sala de estar. — Está com fome? Eu posso pedir comida.

— Honestamente, tudo que eu realmente quero é um banho.

— Claro, vamos. — Austin levantou a cama do cachorro que ele tinha colocado no chão e me levou para o seu quarto, mas em vez de entrar, ele parou em um quarto diretamente em frente ao dele. De repente me senti incerta e um pouco insegura. Ele não queria que eu compartilhasse sua cama? Não estávamos bem? Quando olhei para Austin, seus olhos estavam estudando atentamente meu rosto. Ele se sproximou e me envolveu em seus braços. — Sua primeira vez não será depois de um dia como hoje. Vou colocá-la no quarto de hóspedes por agora. Eu quero que você se sinta confortável.

Eu mordi de volta as palavras que estavam tentando sair sobre querer dormir com ele. Talvez fosse melhor se eu ficasse aqui. Eu provavelmente babaria nele ou algo igualmente embaraçoso. — Ok. — eu odiava o quão suave minha voz soava.

— Baby, você está me matando. O que posso fazer? — Austin me segurou mais apertado em seu peito.

— Você já fez muito. Eu não sei o que faria sem você.

— Você nunca vai ter que descobrir. — Ele descansou o queixo no topo da minha cabeça, e nós apenas ficamos lá enquanto eu absorvia seu calor e força.

Finalmente, eu recuei. — Eu vou tomar um banho. Você tem algo em que eu possa usar para dormir?

— Claro. Vou enviar sua lista de necessidades por e-mail e depois deixarei algumas roupas na sua cama.

— Obrigada, Austin. Por tudo. Você é incrível, sabe disso?

Um pequeno rubor subiu para as suas bochechas, me fazendo sorrir. — Amo você, Carter.

Eu nunca me cansaria de ouvir isso. Eu subi na ponta dos pés, dando um beijo rápido em seus lábios. — Eu também te amo. — Virando-me, fui para o banheiro, Blue seguindo atrás.

Esse banheiro não era tão ridiculamente legal quanto o de Austin, mas estava perto. Eu olhei ansiosamente para a banheira de imersão, mas sabia que se eu entrasse, havia uma boa chance de eu dormir e me afogar. Tirei minhas roupas de ginástica e entrei no chuveiro. Transformando a água em vapor, deixei o fluxo constante acalmar meus músculos que estavam fortemente tensos pelo estresse. Finalmente, olhei em volta, procurando por um xampu e condicionador. O chuveiro estava abastecido com alguns nomes extravagantes e aromas celestiais.

Quando sai do banho, comecei a me sentir mais humana. Enrolei meu cabelo em uma toalha fofa, enrolei outra ao redor do meu corpo e entrei no quarto assim que uma batida suave soou na porta. — Entre.

Blue imediatamente se colocou entre mim e a porta, mas relaxou quando viu Austin, — Parece que ele tem um pouco de cão de guarda afinal de contas. — Austin disse com um sorriso. Ele parou quando seu olhar passou de Blue para minhas pernas nuas. Sua mandíbula ficou

dura e seus olhos brilharam com o calor. Eu engoli em seco e senti um formigamento no meu núcleo. Ai, senhor.

Austin pigarreou. — Aqui estão algumas coisas que você pode usar esta noite, eu sei que elas ficarão enormes em você, mas as calças de moletom têm um cordão que você pode apertar. — Ele colocou os itens na cama, parecendo evitar ficar perto demais de mim.

Eu queria rir. Macho alfa determinado a preservar minha virtude. — Obrigada por isso.

Ele limpou a garganta novamente. — Sem problemas. Bem, eu vou deixar você dormir um pouco. — Austin fez uma retirada apressada, e eu não consegui segurar a risada suave. Eu andei até a cama para ver o que ele me deixou. Uma camiseta usada surrada... sim, ele nunca mais teria isso de volta. Uma cueca boxer. E calça de moletom que parecia que eu me afogaria nelas.

Coloquei a cueca e a camiseta, abandonei o moletom e fui procurar um secador de cabelos. Encontrei ele e uma escova em uma gaveta no banheiro. Eu fiz uma rápida secagem enquanto Blue me lançou olhares tristes. Ele odiava o secador de cabelo e o aspirador de pó, geralmente fugia quando eu ligava um dos dois, mas está noite, ele estava determinado a ficar ao meu lado.

Desligando o secador de cabelo, eu cocei Blue sob o queixo. — Que menino doce você é. — Eu poderia jurar que ele sorriu. Tirando meu celular e carregador da bolsa, agradeci a minhas estrelas da sorte por minha bolsa estar na sala de estar e ter escapado da ira do intruso. Tive uma chamada perdida e um texto de Ford, querendo ver se eu estava bem e perguntando se precisava de alguma coisa. Liam ou Austin devem ter avisado sobre o que aconteceu. Eu enviei-lhe um texto rápido de volta, deixando-o saber que eu estava bem e entrei debaixo das cobertas. Os lençóis eram macios. Eu soltei um suspiro. Céu. Eu dei um tapinha no

colchão, e Blue pulou para cima, deitando em um lugar bem perto de mim. Eu apaguei a luz e afofei meu travesseiro.

Assim que fechei os olhos, minha mente estava cheia de imagens da escrita vermelha e roupas rasgadas em pedaços. Minhas pálpebras se abriram de novo e eu olhei para o teto. Claramente, eu não estava cansada o suficiente. Esfreguei a mão sobre o pelo de Blue e ele soltou um ronco satisfeito, sem problemas para dormir para ele. Durante a hora seguinte, eu me joguei e me virei incapaz de me sentir confortável. Então comecei a pensar que ouvia coisas do lado de fora, apenas para perceber que não era nada. Eu estava começando a ficar louca.

Desistindo, joguei de volta as cobertas, surpreendendo Blue em uma posição de pé. — Desculpe, baby. — eu disse. — Quer ir dormir com Austin? — Blue inclinou a cabeça para o lado como se estivesse considerando. — Vamos. — Eu bati na minha coxa, e ele pulou da cama.

Lentamente abri a porta do quarto e escutei. Nenhum som veio do outro lado do caminho ou do resto da casa. Eu mordi meu lábio. Austin provavelmente já estava dormindo. Andando na ponta dos pés pelo corredor, bati levemente na porta. Não ouvindo nada, mordi um pouco mais o lábio. Eu deveria entrar? Bater mais forte? Ligar no celular dele?

A porta se abriu e lá estava Austin de cueca boxer preta, olhos grogue de sono. Santo inferno, ele era gostoso. Eu lentamente olhei para cima em seu abdômen trincado os resquícios de pelos que apareciam debaixo de sua cintura. — Tudo bem? — Sua voz era rouca, apenas acrescentando a sensualidade geral da imagem. Bom Deus, alguém me ajude.

— Eu não consegui dormir. — Minha voz soou um pouco estridente. — Você acha que eu poderia dormir com você? Prometo não te molestar nem nada.

Austin riu com isso. — Claro que você pode. — Ele se afastou e apontou para a cama. — Entre, e eu vou pegar a cama de Blue. — Antes

que eu pudesse dizer a ele que eu deixei Blue dormir comigo, ele se foi. E rapidamente reemergiu, a cama do cachorro junto com ele Austin colocou-a ao lado do meu lado da cama e depois circulou em volta para subir sob as cobertas. Ele fez uma pausa quando estava prestes a desligar a luz e olhou de mim para Blue, com uma aparência desamparada, sentado à espera na lateral da cama. Os olhos de Austin voltaram para mim. — Você o deixa dormir na cama, não é?

Eu enviei meu sorriso mais angelical. — Eu não quero que ele fique solitário.

Austin gemeu. — Ele não vai dormir na minha cama. Blue, vá para sua cama. — Ele apontou para a cama. Blue choramingou. — Blue... — Austin tinha o rosto perfeito do pai *Eu estou falando sério*, e eu tive que morder o lábio para não rir. Blue bufou, mas se acomodou em sua cama. Austin desligou a luz. — Veja, você só tem que ser o alfa.

— Mmmm... — eu murmurei, ainda tentando não rir.

— Venha aqui, Espoleta. — Austin me puxou para o seu corpo, posicionando minhas costas para a frente. Algo muito grande e duro entre as bochechas da minha bunda, mas tentei não pensar nisso agora. — Acha que pode dormir agora?

Eu me contorci um pouco. — Sim.

— Ok, bons sonhos. — ele beijou o lado do meu pescoço e me apertou um pouco mais perto dele. Deixei escapar um suspiro lento e fechei os olhos, mas assim que o fiz, fui bombardeada pelas mesmas imagens. Meus músculos se apertaram e meus olhos se abriram. — O que há de errado? — perguntou Austin.

— Toda vez que fecho meus olhos, vejo meu quarto destruído. É como se eu não conseguisse tirar da cabeça.

Austin começou a desenhar círculos na parte inferior do meu estômago assim que eu fiquei tensa. Agora, seus dedos estavam se arrastando para baixo, e meu corpo se apertou por um outro motivo. — Que tal eu te dar outra coisa para pensar?

— Ok. — eu sussurrei. Minha voz de repente soou rouca. Os dedos de Austin deslizaram abaixo da faixa da cueca que eu estava usando, e eu respirei fundo. Ele arrastou os dedos levemente através dos poucos pelos púbicos que tinha e depois abaixou. Minhas pernas se abriram automaticamente como se ele estivesse controlando-as.

Ele deslizou um dedo entre meus lábios e gemeu no meu ouvido. — Você já está molhada. Responde tão bem. — Ele mergulhou um dedo dentro, e a parte inferior da minha barriga se apertou. — Deus, você é tão apertada. Eu não posso esperar para estar dentro de você. — Meu núcleo apertou com suas palavras. — Você gosta dessa ideia?

— Mmmm... — era o único som que eu conseguia emitir.

Ele mordeu levemente meu pescoço. — Não está noite, mas logo. — Austin continuou a trabalhar o dedo dentro e fora de mim. Meu corpo parecia que estava se enrolando, crescendo mais tenso, como se eu pudesse me quebrar com um movimento errado, mas da melhor forma possível. Eu gemi quando ele acrescentou outro dedo. Houve uma leve sensação de queimação que rapidamente se transformou em intensidade. Ele arrastou o polegar pela umidade que tinha escorrido da minha abertura e trouxe para o meu clitóris. Eu ofeguei enquanto ele circulava o feixe de nervos, fazendo círculos cada vez menores enquanto ele bombeava seus dedos para dentro e fora de mim.

De repente, eu estava descendo em uma espiral. Eu gritei enquanto segurava os lençóis, respirando com dificuldade. Austin diminuiu seus movimentos enquanto eu montava na onda de sensações, então ele tirou os dedos de mim e de debaixo dos lençóis. Eu o observei quando ele levou

esses dois dedos à boca, sugando-os. Limpando-os. Seus olhos se fecharam brevemente. — Ainda mais delicioso do que eu pensava.

Engoli. — Você vai me mostrar como fazer isso para você? — Eu tinha certeza que minhas bochechas estavam vermelhas como um tomate, mas eu queria dar a ele o mesmo prazer que ele tinha acabado de me dar.

Ele inclinou a cabeça para mim, colocando um beijo suave nos meus lábios. — Em breve. Esta noite, foi só para você. — Outro beijo suave. — Veja se você consegue dormir agora.

Eu me enterrei de volta em Austin, o comprimento contra o meu traseiro se tornou inacreditavelmente mais duro e longo. Ele gemeu, acalmando meus movimentos. Eu beijei o braço que havia permanecido sob o meu pescoço. — Eu amo você, Austin. — Eu disse suavemente e, em seguida, cai em um sono profundo e sem sonhos.

35

Austin

Acordei com um pau tão duro que podia martelar pregos e uma cama vazia. Nenhuma dessas coisas me fez feliz. Eu entrei em pânico por um momento quando não vi Carter ou Blue, mas cheirei os aromas de café que vinham do outro cômodo e relaxei um pouco. Ela deveria ter me acordado.

Eu balancei minhas pernas para o lado da cama e entrei na cozinha. A visão que me recebeu foi puro paraíso. Carter estava de frente para o fogão, vestindo minha camiseta surrada, suas deliciosas curvas espreitando por baixo do tecido e suas pernas longas. Procurei outra coisa para focar minha atenção e me lembrei de acordar sozinho. — Você não me acordou. — isso saiu um pouco mais duro do que eu pretendia. Eu culpei a dor no meu pau.

Carter se virou ao som da minha voz, a espátula ainda na mão. — Alguém está mal-humorado está manhã.

Droga, eu estava mal-humorado. Eu precisava de café e depois de um longo banho, onde eu poderia aliviar um pouco dessa pressão antes de ter um aneurisma. — Eu fiquei preocupado.

Ela pulou, dando-me um beijo muito breve e depois voltou para o fogão, mexendo um pouco de bacon. — Desculpe se eu te assustei. Sua estilista deixou algumas coisas básicas para mim na porta e uma nota dizendo que ela traria o resto hoje mais tarde. Obrigada por organizar isso tão rapidamente.

Eu congelei. — Você foi lá fora? Sozinha?

Carter se virou lentamente, parecendo um pouco envergonhada. — Você tem uma cerca de seguranças e um portão codificado. Eu tive que deixar Blue sair para fazer suas necessidades.

— De agora em diante, você me acorda. Entendeu?

Ela sorriu, e voltou para o fogão. — Senhor. Sim, senhor!

— Venha aqui, sua espertinha.

— Eu estou cozinhando.

Eu andei atrás dela, deslizando minha mão por baixo da camiseta. Eu segurei seu peito macio e quente. Seu mamilo endurecendo quando eu gentilmente passei meu polegar por ele. — Você é tão encrenqueira. — eu sussurrei em seu ouvido e mordi o lóbulo.

Carter deu um pequeno grito, mas ofegou quando disse. — Você vai me fazer queimar o café da manhã.

Eu sorri no pescoço dela. — Vale a pena.

Ela me empurrou levemente, minha mão caindo de seu peito. — Vá colocar algumas roupas, você está me distraindo.

— Está bem. — Eu bati na sua bunda antes de me virar para voltar ao meu quarto. Rapidamente escovei meus dentes e fui em busca de roupas. Quando entrei no armário, senti o cheiro de algo. Acendendo a luz, eu não vi nada imediatamente fora do lugar, mas algo definitivamente cheirava mal. Eu puxei as calças e uma camiseta. Inclinando-me para pegar meus tênis favoritos, eu congelei com minha mão a centímetros dos sapatos. — Carter! — Eu berrei.

Ela veio correndo para o quarto, um olhar frenético em seus olhos, e Blue em seus calcanhares. — O que há de errado?

Eu me senti mal por enlouquecê-la, mas então percebi que Blue não fazia contato visual comigo e não seguiu Carter até o armário. Ele parecia

culpado como o inferno. Eu estreitei meus olhos para ele e então virei meu olhar para Carter. — Seu cachorro cagou em meus tênis favoritos. — eu disse com os dentes cerrados.

As mãos de Carter voaram para sua boca enquanto seus olhos foram para os sapatos. Então ela começou a rir. — Eu sinto muito, ele nunca fez nada assim antes.

— O que diabos está errado com ele?

Ela se endireitou. — Nada está *errado* com ele. Ele está em um lugar novo. Provavelmente ele estava nervoso. E *você*, Sr. Meanie... — ela perfurou um dedo no meu peito. — Não o deixou dormir na cama com a gente.

Eu agarrei seu pulso e a puxei para mim. — Até o seu cão é um encrenqueiro. — eu disse com um sorriso e depois beijei a ponta do nariz dela.

— Vamos lá, vou pegar um saco de lixo para pegar os sapatos com cocô. Depois precisamos comer para que possa me preparar para o trabalho. Você se importa de me levar?

Ela começou a se afastar, mas eu a puxei de volta. — Você está falando sério?

Carter olhou para mim com uma sobrancelha franzida. — Você quer manter os sapatos com cocô?

— Não sobre os malditos sapatos com cocô, sobre você ir trabalhar. Você não pode ir trabalhar agora. Há alguns malucos atrás de você!

Ela suspirou. — Austin eu tenho que ir trabalhar. Eu não quero perder meu emprego. Você pode me levar e me buscar. Eu não vou a lugar nenhum sozinha e vou ter meu telefone comigo o tempo todo. Prometo.

Eu gemi quando ela atirou em mim o olhar, *por favor, entenda.* — Tudo bem, mas com uma condição. E se você não concordar, ligarei para seus pais e falarei sobre tudo o que está acontecendo.

No carro de volta para minha casa na noite passada, Carter implorou a Liam que não contasse a seus pais ou aos dela sobre o que estava acontecendo. Ela não queria preocupá-los quando eles estavam cuidando de sua avó, que tinha Alzheimer.

Seu queixo caiu. — Isso não é justo.

— É pegar ou largar.

Ela bufou, cruzando os braços sob o peito. — Tudo bem, qual é a condição?

— Um dos meus seguranças se senta no corredor do lado de fora da sua sala de aula.

Carter me encarou, mas eu não desisti. — Oh, tudo bem. — ela disse depois de um longo olhar para baixo.

Agarrando a parte de trás do seu pescoço, eu trouxe seus lábios aos meus. — Veja, um acordo.

— Mais como coerção...

Eu sorri abertamente. — Tudo o que funcionar.

— Você pode limpar seus próprios sapatos com cocô. — disse ela com um mau humor, empurrando meu peito e virando-se para sair.

Depois de um café da manhã apressado e uma ligação rápida para meu chefe de segurança, John, estávamos a caminho da escola de Carter. Eu não estava feliz com isso, mas sabia que John estaria no topo de seu jogo. Passando meu polegar pelas juntas de Carter, perguntei. — Você tem certeza disso?

Carter estava quieta desde que entramos no carro, e eu estava me perguntando se ela estava tendo segundos pensamentos. — Eu não posso deixar essa pessoa controlar minha vida. Isso seria deixá-lo vencer.

— Você é corajosa, você sabe disso? — Ela me enviou um pequeno sorriso. — Só não seja muito corajosa, ok? Se alguma coisa parecer estranha, você chama o John e me liga.

Ela apertou minha mão. — Eu prometo.

John nos encontrou no estacionamento e, após breves apresentações, nos dirigimos para dentro. Carter segurou firme minha mão enquanto caminhávamos pelo corredor familiar. — Eu preciso conseguir um passe de visitante para John e explicar por que ele estará no corredor por enquanto.

— Lidere o caminho, Espoleta. — Depois de alguns minutos explicando as circunstâncias para o diretor, ele relutantemente concordou em deixar John ficar. Pode ter sido o meu olhar mortal que o convenceu.

Quando saímos do escritório, vi aquele idiota, Kyle. Carter endureceu ao meu lado quando ela o viu se aproximando. Jogando um braço sobre os ombros, puxei-a contra o meu lado. Ela se derreteu em mim. — Bom dia, Kyle. — disse Carter, a imagem de profissionalismos educado.

— Carter. — cumprimentou Kyle rigidamente. — O que há com a comitiva? — ele perguntou sem olhar para John ou para mim. Que cara irritante.

Carter se mexeu ao meu lado, então eu falei. — Carter está tendo um pequeno problema com um idiota que não consegue entender a mensagem, então John aqui é o novo segurança dela.

Os olhos de Kyle dispararam de Carter para mim e de volta para ela. — Você não pode estar falando sério? — ele balbuciou. — Se você está tendo problemas, é provavelmente um dos pé rapados com quem você se associou regularmente. Isso é o que acontece quando você se envolve com o fundo do barril da sociedade, Carter. Você precisa de afastar dele. Certamente, você pode ver isso.

Eu ia socar esse maldito. John deve ter percebido minha pontaria porque ele agarrou meu braço, rosnando baixo em meu ouvido. — Isso é exatamente o que ele quer. — Ele estava certo, é claro. Esse cara provavelmente estava esperando que eu desse um soco nele e fosse banido do campus.

Havia algo sobre Kyle que nunca bateu muito bem comigo, algo viscoso sobre sua personalidade de bom homem. Eu sempre achei que era apenas o que ele queria nas calças de Carter, mas talvez o seu perseguidor estivesse bem na nossa frente. Eu não sabia muito sobre o relacionamento deles, mas Liam me garantiu que nunca foi sério. Talvez eles nunca terem sido sérios é o que deixa Kyle nervoso, ou talvez ele tivesse se enganado acreditando que o relacionamento deles fosse sério. Eu definitivamente precisava que Massey olhasse para esse cara.

Carter se interpôs entre nós dois. — Kyle, chega! Não fale sobre Austin assim. Se você não parar com esses insultos ridículos, eu vou fazer um relatório com o diretor Hughes.

O rosto de Kyle estava ficando mais vermelho a cada segundo. Ele parecia estar longe de se acalmar. — Deite-se com cachorros e você acordará com pulgas. Eu vou te ver por ai, Carter. — ele deu a volta em torno de Carter e pisou duro no corredor.

Os ombros de Carter caíram. Eu estendi a mão para trazê-la para mim, mas quando ela sentiu minha mão, ela se virou, seus olhos brilhando. — Você o atraiu! Você basicamente o acusou de ser meu perseguidor!

Eu intencionalmente mantive minha voz baixa. — Ele poderia ser seu perseguidor. Esse cara é um idiota total.

— Meu perseguidor poderia ser qualquer um. Literalmente, qualquer um. Você tornando as coisas mais estranhas e desconfortáveis com alguém com quem trabalho e tenho que ver quase todos os dias não está ajudando em nada.

Eu murchei um pouco com isso. — Me desculpe, baby. Você está certa. Eu nunca gostei desse cara.

Ela soltou um longo suspiro. — Eu sei. Eu também não gosto muito dele. Ele certamente mostrou suas verdadeiras cores. Eu não posso acreditar que eu saí com ele.

— Você namorou esse idiota? — John entrou.

— O que posso dizer, seu chefe partiu meu coração. Eu estava disposta a tentar qualquer coisa para superar ele. — ela disse com um pequeno sorriso nos lábios.

Eu agarrei-a pela cintura. — Que espertinha. — eu disse, beijando-a com força na boca.

36

Carter

Eu entrei na sala de estar, Blue trotando atrás de mim, e encontrei Austin sentado no sofá, com os joelhos bem abertos naquela postura requintada, percorrendo algo em seu telefone. A luz fraca do final da tarde atingiu seu rosto, aquecendo as maçãs de suas bochechas e destacando sua mandíbula cortada. Ele era lindo. Eu sabia que um cara nunca iria querer ser chamado de bonito, mas é o que ele era. Meu coração se apertou. Deus, eu o amava.

Ouvindo os passos suaves dos meus pés fincados no chão, ele olhou para cima. — Ei, baby, o que você quer para o jantar?

Eu não respondi. Em vez disso, peguei o telefone da mão dele e coloquei na mesa de café. Então eu endureci meus nervos e montei nele. Seus olhos se arregalaram um pouco, mas suas mãos imediatamente foram para o meu quadril. — Você sabe, eu não estou com tanta fome no momento.

— Não está, é? — Os dedos de Austin se flexionaram na carne do meu quadril.

— Não. — eu me inclinei e trouxe minha boca para a dele. Provando um pouco de amargura da cerveja que ele estava bebendo e aquele sabor que era exclusivamente Austin, eu gemi levemente em sua boca.

Ele enfiou a mão por baixo da minha camiseta, arrastando das minhas costas até o meu estômago. — Tão suave. Eu nunca vou me cansar de tocar sua pele. — Eu precisava que as barreiras entre a pele dele e a minha se fossem. Eu tirei minhas mãos de seus ombros, movi-

as até a bainha da minha camisa, e puxei-a para cima e sobre a minha cabeça. Os olhos de Austin estavam fixos na ondas dos meus seios espreitando do meu novo sutiã de renda. Eu recuei e soltei, deixando-o cair no chão. Ele continuou a olhar, depois ergueu os olhos para os meus. — Tão malditamente bonita.

Ele deslizou a mãos mais alto, passando o polegar pelo meu mamilo do jeito que eu adorava. — Mais. — eu disse, mordendo de volta um gemido. Austin baixou a cabeça e levou o meu mamilo em sua boca. Desta vez, eu gritei alto. Os puxões no meu mamilo enviaram sinais de prazer diretamente para o meu clitóris. Minha cabeça caiu para trás enquanto ele se movia para o outro mamilo.

Ele mordiscou levemente. — Eu me pergunto se eu poderia fazer você gozar assim?

— Por favor. — eu estava ofegante.

— Meu olhos! Querido Deus, meus olhos estão queimando.

Aquelas palavras, faladas por aquela voz, foram um balde de água fria jogada no meu corpo superaquecido. Eu gritei, jogando meu corpo para frente de modo que meus seios estavam pressionados contra Austin, me escondendo.

— Jesus, Liam! Vire-se e tente bater na próxima vez. — Austin gritou. Felizmente, minhas costas estavam contra a porta, então não havia como Liam realmente ter visto algo, mas tenho certeza de que sua imaginação estava fazendo hora extra. Eu fiz uma careta com esse pensamento, com certeza minhas bochechas estavam vermelhas.

— Você sabe que Ford e eu temos as chaves. Por que você faria isso comigo? — Liam gemeu quando Austin habilmente colocou meu sutiã de volta, e eu coloquei minha camisa.

— Onde está Ford, afinal? — perguntou Austin.

Liam tinha uma mão cobrindo os olhos e estava de costas para nós. — Ele está lá fora em um telefonema quando eu cheguei.

Só então, a porta da frente se abriu, e Ford entrou. — O que diabos você está gritando? — ele perguntou, lançando um olhar perplexo para Liam, que ainda tinha uma mão sobre os olhos.

Liam apontou rudemente na minha direção sem se virar ou tirar a mão dos olhos. — Carter me cegou! — ele parecia indignado.

— Ah, não fiz nada, sua grande rainha do drama. E você pode tirar a mão dos olhos agora.

— Você tem certeza? Você é como minha irmãzinha e eu nunca, jamais, quero ver os peitos da minha irmãzinha. Ou minha irmãzinha prestes a ir para Pound Town[19] com o meu melhor amigo.

Ford bufou. — Ei, eu pensei que eu era seu melhor amigo.

Antes que Liam pudesse responder, Austin apareceu. — Cuidado, Liam, ou eu vou para Pound Town na sua cara.

As expressões de Liam e Ford se transformaram em feias caretas, mas foi Ford quem falou. — Isso é errado, cara. E são algumas imagens mentais fodidas que eu não vou conseguir me livrar rapidamente.

— Eu sou o único que vai ter pesadelos! — Liam gritou.

Eu entrei entre todos eles. — Chega, todos vocês são um bando de bebês dramáticos. Estou com fome, podemos pedir alguma comida?

Liam fez beicinho. — Tudo bem, mas não tenho certeza se poderei comer.

[19] É uma cidade fictícia onde se vai durante o sexo, tipo, quando se obtém o orgasmo. Algumas pessoas dizem que veem estrelas, saem do corpo, etc, nessa expressão vão para Pound Town.

Eu revirei meus olhos. — Vamos ver o que você diz quando Little Dom chegar, gordinho. — ele imediatamente se animou com o nome do nosso restaurante italiano favorito. Isso foi o que eu pensei.

Na próxima manhã, eu estava sentada no banco do passageiro de Austin, tomando meu café e mandando mensagens de texto para Taylor quando Austin e eu paramos no estacionamento da escola. Ontem à noite, os garotos tinham ficado até tarde, e eu adormeci no sofá enquanto eles assistiam a um jogo de beisebol. Eu havia acordado brevemente quando Austin me carregava de volta ao seu quarto e permaneci semiconsciente por tempo suficiente para tirar minhas lentes de contatos e escovar meus dentes. Eu acordei de manhã para me encontrar com Austin e Blue. Austin não tinha ficado feliz em descobrir Blue em sua cama, mas ele só teria que se acostumar com isso.

Quando entramos em um estacionamento, vi John esperando no mesmo lugar em que estivera ontem. Acenei em sua direção e ele respondeu com um queixo elevado. Eu gostei de John, ele não era o mais falador, mas eu poderia dizer que ele era leal e levava seu trabalho a sério. Eu nunca admitiria isso para Austin, mas eu respirava um pouco mais aliviada, sabendo que John estava do lado de fora da minha porta o dia todo. — Bom dia, John. — chamei quando sai do Range Rover.

— Bom dia, Carter.

Austin deu a volta na frente do SUV e jogou um braço sobre meus ombros. Ele sempre me reivindicou de alguma forma, um braço em volta de mim, segurando minha mão, agarrando a parte de trás do meu pescoço. Eu adorava que ele não tivesse medo de ser carinhoso em público. Nunca foi exagerado, mas sempre gostei. Talvez porque eu estivesse insegura sobre nós por tanto tempo, essa declaração clara sempre me atingiu bem nos sentimentos. Eu pressionei meu corpo no

dele, esperando que ele sentisse minha gratidão. Ele inclinou a cabeça para baixo e beijou minha testa. — Vamos levá-la para a aula.

— Você não tem que me levar até a sala, você sabe.

— Da última vez que eu não te levei até lá, você quase foi estrangulada por uma pessoa louca. — A cabeça de John se levantou, e eu endureci. Austin apertou a parte de trás do meu pescoço para suavizar suas palavras. — Desculpe amor, não quis te lembrar disso. Eu só não vou correr riscos com a sua segurança novamente.

Forcei um sorriso aos meus lábios. — Ainda bem que você me ensinou a chutar alguns traseiros, hein?

Austin sorriu para mim. — Pode ter certeza. John, ela quebrou o nariz do cara e esmagou suas bolas.

John abriu a porta principal para Austin e eu. — Bom para você, querida.

— Então, você sabe que eu cuido de você se algo der errado. — John riu em resposta.

Austin beijou o topo da minha cabeça. — Minha Espoleta, sempre causando problemas.

Sorri quando abri a porta da minha sala de aula, mas morreu imediatamente em meus lábios. As paredes estavam cobertas de fotos em preto e branco com escrita vermelha: *prostituta, vagabunda, vadia.* E quando eu vi o que as fotos eram, vômito subiu pela parte de trás da minha garganta. Era eu, montando Austin, a cabeça jogada para trás. Minha reação imediata foi que eu tinha que me livrar deles, ninguém podia ver isso. Eu estendi minha mão para as imagens diretamente na minha frente, mas John me parou. — Você não pode tocá-las. Pode haver impressões ou algum tipo de evidência de rastreamento.

— As crianças não podem ver isso. — Minha voz estava alta e em pânico, soando estranha em meus ouvidos.

— Nós não vamos deixá-los entrar. — A voz de Austin estava dura.

— Eu acho que vou passar mal. — John pegou a lata de lixo perto da minha mesa, e eu esvaziei o conteúdo escasso do meu estômago enquanto Austin segurava meu cabelo.

Quando parei de passar mal, Austin me entregou um lenço de papel. Eu peguei com uma mão trêmula. — Vamos levá-la para um banheiro.

— Escova de dentes. Minha mesa. — Eu apontei aquela mão ainda trêmula em direção a uma gaveta na minha mesa. John pegou a escova e entregou para Austin.

— John, aqui está o meu telefone. Há um contato para um detetive Massey. Ligue para ele e explique o que aconteceu. — Mantendo um braço ao meu redor, Austin entregou o telefone para John, que assentiu. — Baby, onde é a sala dos professores?

— Ao lado do escritório. — Minha voz soou estranha para os meus próprios ouvidos. Morta.

Austin me conduziu pelo corredor até a sala. Seguindo-me para o banheiro, ele se encostou na porta enquanto escovava os dentes e passava uma toalha de papel úmida sobre a boca e o pescoço. Quando terminei, ele me puxou para ele e me segurou firme, massageando minha nuca. Seu coração batia contra o meu rosto, e eu sabia que a raiva estava fluindo em suas veias, mas ele estava contendo, não querendo me assustar ainda mais.

— Essas fotos foram tiradas ontem à noite. — eu disse baixinho, hesitante. — Alguém estava em sua propriedade.

— Eu sei. — As palavras soaram como se estivessem farpas e arrancadas de sua garganta. — Eu vou pedir a John o dobro do número de caras que temos em serviço.

Me encolhi interiormente, pensando no custo, mas não disse uma palavra. Nós apenas continuamos a ficar lá. — Isso é loucura. — A imagem de todas aquelas fotos e palavras feias tomaram conta de minha mente, e lágrimas brotaram nos meus olhos. — Muitas pessoas vão ver essas fotos. — As lágrimas coroaram minhas pálpebras e caíram pelo meu rosto. Minha pele começou a arrepiar e meu corpo tremeu. Eu me afastei de Austin. — Eu preciso tomar um banho.

Sua testa franziu enquanto ele estudava meu corpo tremendo. — Do que você está falando?

Os babacas me atacaram enquanto eu lutava para conseguir palavras. — Eu me sinto tão suja.

— Oh, baby, não. — Austin me puxou em seus braços novamente. — Você não está suja. Você é toda pura e linda no meu mundo. Você é perfeita. — Ele me segurou enquanto eu chorava. Quando as lágrimas diminuíram, Austin recuou um pouco e começou a varrer as lágrimas. — Você não tem nada para se envergonhar. Absolutamente nada.

Ele segurou meu rosto em suas mãos, continuando a pegar qualquer lágrima perdida com os polegares. Quando pararam completamente, ele beijou cada lado e depois minha testa. — Eu te amo, Carter. Nós vamos descobrir isso, eu prometo a você. — Eu balancei a cabeça, mas não falei, com medo de que mais lágrimas pudessem cair. Eu sabia que Austin estava levando isso muito a sério. Eu sabia que isso o matava, que ele não poderia construir um muro entre mim e qualquer coisa que pudesse me machucar. Eu tinha que ser forte, se não por mim, por ele.

Austin e eu saímos do banheiro e voltamos para a minha sala de aula. Me segurando firmemente contra ele como se pudesse me proteger de tudo o que estava por vir. Eu parei o nosso movimento, inclinando o

meu rosto para o dele. — Vamos esperar aqui. — Eu não precisava ver essas fotos novamente. Uma vez foi o suficiente.

— Ok, baby. — Ele pressionou os lábios na minha testa.

Em poucos minutos, o detetive Massey e outros policiais chegaram à escola. Massey apertou meu ombro tranquilizadoramente e depois foi falar com o diretor Hughes. Quando ele voltou, ele puxou Austin e eu para o lado. — Vamos colocar seus alunos na academia por enquanto, eles estão trazendo um substituto, então você não precisa se preocupar com isso. As únicas pessoas que entrarão nessa sala serão policiais. — Eu balancei a cabeça, grata pela segurança. — Você sabe quando as fotos foram tiradas e onde?

Eu balancei a cabeça novamente e me forcei a falar. — Elas foram tiradas ontem à noite na casa de Austin.

Austin falou em seguida. — Eu tinha dois membros da minha equipe de segurança na casa, um no portão e um patrulhando o perímetro da minha propriedade, mas, claramente, eles perderam esse cara.

Eu mordi o canto do meu lábio. — Liam e Ford devem ter chegado quando as fotos estavam sendo tiradas, talvez eles tenham visto alguma coisa.

Austin amassou minha nuca. — Eu acho que eles teriam dito algo se tivessem visto, mas vale a pena conferir. — Ele se virou para o detetive Massey. — Eu posso lhe dar seus números de contato.

Ele anotou os números no bloco de anotações. — Vou enviar alguns policiais para a sua casa e verificar se há impressões de sapatos ou outros sinais de que alguém estava à espreita do lado de fora.

— Tudo bem, só peça para John chamar o homem dele no portão, e eles vão deixar você entrar. Você também deve falar com ele. — Austin

inclinou a cabeça por cima do meu ombro, e eu me virei para ver Kyle observando a cena.

O detetive Massey ficou subitamente alerta. — Quem é aquele?

— Esse é o ex-namorado da Carter, Kyle Davis. Ele trabalha aqui e teria acesso às salas de aula. Tivemos alguns desentendimentos, onde ele mostrou seu desagrado por estarmos namorando.

Eu me pressionei com mais força ao lado de Austin. Eu odiava a ideia de que Kyle pudesse ser responsável por tudo isso. O detetive Massey se levantou, fechando o caderno. — Eu vou ter uma palavra com ele agora.

Assim que o detetive Massey partiu, o diretor Hughes se aproximou. Ele era um homem gentil, mas um defensor das regras, e eu tinha certeza de que a polícia invadir sua escola não o deixaria feliz. — Você está bem, Carter? — perguntou ele.

Eu tentei dar-lhe um sorriso, mas tenho certeza que me pareceu mais uma careta. — Eu tive dias melhores. Eu sinto muito sobre tudo isso.

O diretor Hughes olhou para os pés arrastados. — Nada disso é culpa sua, mas dado tudo o que a polícia me disse, acho melhor você tirar uma licença.

Meu queixo afrouxou e Austin me segurou apertado. — O que você quer dizer?

— Eu acho que você pode concordar que não vale a pena o risco deste maníaco agindo quando seus alunos estiverem presentes.

Eu engoli as lágrimas que queriam ressurgir. Eu tinha dado tanto a esse trabalho, verdadeiramente meu sangue, suor e lágrimas. E, num piscar de olhos, desapareceu. — Tudo o que você achar que seja melhor. — eu disse, segurando as palavras que queriam sair porque ele estava

certo. Eu nunca me perdoaria se algo acontecesse com uma das minhas crianças por minha causa.

— Sinto muito, Carter, é só até esta situação ser resolvida. O ano letivo está quase acabando de qualquer maneira. — Eu assenti com a cabeça enquanto ele virava à esquerda.

Austin passou os braços em volta de mim, descansando os lábios na minha testa enquanto falava. — Eu sinto muito, baby.

Alguém passou por mim e me virei para ver o detetive Massey. — Kyle tem um álibi para a noite passada e hoje de manhã, mas nós vamos dar uma olhada. Ele diz que um amigo veio para jogar videogames. Ele dormiu no sofá e ainda estava lá quando Kyle saiu para o trabalho. Além disso, um oficial encontrou uma janela quebrada na sala de aula do lado da sua, parece que o criminoso entrou na escola por lá. Não há vigilância interna, então estamos sem sorte nessa frente. Porque vocês dois não voltam para casa, não há motivo para você ficar por aqui. Eu vou para lá assim que eu embrulhar as coisas aqui e atualizo vocês sobre o que conseguimos.

Eu balancei a cabeça. Parecia que era tudo o que eu era capaz de fazer esta manhã. Austin estendeu a mão para apertar o detetive Massey. — Obrigado. Ligue para o meu celular se precisar de alguma coisa de nós. — disse ele. Fiquei em silêncio enquanto abríamos caminho através da polícia e da equipe da escola, não encontrando os olhos de ninguém, deixando Austin me guiar. Um entorpecimento havia assumido. Sentia como se minha vida não mais pertencesse a mim, mas a esse vilão invisível que havia roubado os controles, me guiando em qualquer direção que desejasse.

37

Carter

Eu caí de volta no sofá enquanto Austin mostrava os arredores ao detetive Massey e seus colegas. A polícia estava engatinhando por toda a propriedade por horas, sem muito o que mostrar. Duas impressões parciais de sapatos que não permitiam muita informação e nenhuma impressão digital.

Austin e John criaram um centro de segurança na casa de hóspedes, acrescentando mais homens para patrulhar a propriedade e colocar câmeras em todos os lugares. Parecia que eu estava morando em uma prisão, muito elegante e confortável, mas uma prisão, no entanto. Minha pele estava começando a coçar.

Austin ressurgiu da entrada. — Por que você não toma um banho e relaxa um pouco? Tem sido um dia longo.

— Isso soa perfeito. — eu me levantei do sofá e me estiquei. Os olhos de Austin se fixaram no meu peito enquanto o material da minha blusa se esticava pelos meus seios. Eu fui até ele e dei um beijo casto em seus lábios enquanto me dirigia para aquela banheira de imersão no banheiro principal. Blue se arrastou atrás de mim.

Eu liguei a água e fui em busca de algo para criar bolhas. Surpreendentemente, encontrei sais de banho embaixo de uma das pias. Abrindo a tampa, cheirei, lavanda, perfeito. Eu joguei uma porção generosa debaixo da torneira. Me despi, deixando minhas roupas em uma pilha no chão e entrei na água fumegante. Eu soltei um suspiro quando submergi meu corpo nas profundezas espumosas. Esta banheira era o

paraíso. Nada assustador ou ruim poderia existir nesta banheira, apenas calor e conforto. Eu nunca iria sair.

Uma batida suave soou na porta e eu sacudi. Devo ter adormecido um pouco porque a água estava tépida e minhas bolhas diminuíram muito. — Quem é? — eu precisava perguntar, já que o número de pessoas vagando por aí aumentara muito.

— Sou eu. Você ainda está viva aí? Não se transformou em uma ameixa seca ainda?

— Sim e sim. Você pode entrar.

A porta se abriu e Austin entrou. Ele se ajoelhou ao lado da banheira, mergulhando os dedos na água. — Isso está praticamente fria. Vamos tirar você daí. — agarrando uma toalha e sacudindo-a, ele a abriu para mim como se eu fosse uma criança. Mas seu olhar no meu corpo quando me levantei da água disse que ele não estava olhando para mim como a uma criança. Senti seus olhos vagarem do meu rosto para os meus seios e umbigo, parando mais um tempo na junção das minhas coxas. Meus músculos do estômago se apertaram.

Austin me envolveu no pano macio, secando meus braços devagar e completamente. Então, movendo-se para o meu peito, onde o material roçou as pontos dos meus seios que tinham endurecido em pontas afiadas. Uma sensação de aperto começou no meu núcleo. Abandonando meu peito, ele secou minha barriga e então se ajoelhou na minha frente para passar a toalha sobre cada perna.

Minha respiração engatou quando vi onde sua cabeça estava posicionada. Ele ergueu os olhos para os meus quando se inclinou um pouco para frente e passou o nariz pelos meus pelos púbicos úmidos. Mordi meu lábio à visão erótica. Os olhos de Austin se fecharam. — Seu cheiro é tão bom.

Minha respiração estava vindo mais rápida. — Austin, eu preciso de você.

Seus olhos se abriram novamente. — Você tem certeza?

Eu nunca tinha tido mais certeza sobre nada na minha vida. Tomar este passo nunca pareceu certo antes. Nunca a pessoa certa, nem a hora certa. Eu cresci perdendo minha virgindade em minha mente, pensando que precisava ser o cenário absolutamente perfeito. Mas agora eu percebi que não precisava de luz de velas e flores. Eu só precisava de Austin. — Tenho certeza. Eu sempre quis que fosse você. E agora, eu preciso me sentir viva. — Ele deu um beijo logo acima do meu osso púbico. Eu soltei um suspiro. — Estou tomando pílula. — comecei.

Austin me cortou, levantando-se. — Eu fui testado. Estou limpo. Posso ter você sem camisinha? — Senti outro aperto. Eu balancei a cabeça. Ele segurou meu rosto, deixando a toalha cair. — Eu preciso das palavras, Espoleta.

— Sim. — eu sussurrei.

Austin me pegou, e eu envolvi minhas pernas ao redor de sua cintura, os braços em volta do seu pescoço. — Você tem que ficar no banheiro. — ele chamou o Blue, que choramingou em resposta. Eu ri disso. Austin me deitou gentilmente na cama. Seus olhos penetraram em mim como se ele estivesse tentando manter todos os detalhes na memória. Ele puxou a camiseta por cima da cabeça, e agora era eu que observava cada cume e curva do músculo junto com a pitada de pelo escuro que desaparecia abaixo do cós.

Austin afundou no chão, puxando-me para que minha bunda estivesse na beira da cama enquanto ele lentamente afastava meus joelhos. — Você é linda pra caralho. Até a sua boceta é perfeita. — seus lábios começaram no interior do meu joelho, lambendo, chupando, beijando e beliscando. Ele continuou em direção ao meu centro. Aquele cabo dentro de mim puxou mais apertado e meu peito arfou.

Eu pulei um pouco quando sua língua disparou para dentro, mas ele usou um braço na minha barriga para me segurar no lugar. Levando o tempo dele, ele preguiçosamente explorou meu núcleo, traçando círculos ao redor do meu clitóris, mas nunca realmente fazendo contato.

— Austin... — eu gemi seu nome em frustação.

— Paciência, Espoleta, eu tenho que prepará-la para mim. — ele mergulhou um dedo dentro, e meu quadril se levantou para encontrá-lo. Austin me empurrou de volta para baixo. Minha cabeça se encostou no colchão. — Mais. — eu estava implorando. Eu não me importei.

Ele inseriu um segundo dedo, usando-os para me esticar quando a ponta da língua se aproximou do meu clitóris. Então, um terceiro dedo. Queimou por um momento, mas depois a língua de Austin estava sacudindo aquele feixe de nervos, e eu estava me despedaçando quando ele me esticou ainda mais.

Quando gozei, Austin lentamente tirou os dedos e rapidamente tirou as calças. Eu encarei com um pouco de horror e muita antecipação para a ereção que estava alta contra seu estômago. Austin era um cara grande por inteiro, então o tamanho de seu pênis não deveria ter sido uma surpresa, mas me surpreendeu. Ele riu do olhar no meu rosto. — Vai caber, prometo. — Ele se inclinou sobre mim, tomando minha boca em um beijo agressivo que ficou macio. — Pode doer no começo.

— Tudo bem, eu quero você dentro de mim. — Passei a mão pelo lado do rosto e por cima da cabeça, saboreando a sensação de seu cabelo fazendo cócegas na palma da minha mão. Eu o puxei para baixo e o beijei com tudo que eu tinha.

Austin recuou um pouco e senti sua ponta na minha abertura. — Eu te amo, Carter.

— Eu também te amo. — eu respirei.

Ele empurrou para dentro. A queimação e alongamento estavam de volta, mas Austin tomou minha boca em um beijo lento. — Você é tão apertada. Deus, você é perfeita. — Eu não conseguia falar, mas logo meus músculos começaram a derreter e a queimação se transformou em um tipo diferente de fogo. Meu quadril se levantou por conta própria, e Austin tomou isso como sua sugestão para se mover.

Lentamente, foi uma deliciosa tortura, Austin entrou e saiu de mim. Sentir ele dentro de mim me deu uma sensação de conclusão que eu nunca tive antes. Espinhos de prazer dançaram por todo o meu corpo, saltando de uma terminação nervosa para a outra.

Meu corpo sacudiu com uma faísca de excitação quando Austin rolou meu mamilo entre os dedos. Eu não sabia que era possível sentir isso em um único momento. Ele deu um leve toque e fez minhas paredes se apertarem ao redor dele. — Porra. Eu sabia que estar dentro de você seria o paraíso.

Austin começou a acelerar o movimento, a velocidade causando um delicioso atrito que aumentou a sensação que meu corpo experimentava. O suor salpicava minha pele quando encontramos um novo ritmo. Um ritmo que tinha todas as minhas partes tremendo. Um ritmo que foi demais e insuficiente, da melhor maneira possível.

Eu agarrei os lençóis enquanto Austin mergulhava mais e mais, finalmente atingindo aquele ponto que eu pensava ser um conto de fadas. Ele alcançou entre nossos corpos e apertou meu clitóris, me fazendo gozar uma segunda vez, mas de uma maneira totalmente nova. Uma maneira que consumiu todo o meu ser. Austin amaldiçoou quando ele empurrou mais uma vez, jogando a cabeça para trás enquanto se esvaziava dentro de mim.

Ofegante, ele trouxe a testa úmida para a minha. Ele nos rolou de modo que eu estava agora em cima dele, seu pau ainda se contorcendo

dentro de mim, meu próprio corpo arruinado com tremores secundários. Eu respirei lentamente enquanto meu ritmo cardíaco diminuía.

Eu enterrei meu rosto em seu pescoço. — Eu não tinha ideia de que poderia ser tão bom, tão intenso.

Austin riu. — Eu também. — Ficamos em silêncio por alguns minutos enquanto ele arrastava as pontas dos dedos para cima e para baixo na minha espinha. — Você está bem? — Ele finalmente perguntou.

— Uhummm. — Eu respondi.

Austin rolou de novo, então eu estava debaixo dele e lentamente me puxei para fora. Eu estremeci com a mordida de dor. — Desculpe amor. Vou pegar um pano quente para limpar você.

Mordi meu lábio e observei sua bunda musculosa entrar no banheiro. Blue soltou um gemido quando a porta se abriu. Austin reapareceu com uma toalha na mão e apertou-a entre as minhas pernas. Um sorriso suave tocou meus lábios no gesto terno. — Isso é bom? — Eu balancei a cabeça, calor inundando minhas bochechas.

— Nada de ser tímida. Eu amo cuidar desse corpo. — Ele se inclinou, beijou cada um dos seus mamilos e depois meus lábios. Quando ele removeu o pano, vi alguns pontos rosa, mas nada como eu imaginava. O sorriso no rosto de Austin me disse que de fato havia algo em tirar minha virgindade que acariciava seu ego masculino.

Eu balancei a cabeça para ele. — Eu estou com fome. Eu acho que você precisa me alimentar.

— O que você quer? — ele perguntou.

— Hmm... eu acho que preciso de sorvete.

— Sorvete então. — Austin se levantou e jogou o pano no cesto de roupa suja. Eu me curvei e peguei a camiseta que ele descartou no chão.

Austin saiu do armário com um roupão. Entregando para mim, ele disse. — Apenas no caso de alguém aparecer. — Provavelmente era uma boa ideia. Eu entreguei a camisa de Austin e coloquei o roupão.

Rapidamente entrei no banheiro, lavando minhas mãos e espirrando um pouco de água no meu rosto, quando ouvi. — BLUUE! — vindo do quarto. Eu corri de volta para encontrar Blue congelado na cama, uma poça amarela abaixo dele.

Minhas mãos voaram para a minha boca. — Ele acabou de fazer xixi na cama?

— Sim. — Austin gritou.

— Eu acho que ele não gostou de ficar trancado no banheiro. — Eu tive que morder meu lábio para não rir.

Austin virou seus olhos em chamas para mim. — Eu não vou deixá-lo nos ver foder. Eu não estou nessa merda voyeurista.

Eu não pude segurar meu riso por mais tempo, e uma vez que começou, eu não pude pará-lo. — Eu sinto muito, eu sei que eu não deveria estar rindo.

— Ele arruinou o colchão! — Mas assim que as palavras saíram de sua boca, Austin começou a rir também. — Esse maldito cachorro.

Eu passei meus braços em volta da cintura de Austin. — Ele é um bom cachorro. — Austin ficou em silêncio. — Na maioria das vezes, ele é. — argumentei.

Austin apenas balançou a cabeça. — Precisamos de um treinador para ele.

— Tudo bem. Vamos pegar um sorvete e jogar fora essa roupa de cama. Vamos lá, Blue. — Eu enrolei o edredom e Austin levou para o lixo. Bem, eu nunca esquecerei minha primeira vez, com certeza.

38

Carter

Na manhã seguinte, eu estava sensível. Mas gostei do lembrete que meus músculos doloridos me deram toda vez que eu me movia de uma certa maneira. Eu sorri para mim mesma enquanto digitava um texto para Taylor. Claro, eu tinha que dizer a minha melhor amiga que eu tinha finalmente cruzado essa barreira com Austin.

Ela estava emocionada por mim e estava me enchendo de detalhes que eu nunca daria a ela. Eu não contei a Taylor sobre os novos desenvolvimentos do perseguidor, além de encobrir um segundo arrombamento na casa. Ela sabia que eu estava ficando com Austin agora, mas eu não queria preocupá-la, já que ela já estava lidando com tanto estresse, ajudando sua mãe a se recuperar do tratamento de quimioterapia.

Taylor: *Apenas me diga o quão grande é o pau dele, e eu vou te deixar em paz. Ou melhor ainda, tire uma foto!*

Eu cuspi meu café em todo o lugar.

— Jesus, Carter, você está bem? — Austin se levantou da cadeira em frente a mim e pegou um punhado de toalhas de papel.

— Desculpe. — eu tossi. — Taylor está sendo uma pervertida.

Austin apenas balançou a cabeça e me entregou as toalhas. Ele estava acostumado com as minhas palhaçadas com Taylor. — Você quer passar o dia comigo na academia? — ele perguntou. — Nós podemos levar o Blue.

— Claro. — tomei outro gole de café e consegui mantê-lo na minha boca.

Austin sentou-se novamente. — Eu tenho uma coisa que quero falar com você quando estivermos lá.

— O que?

— Paciência, Espoleta. Eu vou te contar quando chegarmos lá.

— Oh, tudo bem.

Terminamos o café da manhã e depois fomos para a academia com John seguindo atrás de nós em outro carro. Eu odiava que este fosse o nosso novo normal, mas eu estava grata por ter alguém cuidando da gente, apenas no caso. Eu me vi procurando por toda parte qualquer sinal de uma figura sombria, claramente isso não é nada bom. Austin se aproximou e pegou minha mão. — Tudo vai ficar bem, eu prometo.

— Eu sei, estou tão cansada de olhar por cima do meu ombro.

Ele apertou minha mão. — Nós vamos checar com o detetive Massey quando chegarmos ao meu escritório, ver se ele descobriu alguma coisa.

Eu me inclinei no console e beijei o ombro de Austin. — Você tem sido incrível com tudo isso. Sinceramente não sei o que faria sem você.

— Ainda bem que você nunca vai ter que descobrir.

— Eu adoro quando você diz isso.

Ele sorriu para mim. — Eu sei.

— Arrogante.

— Você me ama.

Eu zombei, e ele riu quando entrou no estacionamento. Peguei minha bolsa do chão e me assustei quando minha porta se abriu. — Desculpe por isso. — Era John.

— Não é sua culpa. Eu sou uma bagunça, aparentemente. — Eu saí do carro, apenas para estar cercada, John nas minhas costas e Austin ao meu lado. Eles estavam ambos em guarda, e eu tinha meu próprio nível de ansiedade subindo.

Entramos para sermos recebidos por Sofia. Ela estava claramente preocupada, mas fiquei grata quando ela manteve as coisas leves. Conversamos sobre Michael e ela bajulou Blue. Austin puxou meu braço. — Vamos lá, vamos ao meu escritório.

— Ok, até mais Sofia.

— Até mais, *Chica*[20].

Eu dei um tapinha no lado da minha perna e Blue nos seguiu pelo corredor. Quando chegamos ao escritório de Austin, Blue imediatamente se jogou no sofá, e eu me sentei ao lado dele, coçando atrás das orelhas. Austin fechou a porta atrás de si e olhou para Blue. — Sinta-se em casa, Blue.

Eu ri. — Oh, pode começar. Por que você não senta e me diz sobre o que você queria conversar?

Austin se sentou na cadeira em frente a mim. Nós estávamos sentados nas mesmas posições de quando eu o vi pela primeira vez depois do nosso ano de silêncio. Eu não podia acreditar o quão longe nós viemos. — O que você acha de assumir o cargo de diretora do programa de jovens? Eu não consegui encontrar ninguém certo para o cargo, e acho que é porque estou comparando subconscientemente todos eles com você. Você

[20] Menina em espanhol.

é quem eu imagino quando penso no candidato ideal. Você teria controle criativo completo.

Eu fiquei chocada. De todas as coisas que eu pensei que ele poderia querer me perguntar, eu nunca esperei que ele me oferecesse um emprego. De muitas maneiras, era exatamente o que eu estava procurando, trabalhar com crianças, mas com muito mais liberdade e autonomia do que eu tinha enquanto trabalhava em uma escola pública. Mas, trabalhar para o meu namorado? Isso poderia ser uma receita para o desastre. Nós tivemos nossa amizade como base, no entanto. Eu sabia como ele operava, provavelmente melhor que ninguém, e ele me conhecia também. — Há uma grande parte de mim que quer pular para cima e para baixo e gritar. SIM, mas preciso pensar sobre isso. Posso ter um pouco de tempo?

Seu rosto suavizou do empresário sério. — Claro. Leve o tempo que precisar.

Eu pulei e me joguei em seu colo, circulando seu pescoço com os braços e beijando-o levemente. — Obrigada por pensar em mim.

— Estou sempre pensando em você.

— Eu gosto de ouvir isso. — Eu o beijei novamente. — Prometa-me uma coisa.

— O que?

— Prometa que você não está me oferecendo este emprego só porque fui forçada a tirar uma licença.

O rosto de Austin ficou sério. — Carter, eu queria te oferecer esse trabalho assim que comecei o programa, mas eu sabia que você nunca aceitaria. Eu realmente acho que você é a melhor pessoa para o cargo.

Eu empurrei meu rosto na curva do pescoço dele. — Ok, eu só tinha que ter certeza. — Ele me apertou mais contra ele, e eu inclinei a cabeça

para trás. — Já que estou aqui pelo dia, por que você não me coloca para trabalhar?

— Eu posso pensar em algumas coisas que pode trabalhar... — ele sorriu para mim.

— Pare com isso, seu mente suja. Quero dizer trabalho de escritório. — ele acariciou o lado do meu pescoço.

— Você tira toda a diversão de trabalharmos juntos.

— Se você for um bom menino, eu vou deixar você feliz antes de sairmos.

— Promessas, promessas.

Eu belisquei o lado de Austin quando me levantei do colo dele. — Vamos, me dê algo para fazer.

— Tudo bem, tudo bem. — ele reclamou.

Passei o resto do dia lendo toda a papelada de cada um dos alunos do programa que seus pais haviam apresentado. Criei um arquivo para cada criança e fiz anotações em cada um sobre quais programas ou suporte poderiam ser úteis, já planejando fazer reuniões com cada um, para que eu pudesse conhecê-los melhor e ver como poderíamos ajudá-los a alcançar seus sonhos. Porque, quem eu estava enganando, uma hora lendo sobre essas crianças, e eu sabia que ia aceitar o emprego. Eu coloquei o último arquivo e me levantei para me esticar, eu ainda estava um pouco dolorida da noite passada e sorri pelo lembrete.

Ao som da abertura da porta, virei e vi a cabeça escura de Austin aparecer. — Pronta para me apalpar? — ele perguntou.

Eu soltei uma gargalhada com suas palavras e a expressão verdadeiramente esperançosa em seu rosto. — Venha aqui.

Ele se aproximou e me puxou em seus braços, facilitando-me em um beijo quente e sedutor. Suas mãos viajaram para baixo, e em pouco tempo, estavam apertando meu traseiro. Ele se afastou, um olhar suave em seus olhos. — Você está dolorida?

Calor subiu para minhas bochechas. — Um pouco. — eu disse com pesar.

— Banho para você está noite, e então eu vou beijar você inteira até melhorar. — disse ele com um sorriso diabólico. — Vamos lá, vamos sair daqui.

— Ok, deixe-me pegar minhas coisas. — ele me soltou, dando um tapinha na minha bunda enquanto eu me virava. Atirei-lhe um olhar por cima do ombro enquanto pegava minha bolsa.

— O que? — ele perguntou. — Você disse que eu poderia ter um final feliz se eu fosse um bom menino!

Eu balancei a cabeça para ele e prendi a coleira de Blue no colarinho. — Vamos lá. Estou faminta.

Austin pegou minha mão e me levou pelo corredor. John estava sentado no saguão, de frente para os dois possíveis pontos de entrada. — Sinto muito que você tenha que ficar aqui o dia todo, John.

Ele sorriu gentilmente para mim. — Não é um problema, é meu trabalho e estou feliz em fazê-lo.

— Pare de flertar com a minha garota. — Austin perfurou um soco falso no estômago de John.

— É melhor ficar esperto. — John disparou de volta.

— Sim, sim. Vamos, Espoleta está com fome. — ele agarrou minha mão novamente, e nós fomos para o estacionamento, John liderando o caminho desta vez e esquadrinhando os carros para alguém que não

estivesse familiarizado. Ele circulou ao redor da área quando Austin foi abrir a porta de trás para Blue. Um panfleto tremulou no para-brisa, mas foi mantido no lugar pelo limpador do lado do passageiro. Eu dei um passo para frente para agarrá-lo. Honestamente, esse tipo de marketing já funcionou?

Minha mão congelou quando eu levei o panfleto para lê-lo. No papel em marcador vermelho sangue, estava: *PUTINHA MENTIROSA. É HORA DE ALGUÉM MORRER. PODE SER VOCÊ. PODE SER SEU NAMORADO. PODE SER SEU MALDITO CÃO ESTÚPIDO.* Minhas mãos começaram a tremer, mas não estava com medo, estava com raiva. Eu já tive o suficiente desse idiota.

Austin veio atrás de mim e eu sabia que ele tinha lido por cima do meu ombro quando ouvi. — Porra! Você só pode estar brincando comigo! — Ele começou a chamar John quando ouvi uma rachadura e o para brisa estilhaçou.

O corpo de Austin colidiu com o meu quando ele me levou ao chão. O asfalto mordeu meus joelhos e bochecha. Eu freneticamente estendi a mão para Blue, que começou a latir como louco com som.

— Atirador! — Austin gritou para John, que já tinha sua arma em mãos. A única coisa que eu conseguia pensar era que nem sabia que John portava uma arma. Onde ele escondia?

— Baby, você está bem? — Austin ainda estava em cima de mim, mas estava tentando me dar um tapinha, avaliando os ferimentos.

— Eu acho que sim, você está?

— Estou bem.

John correu para nós, posicionando-se entre nós e onde o atirador deve ter ficado de pé. — Eu não consigo ver ninguém, mas isso não significa nada. Quero que você se levante e fique de frente para a

academia lentamente. Austin, você lidera, pega a coleira de Blue em uma mão e a mão de Carter na outra. Carter, segure-se em Austin e depois coloque um dedo no meu cinto de segurança. Vamos, muito devagar, seguir em direção a academia. Prontos?

— Sim. — Austin e eu respondemos ao mesmo tempo.

— Movam-se. — Foi um processo desajeitado e lento, mas finalmente chegamos às portas e empurramos para dentro. — Tranque-as e afaste-se de qualquer janela. — Ordenou John. — Você pode fazer um anúncio sobre os alto-falantes e deixar as pessoas saberem para fazerem o mesmo?

— Vou fazer isso agora mesmo. — Austin se moveu para trás da recepção vazia para fazer um anúncio, e John estava no telefone com o 911 e, em seguida, o detetive Massey. Em um minuto ouvi sirenes. Então, Austin estava de volta ao meu lado, examinando minha bochecha. — Merda, me desculpe, baby. Deixe-me pegar algumas coisas para limpar seus arranhões.

Ele se moveu para ir embora, mas eu segurei firme sua mão. Ele segurou o lado não marcado do meu rosto. — Estou indo até a mesa. Há um kit de primeiros socorros lá. — Forcei meus dedos a se soltarem ao redor dos dele. O medo estava me atingindo, a realidade que um de nós poderia ter acabado de morrer. Minhas mãos começaram a tremer, minhas palmas estavam úmidas e me senti mal do estômago. Quando Austin voltou, ele olhou para mim com olhos preocupados. — Eu quero que você se sente.

John se aproximou. — Ela está branca como um lençol.

— Eu acho que ela pode estar entrando em choque.

Engolindo minha náusea, forcei a me concentrar. — Estou bem. — Tanto Austin quanto John pareciam céticos. — Realmente, eu me senti um pouco tonta por um minuto.

John apertou meu ombro e foi até a porta da frente, onde quatro policiais apareceram. Austin colocou o estojo de primeiros socorros no sofá e removeu um lenço de algum tipo. Eu assobiei quando o álcool tocou minha pele quebrada. — Desculpe. — Ele soprou na minha bochecha, aliviando a dor. Então ele se ajoelhou no chão e levantou minha calça de yoga para cima dos meus joelhos e repetiu suas ações, cobrindo todos os arranhões com pomada e band-aids.

— Obrigada. — minha voz era suave enquanto a polícia lotava o saguão. — Austin, isso é loucura. — Ele se sentou ao meu lado e me puxou para o seu colo. Blue tomou isso como um sinal, e ele pulou ao nosso lado. Eu cocei as orelhas dele. — Eu sei, Blue, está tudo bem agora. — Ele empurrou a cabeça na minha mão.

Em pouco tempo, o detetive Massey chegou, parecendo atormentado e preocupado. Austin, John e eu o conduzimos através de tudo o que aconteceu. Outro oficial havia coletado a nota, que eu deixara cair no caos e entregou, lacrada em um plástico de provas, ao detetive. Massey levou alguns instantes para examiná-la, com os olhos comprimidos enquanto analisava as letras. — A escalada está continuando.

Estremeci, mas levantei a mão e coloquei nas costas de Austin. Seus músculos estavam tão tensos que pareciam que poderiam estalar. Comecei a massageá-lo com o polegar, não que pudesse fazer muito. — Você deveria procurar por Lexi Perkins.

Minha mão parou com as palavras de Austin. — Lexi não sabe como atirar. — Pelo menos eu acho que não. Eu sabia que Lexi não gostava de mim, talvez até me odiasse, mas ela realmente iria tão longe? Ela mataria Austin só porque não poderia tê-lo? Ou eu por que posso tê-lo?

Os olhos de Austin encontraram os meus. — Você não sabe disso. Ou ela poderia ter contratado alguém. A única coisa que eu sei é que ela louca e tem um rancor contra você há uma milha de distância.

Massey anotou algumas palavras em seu bloco de anotações. — Eu vou verificá-la. Também estamos buscando o número que estava ligando para você, Carter. Ele voltou como gravador, mas estamos tentando rastreá-lo no momento da compra.

— Você acha que eu deveria sair de LA por um tempo? Meus pais têm uma cabana nas montanhas, eu poderia ir lá...

Minhas palavras sumiram quando a coluna de Austin se endireitou. Ele se virou para mim. — Você não vai a lugar nenhum. Pelo menos não sem mim e um segurança. — Eu mordi o canto da minha boca, mas Austin estendeu a mão e aliviou meu lábio entre os meus dentes. — Você não vai a lugar nenhum sozinha, Espoleta.

— Eu só não quero que ninguém se machuque por minha causa. — argumentei.

— Carter. — Foi apenas uma palavra, mas sugou toda a luta fora de mim.

Eu sabia que Austin nunca concordaria, e que sua bunda teimosa me seguiria onde quer que eu fosse.

Eu puxei o final do meu rabo de cavalo em frustação. — Ok.

Detetive Massey limpou a garganta. — Pelo que vale, seria melhor para nossa investigação se você ficasse dentro da jurisdição do LAPD. Se você puder ficar na casa de Austin por uma semana, dê-nos algum tempo para investigar, isso vai ajudar. Eu sei que não é divertido se sentir confinada, mas pode ser mais seguro.

Eu balancei a cabeça, resignada. — Eu farei o que você achar melhor.

— Acho que você deve informar seus pais sobre o que está acontecendo e outros amigos íntimos e familiares que você ainda não informou. Eles precisam estar atentos no caso de o perseguidor chegar

até eles em busca de informações. Você pode fornecer meu número de telefone e eu responderei qualquer pergunta que eles possam ter.

— Eu aprecio isso. — eu tinha enrijecido com a ideia de ligar para os meus pais, que iam enlouquecer, mas eu sabia que era hora. Minha mãe pode me matar por não ter contado a ela antes.

Austin pegou minha mão, apertando-a em segurança. — Está na hora, baby.

— Eu sei. — eu deixei minha cabeça cair para o ombro dele. — Meu pai vai surtar.

— Vai ficar tudo bem.

A hora seguinte passou em um borrão de responder as mesmas perguntas novamente para diferentes policiais. Austin e eu estávamos agora na parte de trás do SUV de John, indo para casa com uma viatura nos seguindo. Eu estava tentando encerrar um telefonema com meus pais que, como eu suspeitava, tiveram um maldito surto. Eu pensei que finalmente tinha convencido eles de que era melhor ficar em Los Angeles e que eles não deveriam voar para cá para estar comigo, quando meu pai gritou. — Eu quero falar com Austin.

Eu respirei fundo e virei para Austin, cobrindo o meu celular com uma mão. — Ele quer falar com você.

Austin pegou o telefone da minha mão. — Olá, Sr. McCarthy. — Eu não conseguia ouvir o que meu pai estava dizendo, e o rosto de Austin permaneceu uma máscara de pedra, apenas murmurando alguns, *mm-hmm* e *eu entendo*. Finalmente depois de mais alguns momentos de silencio, Austin disse. — Senhor, eu vou protegê-la com minha vida. Eu prometo a você. — Então ele desligou. Meu corpo estava em guerra comigo mesma. Meu estômago queria vomitar com o pensamento de Austin machucado de alguma forma. Meu coração, por outro lado, estava fazendo piruetas ao saber que Austin me amava tão profundamente.

Austin devolveu meu telefone e eu me enfiei debaixo do braço dele. — Eu te amo, mas não se atreva a fazer nada estúpido que resultaria em você morrer por mim.

Austin beijou o topo da minha cabeça. — Não irei a lugar nenhum, Espoleta. — eu deixei o calor de seu beijo penetrar em mim, fechei meus olhos e adormeci.

39

Austin

Raiva como eu nunca tinha conhecido antes pulsava em minhas veias enquanto o SUV serpenteava pelas entradas do desfiladeiro de Hollywood Hills. Eu puxei Carter mais apertada contra mim, tomando uma respiração profunda para inalar aquele familiar aroma floral que eu amava tanto. Eu esperava sentir seu corpo em segurança perto do meu e que sentir o seu cheiro me acalmaria. Não tive muita sorte.

Nada poderia aliviar a sensação de queimação no meu peito. Carter poderia ter morrido hoje. Poderia ter sido apagada dessa terra. Ela teria me deixado com uma existência muito escura e vazia. Meu corpo pulsava com a necessidade de acabar com quem quer que tivesse ameaçado a minha Espoleta. Mas eu não sabia para onde direcionar essa raiva. Havia muitos suspeitos. Nada estava no meu controle, e eu odiava isso.

John diminuiu o SUV quando nos aproximamos do portão. Ele parou enquanto um dos seguranças digitava o código e as portas se abriram. — Você vai ter que ter uma conversa com seus rapazes. — eu disse em voz baixa, não querendo acordar Carter.

John segurou o volante com força. — Eu vou. Eles estão todos armados, mas eles estarão mais vigilantes e começarão a usar coletes.

— Bom. Eu não quero que ninguém se machuque.

— Não durante a minha vigia. — John parou o carro na frente da casa. — Quer que eu a levante?

Eu não conseguia lidar com as mãos de outra pessoa na minha garota neste momento, então balancei a cabeça. — Eu a peguei. — Cuidadosamente abri a porta do carro e coloquei um braço sob as pernas de Carter.

Ela sacudiu. — O que?

Merda. Ela estava nervosa e com um bom motivo. Eu tirei o cabelo do seu rosto. — Está tudo bem. Estamos em casa. Você adormeceu no carro. Eu só ia levá-la para dentro.

O rosto de Carter se suavizou. — Está bem. Estou acordada. Eu posso andar.

Eu enviei um pequeno sorriso em sua direção. — Você tem certeza disso? — Minha Espoleta era um monte de coisas maravilhosas, mas coordenação não era com ela.

Ela deu um tapa no meu ombro. — Sim, seu grande idiota. Agora, fora do meu caminho.

Eu recuei do carro, permitindo que ela saísse. Assim que seus pés tocaram o chão, eu a puxei para o meu lado, ela colidiu contra mim com um *oof...*

— Vou precisar de você por um tempo. Preciso que você esteja bem com isso.

Carter olhou para mim com aqueles olhos grandes, cílios tremulando. — Ok, Austin.

Eu relaxei um pouco com sua fácil aquiescência. Eu ia mantê-la trancada e sob minha supervisão constante até que esse psicopata fosse pego. Meu telefone tocou quando entramos na casa, e eu escorreguei do meu bolso. Quando eu li o nome, fiz uma careta para a tela. Porra, esse dia só continuou melhorando.

Olhei de relance para Carter, que pegara a coleira de Blue de John. Isso não ia ser bom, mas eu aprendi minha lição, eu estava seguindo a rota da honestidade. — Baby. — Carter levantou a cabeça. — Lexi está me ligando. Você quer que eu atenda?

O olhar em seu rosto me levou ao âmago, suspeita, dúvida, traição. — Porque ela tem seu número? Ou se ela tivesse isso de meses atrás, por que você não a bloqueou? A menos que você não tivesse certeza se iria precisar ligar para ela de novo?

Eu lutei contra o desejo de quebrar. Isso seria para sempre um problema? — Carter, as vezes eu tive que falar com ela por conta do trabalho. Você sabe disso. — Eu passei a mão por cima da minha cabeça. — Eu pensei que nós estávamos além disso. Em algum momento, você terá que confiar em mim.

Carter soltou um longo suspiro, esvaziando enquanto as lágrimas lhe enchiam os olhos. — Eu sinto muito. Eu não sei por que eu disse isso. Eu confio em você. — ela caiu no meu peito, e meus braços automaticamente cercaram sua estrutura magra. Ela era tão delicada. Ainda assim tão forte as vezes, eu esquecia o quão delicada ela era. Ela inclinou o rosto para o meu. — Eu realmente confio. Ela só traz o pior de mim.

Eu coloquei meus lábios contra os dela. — Está bem. Tudo ficará bem.

— Eu te amo, Austin.

— Eu também te amo. — Meu telefone tocou novamente na minha mão. Olhando para a tela, fiz uma careta.

Carter endureceu em meus braços, mas disse. — Vá em frente, atenda.

Eu balancei a cabeça, dentes cerrados. Apertando o botão aceitar e depois o viva voz, cumprimentei. — O que você quer, Lexi?

— SEU MALDITO BASTARDO! VOCÊ CHAMOU OS MALDITOS POLICIAIS PARA MIM?

Ótimo. Lexi estava no modo rainha do drama. — Eu não chamei a polícia para você. Os policiais estão interessados em você por causa do seu comportamento obscuro no ano passado. Não é culpa de ninguém além de você.

— Você vai se arrepender disso. — Ela fervia. — Você e aquela sua puta certinha! — A linha ficou muda quando meu estômago caiu.

— Ela é louca. — Carter sussurrou.

— Precisamos ligar para Massey e deixá-lo saber o que aconteceu. — Carter assentiu, levantando a mão para cobrir um bocejo. — Eu farei isso. Por que você não se deita um pouco? Vou pedir um jantar depois que desligar o telefone com o Massey.

— Ok. — Carter se esticou até a ponta dos pés, dando-me o mais breve dos beijos. — Obrigada por cuidar de mim.

— Sempre.

Carter se arrastou para o meu quarto, Blue seguindo de perto enquanto eu ligava para o detetive. Trinta minutos depois, dei a Massey o resumo e pedi comida tailandesa para Carter e para mim. Agarrando uma garrafa de água, fui checar minha garota. Abrindo a porta do quarto, encontrei-a enrolada em uma bola no centro da cama, Blue bem ao lado dela.

Meu coração se apertou. Eu nunca quis que essa mulher me deixasse. Um tremor sacudiu meu corpo enquanto pensava no quanto eu a amava. Eu estava apavorado com isso. Mas eu não deixaria esse medo me manter longe dela. Ela era tudo para mim.

40

Carter

Sentei-me à mesa da cozinha, desejando que o café fizesse seu trabalho e me acordasse. Na noite anterior, eu dormi como os mortos, e dez horas depois, eu ainda estava tendo dificuldades para acordar. Tomei outro gole e Austin riu. — Ainda não está completamente acordada? — o idiota mais sexy já tinha feito um treino de duas horas está manhã. Eu grunhi em resposta e ele riu novamente.

As vibrações que meu telefone enviou através da mesa quando começou a tocar me fizeram pular. Eu peguei, e então meus olhos foram para Austin. — É o detetive Massey.

Austin estava imediatamente em alerta. — Responda e coloque-o no viva-voz.

Eu soquei alguns botões na tela do meu celular e depois cumprimentei. — Oi, detetive Massey, você está falando comigo e com Austin.

— Bom dia, Carter, Austin. Eu tenho boas notícias para vocês. — Eu me animei.

— Nós amamos boas notícias.

Houve um sorriso na voz do detetive Massey quando ele falou. — Bem, eu amo poder fazer isso. Nós rastreamos o telefone do gravador, e você nunca acreditará a quem ele pertence.

— Quem? — Austin e eu dissemos ao mesmo tempo.

— Joe Harker, o pai do seu ex-aluno. Parece que ele é o nosso cara. Eu já vi esse tipo de coisa acontecer antes: raiva se transformando em um tipo diferente de obsessão por completo. — Eu me estiquei sobre a mesa e tentei pegar a mão de Austin, mas ele já estava de pé e se aproximando. Ele me puxou para os meus pés e passou os braços em volta de mim, beijando o lado do meu rosto que não estava arranhado.

Massey continuou falando. — Dois policiais o localizaram há apenas alguns minutos e o levaram para a sede da UGA. Entrar em contato com você foi uma violação de sua condicional então ele não sairá tão cedo novamente, mesmo que não tivéssemos outras acusações contra ele. Eu atualizo vocês conforme formos sabendo mais, mas eu pensei que você gostaria de saber que pode respirar um pouco mais aliviada agora.

Eu apertei Austin com mais força. — Muito obrigada.

— Obrigado. — Austin ecoou. — Nós realmente apreciamos todo o seu trabalho duro.

— Feliz em ajudar, eu entrarei em contato.

Com isso, cliquei no botão final da tela e comecei a dançar alegremente por toda a cozinha. Austin, tendo o suficiente disso, me envolveu em seus braços e me beijou profundamente. — Você é uma idiota.

— Mas você me ama.

— Eu amo você. — ele me beijou novamente.

— Então, o que você quer fazer agora que estamos livres? — perguntei.

— Eu quero comemorar. — Austin me levantou, e eu envolvi minhas perna em torno de sua cintura, meu robe batendo ao nosso redor. Ele me colocou no balcão e pegou o cinto que segurava meu robe. Quando ele soltou o nó, minha respiração começou a acelerar, e meus mamilos se

apertaram. Tirando o tecido dos meus ombros, de repente eu estava completamente nua para ele. Ele recuou, seu olhar passando pela minha pele. O calor chegou a cada lugar em que seus olhos tocaram.

— Você é tão linda, eu nunca vou ter o suficiente de olhar para você. — Ele se aproximou. — Cada dobra. — Sua mão roçou meu joelho indo para o meu quadril. — Cada curva. — Ele se abaixou, beijando o topo do meu peito, — Cada centímetro. Eu nunca vou conseguir o suficiente. — faíscas dançaram através da minha pele a cada caricia.

Cheguei entre nós e puxei Austin para mim por sua cintura. — Preciso te sentir. — Eu o ajudei a tirar sua camiseta enquanto usava meus pés para empurrar suas calças de treino para baixo. Minhas mãos percorreram seu tronco e peito, mergulhando os dedos nos sulcos dos músculos e traçando seus mamilos.

De repente, seus lábios estavam nos meus novamente, mais famintos, mais ferozes do que antes. Era como se não pudéssemos chegar perto o suficiente. E então eu o senti na minha entrada. — Sim. — saiu ofegante porque eu estava ofegante. Ele empurrou dentro de mim, movendo-se lentamente. Eu poderia dizer que ele estava se segurando para não me machucar, mas não havia dor, apenas uma deliciosa sensação de alongamento. Mas eu precisava de mais. — Mais. Por favor, mais.

Austin começou a se mover, seus impulsos ganhando velocidade. Seus olhos queimaram nos meus, me mantendo neles, me puxando para ele de todas as maneiras possíveis. Foi por isso que esperei. Porque eu esperava que o sexo pudesse ser assim. Atirando em todas as terminações nervosas e chamuscando minha alma, ao mesmo tempo em que me sinto vista e compreendida no nível mais profundo.

Meus olhos ficaram embaçados. A bobina dentro de mim se apertou. Austin alcançou entre nossos corpos e aplicou apenas a quantidade certa

de pressão para me mandar para a borda. Minhas paredes se contraíram ao redor dele, e ele grunhiu sua libertação.

Lentamente, voltei a mim, a testa de Austin estava pressionada contra a minha, braços apoiados em ambos os lados do meu corpo. Ele gentilmente se tirou do meu corpo. — Isso foi demais?

Eu me inclinei para frente, pressionando meus lábios nos dele. — Isso foi perfeito.

Os olhos de Austin suavizaram quando ele puxou meu robe em volta aos meus ombros. — Chuveiro? — ele perguntou. Eu balancei a cabeça, e antes que eu soubesse o que estava acontecendo, Austin me levantou em seus braços e estava me levantando através da casa em direção ao seu quarto, enquanto eu estava enrolada no meu robe, ele ainda estava pelado. — Austin! Alguém pode ver, ainda há muitos seguranças por aí.

— Não dou a mínima, Espoleta. — Eu alcancei em volta e apertei sua bunda nua. — Hey! — ele gritou.

— Isso é o que acontece quando essas delícias estão descobertas para todos verem.

Austin me colocou do lado de fora do chuveiro e ligou a água, segurando uma mão sob o fluxo até que estivesse quente. Então, ele entrou, me puxando junto. Ele pegou o sabonete que usei, esguichando um pouco na palma da mão e depois as esfregando juntas. Me afastando ele e começou a massagear o sabão nas minhas costas. — Eu poderia me acostumar com isso.

— Você poderia, agora?

— Hum-hum. — eu cantarolei.

Senti seu corpo se aproximar do meu e seus lábios tocaram a concha do meu ouvido. — Venha morar comigo. — ele sussurrou.

Eu congelei. — O que? — meu coração bateu em meus ouvidos. Eu ouvi direito?

Ele descansou as mãos nos meu quadril. — Venha morar comigo. Eu percebi agora que Joe está sob custódia, não há razão para você ficar, mas eu não quero que você vá. Eu sou egoísta e quero você comigo o tempo todo. — Meu coração se apertou. Ele queria que eu ficasse. Não porque eu estava em perigo, mas porque me queria com ele.

Eu olhei em seus olhos, procurando por... eu não sei, um fio de incerteza ou dúvida. Eu não consegui ver nenhum. — Você tem certeza? Não é um pouco cedo? — Eu queria dar a ele uma saída, só para o caso dessa oferta ter sido feita no calor do momento. Mas eu fui com tudo. Não havia ninguém com quem eu preferisse passar mais tempo, ninguém com quem eu iria querer construir uma casa. Ele era isso. Ele era tudo.

— Tenho certeza. Você é minha melhor amiga, minha pessoa favorita, o amor da minha vida. E se conseguimos passar pelo mês passado, tenho certeza que podemos superar qualquer coisa. — Meu coração disparou no peito. — O que você acha? — Ele pressionou.

— Eu acho que... — eu parei. — Sim! — Eu joguei meus braços ao redor dele. — Quando? — eu perguntei, inclinando-me para ele, meus lábios quase descansando contra os dele.

— Hoje? Ontem?

Eu ri. — Hoje. — Eu estava sorrindo tanto que minhas bochechas doíam. Eu peguei o sabonete e comecei a esfregar furiosamente. — Depressa, tenho que fazer as malas. Bem, procurar no lixo que minhas coisas ficaram para ver se sobrou alguma coisa para fazer as malas, mas você entendeu.

Austin riu, mas estendeu a mão para seu próprio sabonete de cheio mais viril. — Acalme-se, vou ajudá-la a fazer as malas.

Eu empurrei Austin de lado para que eu pudesse enxaguar a espuma do meu corpo, tomando cuidado para não molhar o cabelo que estava em um coque no topo da minha cabeça. Eu não tive tempo para secar está manhã. — Você pode me ajudar com o trabalho pesado, mas eu vou fazer as malas.

Eu olhei para cima para ver que Austin tinha feito um beicinho. — Eu posso ajudar a embalar.

Eu mordi de volta um sorriso. — Eu amo você, mas você só quer jogar tudo em caixas e acabar com isso em um dia. E você vai me enlouquecer, se você ficar apenas andando enquanto eu estou tentando organizar as coisas. — Ele me levou para o lado para enxaguar a si mesmo, mas não negou nada. — Você sabe que estou certa.

Austin desligou a água e eu saí do chuveiro, pegando as duas toalhas. — Por que você não me deixa no caminho para a academia? — Fiz uma pausa enquanto lhe entregava sua toalha. — Ah, merda, eu esqueci que você está sem o seu carro. — Seu Range Rover estava sob os cuidados e inspeção do LAPD. — Oh, bem, nós podemos apenas pegar um Uber.

Austin não estava dizendo muito quando ele se afastou, apenas me encarando. Finalmente, ele disse. — Não fique brava. — Apenas a frase que toda garota queria ouvir do namorado.

— O que? — eu perguntei. Então, pensando que eu sabia o que ele ia dizer, continuei falando. — Eu posso ficar sozinha em casa por algumas horas. Joe está sob custódia, não há nada para se preocupar. — saí do banheiro em busca de roupas.

Austin seguiu de perto atrás de mim. — Não é isso. Quer dizer, eu não estou louco por você estar lá sozinha, mas não é sobre isso que eu pedi que não ficasse brava. Tem uma coisa e não quero que você brigue comigo por isso.

Eu estreitei meus olhos ceticamente para ele. — Se este é outro susto, eu acho que já estou bem com o que você me deu.

Um sorriso se estendeu por seus lábios. — Não é nada. Vamos. Se vista, e eu vou te mostrar.

O mais rápido possível, eu me sequei e me vesti, e então segui Austin pela casa. Fiquei confusa quando ele começou a ir para a garagem, mas depois fiquei animada. — Caramba, você me deu outro cachorro?

Austin zombou. — Porra, não!

Eu puxei o braço dele. — Ei, agora, isso seria um ótimo presente. Blue poderia gostar de ter um irmão. — Ao som de seu nome, Blue levantou a cabeça de onde estava cochilando no sofá.

— Aquele cachorro é um terror. Eu não peguei outro para você.

— Ele não é um terror. Ele é perfeito.

— Continue dizendo isso a si mesma. — Austin parou na porta da garagem. — Lembre-se, não fique brava.

— Sem promessas. — Se isso fosse um detalhe de segurança permanente ou pior, uma arma, eu ficaria chateada.

Austin balançou a cabeça e abriu a porta, acendendo as luzes. Lá, na garagem, havia um novo Mercedes SUV. Era uma linda cor prata com interior cinza. Eu não sabia nada sobre carros, mas até eu podia apreciar este. Eu virei minha cabeça para Austin. — Por que eu ficaria brava por você ter comprado um carro novo? É o seu dinheiro, você pode fazer o que quiser com ele.

Um sorriso se esticou no rosto de Austin. — Estou feliz que você tenha visto dessa maneira porque eu comprei para você.

Meu queixo afrouxou. — Você o que?

— Eu comprei para você.

Minha cabeça girou de Austin para o carro e de volta para Austin. — Você não fez isso. — eu gaguejei. — É muito...

Ele deu um passo à frente e agarrou minhas mãos nas suas. — Baby, esse é um dos carros mais seguros do mercado. Eu te amo e quero você segura e inteira. Por favor, pelo amor de tudo que é sagrado, aceite esse carro. Mesmo que seja apenas para minha paz de espírito.

Mordi meu lábio inferior enquanto Austin olhava para mim com olhos implorando. Eu suspirei, soltando meu lábio. — Eu vou, com duas condições.

O rosto de Austin se iluminou, mas ele ainda estava cauteloso. — Nomeie seus termos, senhorita McCarthy.

— Uma é que você deixe eu doar o valor da venda do meu Prius para o programa de Jovens. — A mandíbula de Austin apertou, mas ele assentiu. — Segunda, eu dirijo para a minha casa.

Ele riu. — Você fez disso uma barganha difícil, mas eu aceito.

Eu enrolei meus braços em volta do seu pescoço. — Obrigada. Você é incrivelmente gentil e generoso. Um pouco louco, mas principalmente gentil e generoso.

Ele roçou seus lábios contra os meus em um toque que enviou um arrepio na minha espinha. — Pegue sua bolsa e podemos pegar a estrada. Eu vou pegar as chaves.

Eu atirei a ele um sorriso diabólico e corri para a porta, animada para pegar meu novo carro e dar uma volta. Quando cheguei à cozinha, fiz uma pausa. — Austin, o que é isso que o Blue está mastigando?

Austin parou nas minhas costas e agora estava olhando para Blue. — Filho da puta! Esse é o meu cinturão dos pesos pesados! — Com o

grito de Austin, a cabeça de Blue se levantou. Ele largou o cinto e correu para a sala de estar.

Enquanto Austin correu para o cinto, eu fiquei congelada, as mãos cobrindo minha boca. — Austin, eu sinto muito, muito mesmo. — eu disse através dos meus dedos.

Ele ficou de pé com o cinto na mão. — Está tudo bem. — ele disse. — Ele só mordeu o final, é fácil de resolver. — Então ele trouxe seus olhos para os meus, e eles se estreitaram ligeiramente. — Por que ele nunca destrói suas coisas?

Eu lhe dei meu sorriso mais angelical. — Talvez porque você queria mandá-lo para treinar na escola de cães e tentou fazê-lo dormir no chão duro e frio.

— Comprei para ele uma cama de cachorro de trezentos dólares, e este é o sul da Califórnia, não o círculo ártico!

— Tem certeza de que ainda quer que a gente venha morar com você?

Austin agarrou meu pulso e me puxou contra ele. — Sim, mesmo se você vier com um cachorro do diabo.

Eu o beijei suavemente. — Nós deveríamos pensar em conseguir uma irmã para ele, eu ouvi que pode ajudar se o cachorro tiver alguém para brincar. — Austin apenas gemeu.

41

Carter

Meu novo carro era um sonho. Era como dirigir uma nuvem. Sério, parecia que eu estava flutuando ao longo de Mulholland. Eu poderia lidar como tráfego de Los Angeles em um estado zen, desde que eu estivesse dirigindo esse carro. Quando abri a porta da frente do que foi minha casa nos últimos três anos, eu sabia que Austin estava satisfeito. Ele sabia que eu amava o SUV chique e todos os seus sinos e assobios.

Assim que a fechadura destravou, Austin gentilmente me conduziu para o lado e abriu a porta. Seus olhos rapidamente percorreram a entrada, a sala de estar e a cozinha. Aparentemente, Austin, superprotetor, não tiraria férias tão cedo. Suspirei e levantei um punhado de caixas que havíamos pego em uma loja de material de escritório. — Eu peguei essas, baby.

Tirando as caixas das minhas mãos, ele foi em direção ao meu quarto. Ele parou na porta, absorvendo a carnificina que ainda precisava ser limpa. Roupas cortadas e outros itens aleatórios ainda estavam espalhados pelo chão, e a tinta vermelha continuava a gritar aquelas palavras horríveis nas paredes.

Blue choramingou ao meu lado, e eu estremeci com as lembranças me atacando. Eu sabia que, se eu perguntasse, Austin lidaria com tudo isso por mim. Eu nunca teria que ver um pedaço rasgado de roupa ou uma letra vermelha furiosa. Mas me recusei me encolher em um canto. Joe estava trancado. Não havia mais nada para ter medo.

Endireitei meus ombros. — Eu preciso encontrar alguém para pintar essas paredes e substituir o espelho no banheiro antes de Taylor voltar. — Nós nos falamos no carro enquanto estávamos vindo através do sistema de alto falantes de alta tecnologia no meu novo SUV que fez soar como se ela estivesse sentada ao meu lado.

Eu poderia dizer que ela estava cansada de cuidar de sua mãe, mas ela estava muito feliz com a notícia de que eles haviam pegado o perseguidor e que Austin me pediu para morar com ele. Desde que ele estava no carro comigo, ela também teve tempo para ameaçá-lo com danos corporais se ele me machucasse. Eu amava minha melhor amiga e estava voando para o Texas para vê-la e fornecer um pouco de carinho e cuidado assim que a escola estivesse em férias. Mas primeiro eu tinha que consertar a casa dela. Eu não iria deixar *puta* rabiscado na parede como um presente de boas-vindas.

Austin se virou para mim e apertou meu ombro. — Eu não quero deixar você com tudo isso. Por que você não me deixa lidar com isso? Ou eu posso contratar uma equipe para fazer isso. Você não terá que levantar um dedo.

Este homem era muito doce. Eu me inclinei para frente e toquei meus lábios nos dele. Permanecendo perto, eu disse. — Eu posso fazer isso. — Eu queria que Austin me visse como uma mulher forte que poderia ficar de pé sozinha.

Ele me puxou ainda mais perto. — Você não está sozinha, sabe disso né? Você me tem e sempre terá.

Isso me atingiu bem entre os seios, meu coração apertando um pouco. — Eu sei que sim, eu sou muito grata por isso. Mas não há mais nada para me assustar. Além disso, eu vou ter o Blue comigo para não ficar sozinha.

Austin fechou os olhos brevemente como se o que ele estava prestes a dizer quase lhe causasse dor física. — Ok. Mas mantenha o seu telefone

por perto. E prometa que você ligará se mudar de ideia ou ficar entediada ou com fome ou... qualquer outra coisa.

Um sorriso tocou meus lábios e eu subi na ponta dos pés para lhe dar outro beijo, este mais longo e quente. — Obrigada, eu te amo, A.

— Também te amo, Espoleta. — Eu o segui até a porta, onde ele instruiu. — Tranque atrás de mim.

— Pode deixar. Agora, saia daqui. — Fechei a porta atrás de Austin e travei a fechadura. Me voltando para Blue, eu disse. — Bem, vamos começar. — Sincronizei meu telefone com o alto falante bluetooth que milagrosamente escapou de ser destruído e coloquei as músicas country que Austin odiava.

Durante a hora seguinte, enchi saco de lixo após saco de lixo com roupas, fotos rasgadas e bugigangas quebradas. Alguns itens quebrados eram insubstituíveis. Eu derramei algumas lágrimas enquanto me ajoelhava para pegar os pedaços de uma maçã de cerâmica que meu pai me deu quando eu tinha doze anos quando eu disse a ele que queria me tornar uma professora. Secando meus olhos, me lembrei que eram apenas objetos e que poderiam ser substituídas.

Minha cabeça se levantou com o som do rosnado baixo de Blue. — O que há de errado, baby? — Eu perguntei, mas congelei quando senti o aço frio de uma lâmina na minha garganta.

— Olá, Carter. — Eu conhecia a voz tão bem, mas havia uma morte nela que eu nunca tinha ouvido antes.

Meu cérebro não conseguia se envolver com o que estava acontecendo, era como se minhas sinapses não estivessem disparando corretamente. — Kyle? O que... — Minhas palavras sumiram porque eu não sabia o que ia pergunta. *O que você está fazendo aqui?* Ou *Por quê?* Parecia ridículo dadas as circunstâncias.

A lâmina mordeu minha pele. — Eu quero que você se levante bem devagar. — Blue rosnou novamente e avançou em nossa direção. — Chame aquele vira-lata, e eu vou cortar sua garganta e então estripá-lo como um peixe.

Lágrimas quentes, uma mistura de raiva, medo e tristeza, fluíram pelas minhas bochechas enquanto eu tremia de medo. — Tudo bem, Blue, está tudo bem. Fique. — Blue choramingou, mas parou seu movimento para frente.

Kyle me puxou de volta contra ele com uma mão e usou a outra para jogar meu alto falante contra a parede, quebrando-o e nos deixando em silencio. — É isso mesmo, tudo está perfeito. Eu só vou me divertir um pouco com sua mãe aqui. Ela nunca me deixou chegar entre suas coxas.

A bile subiu pela minha garganta enquanto Kyle arrastava a faca entre meus seios. Minha respiração veio em rajadas curtas, falhadas, enquanto minha visão ficava um pouco nebulosa. Como poderia ser o Kyle? Imagens dele esparramado na minha sala de estar enquanto comíamos sorvete e assistíamos a filmes de terror dançavam em minha cabeça. Lembrei-me de nosso primeiro encontro, quando ele estava todo nervoso e educado, todo cavalheiro. Está não era a pessoa que eu conheci nos últimos dois anos.

Sufocando o ácido na minha garganta, perguntei. — Era você o tempo todo?

Kyle riu, era feio e ameaçador. — Você sempre me subestimou, Carter.

— Mas você tinha um álibi para as fotos na minha sala de aula. — Minha voz tremia, e minhas mãos tremiam enquanto procurava uma saída. Qualquer saída.

A ponta da faca começou a rasgar meu top. Não, não, não... isso não poderia estar acontecendo. — Você sabe como é fácil drogar alguém,

Carter? Basta dois comprimidos para dormir na cerveja de um amigo e, de repente, eles sentem a necessidade de dormir no sofá durante a noite. Mas o sofá está bem do lado de fora do seu quarto, então quando a polícia o questiona, ele diz que não há como você ter saído sem ele ouvir algo. Além disso, eu tinha dito a ele a putinha provocante que você é, então ele não estaria disposto a ajudar de qualquer maneira.

Meu telefone começou a tocar, mas Kyle pressionou a lâmina contra a minha pele. — Uh uh uh... sem telefones para você. — Ele localizou o celular onde eu estava ajoelhada e chutou para longe.

Eu queria chorar quando minha única esperança de entrar em contato com o mundo exterior desapareceu debaixo da minha cama. Meu estômago disparou quando eu perguntei. — E foi você quem atirou em nós na noite passada?

— Sim. Eu devo admitir, que foi divertido, ver você e aqueles idiotas baterem no chão. Eu poderia ter matado todos vocês ali mesmo, tanto poder em minhas mãos. Mas agora que somos apenas nós dois, achei que a faca era um pouco mais pessoal. Você não concorda?

Mordi meu lábio para não gritar quando a lâmina machucou minha pele. — Por que você está fazendo isso?

— Por quê? Por quê? — Kyle agarrou meu ombro em um aperto punitivo e me virou para encará-lo, empurrando-me de volta para a parede. Blue grunhiu novamente, mas eu estendi a mão para dizer a ele para ficar para trás. Kyle continuou em sua fala. — Que tal, por que você deveria ser minha? Eu te dei todas essas chances para descobrir isso. Eu te perdoei de novo e de novo, mas você tinha que voltar para aquele gorila. Você nunca me deixou tocar em você como eu queria, mas então você se entregou a esse pagão como uma prostituta.

A faca cavou mais fundo. — Você é louco. — Saiu em um sussurro rouco, mas claramente chegou aos ouvidor de Kyle, porque seu rosto

estava cheio de raiva. De repente, uma mão estalou no meu rosto, me fazendo cair no chão.

42

Austin

— Ei, cara, obrigado por voltar para me pegar. — eu disse ao meu telefone.

— Eles pegaram o cara? — Liam perguntou.

— Eles acham que sim. É o pai de um ex-aluno de Carter, o mesmo que a atacou.

— Porra, o que há de errado com esse cara?

— Ele claramente tem um parafuso solto, com certeza. — eu disse enquanto girava uma caneta entre meus dedos.

— Você não parece aliviado.

Antes que Liam ligasse, eu estava sentado na minha mesa, lendo a mesma papelada várias vezes, incapaz de me concentrar nas palavras, porque minha mente continuava à deriva para Carter. Eu estava preocupado com ela. Eu entendi que ela queria provar a si mesma que tudo estava bem agora, que ela não tinha mais com o que se preocupar, mas algo não estava se encaixando bem.

Eu continuei rolando tudo em minha mente, tentando descobrir o que não parecia certo. Eu continuei voltando para a nota no meu carro e as palavras usadas nas paredes de Carter. Aquelas pareciam pessoais e sexuais, não como um homem chateado porque ele tinha sido enviado para a prisão depois de agredir alguém. — Algo não parece certo. — eu admiti.

— O que você quer dizer?

— É que todos os incidentes pareciam muito pessoais para que isso fosse uma vingança por denunciar um caso de abuso infantil.

Liam fez um zumbido no fundo da garganta. — Eu não sei, muita gente levaria para o lado pessoal ser enviado para a cadeia.

Eu bati a caneta contra a minha mesa, meus nervos ainda não se acalmando. — Acho que você está certo. Mas parecia que havia um elemento sexual nisso também. Isso não faz sentido com esse cara, o Joe.

— Eu odeio dividir isso com você, A, mas Carter é uma garota linda. Não seria surpreendente se um babaca ficasse obcecado por ela e começasse a levar as coisas nessa direção.

Meus dedos apertaram a caneta e o plástico começou a rachar. — Esse cara precisa ir embora por um longo tempo, de preferência para sempre.

— Eu entendo você. Onde está Carter?

Minha mão relaxou. — Ela está em sua antiga casa. Embalando.

— Embalando?

— Sim. — eu disse, sorrindo para o quarto vazio ao meu redor. — Eu pedi a ela para se mudar permanentemente.

— Não acredito... sério?

— Sério...

— Estou feliz por você, cara. Vocês dois. — Liam disse, um sorriso soando em suas palavras.

— Obrigado, Li. Você e Ford podem me ajudar a movimentar os cinquenta milhões de caixas que tenho certeza que Carter está enchendo?

Liam riu. — Pode deixar. Eu tenho que ir, mas eu estou realmente feliz por vocês. Muito feliz que você finalmente tirou sua cabeça da bunda.

— Sim, sim. Eu falo com você depois.

— Até depois. — toquei no botão final na minha tela e rolei para o número de John. Eu não me importava se eu estivesse sendo paranoico, eu ia fazer com que ele se sentasse em seu carro do lado de fora da casa de Carter até eu chegar lá. Assim que eu estava prestes a ligar, o telefone tocou com uma chamada recebida.

Era o detetive Massey. Quando as palavras *nós temos um problema* vieram sobre a linha, meu estômago caiu.

— O que é? — eu perguntei quando minha mão apertou o telefone.

— Joe Harker não é o nosso cara.

— Eu pensei que você tivesse rastreado as chamadas para ele. — Meu aperto aumentou ainda mais.

— Nós fizemos, acontece que ele estava ligando para fazer as pazes, mas ele disse que ficava nervoso quando ligava, então ele desligava. Ele ficou sóbrio na prisão e aparentemente encontrou uma religião. Ele tem álibis sólidos para pelo menos dois dos incidentes. Uma é a reunião do AA que seu padre conduz, e a outra, ele estava em vigilância em seu trabalho. Ele estava em interrogatório, chorando sobre como ele tinha feito tudo errado, mas que ele nunca faria mal a ninguém agora que ele está sóbrio.

Eu já estava de pé e me mexendo, pegando minha carteira e as chaves e saíndo pela porta. — Massey, eu estou na academia agora, mas Carter está em sua antiga casa.

A voz de Massey ficou subitamente alerta e cheia de preocupação. — Austin, liguei para você porque ela não atendeu o telefone.

Meu coração estava furioso contra as minhas costelas como se estivesse lutando para se libertar e chegar a Carter. Nunca mais eu deixaria de ouvir meu instinto quando me dissesse que algo estava errado. Nunca deixaria Carter quando algo me dissesse para ficar. Porra, uma vez que eu soubesse que ela estava bem, eu nunca mais a deixaria fora da minha vista. — Mande os policiais para lá. Agora. Eu já estou a caminho.

43

Carter

Fibras ásperas pressionavam o lado do meu rosto enquanto eu lentamente me dou conta do meu entorno. Estou deitada no chão do meu quarto. O que tinha acontecido? Minha bochecha esta latejando, meu lábio queimando onde esta claramente machucado, e o gosto metálico de sangue encheu minha boca.

O chão vibra com passos e passos largos. — Eu não sou louco. Não sou malditamente louco. Ela é louca. Louca e uma puta. — O som da voz de Kyle trouxe tudo de volta. O sangue rugiu em meus ouvidos, e tentei desesperadamente manter minha respiração calma, não querendo alertar Kyle de que eu tinha acordado.

Blue rosnou um aviso baixo quando os passos de Kyle se aproximaram. — Cala a boca, seu vira-lata imundo. Estou apenas te mantendo vivo para que Carter se comporte. — Bom, isso era bom saber. Eu precisava pensar. Eu precisava de um plano. Como eu poderia pensar em uma estratégia quando não podia arriscar abrir meus olhos para ver o que poderia ter ao meu alcance?

Meu coração disparou e lutei para manter cada respiração uniforme. Eu pintei o rosto de Austin em minha mente, esperando que isso me acalmasse, o azul profundo de seus olhos, o corte afiado de sua mandíbula, a sensação de sua cabeça raspada fazendo cocegas na minha mão enquanto eu passava a mão no couro cabeludo dele. Eu queria passar minhas mãos por seu corpo lindo todos os dias pelo resto da minha vida, e eu não ia deixar esse idiota roubar isso de mim.

Eu abri um dos meus olhos uma lasca. — SUA PUTA MENTIROSA! — uma bota bateu no meu intestino, tirando todo o ar dos meus pulmões e irradiando dor atrás do meu corpo. — Você é uma mentirosa, assim como o resto deles!

Eu chiei e rolei de costas, segurando meu estômago e tentando aliviar a dor. — Levante-se, sua puta estúpida. — Eu não poderia fazer isso, mesmo que quisesse. Minha respiração era superficial e o ar não parecia conseguir chegar aos meus pulmões. — Eu disse, levante-se! — Kyle espetou a faca na direção de Blue. — Levante-se, ou o vira-lata sofre.

Lágrimas escorreram pelas minhas bochechas enquanto eu olhava para Blue, cujos dentes estavam expostos na direção de Kyle em um rosnado. Passei um braço em volta das minhas costelas e lentamente me levantei. — Eu deveria saber que você era como o resto deles, assim como todas as outras putas desta cidade. Eu pensei que você fosse diferente, mas você não é! VOCÊ NÃO É! — Ele gritou as últimas palavras. Kyle estava claramente transferindo seu ódio. — Fique na cama.

Meu estômago revirou, e eu sabia que precisava fazer um movimento agora se eu quisesse sair viva daqui. — Não. — eu disse com toda a calma e firmeza que não sentia.

— Vá. Para. A. Maldita. Cama. — Kyle pontuou cada palavra com a ponta da faca em direção ao meu torso.

Eu respirei fundo, chamando cada grama de coragem e toda esperança de um belo futuro com Austin. Eu gritei. — BLUE! — enquanto golpeava com a mão o nariz de Kyle. Houve um beliscão no meu lado ao mesmo tempo em que senti um rangido de osso sob a palma da minha mão.

Kyle gritou de dor quando ele voou de costas no chão, então Blue estava em cima dele, dentes em seu pescoço. A próxima coisa que eu percebi, eram que dois policiais estavam se aproximando, e Blue

recuando de Kyle para ficar de guarda na minha frente, rosnando para os policiais.

— Senhora, você está bem? — Um dos policiais tinha um aperto em Kyle, enquanto o outro estava tentando se aproximar de mim com a mão para fora em um gesto apaziguador. — Você pode chamar seu cão? — Entre a dor na minha lateral e o choque do que aconteceu, eu não conseguia formar palavras.

Nesse momento, o policial deu a volta, arma para fora, para enfrentar Austin, que se aproximava rapidamente e de aparência feroz. Ele parecia um verdadeiro guerreiro e nada, nem mesmo um policial armado, iria detê-lo. — Eu sou o namorado dela. — ele rosnou.

— Sim. — eu falei a palavra.

O policial abaixou a arma, mas não a guardou. — Você pode pegar seu cachorro para que possamos examiná-la.

Os olhos cheios de preocupação de Austin voaram para os meus. — Blue, deite-se. — ele chamou, sua voz cheia de autoridade alfa. Blue choramingou, mas obedeceu. Austin deu um passo à frente.

— Estou bem. — as palavras saíram naquele mesmo chiado estranho. De repente, meu peito estava queimando e minhas pernas começaram a desmoronar. A última coisa que vi antes de tudo ficar preto foi o horror escrito por todo o rosto de Austin.

44

Austin

Eu avancei, pegando Carter pouco antes de ela cair no chão. — Porra! O que há de errado com ela? — Eu gritei com o policial como se ele tivesse algum tipo de conhecimento milagroso que me permitiria ajudá-la.

— Deixe-me examiná-la. — A qualidade calma da voz do policial só me irritou, mas eu engoli de volta. Deitei Carter no chão o mais suavemente possível. Ele imediatamente começou a trabalhar avaliando seus ferimentos. Sua camisa estava rasgada no meio e, quando o policial a afastou do corpo de Carter, vi sangue acumulando-se ao redor de seu abdômen. O vômito serpenteou minha garganta, mas forcei de volta.

Os momentos seguintes pareceram uma eternidade quando me ajoelhei ao lado do corpo quebrado de Carter enquanto o policial pressionava a ferida em seu torso. Eu assisti sangue escoar entre os dedos dele, me fixando no líquido escuro como se eu pudesse voltar isso para seu corpo. Eu me forcei a desviar o olhar do sangue para o rosto dela. Acariciando seus cabelos, implorando silenciosamente para que suas pálpebras se abrissem para que eu pudesse ver suas íris verdes vibrantes.

— Senhor, eu preciso que você se mova para o lado para que possamos tratá-la.

Eu me assustei com a voz atrás de mim e Blue rosnou baixo. Eu me virei para ver dois paramédicos com uma prancha no reboque. O segundo policial já devia ter levado Kyle para longe porque aquele filho da puta

não estava à vista. Eu olhei de volta para Carter, me inclinei e beijei sua testa. — Você pode fazer isso, baby. Lute. — Eu me arrastei e levei Blue para longe de Carter, minha visão ficando confusa enquanto eu olhava para os paramédicos que trabalhavam na minha linda garota. Como diabos isso aconteceu?

O que parecia, ao mesmo tempo, horas ou meros segundos depois, os paramédicos estavam carregando Carter em uma maca. — Você está indo com gente? — um deles perguntou.

— Sim. — eu falei. Minha boca e garganta pareciam feitas de lixa.

— O que você vai fazer com o cachorro?

— Eu olhei para os olhos cheios de tristeza de Blue. — Ele vai junto.

O jovem paramédico olhou para o mais velho, que encolheu os ombros. — Não temos tempo para isso, traga os dois. — Com isso, Blue e eu seguimos a maca para fora da porta. Vizinhos tinham saído de suas casas e estavam amontoados na calçada, observando a ação mórbida se desdobrar. Eu os ignorei e me coloquei na parte de trás da ambulância, Blue pulando logo atrás de mim.

As luzes e as sirenes se acenderam e a ambulância se afastou. — Como ela está indo? — perguntei ao paramédico mais velho, que estava na parte de trás comigo.

Esse cara tinha claramente dominado a cara de pedra na hora dessas respostas em seus anos no trabalho, porque ele não dava nada quando disse. — Muito cedo para falar alguma coisa. Eu acho que a faca pode ter atingido seu pulmão porque ela está tendo problemas para respirar.

Eu apertei o banco em que estava sentado e não disse nada. Nós voamos através do tráfego de Los Angeles, carros felizmente saindo do nosso caminho. A ambulância parou e as portas dos fundos se abriram.

Aparentemente, o motorista ligou antecipadamente porque médicos e enfermeiras já usavam luvas e o que pareciam cirurgiões nos cumprimentou. A maca foi retirada da ambulância, e o paramédico mais velho começou a gritar termos que eu não conhecia para os médicos.

Eu pulei para baixo, Blue quente em meus calcanhares, e saímos depois da equipe com Carter. Um médico se virou, colocando uma palma no meu peito quando chegamos a um conjunto interior de portas duplas. — Você não pode entrar na sala de trauma com a gente, e esse cachorro não deveria estar aqui. Você precisa esperar na sala de espera ou levar seu cachorro para casa e voltar.

Meus ombros e punhos cerrados. — Eu não vou a lugar nenhum, e esse cachorro salvou a vida daquela garota, então ele não vai a lugar algum também.

O médico balançou a cabeça, exasperado. — Tudo bem, mas você não pode ficar aqui.

Uma enfermeira tocou o braço do médico idiota. — Eu vou mostrar onde ele pode esperar. — O médico sacudiu o queixo em um aceno brusco e bateu as portas duplas. Meus olhos foram para a enfermeira, que balançou a cabeça. — Desculpe por isso, ele não é dos mais educados, mas ele é um ótimo médico. Eu vou te mostrar onde você pode esperar.

Ela me levou por um corredor e abriu a porta para uma pequena sala com meia dúzia de cadeiras de plástico. — Está é uma sala de espera privada onde ninguém deverá lhe causar qualquer problema pelo seu cachorro. Se o fizerem, diga que ele é um cão de serviço e que não tem a documentação com você. Posso pegar a você ou ao seu cachorro um pouco de água?

Eu olhei para baixo para Blue, cujo focinho percebi que estava um pouco sujo de sangue. Merda. — Sim, um pouco de água para o meu cachorro seria ótimo, e talvez algumas toalhas de papel para que eu possa limpá-lo?

A mulher me deu um pequeno sorriso. — Não tem problema, eu já volto.

— Obrigado, senhora, eu agradeço. — Afundei de volta em uma cadeira, o plástico duro chocando minha espinha. Blue se aproximou e deitou a cabeça no meu colo com um gemido patético. — Eu sei, garoto, mas ela vai ficar bem. — Eu cavei meus dedos nos rolos de pele em seu pescoço. Ele estremeceu ao contato. — Você fez um bom trabalho, Blue, você protegeu sua mãe. — Ele inclinou a cabeça para o lado, olhando para mim com os olhos tristes enquanto ainda mantinha a cabeça no meu colo.

Blue e eu ficamos assim até que a porta se abriu e a enfermeira entrou, com água em uma mão e Liam e Ford em suas costas. Merda. Eu nem sequer pensei em ligar para eles ou para os pais de Carter. Eu me levantei e Liam me puxou para um abraço apertado, sua voz estava tensa quando ele disse. — O detetive Massey me ligou e disse que Carter tinha sido ferida. Que porra aconteceu?

Eu me afastei e Ford agarrou meu ombro. Eu disse apenas uma palavra. — Kyle.

— Porra! — Liam virou-se e bateu a palma da mão contra a parede. — Ela vai ficar bem?

— Ele a esfaqueou. — minha voz engasgou. — E não sei mais o que. Os médicos a levaram para dentro, mas eu não sei mais nada.

Os olhos de Liam estavam molhados e Ford parecia assassino. Nós nos viramos coletivamente para olhar para a enfermeira, que se inclinou para colocar a água nas patas dianteiras de Blue. Quando ela se levantou, me entregou um rolo de papel toalha. — Aqui está. Eu vou ver se há uma atualização da sua amiga. Algum de vocês é membro da família?

— Não. — eu respondi. — Eu sou o namorado dela, e estes são seus amigos. — A palavra namorado parecia completamente imprecisa. Carter era muito mais do que minha namorada. Foi então que eu soube que, assim que ela estivesse bem, meu anel estaria indo em seu dedo.

Liam deu um passo à frente. — Eu sou um amigo próximo da família. Nós crescemos juntos. Preciso ligar para os pais dela, mas preciso ter algo para lhes dizer.

A enfermeira assentiu, franzindo os lábios. — Eu vou ver o que posso fazer. — Com isso, ela saiu, tênis rangendo contra o chão de linóleo.

Suspirei, inclinando a cabeça para trás e apertando os olhos fechados. Como diabos isso aconteceu? Eu não consegui parar de fazer a pergunta. Eu a decepcionei. Eu não estava lá quando ela precisava de mim, novamente. Porra. Uma mão segurou meu ombro e meus olhos se abriram. — Não gosto de onde está sua cabeça, irmão. — Era o sempre perspicaz Ford.

— Eu a desapontei, cara. Eu não estava lá como eu sabia que deveria estar, e ela foi esfaqueada. Seu lábio estava partido, olhos inchados. Sua maldita camisa estava rasgada. — eu tirei a mão dele, precisando me mover, precisando bater em alguma coisa. — Aquele filho da puta a tocou, e eu não posso fazer nada sobre isso porque os policiais já o levaram. E Carter está lá dentro, talvez morrendo, e eu não posso fazer nada sobre isso também.

Liam me agarrou desta vez, usando as duas mãos nos meus ombros, e eu pude sentir Ford nas minhas costas. — Se controle, você tem que engolir essa merda agora mesmo. Carter precisa de você. Você tem que estar lá quando ela acordar e não preso porque você destruiu uma sala de espera do hospital ou socou um médico.

Minhas narinas chamejaram enquanto eu lutava para manter minha respiração sob controle e deixar a raiva que agora estava fluindo livremente. Eu cerrei e abri meus punhos pelo menos uma dúzia de vezes

enquanto inspirava e expirava. Liam e Ford ficaram comigo, na minha frente e nas costas, imóveis. Meus irmãos, mantendo-me de castigo. Eu solto mais uma respiração lenta. — Estou controlado agora.

Liam me deu um tapinha nas costas. — Bom, porque eu realmente não gostaria de ter algum guarda de segurança para vir aqui e soltar um taser na sua bunda.

Eu tentei sorrir com seus comentários sarcásticos, mas meus lábios simplesmente não colaboravam. Ford apertou a parte de trás do meu pescoço. — Ela é forte, A. Mais forte do que você pensa. Ela vai aguentar. — Eu balancei a cabeça e ele me soltou.

A porta da sala de espera se abriu e o médico imbecil estava de volta. — Greta vai trazer alguns documentos para você preencher o melhor que puder, mas, enquanto isso, eu preciso saber se a jovem tem alguma alergia.

Meu queixo se apertou. — O nome da jovem é Carter e, não, ela não tem alergias. Agora, você pode nos dizer o que diabos está acontecendo?

O médico idiota não se ofendeu com o meu tom ou linguagem porque continuou como se eu tivesse dito: *Por favor, senhor.*

— Carter, vai precisar de cirurgia. Ela tem um pulmão colapsado que não está refletindo, e acreditamos que a faca pode ter perfurado o pulmão de uma maneira que precisa de intervenção cirúrgica.

— Mas ela vai ficar bem, certo? — Foi Ford quem falou. Eu estava trancando a mandíbula com tanta força que achei que mais do que um dos meus músculos poderia estourar.

O médico olhou para Ford, sua máscara de desapego firmemente no lugar. — É cedo demais para dizer. — Deus, eu odiava essas palavras. — Mas faremos tudo que pudermos. Ela está sendo preparada para cirurgia agora. Eu vou falar com você quando terminar.

Eu me aproximei então. — Doutor? — Eu estendi minha mão para um aperto. Quando ele pegou, eu o puxei para perto e sussurrei sem nenhuma pequena ameaça. — Eu amo aquela garota. Ela é toda a porra do meu mundo. Então você faz tudo o que você pode pensar para ajudá-la. Você me entendeu?

Seu pomo de adão balançou quando sua cabeça inclinou para traz para encontrar meus olhos. Sua máscara escorregou um pouco. — Eu te entendi.

— Bom. — Apertei a mão dele para enfatizar o meu ponto e depois o soltei. Ele correu para a porta.

Liam mudou de um pé para o outro, deslizando a mão no bolso e tirando o celular. — Eu tenho que ligar para os pais dela. — Ele parecia perdido. — Isso vai matá-los.

Eu andei na direção deles e estendi a minha mão. — Me deixe fazer isso. Eu disse ao pai dela que eu a protegeria, ele deveria ouvir de mim que eu falhei.

Ele bateu na minha mão. — Pare com essa merda. Você fez tudo que podia para protegê-la, mais do que ela queria. Todos pensamos que eles tinham pego o cara, isso não é com você.

— Eu sabia no meu íntimo que algo estava errado. Eu não deveria ter deixado ela ficar lá sozinha.

Liam zombou. — Como se Carter fosse deixar você dizer o que ela poderia ou não fazer. Aquela garota é tão teimosa quanto qualquer um que eu já conheci. Isso é culpa de apenas uma pessoa, e esse cara está na cadeia.

Meus ombros caíram. Eu sabia que Liam estava certo, Kyle era o único culpado. Mas simplesmente não conseguiria me livrar da culpa que me apoderara. Eu não conseguia me livrar disso, mas podia calar a boca,

então balancei a cabeça para Liam e ele saiu da sala para fazer sua ligação. Sentei-me em uma das cadeiras ridiculamente desconfortáveis e Ford se sentou ao meu lado.

— Ele está certo, você sabe. — eu grunhi em resposta. — Isso não é culpa sua.

— Eu sei que não é minha culpa. O que está me rasgando é que não parei isso.

— Austin, há tanta merda neste mundo que está além do seu controle. Algumas dessas merdas são realmente ruins, mas algumas são realmente boas pra caralho. Sempre será um lance de dados. Tudo o que você pode fazer é se concentrar em suas coisas importantes dentro do seu controle.

Eu esfreguei o Blue entre as orelhas. — Vou pedir a Carter para se casar comigo.

Um enorme sorriso surgiu no rosto de Ford. — É uma ótima coisa para se concentrar. Certifique-se de obter a ajuda da mãe e de Taylor ou de Carter com o anel, não queira errar nisso.

Um pequeno sorriso veio ao meu rosto. — Definitivamente, não quero foder isso.

A porta da sala de espera se abriu novamente, e o mesmo médico e uma nova enfermeira entraram. Eu não conseguia ler nada no rosto do médico. Nós três nos levantamos e Blue ficou em alerta ao meu lado. — A Srta. McCarthy foi transferida para a UTI. A cirurgia foi bem-sucedida, mas mais complicada do que esperávamos. Houve uma ruptura vascular

que não conseguimos ver que causou algum sangramento interno e uma tensão no coração.

— O que isso significa? — Eu interrompi, minhas mãos cerradas em punhos ao meu lado.

O pomo de adão do médico balançou. — Seu coração parou na mesa. Conseguimos fazê-lo bater de novo e encontrar a hemorragia. Esperamos que ela se recupere totalmente, mas saberemos mais quando ela recuperar a consciência.

Uma dormência tomou conta do meu corpo, e houve um zumbido nos meus ouvidos. O coração da minha linda e vibrante Espoleta parou de bater. — Eu posso te levar até a UTI se estiver pronto.

Nós seguimos a mulher até um banco de elevadores. Quando as portas se abriram, ficamos em silencio constrangedor, com apenas o barulho do piso que passava enchendo o pequeno espaço. Eu apertei e abri meus punhos, tentando forçar meu corpo e relaxar, meu ritmo cardíaco diminuindo, mas não adiantou.

Quando as portas se abriram novamente, eu estava colado nos calcanhares da enfermeira. Ela nos levou a uma área onde um punhado de pequenos cômodos circulava uma estação de enfermagem. Ela parou do lado de fora de uma porta fechada. — Não se assuste com as diferentes máquinas na sala, eles estão apenas ajudando a apoiá-la enquanto se recupera. — Eu dei um empurrão no meu queixo, e ela abriu a porta.

Meu coração falhou uma batida no meu peito quando dei minha primeira olhada em Carter. Havia tubos por toda parte, incluindo um saindo de sua boca que deve estar ajudando a respirar. A divisão em seu lábio tinha sido suturada, mas os hematomas em torno de seus olhos e bochechas tinham piorado nas horas desde que a vi.

Meu estômago se agitou com o pensamento de tudo o que tinha sido feito para ela. Arrastei meus olhos para longe do corpo quebrado de

Carter que parecia tão pequeno na cama do hospital e olhei para a enfermeira. — Eu preciso saber... — eu mal conseguia soltar as palavras. — Ela foi estuprada?

Um olhar suave apareceu no rosto da enfermeira e ela colocou a mão no meu braço. — Não havia absolutamente nenhum sinal de agressão sexual. — Eu balancei a cabeça, engolindo a emoção que entupiu minha garganta. — Você pode se sentar com ela. Tente falar com ela. Muitos pacientes relatam que podiam ouvir os que estavam ao seu redor, embora não pudessem responder.

Eu balancei a cabeça novamente, sem graça. — Obrigado.

Ela sorriu gentilmente. — Claro. Apenas deixe qualquer enfermeiro da estação saber se você precisar de alguma coisa.

Eu me aproximei da cama, puxando uma cadeira atrás de mim e afundei nela, plástico mais desconfortável. Uma mão segurou meu ombro. — Liam e eu vamos lhe dar um minuto. Você quer que a gente consiga alguma coisa? Água? Café?

— Não. Obrigado, Ford. — Ele apertou meu ombro e eles saíram do quarto. Eu estudei o formulário de Carter, procurando por algum lugar que eu pudesse tocá-la sem machucá-la. Uma das mãos estava em cima dos cobertores, mas tinha um aceso intravenoso no lugar e um clipe em um dos dedos. Cuidadosamente puxei as cobertas para expor sua outra mão. Felizmente, estava livre de quaisquer tubos ou ferimentos. Suas unhas ainda carregavam o esmalte rosa claro que ela tanto amava.

Gentilmente levantei o braço dela, colocando-o em cima do cobertor, e apertei a mão dela entre as minhas. Eu odiava o frio que sentia, como sem vida. Lutei contra o desejo de subir na cama ao lado de Carter. As patas de Blue se arrastaram contra o chão, eu me virei levemente para vê-lo farejando o ar. Quando ele pegou o cheiro de Carter, ele choramingou e, em seguida, colocou a cabeça na cama ao lado de sua mão. Sua língua saiu, lambendo seus dedos e os meus.

Eu não consegui parar as lágrimas que caíram na mão de Carter, entre as minhas. — Você não pode me deixar, Espoleta. Eu preciso de você. Blue precisa de você. — Eu não obtive resposta, mas Blue lambeu as lágrimas enquanto meu peito arfava.

45

Carter

A primeira coisa que fiquei ciente foi um leve sinal sonoro. O segundo foi a dor. Eu me machuquei em todos os lugares. Parecia que até os fios do meu cabelo doíam. Eu tentei dizer aos meus olhos para abrir, mas a única coisa que consegui fazer foi um mero tremer das pálpebras. De repente, senti pressão ao redor da minha mão.

— Baby? — eu relaxei um pouco com a voz familiar. — Espoleta, deixe-me ver esses lindos olhos. — as palavras de Austin estimularam toda a luta que tinha em mim, e meus olhos começaram a se abrir. O rosto de Austin, ligeiramente embaçado, entrou lentamente em foco. — Aí está ela.

Abri a boca, que parecia uma lixa, e tentei perguntar o que havia acontecido, mas tudo o que saiu foi um — O qu... — e uma lufada de ar. Austin rapidamente pegou uma jarra de água e despejou um pouco em um copo com um canudo. Ele gentilmente colocou o canudo entre meus lábios e eu chupei o líquido. A água nunca teve um gosto tão bom.

Austin começou a puxar o copo para longe e eu soltei um som de protesto. — Devagar, baby, não quero que você fique doente. — Eu também não queria ficar doente, vomitar enquanto sentia tanta dor não parecia divertido. — Tente não falar. Você tinha um tubo na sua garganta, então vai doer por um tempo. — Austin deve ter percebido meu pânico crescente porque ele segurou minha mão e disse. — Você está bem agora, tudo vai ficar bem.

Engoli em seco contra a dor na garganta e murmurei. — *O que aconteceu?* — meu corpo inteiro enrijeceu quando as lembranças voltaram em cheio: fazendo as malas e depois Kyle. Minha cabeça de repente virou, fazendo a dor ricochetear na minha espinha.

— Baby, acalme-se. Você está segura. — Austin se agachou ao lado da cama, mas foi o gemido que veio de trás dele que me deixou à vontade.

Meus ombros caíram em alívio. — Blue. — Saiu como um sussurro rouco.

— Blue está bem, Espoleta. Ajudou você a acabar com esse filho da puta. Nunca estive mais orgulhoso em minha vida.

Um pequeno sorriso tocou meus lábios quando apertei a mão de Austin. O rosto de Blue apareceu na beira da cama, e Austin levantou as mãos unidas para descansar no topo de sua cabeça, o rabo de Blue batendo contra a perna de Austin. Eu levantei meu rosto para Austin. — Como ele é permitido aqui? — Eu sussurrei.

Austin sorriu. — No início, fingimos que ele era um cão de serviço. Então, Liam e eu *poderíamos* ter puxado o cartão de celebridade.

Eu comecei a rir, mas a dor irradiava por todo o meu corpo, me fazendo ofegar. Austin se endireitou, apertando um botão na minha cama. — Cuidado, baby. Só respire. Respirações lentas e superficiais. — Fiz o que ele instruiu. A dor no meu peito aliviou, mas a dor no rosto de Austin não.

Apertei sua mão tão ferozmente quanto pude e disse. — Eu te amo!

— Porra, Espoleta, eu te amo tanto. — Ele se abaixou e pressionou os lábios na minha testa. O contato foi caloroso e firme, me garantindo que tudo ficaria bem. — Nunca fiquei tão assustado na minha vida. Eu pensei que ia perder você. — Ele estava respirando pesadamente, e seus olhos estavam brilhando.

— Eu sinto muito. — eu sussurrei, então sorri um pouco. — Você não se livrará de mim tão fácil.

Austin apenas balançou a cabeça. A porta do meu quarto se abriu, e um homem mais velho com um jaleco branco entrou, seguido por uma mulher de uniforme azul e minha mãe. Eu pisquei de volta as lágrimas enquanto eu respirava. — Mãe?

Ela correu para o meu outro lado. — Oh querida, eu estava tão preocupada. Estou tão feliz que você esteja acordada. Alguma coisa dói? Posso pegar alguma coisa para você?

Austin interrompeu, estancando a inundação verbal da minha mãe. — Sua garganta dói por causa do tubo de respiração, não tenho certeza sobre o que mais.

— Oh, então não fale, querida.

O cara de jaleco, que era claramente meu médico, folheava o prontuário. — Olá, srta. McCarthy, sou o doutor Stevens. Fico feliz em vê-la acordada. Tivemos que colocar um tubo na sua garganta para ajudá-la a respirar, mas isso tem estado fora nas últimas horas, então a dor deve desaparecer em breve. Eu vou lhe fazer algumas perguntas, mas você pode apenas respondê-las acenando com a cabeça. — O médico se virou para Austin e minha mãe. — Agora seria um bom momento para tomar uma xicara de café. Preciso fazer um exame e a enfermeira e eu trocaremos as ataduras dela.

Eu endureci com a ideia de Austin sair. Ele apertou minha mão. — Eu vou estar lá fora. — Ele se virou para o médico, perfurando-o com o mesmo olhar intimidante que ele dava aos lutadores que enfrentou no octógono. — Eu acho que seria bom se a mãe dela ficasse enquanto você a examina, talvez isso a deixe mais confortável, você não acha? — Os olhos de Austin se estreitaram com suas últimas palavras.

Dr. Stevens se atrapalhou com os papeis que ele estava segurando. — Claro, isso seria bom se é o que a srta. McCarthy prefere.

Eu balancei a cabeça e minha mãe passou uma mão macia sobre o meu cabelo. Austin se inclinou e deu um beijo na minha testa. — Volto assim que eles terminarem. — Ele se levantou, estalou os dedos e Blue o seguiu. Aparentemente, aqueles dois se ligaram durante o tempo em que eu estava apagada.

— Ele não saiu do seu lado, só para ir ao banheiro ou conversar com a polícia. Você tem esse tipo de amor, querida. — Deus, eu amava minha mãe. Adorei que ela imediatamente viu através do exterior áspero de Austin e como ele me amava.

Ela se endireitou quando o médico começou a explicar tudo o que havia acontecido comigo, medicamente falando. Ele cutucou e cutucou, avaliando meus ferimentos e verificando os pontos, e ele também ordenou outra rodada de analgésicos que ele disse que me deixaria sonolenta, mas esse descanso era a melhor coisa para mim no momento. Eu fiz uma careta ao pensar em perder mais tempo, mas meu peito e minha cabeça estavam doendo tanto que rapidamente assenti em concordância.

O médico pediu licença e, assim que chegou ao limiar da sala, o rosto de Austin apareceu na porta. Ele correu ao redor do médico, que lançou um olhar de desaprovação para o cão que se arrastava atrás dele, e então voltou para o meu leito. — Está tudo bem?

Minha mãe respondeu por mim. — Tudo parece bem. Eles pediram mais analgésicos que provavelmente a farão dormir, mas o médico disse que é o melhor agora. Eu vou encontrar seu pai e dizer a ele que você está acordada.

— Obrigada, mãe. — Minha voz já estava um pouco mais forte, e não doía tanto falar.

— Claro, querida. — Ela estava sorrindo, mas as lágrimas estavam se acumulando em seus olhos. — Estou tão feliz por você estar bem. — Com isso, ela saiu da sala.

Inclinei meu rosto para Austin. — Quanto tempo eu estive fora? — Sua expressão escureceu, e eu imediatamente me arrependi de perguntar.

— Quase trinta e seis horas. O dia e meio mais longo da minha vida.

Eu percebi que eu deveria tirar todos os tópicos desagradáveis do caminho agora, então eu perguntei. — O que aconteceu com Kyle?

A expressão de Austin foi esquisita, e ele disse. — Por que não esperamos e falamos sobre isso quando você estiver se sentindo melhor? — Meu corpo ficou em alerta. Ele não estava na cadeia? Ele de alguma forma saiu sob fiança? Lendo meu pânico, Austin se sentou ao lado da cama e segurou a bochecha que não latejava. — Está tudo bem. Ele nunca mais vai te machucar de novo, tudo bem?

— Eu preciso saber o que aconteceu, é mais assustador não saber.

Austin fechou os olhos e, quando os abriu, estavam cheios de incerteza. — A polícia o levou em custódia da casa. Depois que o trouxeram, eles revistaram o apartamento e encontraram um armário cheio de álbuns de recortes. Você não é a única garota que ele perseguiu. Havia cadernos dedicados a pelo menos dez outras mulheres. Houve um padrão claro de escalada com cada vítima, mas você é a primeira onde ele se tornou violento. — Um arrepio percorreu meu corpo.

Austin apertou minha mão. — A polícia apresentou algumas das provas para ele e seu advogado ontem à noite. — Ele fez a pausa, respirando fundo. — Baby, ontem à noite, ele se enforcou em sua cela na prisão. — eu pisquei para Austin, sem palavras. De todas as coisas que eu pensei que ele poderia dizer, isso não era uma delas. O único sentimento que pude reunir foi o de alívio, que imediatamente se

transformou em culpa por me sentir assim. Lágrimas começaram a se juntar nos cantos dos meus olhos. — Baby, respire com calma e lento para mim.

— Eu... eu... eu... odeio que tudo que eu sinto é alívio. — eu estava lutando contra as lágrimas, sabendo que se eu cedesse aos soluços, eu estaria em uma tremenda dor.

Austin se inclinou, expressão feroz quando ele ficou na minha cara. — Você deve sentir alívio, e não vai se criticar por isso. Eu sinto alívio. Ele era a porra de um doente, e este mundo é um lugar melhor sem ele. Isso não é um tipo de doença que você pode curar, baby. Enquanto ele estivesse nesse mundo, você estaria em risco, e eu não estou triste com isso. Então, ele se foi e estou feliz.

Eu funguei, mas as lágrimas diminuíram. — Eu te amo, Austin.

— Adoro ouvir essas palavras de você, Espoleta. — ele beijou o canto da minha boca mais longe dos meus pontos.

Quando ele se levantou, a enfermeira entrou com uma seringa na mão. — Aqui vamos nós, isso deve fazer você se sentir melhor em pouco tempo. — Ela deslizou a agulha no meu soro, e um minuto depois, minhas pálpebras estavam caídas.

— ME TIRE DAQUI! — Eu estava choramingando, não era atraente, e eu não dava a mínima. Eu já estava no hospital havia uma semana e estava ficando louca.

— Acalme-se, Espoleta, o médico disse que havia uma boa chance de que isso pudesse acontecer hoje. — Austin estava recostado precariamente em uma cadeira de plástico, com os pés apoiados na cama

do hospital. Ele ficou do meu lado nos últimos sete dias, recusando-se a ir para casa.

Meus pais, que estavam hospedados em sua casa, traziam-lhe uma muda de roupa a cada dia, e ele tomava banho no banheiro ligado ao meu quarto, a equipe teve pena dele e arrumaram uma cama que ele pudesse dormir. Uma vez que eu estava melhor, Blue foi embora, meus pais o levaram para a casa de Austin.

Meu quarto parecia uma floricultura com arranjos de familiares, amigos e colegas de trabalho. Sem mencionar um ursinho de pelúcia ridiculamente grande que Liam e Ford trouxeram para mim, que Blue começou a dar em cima. Meu quarto era uma porta giratória de visitantes. Taylor tinha voado por um dia, dizendo que ela precisava ver com seus próprios olhos que eu estava bem.

Enquanto eu estava inacreditavelmente apreciando todo o amor que minha família e amigos estavam demonstrando, e tudo o que os médicos fizeram para me ajudar, eu precisava sair deste hospital. Os pontos no meu lábio haviam sido removidos ontem, e os que estavam ao longo das minhas costelas poderiam sair em mais uma semana. Eu estava pronta para ir para casa, bem... para minha nova casa.

Meus pais tinham recebido a notícia de que eu estava me mudando para a casa de Austin surpreendentemente bem. Depois que a polícia limpou a cena em minha antiga casa, minha mãe começou a trabalhar, terminando o que eu havia começado, arrumando todos os meus pertences. Austin havia contratado uma equipe de mudança, e todas as minhas coisas estavam agora esperando para serem desembaladas em sua casa.

Me virei na cama de hospital. — Estou pronta para ir para casa.

Um sorriso se esticou no rosto de Austin quando disse casa. — Eu estou pronto para irmos para casa também, mas não antes do médico dizer que está tudo bem. Eu não quero que seu pulmão entre em colapso

novamente. — Essa era a grande preocupação, e porque eu tive que ficar no hospital por tanto tempo. Eu tinha sido instruída que, mesmo depois de ser liberada, teria que ir com calma por algumas semanas.

— Vou ficar na cama e deixar você cuidar de mim se eu puder sair desse hospital. Eu quero comida que não tenha gosto de papelão, e uma cama que não parece uma laje de concreto. — eu disse, dando a Austin meu melhor olhar de cachorrinho.

Ele balançou a cabeça. — Não me olhe assim. Nós faremos o que o médico disser.

— Tá, tudo bem, mas eu não serei responsabilizada se eu acabar conseguindo que uma pobre e inocente enfermeira me traga outro recipiente de gelatina.

Austin riu e se inclinou para me dar um beijo. — Que tal, se você não sair daqui à noite, vou ver se posso conseguir a aprovação para trazer comida de fora? Vou pedir a Liam que pegue todos os seus favoritos do *Little Dom's*.

Eu me inclinei um pouco, minhas costelas protestando levemente com o movimento, e trouxe meus lábios aos dele. — Você é um anjo enviado do céu. — Eu o beijei novamente. — Desculpe, eu estou sendo tão chata, acho que tenho Síndrome de Isolamento.

Austin colocou meu cabelo atrás da minha orelha. Deixando seus dedos viajarem pelo meu pescoço, ele apertou suavemente. — Eu sei. Eu também ficaria louco se estivesse preso nessa casa. Nós vamos levá-la para casa em breve.

— Nós vamos levá-la para casa agora, na verdade. — minha mãe chamou da porta. — Eu acabei de falar com o Dr. Stevens, e ele está assinando sua papelada como nós falamos!

Eu deixei minha cabeça cair de volta contra os travesseiros ásperos. — Aleluia!

Tanto minha mãe quanto Austin riram. — Ela não é a melhor paciente? — Minha mãe perguntou.

— Não é o seu forte. — respondeu Austin.

— Ela nunca foi, mesmo quando era uma criança.

— Tudo bem, vocês dois se juntar não é justo. — eu interrompi.

Minha mãe foi até a minha cama e segurou minha bochecha. — Ok, eu vou deixar você sair ilesa dessa vez. Mandei seu pai trazer o carro. Austin, você vai ver se há um carrinho ou algo que podemos usar para transportar todas essas flores?

Austin olhou para mim e depois para a porta. — Claro, Sra. McCarthy. Você vai ficar com a Carter até eu voltar?

— Agora, eu já te disse, me chame de Sheila. Sra. McCarthy é minha sogra. E, claro, ficarei com Carter.

— Tudo bem, Sheila, eu vou ver o que eu posso encontrar. — Austin andou a passos largos em direção à porta, e eu olhei para sua bunda o tempo todo.

Minha mãe limpou a garganta e meus olhos dispararam para ela, um sorriso tímido no meu rosto. — Eu não culpo você, ele tem um belo traseiro.

— Mãe! Não olhe para a bunda do meu namorado e, definitivamente, não diga “traseiro”.

— Eu sou casada, não morta, Carter. — Eu engasguei com uma risada que ainda fazia meu peito doer, mas não tanto quanto a alguns dias atrás. Minha mãe afastou fios invisíveis de cabelo do meu rosto. — Como você está se sentindo, querida? E eu não quero dizer seus pontos.

Minha mãe e eu não tivemos nenhum tempo sozinhas para avaliar o estado mental de sua filha. Eu apertei a mão dela. — Sinceramente me sinto bem agora. Quer dizer, eu odeio que isso tenha acontecido, comigo, com Austin, com você e papai, mesmo para Kyle. Mas eu não me sinto mais assustada.

— Eu estou feliz por isso, querida. Mas eu quero que você fale comigo ou Austin ou seu pai, se você começar a se sentir sobrecarregada por tudo o que aconteceu.

— Eu vou. Prometo. — eu disse. Sua cabeça apareceu quando um barulho soou do lado de fora da porta.

Austin entrou empunhando o que parecia ser o carrinho de serviço de quarto. — Isso foi o melhor que pude fazer, emprestado de uma das voluntárias.

Mordi o interior da minha boca para não rir. — Eu tenho certeza que isso fez o dia dela.

As bochechas de Austin ficaram um pouco rosadas. — Eu acho que posso ter assustado ela, honestamente. Tudo o que ela parecia ser capaz de fazer foi acenar com a cabeça e empurrar o carrinho para mim.

Minha mãe reprimiu seu próprio riso quando se levantou. — Bem, eu vou começar a carregar as flores, e nós vamos sair daqui.

— Wooooho! — Eu fiz um pequeno movimento de vitória com meus braços.

Austin andou em direção a minha cama. — Cuidado com suas costelas, Espoleta.

— Sim, Sr. Superprotetor. — Minhas palavras foram cortadas pelo rápido beijo de Austin.

46

Carter

Suspirei enquanto aproveitava a sensação dos lençóis ridiculamente macios de Austin. Eu estava tão feliz por estar em casa. Alguns dias depois de eu ter sido liberada do hospital, Austin e eu estávamos descansando em sua cama, acho que nossa cama agora, assistindo filmes. Meu pai tinha saído naquela manhã, precisando voltar para cuidar da minha avó, mas minha mãe estava por perto, sabendo que eu estava esperando convencer Austin que ele poderia voltar ao trabalho. Eu conhecia a academia e seus lutadores sofriam quando ele não estava por perto. Além disso, eu não conseguia parar de pensar no que minha mãe dissera no dia seguinte ao que eu tinha chego em casa.

— Estou preocupada com esse menino, Carter.

Qualquer traço do meu riso morreu. — O que você quer dizer? Por quê?

Ela sentou-se na beira da minha cama. — Encontrar você do jeito que ele fez, isso o marcou. Eu vejo o jeito que ele quer te manter sempre a vista, sempre por perto. Ele hesitou em sair agora, mesmo que seja por menos de cinco minutos. Vocês dois não podem viver o resto de suas vidas ligados ao quadril um do outro.

Brinquei com a borda do cobertor na minha cama. Eu podia ver o que minha mãe queria dizer. A verdade é que, no primeiro dia em que acordei no hospital, era mútuo. Eu não queria que Austin saísse do meu lado. A partir do momento em que nossa amizade começou, eu sempre me senti segura com ele. Mas uma vez que eu descobri que Kyle tinha ido embora e foi capaz de envolver minha cabeça em volta de tudo o que aconteceu, eu

relaxei. Austin não estava relaxando. Eu virei meus olhos para minha mãe. — O que eu posso fazer?

Ela me deu um sorriso suave. — Você já está fazendo muito. Só vendo você se recuperando, vendo o quão forte você é, que isso não a quebrou... Espero que, com o tempo, isso o ajude a esquecer tudo o que aconteceu. Não que ele jamais esqueça. Eu não tenho certeza se ele irá, mas espero que ele alivie um pouco. Você também pode pedir para Liam e Ford a ajudar e convida-lo para fazer algo fora de casa e depois incentiva-lo a ir. E, o mais importante, você pode estar lá para ele quando ele precisar descarregar sobre como tudo isso o afetou.

Eu balancei a cabeça. — Quando eu estiver melhor, vou tentar falar com ele.

Minha mãe apertou minha mão. — Ele tem sorte de ter você, Carter.

Com essa conversa em mente, parei o filme e rolei para o lado para enfrentar Austin. — Você está bem, Espoleta? Precisa de mim para conseguir alguma coisa?

— Estou bem, mas quero falar com você sobre algo.

A expressão de Austin foi assustada. — Está tudo bem?

Eu estendi a mão e entrelacei meus dedos com os dele. — Eu amo ter você comigo, mas eu sei que você tem responsabilidades na academia, e eu não quero que você fique para trás porque está cuidando de mim. Minha mãe está aqui na próxima semana para que você possa ir trabalhar.

Os olhos de Austin procuraram os meus, mesmo quando sua mandíbula se apertou. — A academia ficará bem sem mim por algumas semanas. Eu não quero te deixar agora.

Tentativamente, eu pressionei. — Você poderia ir por uma ou duas horas. Dessa forma, não há muito o que fazer quando voltar.

Sua mandíbula ficou ainda mais dura e ele tirou a mão do meu aperto. — Você está tentando se livrar de mim?

Eu me sentei, ignorando a dor do meu lado. — Não! Eu amo ter você comigo. Eu só não quero que você tenha medo de sair porque, eventualmente, isso terá que acontecer.

Austin pulou da cama. — Bem, isso não tem que acontecer neste maldito segundo. — Mordi o lábio, mas não disse nada enquanto ele andava de um lado para o outro, com o corpo tenso. Então ele se virou para mim, berrando. — Ele quase te matou, caralho! — O peito de Austin saltou, e eu não disse nada. Ele continuou mais suavemente, sua voz cheia de emoção mal contida. — Ele poderia ter matado você, e eu deixei você lá, sozinha.

Eu sabia que ele estava carregando culpa, mas eu não tinha ideia de que isso era tão profundo. Eu me levantei da cama e rastejei para Austin. Lentamente, tão devagar, levantei minhas mãos, segurando as laterais do rosto dele. — Baby, eu não estava sozinha. — Ele começou a discutir, mas eu coloquei um dedo sobre seus lábios. — Eu não estava sozinha. Eu tinha Blue, um cachorro que você me deu. Eu tive meu treinamento de autodefesa, ferramentas que você me ensinou. E quando tive que me valer de coragem para revidar, sabe o que eu fiz? Eu imaginei o seu rosto. Então, eu nunca estive sozinha. Você estava comigo a cada passo do caminho.

Seu corpo estremeceu sob minhas mãos. — Eu te amo, Espoleta. Até o fim dos meus dias. — Seus braços deslizaram em volta de mim.

— Eu também te amo, Austin. — Eu descansei minha bochecha contra seu peito, ouvindo o baque do coração dele que não tinha diminuído.

— Gostaria de poder te foder agora.

Eu ri baixinho, o som e o movimento vibrando de sua caixa torácica. — Tão romântico.

— Eu sou um verdadeiro romântico.

— Tudo o que você disser, Romeo.

Austin se afastou um pouco e eu inclinei meu rosto para olhá-lo. Sua cabeça mergulhou e seus lábios encontraram os meus, uma caricia suave que lentamente cresceu em intensidade. Um fogo começou a incendiar meu interior. Eu gemi quando ele chupou minha língua em sua boca. Austin gemeu quando ele arrancou sua boca da minha. — Merda, não podemos estar fazendo isso. Seu médico disse três semanas.

— Você começou. — eu bufei.

Ele riu. — Sua boca é muito tentadora. Quer saber, por que não vamos lá fora? Você pode se deitar em uma das espreguiçadeiras da piscina, e podemos respirar um pouco de ar fresco.

Suspirei. — Soa bem. — Se eu não pudesse ter Austin, pelo menos eu poderia ter sol.

TRÊS SEMANAS DEPOIS

Coloquei minha bolsa e me virei para Austin. — Você ouviu o que o médico disse, estou liberada para retomar todas as minhas atividades normais.

Austin franziu a testa em resposta, cruzando os braços na frente do peito. — Acho que é cedo demais. Vá com calma por mais um mês. Não há nenhuma razão para você voltar ao trabalho. — Nós estávamos dando voltas e voltas sobre este assunto desde que deixamos minha consulta médica há quase uma hora.

A boa notícia foi que eu estava curada. Os pontos ao longo das minhas costelas haviam saído duas semanas atrás, meus pulmões pareciam ótimos e todas as contusões tinham desaparecido. No entanto, Austin só ficaria feliz se eu ficasse na cama por mais um mês, movendo-me apenas quando absolutamente necessário. Enquanto ele voltava ao trabalho, eu sabia que ainda era uma batalha para ele me deixar em paz.

— Você sabe, se eu começar a trabalhar novamente, vai ser no programa de jovens, então você pode ficar de olho em mim... — Eu deixei as palavras caírem, e Austin se mexeu levemente como se pesasse suas opções.

— Meio expediente pelo primeiro mês.

Eu ajustei minha própria postura, ajustando meus ombros. — Tempo parcial para a primeira semana.

— Duas semanas. — ele atirou de volta.

— Certo. — Eu deixei um sorriso se espalhar pelo meu rosto e lentamente comecei a direção de Austin. — Você sabia que o médico me liberou para outra coisa. — Eu observei enquanto o pomo de Adão de Austin subia e descia. Eu coloquei a mão em seu peito enquanto seus braços vinham ao redor da minha cintura. Chegando na ponta dos pés, eu coloquei meus lábios contra os dele. — Me leve para a cama.

Austin gemeu quando aprofundou o beijo e o senti endurecer contra a minha barriga. — Eu não quero te machucar.

Eu me afastei, olhando atentamente em seus olhos. — Você não vai. Vamos devagar e prometo lhe dizer se sentir uma pontada nas costelas.

Ele estudou meu rosto, e quando sua decisão foi tomada, ele me levantou. Com uma risadinha, eu envolvi minhas pernas ao redor de sua cintura e tranquei meus lábios nos dele. Austin abriu caminho pela casa

que ambos agora chamamos de lar, um braço circulando minha cintura e o outro estendido para nos impedir de bater em qualquer parede.

Quando chegamos ao quarto, ele gentilmente me deitou na cama. Recuando, Austin tirou a camiseta por cima da cabeça. Eu mergulhei na visão de seus músculos ondulando na luz da tarde. Esse homem lindo era meu. Inclinando-se sobre mim, Austin trouxe os dedos para a minha camisa, cuidadosamente desabotoando cada botão e plantando beijos enquanto ele descia. Meu coração começou a acelerar, e quando ele alcançou o botão no meu jeans, minha respiração engatou.

Austin fez uma pausa, seus olhos encontrando os meus enquanto ele passava o polegar sobre a costura no meu jeans. A ação enviou deliciosas faíscas pelo meu núcleo. Antes que eu percebesse, minha calça tinha sumido, e assim a dele também. Levantei-me da cama, deixando minha camisa cair dos meus ombros e soltei meu sutiã, jogando-o no chão.

Austin olhou para mim, olhos cheios de reverência. — Tão linda. Quase dói olhar para você. — Ele segurou meu rosto, em seguida, arrastou a mão pelo meu pescoço, palma da mão achatada em toda a minha clavícula, continuando a tomar meu peito. Quando o polegar dele passou pelo meu mamilo e depois circulou, senti uma onda de calor.

As mãos de Austin deslizaram pela minha cintura, continuando sua leitura até que encontraram as fitas nas laterais da minha calcinha. Lentamente, ele as deslizou pelas minhas pernas e veio para descansar de joelhos na minha frente. Com apenas um pouco de autoconsciência, tentei fechar minhas pernas. Austin parou meu movimento. — Não se esconda de mim. Deixe-me olhar para você.

Mordi o canto do meu lábio, mas assenti. Austin empurrou minhas pernas abertas, olhos fixos no meu centro. Seu amor por todos os detalhes do meu corpo fez meu coração apertar. Eu nunca me senti mais bonita. Minha cabeça inclinou para baixo, observando-o me estudar.

Enquanto eu estava insegura no início, agora eu estava totalmente a bordo, essa visão era quente como o inferno.

Os dedos de Austin amassaram a carne nas minhas coxas, gradualmente se aproximando do meu núcleo. Minha respiração acelerou e, quando as pontas dos dedos dele traçaram minha abertura, um leve toque de pena, minha cabeça caiu de volta na cama. Muito devagar, Austin inseriu um único dedo. Ele preguiçosamente acariciou minhas paredes. Ele era um especialista em tortura requintada.

— Mais. — Minha voz saiu em um sussurro. Quando ele não me deu mais, eu apertei em torno de seu dedo, tentando obter o atrito que precisava.

Austin beliscou meu mamilo, o contato enviando um choque para o meu clitóris, mas não foi o suficiente. — Ainda não. — ele acalmou. — Daqui a pouco. — Seu polegar se moveu ao longo do lado do meu clitóris, aumentando o aperto dos meus músculos.

— Preciso de você dentro de mim, Austin. — Minhas mãos arrastaram sobre seus ombros largos, meus dedos saboreando a sensação de sua pele macia sobre o músculo duro.

Austin se levantou e eu estremeci quando senti sua ponta na minha entrada. Ele se inclinou sobre mim, uma mão na cama, a outra segurando o lado do meu pescoço. — Diga-me se você sentir alguma dor. — Eu balancei a cabeça, enganchando minhas pernas em torno dele, os pés cavando em sua bunda musculosa. Ele não deixou minhas ações acelerarem seus movimentos. Centímetro a centímetro, ele entrou em mim. O esticar, a pressão, era o paraíso.

Estendi a mão, tocando a bochecha de Austin. — Senti falta de você dentro de mim, baby.

Seu rosto ficou macio e então sua mandíbula endureceu quando ele chegou ao fundo. Meus olhos se fecharam quando ele alcançou aquele

ponto doce, eu era incapaz de mantê-los abertos, não importa o quanto eu tentasse. Gradualmente, Austin ganhou velocidade. Esse cordão dentro de mim torcendo e apertando.

— Eu não vou aguentar muito mais, Espoleta. Você está muito gostosa. — Ele alcançou entre nós e circulou aquele ponto apertado de nervos, o segundo toque me enviando alto. Austin se arqueou para trás e senti sua liberação profundamente dentro de mim.

Relaxando em cima de mim, Austin nos rolou para que eu estivesse deitada em cima dele. Ainda conectados, deixo a sensação de estar pele com pele e tão macia infiltrar-se em meus poros. Ele beijou minha testa. — Amo você, Carter.

— Te amo mais. — eu disse enquanto pressionava meus lábios em seu peito.

— Impossível. — ele respondeu.

Meus lábios se esticaram em um sorriso contra sua pele. — É bom ter esse tipo de competição.

Austin traçou os cumes da minha espinha. — É isso. Você se sente bem? Não está com dor?

— Eu me sinto sem ossos.

Ele riu, e as vibrações me fizeram apertar em resposta. Austin gemeu. — Porra, você vai me deixar duro de novo, e eu nem tirei.

Eu levantei minha cabeça e descansei meu queixo contra seu esterno. — Eu não tenho problema com isso.

Austin sacudiu a cabeça. — Eu te transformei em uma viciada em sexo.

Eu sorri abertamente. — Você deveria estar agradecendo aos céus pela sua sorte.

— Confie em mim, eu agradeço. Mas agora, temos que nos levantar e entrar no chuveiro porque eu vou levar você para comemorar seu atestado de saúde.

— Mesmo?

— Sim. — ele apertou meu lado e, em seguida, gentilmente me levantou de cima dele. — Venha, vamos.

Depois de tomar banho e aplicar uma maquiagem simples, coloquei um vestido de verão rosa com mangas cobertas e sandálias de ouro. — Você está pronta? — Austin gritou do corredor.

— Se você me dissesse onde estávamos indo, eu poderia ter me vestido mais rápido. — eu gritei de volta.

Austin entrou no quarto quando eu estava chegando para prender meu simples colar de diamantes. — Aqui, deixe-me ajudar com isso. — Tirando meu cabelo das costas, ele colocou o fecho no lugar, então beijou a base do meu pescoço. Seus olhos encontraram os meus no espelho. — Você está linda.

Meus lábios se inclinaram em um pequeno sorriso. — Você não parece tão mal também. — Austin usava jeans escuro e uma camisa de botão que mostrava o azul dos olhos dele. Eu me virei e seus braços vieram ao meu redor. — Na verdade, você parece muito gostoso.

Ele sorriu e baixou a cabeça para roçar os lábios contra os meus. Suave, doce, e já tão familiar, parecia como voltar para casa. — Vamos.

— Ok. — ele entrelaçou nossos dedos e me levou para fora do quarto e pelo corredor.

Quando entramos no Range Rover, ele me entregou uma máscara de dormir de cetim. — Coloca isto.

Passei o material suave pelos meus dedos e perguntei. — Hum, por quê?

Austin ligou o motor e abriu a porta da garagem. — Porque eu quero manter onde estamos indo uma surpresa.

Borboletas começaram a agitar suas asas profundamente na minha barriga. — Tudo bem. — Coloquei a máscara sobre o meu rosto e me inclinei para trás no meu lugar. O caminho estava quieto, diferente da música rock tocando suavemente no aparelho de som. Austin parecia estar perdido em pensamentos enquanto eu estava tentando descobrir onde poderíamos estar indo tentando acompanhar as voltas que ele fez.

Finalmente, depois do que pareceu uns vinte minutos, o carro parou e Austin desligou o motor. — Mantenha a venda nos olhos.

— Tudo bem. — Eu torci meus dedos n colo. A porta do passageiro se abriu e o ar quente de uma tardia tarde do sul da Califórnia espanou minha pele.

Austin me virou no meu lugar e pegou minhas duas mãos. — Ok, desça, devagar. — Claro, eu quase tropecei nos meus próprios pés. Austin me pegou pela cintura. — Calma, Espoleta.

— Foi sua brilhante ideia me vendar, você sabe como sou desajeitada. — eu bufei.

Ele riu, pegando minha mão e me levando para frente no ritmo de um caracol. — Basta colocar um pé na frente do outro, não há nada em seu caminho.

Depois de alguns passos, lâminas de grama fizeram cocegas nos dedos dos meus pés. Eu não tinha ideia de onde estávamos. Na verdade, eu não conseguia ouvir ninguém, uma raridade em Los Angeles. A única coisa que pude ouvir foi o som do tráfego distante. Austin puxou minha mão, me fazendo parar. Cuidadosamente, ele levantou a máscara de

dormir. Eu pisquei, temporariamente cega pelo sol. Quando minha visão clareou, vi que estávamos no Observatório Griffith. Olhando em volta, percebi que não havia outras pessoas aqui. Então minha visão ficou presa em um piquenique no mesmo lugar em que nos sentamos no primeiro encontro.

Inclinei meu rosto para Austin. — Como?

Ele tirou uma mecha de cabelo do meu rosto, enfiando-o atrás da minha orelha. — Eu cobrei alguns favores, consegui este lugar só para nós por algumas horas.

Eu sorri para ele. — Você *é* um romântico.

Austin deu um beijo rápido nos meus lábios. — Só não conte a ninguém.

— Seu segredo está seguro comigo. — assegurei.

Levantando-me para a frente, notei que o cobertor estava equipado com travesseiros estofados e a mesma cesta de piquenique enorme que ele usara antes. Meu estômago roncou e Austin deu uma risadinha de bom coração. — Não se preocupe, eu trouxe seus favoritos da Joan novamente.

— Você é verdadeiramente o homem dos meus sonhos. — Apertei sua mão e depois me sentei confortável entre a infinidade de travesseiros. Austin enfiou a mão na cesta de piquenique, retirando uma garrafa e estourando a rolha com um som satisfatório. — Ooooooooh, champanhe! Chique.

Ele derramou o líquido borbulhante em dois copos. — Bem, isso é uma celebração.

— É mesmo. — Passamos a próxima hora tomando champanhe, mordiscando algumas das minhas comidas favoritas, e rindo de nós mesmos como bobos. A mortalha do ataque do último mês finalmente foi

levantada, tanto para Austin quanto para mim. Era tão bom não ter nada com que nos preocupar, não tendo nada a fazer além de absorver esse tempo juntos.

Quando o sol começou a se pôr, eu entrei no colo de Austin encostando no peito dele, olhos fixos no horizonte. Eu senti Austin virar a cabeça, e então ele soltou um assobio alto. Chocada, eu me virei para ver um pequeno filhote, marrom-avermelhado, voando em nossa direção, as orelhas batendo ao vento e a coleira rosa atrás dela. Quando ela se afastou, se lançou sobre nós. Eu imediatamente a abracei no meu peito, arrulhando: — Bem, se você não é a mais fofa. Onde está seu dono? — Eu olhei para cima, procurando nos jardins, vendo alguém de pé ao longe.

Austin apertou minha cintura. — Você é a dona dela, baby. Ela é para você.

Lágrimas começam a se acumular em meus olhos. — Você conseguiu uma irmã para Blue?

— Sim, eu acho que vocês dois ganharam. Ela é um Red Nose[21], acabou de ser resgatada de uma fábrica de filhotes.

Eu a abracei ainda mais, saboreando o seu cheirinho de filhote. — Oh, pobre bebê. Não se preocupe, vamos cuidar muito bem de você. Acho que te chamaremos de Ruby. Ruby e Blue são fofos, certo? — perguntei a Austin.

— Eu não sei, ela pode já ter um nome. Por que você não verifica a coleira? — Eu me atrapalhei com a coleira quando o filhote que eu já sabia que ia chamar Ruby se contorcia no meu colo. Eu finalmente senti o metal e girei a coleira ao redor. Todo o ar saiu dos meus pulmões quando vi o que meus dedos seguravam. Amarrado ao laço de metal ao

---

21 

redor do pescoço de Ruby com uma fita creme estava o anel mais bonito que eu já tinha visto. A grande pedra pegou os últimos raios do sol poente enquanto Austin sussurrava em meu ouvido duas palavras. — Case comigo.

As lágrimas nos meus olhos se derramaram quando eu sussurrei de volta. — Sim.

Os braços de Austin chegaram ao meu redor e tirou as fitas das minhas mãos trêmulas. Ele rapidamente desamarrou e colocou o anel no meu dedo. — Construa uma casa comigo. — Continuou ele.

— Sim. — Eu repeti, balançando a cabeça para cima e para baixo.

— Construa uma família comigo.

Meu coração falhou uma batida com aquela imagem mental de garotinhos de cabelos escuros com meus olhos verdes, e garotas ruivas com os olhos azuis cintilantes de Austin. Eu me virei, as lágrimas caindo pelas minhas bochechas. — Sim. — eu coloquei o cachorro para baixo e me lancei em Austin, derrubando-o no chão. — Eu te amo muito, muito. — eu disse entre beijos. Ruby latiu de acordo, correndo círculos ao nosso redor.

Austin rolou para as minhas costas, com cuidado para manter a maior parte do seu peso fora de mim. — Eu também te amo, Espoleta. Nós vamos ter uma boa vida.

Meu coração, quase estourando, se abriu com suas últimas palavras e tudo que senti foi calor.

EPÍLOGO

Carter

UM ANO DEPOIS

Taylor ajustou o véu que estava em cima da minha cabeça e caia sobre os meus ombros enquanto eu sorria para a minha mãe no espelho. Ela lançou uma mão até o rosto, enxugando uma lágrima. — Mãe, não comece com isso, porque se você chorar, então eu vou chorar. E então a maquiagem que Taylor passou horas fazendo será arruinada.

Taylor apertou o ombro da minha mãe. — Não faça Carter destruir minha obra prima, Sra. M.

Minha mãe acenou com a mão na frente dos olhos. — Está bem, está bem. Você parece tão linda. Estou muito feliz por você, querida.

Eu a envolvi em um abraço. — Obrigada, mãe, por tudo. Eu te amo.

— Mais do que palavras... — ela repetiu.

— Ahhh! Agora vocês vão me fazer chorar. — Taylor bufou.

Eu me afastei da minha mãe. — Desculpe, desculpe. Sem mais coisas sentimentais. Prometo.

Taylor pegou uma sacolinha na penteadeira. — Você ainda está planejando entrar sorrateiramente para ver o noivo antes do casamento?

Eu não vi Austin desde o jantar de ensaio na noite anterior. Taylor e eu pegamos uma das suítes do hotel para uma festa do pijama, ficando acordadas até tarde, rindo de nós mesmas enquanto olhávamos fotos antigas do nosso tempo juntas como companheiras de quarto. Taylor

acabou decidindo ficar no Texas para estar mais perto da mãe, então nenhuma de nós morou na casa de Los Feliz depois do meu ataque. Embora eu soubesse que a mudança de Taylor era para o melhor, senti sua falta como uma louca.

Estendi a mão para Taylor e ela me deu a sacola. Meu estômago revirou quando imaginei o conteúdo. Eu esperava que Austin gostasse. — Estou indo para o quarto dele agora.

Taylor deu um sorriso enorme. — Vou mandar uma mensagem para Liam e dizer a ele para dar uma desculpa para ele e Ford saírem.

— Perfeito. — Fiz uma pausa. — Estou nervosa. — Eu admiti.

Ela pegou minha mão livre na dela. — Ele vai amar isso. — Seus olhos seguraram os meus, me tranquilizando ainda mais.

— Ok. — Eu respirei. — Estou indo.

Taylor segurou a porta aberta para mim. Eu amarrei meu vestido de rendas e tule sem alças com uma mão e passei por ela, fazendo o meu caminho pelo corredor até o elevador. Bati meus dedos contra minha clavícula enquanto esperava o elevador me levar pelos dois andares até o quarto de Austin. Quando as portar se abriram, soltei um suspiro lento e avancei.

Eu parei do lado de fora do Quarto 731. Deslizando o saco pelas minhas costas, estendi minha mão para bater, parando por apenas um segundo para absorver a magnitude do momento. Eu bati meus dedos na madeira.

Trinta segundos depois, a porta se abriu e lá estava o homem mais bonito que já havia visto. Ele usava um terno azul marinho, feito sob medida para se ajustar perfeitamente à sua forma musculosa. O botão de cima da camisa estava desfeito e ele não usava gravata. Ele parecia chique, mas ainda parecia com o meu Austin.

Enquanto eu estava olhando para ele, Austin estava fazendo o mesmo comigo. Nossos olhos se encontraram e nós dois sorrimos. Ele estendeu a mão e passou na minha bochecha. — Só quando eu acho que você não pode ficar mais bonita. — Eu senti aquela cor familiar bater nas minhas bochechas. — Espero que daqui a cinquenta anos, eu ainda possa fazer você corar.

— Tenho certeza de que você não terá problemas para fazer isso.

Seu sorriso virou diabólico. — Estou certamente disposto a trabalhar nisso. Agora, entre e me diga por que você está espiando o noivo antes da cerimônia.

Eu entrei e trouxe o saco para a frente. — Eu tenho algo para você. — Austin inclinou a cabeça para o lado, um olhar confuso no rosto. Nós já trocamos nossos presentes de casamento oficiais, então sua confusão fazia sentido. Eu sorri encorajadoramente, e ele pegou a bolsa da minha mão. Papel de seda sussurravam enquanto sua mão procurava, em seguida, ele removeu o pequeno pedaço de pano.

Austin removeu o pacote, sua confusão aumentando até que ele leu as palavras na frente do macacão branco. *O pequeno lutador do papai* com um par de luvas de boxe. Seu queixo caiu e seus olhos dispararam para os meus. — Isso significa...? — ele começou. — Você está? — Seus olhos voaram dos meus para a minha barriga inexistente.

— Você vai ser pai.

Austin largou a bolsa e de repente se mexeu. Ele jogou os braços em volta de mim, enterrando o rosto no meu pescoço. Eu senti a umidade lá e em meus próprios olhos. — Quando penso que não posso ficar mais feliz. Eu te amo, Carter. — Sua mão se esgueirou entre nós, descansando no meu estômago. — E eu amo você, carinha.

Eu deixei minha cabeça cair para trás. — Pode ser uma menina.

Os olhos de Austin brilharam com lágrimas e humor não derramados. — Se houver um Deus no céu, nosso primeiro filho será um menino.

Minhas sobrancelhas franziram. — Por quê?

— Sua beleza? Preciso de toda a ajuda possível para conseguir cuidar das garotas que você me der.

Eu relaxei nos braços de Austin enquanto deslizamos pela pista de dança. Meus olhos percorreram a sala, parando em pessoas diferentes, deixando o calor de estar cercada por todos os nossos entes queridos me inundando.

Michael estava colocando garfadas de bolo de chocolate em sua boca, seus olhos dançando com algo que o novo marido de sua mãe estava dizendo. No começo daquele ano, Sofia se casou com Carlos, o lutador Casanova que deu em cima de mim na primeira vez que fui para a academia de Austin. Sofia deixara Carlos de joelhos e ele adorava o chão em que ela pisava. Finalmente, Sofia e Michael tiveram um homem em suas vidas que realmente merecia estar lá. Eu sabia que Joe tinha feito as pazes da melhor maneira que podia, através de cartas escritas desta vez, mas ele ainda não estava em suas vidas. Havia algumas coisas que você poderia perdoar, mas nunca esqueceria.

Meus olhos viajaram para o bar onde o Ford estava dando em cima de uma das primas de Austin. Eu ri quando o vi descaradamente verificar seu decote. Algumas coisas nunca mudariam. Alguns banquinhos depois, Liam estava envolvido em uma conversa com o pai de Austin e o velho treinador de Austin, Mel. Tanto Liam quanto Ford permaneceram próximos, os irmãos que eu nunca tive, mas sempre quis. E eu sabia que ambos conversaram com Austin quando ele se esforçou para deixar o que

tinha acontecido comigo. Facilitando sua mente e ajudando-o a fazer as pazes com isso.

Surpreendentemente, desde aquele primeiro dia no hospital, eu não tinha lutado. Eu me senti segura. Segura porque Austin me fez sentir assim. Isso não significava que ele desistira do meu treinamento de autodefesa, que seria sempre uma maneira de ele se sentir como se pudesse impedir que as coisas ruins da vida me tocassem. Como isso significava um contato corporal próximo com o meu homem, eu não me importava.

Meu olhar continuou de um em um, parando um pouco em Taylor, que estava sentada com sua mãe. Eu estava preocupada com minha melhor amiga. Ela tentou esconder, mas de vez em quando, eu pegava sombras em seus olhos que não estavam lá antes. Enquanto sua mãe estava em remissão, acho que sua batalha contra o câncer havia marcado Taylor. Eu sabia que a única coisa que eu poderia fazer era estar lá quando ela estivesse pronta para se abrir e estar disposta a ajudá-la a carregar seu fardo por um tempo. Assim como ela esteve para mim tantas vezes.

Austin me girou, e eu avistei meus pais girando em torno de nós. Tanto meus pais quanto o pai de Austin estavam curtindo a alegria de seus filhos únicos encontrarem a outra metade. Austin me jogou de volta em seus braços, me beijando suave e devagar. — Um bom dia? — ele perguntou.

— O melhor. — eu respondi, roçando meus lábios contra os dele novamente. Puxando para trás, olhei em seus olhos azuis escuros. — Apenas quando penso que não posso ficar mais feliz.

CENA BÔNUS

Carter

Eu corri a mão sobre minha barriga redonda enquanto me contorcia no meu assento, fazendo o meu melhor para ficar confortável. Com o bebê chegando a qualquer momento, encontrar uma posição para me sentar, ficar de pé ou me deitar, não me causou apenas algum tipo de desconforto, parecia simplesmente impossível ultimamente. Bebê L, é como estávamos chamando-o desde que decidimos esperar para descobrir o sexo, recebi um chute rápido nas costelas. Eu estremeci, mas a careta rapidamente se transformou em um sorriso. Eu não podia esperar para conhecer esse pequeno humano.

— Você tem algumas expressões faciais estranhas acontecendo ai. — Taylor estudou meu rosto intensamente. — Está tudo bem?

Eu dei a ela um sorriso tranquilizador. — Está tudo bem. Acho que posso ter uma estrela do futebol em minhas mãos. — Esfreguei a lateral da minha barriga onde Bebê L acabara de marcar um gol.

Taylor riu. — Olhe ao seu redor, Carter. Eu não acho que ser uma estrela do futebol está no sangue dessa criança. Mais para campeão do mundo em chutar bundas.

Minhas sobrancelhas franziram quando meu olhar focou no ringue de prática de MMA na nossa frente. Meu marido estava treinando um novo lutador através de seus passos. Meus olhos percorreram os músculos tensos de Austin enquanto eles se curvavam e flexionavam. Eu nunca me cansei de olhar para ele. Minha mandíbula apertou quando o jovem lutador enviou um chute rápido para o lado de Austin. A ideia de

meu filho querer um lugar neste mundo não me emocionou, mas eu sabia uma coisa mais do que qualquer outra. Austin moveria céus e terra para manter está criança e a mim em segurança.

A dor percorreu a parte baixa das minhas costas. Eu juro que esse garoto sabia que eu estava pensando em embrulhar ele ou ela em plástico bolha e nunca os deixar perto de um ringue, e eles estavam expressando seu descontentamento.

Taylor apertou meu ombro, linhas de preocupação estão vincando sua testa. — Você está bem? Devo chamar Austin?

Eu balancei a cabeça. — Não, não. Eu estou bem. Bebê L está apenas se sentindo mais corajosa hoje. Taylor não parecia convencida. Eu agarrei a mão dela e sorri. — Estou tão feliz por você estar aqui. Eu não posso te agradecer o suficiente por vir me ver.

Um sorriso gentil assumiu seu rosto. — Claro. Eu não perderia isso por nada.

Desde que se mudou para o Texas, Taylor e eu mantivemos chamadas quase diárias e pelo menos uma conversa épica no FaceTime por semana. Eu sentia falta dela como um membro, mas sabia que estar mais perto de sua mãe era o que ela precisava agora. Enquanto a mãe de Taylor estava em remissão e indo bem, ela estava a alguns anos de ser declarada curada.

Eu apertei a mão dela. — Isso realmente significa o mundo para mim.

— Qualquer coisa por você, Carter. — Os olhos de Taylor viajaram de volta para o ringue. — Além de visitar você e Austin, tenho o privilégio de comer com os olhos esses lutadores sexys.

Eu soltei uma risadinha que se transformou em um gemido quando a dor passou das minhas costas para a minha barriga. — Oh, cogumelos Shitake. Isso doeu muito.

Taylor ficou de pé. — Ei, Austin, você pode encerrar a sessão de treinamento.

Austin puxou seu protetor de boca e caminhou até a borda do ringue. — Eu só preciso de trinta minutos ou um pouco mais. Vocês já estão com fome? São apenas quatro horas.

Taylor balançou a cabeça, lutando contra um sorriso. — Não, acho que conhceremos L a qualquer momento. Tenho certeza que sua esposa está em trabalho de parto.

Os olhos de Austin se arregalaram em um grau cômico quando sua cabeça estalou na minha direção. — Trabalho de parto? Você está em trabalho de parto?

Um sorriso tímido se espalhou pelo meu rosto e encolhi os ombros. — Tenho certeza que eu posso estar. Mas termine sua sessão, você sabe o que eles disseram em nossa aula de parto. Você não quer ir ao hospital cedo demais; eles apenas te mandarão para casa.

Austin ficou como um tomate. — Eu não vou terminar minha sessão. Está maluca? Estamos levando você para o hospital agora mesmo, e eles não se atreverão a mandá-la para casa.

Mordi o lábio para não rir. Austin, para sempre o superprotetor. Eu comecei a me levantar, e Taylor correu para me ajudar. — Austin, estou bem. Minha bolsa nem sequer... — Minhas palavras foram interrompidas pela onda de umidade que senti nas minhas coxas.

— Sua bolsa não, o que? — Austin latiu.

Meu olhar foi de Austin para uma poça no chão. — Bem, eu ia dizer que minha bolsa não havia estourado ainda, mas acho que agora seria uma mentira.

— Oh, merda. — resmungou Taylor.

Austin saltou do ringue. — Sua bolsa estourou? Porra! Deveríamos chamar uma ambulância? — Ele estava na minha frente em três passos largos, segurando minha bochecha enquanto seus olhos viajavam pelo meu rosto. — Você está bem? Você está com dor?

Eu pressionei meu rosto na palma da mão dele. — Estou bem. Sem ambulâncias, apenas me leve ao hospital.

Ele parecia cético. — Eu não sei. E se houver trânsito? Eu não tenho sirenes como uma ambulância tem.

Eu apertei a mão dele. — Temos muito tempo ainda.

Austin encostou seus lábios nos meus. Seu beijo foi todo conforto e segurança. Com ele ao meu lado, nada daria errado. Outra contração me atingiu, e eu recuei, ofegante.

— Porra! — Austin passou a mão sobre a cabeça raspada. — Nós precisamos ir agora. Pete, limpe isso. — ele gritou para o jovem no ringue que parecia um pouco enojado com a perspectiva.

— Desculpe. — eu gritei para Pete quando eu pisei na poça. — E você... — eu disse, batendo no braço de Austin. — Chega de palavrões. Eu não preciso que a primeira palavra desse bebê comece com P.

Austin sorriu, pressionando os lábios na minha testa. — Vamos, mamãe, vamos levá-la ao hospital para que possamos ter nosso bebê.

Calor irrompeu no meu peito quando eu olhei para aqueles olhos azuis escuros que eu tinha me apaixonado no momento em que os vi pela primeira vez. — Nós vamos ter um bebê.

O olhar de Austin se suavizou. — Sim, nós vamos.

Lágrimas picaram meus olhos. — Eu te amo.

— Não chore, Espoleta. Você sabe que isso me mata.

Lágrimas escorreram pelas minhas bochechas. — Estou tão feliz.

— Eu sou o homem mais sortudo do mundo. Mas eu ficaria ainda mais feliz se pudesse ter sua bunda doce no banco do carro, então não teremos esse bebê no chão da academia.

— Tudo bem, tudo bem. Vamos lá.

Austin beijou meu nariz. — Obrigado.



Algo estava errado. Muito errado. Nós chegamos ao hospital em tempo recorde e fomos rapidamente levados para uma sala. Carter estava ligada a um soro e a uma máquina que monitorava os batimentos cardíacos do bebê e o dela. Tudo parecia estar indo bem, mas agora a médica e uma enfermeira estava conversando em voz baixa.

— O que está acontecendo? — eu lati na direção da médica.

Carter apertou minha mão. — Não grite com ela.

A Dra. Neuhaus não parecia se importar com o meu tom áspero. — Carter, Austin. Estamos vendo algumas coisas preocupantes nos sinais vitais do bebê. — ela olhou para Carter quando meu estômago

despencou. — Eu sei que o plano era que você fizesse um parto normal, mas acho que a coisa mais segura é fazer uma cesariana. E eu gostaria de fazer isso o mais rápido possível.

As lágrimas corriam sobre as bochechas rosadas de Carter, cada uma delas uma faca no meu peito. Estas não foram lágrimas de felicidade como antes. Estas são lágrimas de medo. — O... O que você achar que é melhor.

— Ok. Vou limpar um centro cirúrgico e trazer um especialista em pediatria. Então, vamos prepará-la para ir. — A Dra. Neuhaus girou nos calcanhares e saiu do quarto.

Eu passei a mão sobre a testa de Carter, fazendo o meu melhor para conter meu próprio terror. — Tudo vai ficar bem.

Carter segurou minha mão com uma ferocidade que me fez respirar. — Estou assustada.

Suas palavras foram a minha ruína. — Espoleta. — A única palavra saiu irregular. — Você é tão forte, e eu sei que você passou essa força para o nosso bebê. — Ela mordeu o lábio inferior. — Eu sei que não é assim que imaginamos as coisas acontecendo, mas até o final do dia, nosso bebê vai estar em nossos braços. — Eu quis que essas palavras fossem verdade. Eu rasgaria o mundo ao redor se esses dois não estivessem perfeitamente bem.

Carter fungou. — Eu te amo.

Eu escovei meus lábios contra sua têmpora. — Não tanto quanto eu amo você.

Uma enfermeira e uma faxineira entraram no quarto. — Tudo bem, Sra. Lyons, vamos ter esse bebê. O que diz?

Carter apertou os lábios e assentiu. A enfermeira deu-lhe um sorriso brilhante, mas pareceu um pouco forçado. Meu intestino se agitou.

— Sr. Lyons, precisamos que você se limpe antes de entrar na sala de cirurgia.

Naquele momento, não achei que poderia largar a mão de Carter. Se eu estivesse com ela, tocando-a, nada de ruim poderia acontecer com ela e o bebê.

Carter apertou minha mão. — Está bem. Eu ficarei bem. Apenas se apresse.

Eu sacudi minha cabeça em um aceno áspero. Ela era forte pra caralho. Curvando-me, sussurrei em seu ouvido. — Eu te amo mais do que qualquer coisa.

— Eu também te amo. — ela respondeu em uma voz de repente rouca.

A enfermeira me conduziu pelo corredor até uma sala onde vesti roupas e lavei minhas mãos até que elas estavam em carne viva. Quando cheguei à sala de cirurgia, eles pareciam estar me esperando.

Eu me sentei em um banquinho que eles posicionaram ao lado da cabeça de Carter. Segurei sua mão, colocando um beijo no meio da palma da mão. O tempo pareceu desacelerar e acelerar tudo de uma vez.

— Vamos começar agora. — A voz calma e firme da Dra. Neuhaus ecoou sobre o zumbido das máquinas e bipes constantes de um monitor cardíaco. — Você pode sentir isso?

— Não. — Disse Carter, voz suave.

— Isso é bom. Você pode sentir alguma pressão, mas não sentirá dor. Vamos trazer esse lindo bebê para o mundo. Tudo bem?

Carter assentiu, mas eu não tirei meus olhos do rosto dela. Sons externos encheram a sala junto com o silêncio da equipe médica, eu

mantive meu olhar em Carter, desejando que toda a minha força, toda a vida fluísse das minhas veias para dentro dela e do nosso bebê.

Um grito perfurou o ar e minha cabeça se levantou.

— Carter, Austin, vocês têm um filho. — Outro gemido encheu o espaço como lágrimas picadas na parte de trás dos meus olhos. — E ele tem pulmões fortes.

Meu olhar disparou de volta para Carter. — Nós temos um filho.

Lágrimas escorriam por suas bochechas. — Ele está bem?

— Tudo parece bem. O pediatra está dando uma olhada nele agora para ter certeza.

Um médico apareceu com um pacote. — Ele está bem. Nós ficamos um pouco preocupados quando o ritmo cardíaco dele caiu enquanto você estava em trabalho de parto, mas ele soa simplesmente perfeito agora. — Os olhos do médico viajaram para mim. — Você gostaria de segurá-lo enquanto eles terminam de costurar sua esposa?

Eu estremeci ao lembrar que Carter teve que ser aberta, mas então meu olhar se fixou no pacote. Um rosto vermelho e macio olhou para mim. Meu coração pareceu parar e começar de novo. — Sim. — A palavra saiu como um granido.

O médico cuidadosamente colocou meu filho em meus braços. Eu tomei em todos os detalhes de seu rosto amassado. Eu olhei para cima para encontrar o olhar aguado de Carter. — Ele é perfeito.

— Ele é. — ela sussurrou. Inclinei-me para mais perto para que ela pudesse dar uma olhada melhor nele.

Um sentimento de retidão, de completa paz, tomou conta de mim. Eu beijei a cabeça do meu filho e depois a da minha esposa. — Eu nunca pensei que poderia ser tão feliz.

Fim

A história de Taylor está apenas começando. Quer saber o que acontece em sua jornada de mágoa e cura? Descubra em ***Beautifully Broken Pieces.***